

Estatísticas Agrícolas 2012



Edição 2013



Estatísticas
oficiais



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

Estatísticas Agrícolas

2012

Edição 2013

FICHA TÉCNICA

Título

Estatísticas Agrícolas 2012

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I.P.
Av. António José de Almeida
1000-043 Lisboa
Portugal
Telefone: 21 842 61 00
Fax: 21 845 40 84

Presidente do Conselho Diretivo

Alda de Caetano Carvalho

Design e Composição

Instituto Nacional de Estatística, I.P.

ISSN 0079-4139

ISBN 978-989-25-0198-7

Periodicidade anual

**2013: Ano Internacional da Estatística**

Promover, à escala mundial, o reconhecimento da Estatística ao serviço da Sociedade

 Apoio | a clientes

808 201 808

(rede fixa nacional)

+ 351 218 440 695 (outras redes)

O INE, I.P. na Internet

www.ine.pt

© INE, I.P., Lisboa · Portugal, 2013

A reprodução de quaisquer páginas desta obra é autorizada, exceto para fins comerciais, desde que mencionando o INE, I.P. como autor, o título da obra, o ano de edição e a referência Lisboa-Portugal.

INTRODUÇÃO

O Instituto Nacional de Estatísticas (INE) apresenta na edição de 2013 das “Estatísticas Agrícolas”, um retrato atual e o mais abrangente possível da agricultura nacional.

O INE tem vindo a desenvolver todos os esforços no sentido da apropriação de dados administrativos para a produção de estatísticas oficiais, com o objetivo de reduzir os custos e a carga sobre os respondentes. Contudo, o acesso às fontes administrativas tem enfrentado dificuldades pelo que nesta publicação não foi possível divulgar a informação proveniente do Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF) relativa à área ardida por concelho e por ocupação do solo devido a problemas metodológicos.

O Instituto Nacional de Estatística agradece a todos os que contribuíram para a elaboração desta publicação, em especial aos agricultores que responderam aos nossos inquéritos, bem como ao Gabinete de Planeamento e Políticas do Ministério da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território, à Direção Geral de Alimentação e Veterinária (DGAV), ao Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF), ao Instituto da Vinha e do Vinho (IVV), à Direção Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural (DGADR), às Direções Regionais de Agricultura e Pescas (DRAP), ao Serviço Regional de Estatística dos Açores (SREA), à Direção Regional de Estatística da Madeira (DREM) e a todas as outras entidades que facultaram informação em tempo oportuno.

Acreditando que a crítica construtiva serve de estímulo para o aperfeiçoamento e a melhoria da qualidade da informação estatística, o INE agradece todas as sugestões formuladas pelos utilizadores que possam contribuir para a valorização da informação sobre o setor agrícola.

Julho de 2013

INTRODUCTION

Statistics Portugal presents the 2012 compendium of “Agriculture Statistics”, an updated picture and a wide scope of data concerning national agriculture activity.

Statistics Portugal has been developing all efforts towards the use of administrative data for the production of official statistics, in order to reduce the costs and the burden on respondents. However, access to these data faces many constraints therefore in this publication it will not be possible to update the information from the Institute for Nature Conservation and Forestry (ICNF) on the burnt area by municipality and land use due to methodological problems.

Statistics Portugal would like to thank all entities that have contributed to this publication and acknowledge particularly the survey respondents, as well as the following entities: Office of Planning and Agri-food Policy of the Ministry of Agriculture, Sea, Environment and Regional Planning, Institute for Nature Conservation and Forestry, General Directorate of Food and Veterinary, Wine and Vineyard Institute, General Directorate of Agriculture and Rural Development, Regional Directorates of Agriculture and Fisheries, Azores Regional Statistical Service, Madeira Regional Statistical Directorate, and to all the other entities that supplied information on time.

We also welcome all comments and suggestions from users, which will play a role in improving future issues.

July 2013

ÍNDICE

INTRODUÇÃO/INTRODUCTION		PÁG. 3
SUMÁRIO EXECUTIVO/EXECUTIVE SUMMARY		PÁG. 5
SINAIS CONVENCIONAIS/SIGLAS		PÁG. 11
1 - PRODUÇÃO VEGETAL - PÁG. 13		8 - COMÉRCIO INTERNACIONAL - PÁG. 85
2 - PRODUÇÃO ANIMAL - PÁG. 33		9 - BALANÇOS DE APROVISIONAMENTO - PÁG. 103
3 - PRODUÇÃO FLORESTAL - PÁG. 45		10 - BALANÇA ALIMENTAR - PÁG. 119
4 - AGRICULTURA E AMBIENTE - PÁG. 51		11 - QUALIDADE E SEGURANÇA ALIMENTAR - PÁG. 131
5 - ESTRUTURAS AGRÍCOLAS - PÁG. 57		12 - PREÇOS E ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA - PÁG. 141
6 - POPULAÇÃO - PÁG. 61		13 - CONTAS ECONÓMICAS DA AGRICULTURA - PÁG. 151
7 - INDÚSTRIAS ALIMENTARES, DAS BEBIDAS E DO TABACO - PÁG. 65		14 - CONTAS ECONÓMICAS DA SILVICULTURA - PÁG. 159
		15 - ANEXOS - PÁG. 165

SUMARIO EXECUTIVO

A publicação “Estatísticas Agrícolas 2012” divulga um conjunto de informação relativa à agricultura, bem como a alguns setores da economia nacional relacionados com o setor agrícola.

Os dados estatísticos divulgados incidem sobre assuntos tão diversificados como a produção agrícola, apresentada através dos seguintes temas: “Produção vegetal”, “Produção animal” e “Produção florestal”; a economia agrícola, analisada através das “Contas económicas da agricultura”, “Contas económicas da silvicultura” e “Preços e índices de preços na agricultura”; a Estrutura das explorações agrícolas e o Comércio internacional de produtos agrícolas e florestais, entre outros temas.

A estrutura desta publicação está orientada no sentido de proporcionar uma abordagem mais fácil da informação estatística, recorrendo-se a uma análise sumária no início de cada capítulo.

Produção vegetal

O inverno mais seco dos últimos 80 anos condicionou a produção de cereais de outono/inverno em 2012, que se fixou abaixo das 150 mil toneladas, o menor valor das últimas três décadas.

Em 2012 a produção de milho para grão alcançou as 849 mil toneladas (+4,7% face a 2011).

A produtividade *record* (93,5 t/ha) alcançada em 2012 no tomate para a indústria compensou a redução da área plantada (-9,5% face a 2011), o que permitiu atingir uma produção de 1,299 milhões de toneladas.

Em 2012 registou-se um decréscimo significativo (-49,4%) na produção de pera, face à campanha anterior.

A tendência crescente da produção de azeite dos últimos 5 anos inverteu-se, registando-se uma diminuição de 24,8% face a 2011.

Produção animal

Em 2012 a produção de carne de bovino foi 93 mil toneladas, refletindo um decréscimo de 3,1% em relação a 2011. A carne de animais adultos registou uma diminuição de 5,9%, enquanto a carne de vitelo, pelo contrário, apresentou um acréscimo (5,8%).

A produção de carne de suíno em 2012 (384 mil toneladas) teve uma variação negativa de 5,6%, comparativamente a 2011.

A produção de carne de animais de capoeira estabilizou (+0,1%), quando comparada com o ano 2011, tendo-se situado nas 334 mil toneladas.

A produção de ovos de galinha para consumo registou uma diminuição de 2,5% em 2012, fixando-se nas 100 mil toneladas.

O leite de vaca, com cerca de 1 881 milhões de litros produzidos em 2012, aumentou em 1,1% de produção relativamente ao ano anterior.

Produção florestal

O volume de produção da quantidade removida de madeira decresceu no ano 2011, tendo-se situado nos 9,6 milhões de m³ sem casca.

O número de incêndios florestais diminuiu 15,5% em 2012, quando comparado com o ano anterior, tendo cerca de 60% dos incêndios ocorrido na região Norte.

Agricultura e ambiente

O volume de produtos fitofarmacêuticos comercializados em Portugal, em 2011, rondou as 14 mil toneladas, expressos em substância ativa, o que corresponde a um acréscimo de 1,5% face a 2010.

O consumo aparente de fertilizantes atingiu em 2011 cerca de 159 mil toneladas, refletindo um decréscimo de 8,4% face a 2010.

Em 2011, cada hectare de SAU incorporou 11 Kg de azoto e 1 Kg de fósforo, o que corresponde a decréscimos de 12,8% e 54,4%, respetivamente face a 2010.

Indústrias alimentares, das bebidas e do tabaco

Em 2011, o valor das vendas das Indústrias Alimentares atingiu os 9 222 milhões de euros, o que representa um aumento de 7,2% face a 2010 e corresponde a 13,6% do total do valor de vendas da Indústria Transformadora.

A indústria das bebidas faturou em 2011 cerca de 2 326 milhões de euros, menos 32 milhões de euros que em 2010.

O valor das vendas obtido pela Indústria do Tabaco totalizou, em 2011, 446 milhões de euros, mais 7 milhões de euros face a 2010.

Comércio internacional

As importações de produtos agrícolas e agroalimentares atingiram em 2012 um valor de 7 185 milhões de euros, o que corresponde a um decréscimo de 1,8% face ao ano anterior (-133 milhões de euros).

As exportações de produtos agrícolas e agroalimentares aumentaram em 2012, relativamente a 2011, 8,5% em relação a 2011, totalizando 4 216 milhões de euros.

O saldo da balança comercial dos produtos agrícolas e agroalimentares registou uma melhoria de 459 milhões de euros em 2012 comparativamente ao ano anterior, mantendo-se contudo deficitário no montante de 2 969 milhões de euros.

Espanha continua a ser o principal fornecedor de produtos agrícolas e agroalimentares, representando 45,5% do valor total das importações destes bens, em 2012.

Espanha é também o destino mais relevante das exportações nacionais de produtos agrícolas e agroalimentares, 38,8% em 2012, seguida de Angola com 11,2%.

O comércio internacional das Bebidas apresentou, em 2012, importações no valor de 383 milhões de euros, o que representa um decréscimo de 5,9% face a 2011, e exportações no valor de 1 111 milhões de euros, o que corresponde a um aumento de 7,7% face ao ano anterior.

O saldo comercial das Bebidas é positivo, com um excedente nas transações com o exterior de 728 milhões de euros em 2012.

O principal cliente das Bebidas nacionais, em 2012, foi Angola, tendo representado cerca de 25,1% do valor total das exportações.

O saldo da balança comercial dos Produtos do setor florestal atingiu um excedente de 2 395 milhões de euros em 2012, o que corresponde a um aumento de 506 milhões de euros comparativamente a 2011, em resultado de se ter registado uma diminuição das importações e um aumento das exportações deste tipo de bens.

Balanços de aprovisionamento

Em 2011, Portugal manteve-se autossuficiente em leite e vinho e vem caminhando para a autossuficiência em arroz branqueado, tendo atingido um grau de autossuficiência de 97% em 2011.

O consumo de leite e derivados registou um decréscimo no período em análise, sendo 3% entre 2008 e 2010 e menos expressivo (-0,5%) no ano de 2011.

Portugal produziu, em média, no período entre 2009 e 2012, 73% da carne consumida sendo deficitário em todos os tipos de carne. Quase metade do consumo de carne de bovino está dependente do exterior (grau de autoaprovisionamento de 52% no período 2009-2012). A produção de carne de frango é a que mais se aproxima da autossuficiência, com um grau de autoaprovisionamento de 90% no período 2009-2012.

O consumo humano de azeite apresentou uma tendência de crescimento médio anual, entre 2008 e 2011, de 2%, sendo que cada habitante consumiu, em média, 7,8 kg de azeite no ano de 2011. O grau de autoaprovisionamento do azeite neste ano foi de 90,2%, mais 39% que em 2008.

Preços e índices de preços na agricultura

Em 2012 o índice de preços da produção de bens agrícolas registou uma variação positiva de 3,2% (1,0% em 2011). Para esta evolução contribuíram principalmente os ovos, as plantas forrageiras, os cereais e os suínos.

O índice de preços dos bens e serviços de consumo corrente na agricultura aumentou 4,2% em 2012 (+7,6% em 2011), enquanto o índice de preços dos bens de investimento na agricultura registou uma variação de 2,1% (+2,4% em 2011).

Contas económicas da agricultura

De acordo com as Contas Económicas da Agricultura, em 2012, o Rendimento da Atividade Agrícola, em termos reais, por unidade de trabalho ano (UTA), registou um aumento de 9,5% face a 2011. O Rendimento dos fatores registou um acréscimo de 8,1% em termos reais, evolução determinada pelo aumento dos Outros subsídios à produção (23,6%), uma vez que o Valor Acrescentado Bruto (VAB) diminuiu 1,2%.

A Produção do ramo agrícola a preços de base diminuiu 2,4% em volume, enquanto os preços aumentaram 3,1%, traduzindo um acréscimo ligeiro em valor (0,7%). O Consumo intermédio teve um acréscimo nominal de 1,7%, em consequência da conjugação de uma diminuição em volume (-2,8%) e de um aumento de preços (4,6%). O efeito conjunto das evoluções da Produção e do Consumo intermédio originou um decréscimo real (-1,4%) e em valor (-1,2%) do VAB, relativamente a 2011.

Contas económicas da silvicultura

De acordo com as Contas Económicas da Silvicultura, em 2011, o Valor Acrescentado Bruto da Silvicultura (VAB) aumentou, registando uma variação de 2,9% em volume e de 5,8% em termos nominais, face ao ano anterior.

A Produção da Silvicultura registou, em 2011, uma variação nula em volume e um aumento de 2,8% em valor. Para esta evolução nominal contribuíram principalmente os acréscimos registados na produção de Madeira (4,1%) e de Cortiça (12,3%), decorrentes de variações positivas, quer em volume, quer em preço, relativamente ao ano anterior.

O Consumo intermédio da Silvicultura diminuiu 4,8% em termos nominais, em resultado de uma diminuição do volume (-7,8%), nomeadamente de energia e de serviços silvícolas, uma vez que os preços registaram um acréscimo (3,2%).

EXECUTIVE SUMMARY

The purpose of this publication is to give an overview of the agriculture in 2012, as well as for some branches of national economy related to this sector.

Basic results and findings related to the agriculture production are presented on chapters “Crop Production”, “Animal production” and “Forestry production”; agriculture economy is described on “Economic accounts for agriculture”, “Economic accounts for forestry” and “Agriculture price index”; and a wide range of data on Farm structure holdings, Forestry, Environment and Food industry amongst other topics.

The structure of this publication enables an easier approach to statistical data, including a brief analysis at the beginning of each chapter.

Crop production

The driest winter in 80 years conditioned the winter cereals production in 2012, which was set below 150,000 tonnes, the lowest harvest over the last three decades.

In 2012 maize production reached 849,000 tonnes (+4.7% relatively to 2011).

The unparalleled yield (93.5 tonnes/ha) attained on processed tomato in 2012 overcame the reduction on the planted area (-9.5% comparing with 2011), which allowed achieving a production of 1.299 million tonnes.

In 2012 pear production has considerably decreased (-49.4%), vis-à-vis the previous campaign.

The upward trend of olive oil production over the last five years was reversed, with a decrease of 24.8%, when compared to 2011.

Animal production

In 2012 the bovine meat amounted to 93,000 tonnes, which reflected a decrease of 3.1% relatively to 2011. Adult animal meat decreased by 5.6% while veal meat rose 5.8%.

Pig meat production in 2012 (384,000 tonnes) had a negative variation of 5.6% when compared with 2011.

The production of poultry meat has stagnated (+0.1%) vis-à-vis 2011, with 334,000 tonnes.

Eggs for consumption dropped 2.5%, with 100,000 tonnes produced.

Cow's milk in 2012, with 1,881 million liters, increased the production level in 1.1%, relatively to 2011.

Forest production

In 2011 total wood production decreased, with a production of 9,6 million m³ stripped.

The number of forest fires dropped by 15.5% in 2012, relatively to the previous year, with 60% of the fires concentrated in the North region.

Agriculture and environment

The volume of plant protection products marketed in Portugal, in 2011, was around 14,000 tonnes, expressed as active substance, which corresponds to an increase of 1.5% over 2010.

Apparent consumption of fertilizers in 2011 reached about 159,000 tonnes, reflecting a decrease of 8.4% compared to 2010.

In 2011, were incorporated 11 Kg of nitrogen and 1 Kg of phosphorus per hectare of Utilized Agricultural Area (UAA), corresponding to decreases of 12.8% and 54.4%, respectively towards 2010.

Food industry, beverages and tobacco

In 2011, the sales value of Food Industries reached 9,222 million, which represents an increase of 7.2% over 2010 and corresponding to 13.6% of the total sales value of the manufacturing industry.

The beverage industry earned in 2011 about 2,326 million Euros, 32 million Euros less than in 2010.

The value of sales obtained by the Tobacco Industry amounted 446 million Euros, in 2011, 7 million Euros more than in 2010.

International trade

Imports of agricultural and agro-food products reached 7,185 million Euros in 2012, which represents a decrease of 1.8% over the previous year (-133 million Euros).

Exports of agricultural and agro-food products increased by 8.5%, in 2012 compared to 2011, totaling 4,216 million.

The trade balance of agricultural and agro-food products improved by 459 million Euros in 2012 when compared to the previous year, but remained in deficit with the amount of 2,969 million Euros.

Spain continues to be the main supplier of agricultural and agro-food products, responsible for 45.5% of total value of imports of these goods in 2012.

Spain is also the main country of destination of national agricultural and agro-food products, 38.8% in 2012, followed by Angola with 11.2%.

The International Trade of beverages presented, in 2012, imports worth 383 million Euros, representing a decrease of 5.9% compared to 2011, and exports amounting to 1,111 million Euros, reflecting an increase of 7.7%.

The International Trade of beverages presented in 2012 a surplus in foreign transactions of 728 million Euros.

The most important destination of national production of beverages, in 2012, was Angola, representing approximately 25.1% of total beverages exports.

The trade balance of forestry products reached a surplus of 2,395 million Euros in 2012, representing an increase of 506 million Euros compared with 2011 as a result of a decline in imports and an increase in exports.

Supply balance sheet

In 2011, Portugal remained self-sufficient in milk and wine and is moving towards self-sufficiency in rice, having achieved a degree of self-sufficiency of 97% in 2011.

The consumption of dairy products decreased by 3% between 2008 and 2010 and less significantly in 2011 (-0.5%).

Between 2009 and 2012, Portugal produced, in average, 73% of the meat consumed and is deficient in all kinds of meat. Almost half of the consumption of beef is dependent on the outside (self-sufficiency of 52% in 2009-2012). The chicken meat is the closest to self-sufficiency, with a degree of 90% in 2009-2012.

Human consumption of olive oil had an average annual growth of 2%, between 2008 and 2011, and each inhabitant consumed in average 7.8 kg of olive oil in 2011. The degree of self-sufficiency of olive oil was 90.2% in 2011, 39% more than in 2008.

Agriculture price index

In 2012 the agricultural goods output price index increased 3.2% (-1.0% in 2011), mainly determined by eggs, forage, cereals and pigs.

The current goods and services consumed in agriculture price index recorded an increase of 4.2% in 2012 (+7.6% in 2011), while the goods and services contributing to agricultural investment price index increased 2.1% (+2.4% in 2011).

Economic accounts for agriculture

According to the Economic Accounts for Agriculture, in 2012, Agricultural Income, in real terms, per annual work unit, increased 9.5% comparing with 2011. Factor income increased by 8.1% in real terms, as a consequence of an increase of Other subsidies on production (23.6%), since Gross Value Added (GVA) recorded a nominal decrease (1.2%).

Output of the Agricultural Industry presented a decrease in volume (-2.3%) and an increase in prices (3.1%), resulting in a slight nominal increase (0.7%). Intermediate consumption recorded a nominal increase of 1.7%, resulting from a decrease in volume (-2.8%) and an increase in prices (4.6%). The combined effect of changes in the production and intermediate consumption led to a decrease in volume (-1.4%) and value (-1.2%) of GVA, comparing with 2011.

Economic accounts for forestry

According to the Economic Accounts for Forestry, in 2011, Gross Value Added of Forestry activity increased in real and in nominal terms (2.9% and 5.8%, respectively).

Output of Forestry remained unchanged in volume and was up by 2.8% in nominal terms, as a result of a nominal increase in the production of wood (4.1%) and cork (12.3%), determined by increases of volume and prices comparing with the previous year.

Intermediate consumption of Forestry decreased 4.8% in nominal terms, as a consequence of a decrease in volume (-7.8%), namely energy and forestry services, since prices increased (3.2%).

SINAIS CONVENCIONAIS

...	Valor confidencial
x	Valor não disponível
ø	Valor inferior a metade do módulo da unidade utilizada
//	Não aplicável
Pe	Valor preliminar
Po	Valor provisório
Rc	Valor corrigido
Rv	Valor revisto

NOTA: Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas.

SIGLAS

c	=	Cabeças
CAE	=	Classificação das Atividades Económicas
CI	=	Consumo Intermédio
DOP	=	Denominação de Origem Protegida
FBCF	=	Formação Bruta de Capital Fixo
g	=	Gramas
H	=	Sexo masculino
ha	=	Hectare
hl	=	Hectolitro
HM	=	Total dos dois sexos
IGP	=	Indicação Geográfica Protegida
kWh	=	Quilovátios-hora (Kilowatt-hora)
l	=	Litro
M	=	Sexo feminino
n. e.	=	Não especificado
nº	=	Número
NUTS	=	Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos
p	=	Peso
pc	=	Peso carcaça
pv	=	Peso vivo
s.a.	=	Substância ativa
SAU	=	Superfície Agrícola Utilizada
t	=	Tonelada
unid.	=	Unidade
UTA	=	Unidade de Trabalho Ano
VAB	=	Valor Acrescentado Bruto

Além destes sinais e siglas, são utilizados os símbolos do sistema métrico decimal.

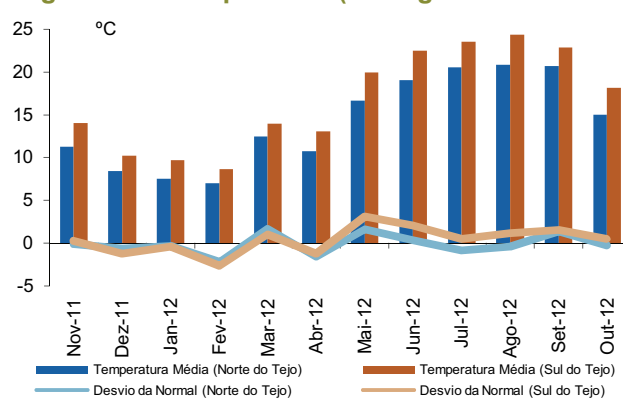
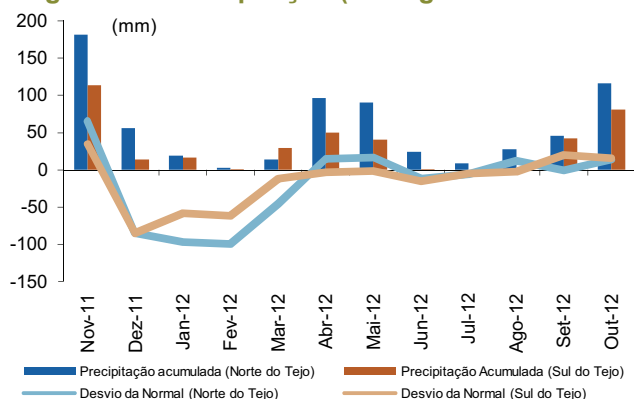


*Produção
vegetal*

1 - Produção Vegetal

O ano agrícola 2011/2012 caracterizou-se, em termos climáticos, por um início de outono chuvoso. No entanto, o inverno climatológico 2011/2012 (dezembro/janeiro/fevereiro) foi o mais seco desde que existem registos continuados de observação, isto é, dos últimos 80 anos. De acordo com o Observatório da Seca do Instituto Português do Mar e da Atmosfera, no final do inverno a situação de seca meteorológica instalou-se em todo o Continente, chegando a seca extrema a atingir 57% do território.

Figura 1.1 - Precipitação (ano agrícola 2011/2012) **Figura 1.2 - Temperatura (ano agrícola 2011/2012)**



Em maio registaram-se temperaturas muito elevadas para a época, em especial dos valores máximos, com a ocorrência de uma onda de calor (mais de 5 dias consecutivos com a temperatura máxima do ar superior, em pelo menos 5°C, ao respetivo valor da média da temperatura máxima diária), a atingir praticamente todo o território do Continente e a prolongar-se por 12 dias em algumas regiões do interior. O tempo quente manteve-se em junho, com os termómetros a ultrapassarem os 40°C na região Sul e no interior Norte e Centro. O tempo quente proporcionou no plano meteorológico um agravamento da situação de seca, atenuando os efeitos positivos causados pelas precipitações primaveris.

Após um ano meteorológico muito atípico, marcado por um inverno muito seco e um início de primavera muito quente, o verão 2012 caracterizou-se por alguma normalidade, com as temperaturas médias do ar e a precipitação a rondarem os valores normais para a época estival.

A seca meteorológica afetou muito severamente o normal desenvolvimento das culturas instaladas, com consequências transversais para os diversos setores da atividade agrícola. Uma das produções mais penalizadas foi a pecuária, onde a insuficiente produção de massa verde nas pastagens obrigou ao consumo de quantidades excecionais de alimentos grosseiros (palhas, silagens e fenos) e de rações industriais em sistemas produtivos extensivos, onde habitualmente o recurso a este tipo de alimentação é marginal.

O baixo rendimento unitário das culturas forrageiras, muito aquém do seu normal potencial produtivo, associado à insuficiência de recursos alimentares alternativos e/ou à inviabilidade económica da sua utilização, levou ao pastoreio direto de muitas superfícies, com consequências na quebra dos *stocks* forrageiros. De referir ainda o aumento dos custos resultantes da utilização extraordinária de gásóleo (para rega ou para fornecimento da alimentação e abeberamento dos animais criados em sistemas extensivos), e de eletricidade (para rega).

Os aguaceiros de abril e maio promoveram as condições favoráveis para a realização das sementeiras, germinação e desenvolvimento das culturas de primavera/verão. As sementeiras decorreram assim com normalidade, embora com algum atraso, devido ao impasse originado pelas condições de seca. De um modo geral, não se verificaram restrições na disponibilidade de água nos perímetros de rega, ao contrário do que aconteceu em alguns regadios privados a sul do Tejo.

O quadro climatológico estival permitiu o normal desenrolar das principais atividades agrícolas da época, nomeadamente as ceifas, as colheitas dos frutos, do tomate, das vindimas, etc.



Cereais de outono/inverno

A continuada ausência de precipitação reduziu a janela de oportunidade para a realização das sementeiras dos cereais de outono/inverno em boas condições, com reflexos nas superfícies semeadas. As searas instaladas mais cedo germinaram bem e desenvolveram-se normalmente até ao aparecimento das primeiras geadas, ao contrário das efetuadas a partir de meados de dezembro, que tiveram uma germinação muito irregular, nunca apresentando desenvolvimentos vegetativos normais. Alguns produtores optaram mesmo por não semear ou por suspender as sementeiras. Estas circunstâncias, conjugadas com a incerteza dos mercados e a conseqüente volatilidade dos preços foram determinantes para a manutenção da área semeada em mínimos históricos, situando-se, pelo segundo ano consecutivo, abaixo dos 155 mil hectares.

Figura 1.3 - Área de Cereais de outono/inverno

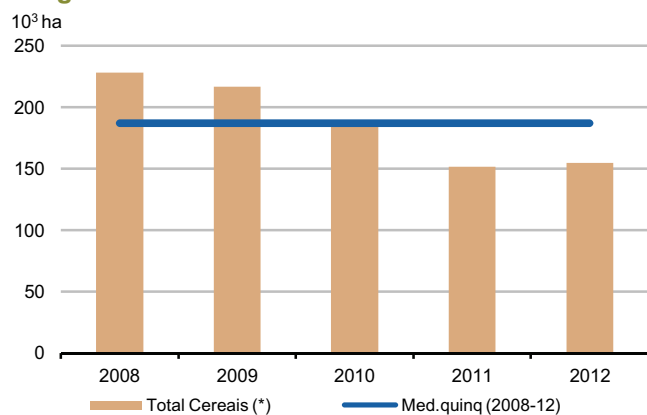
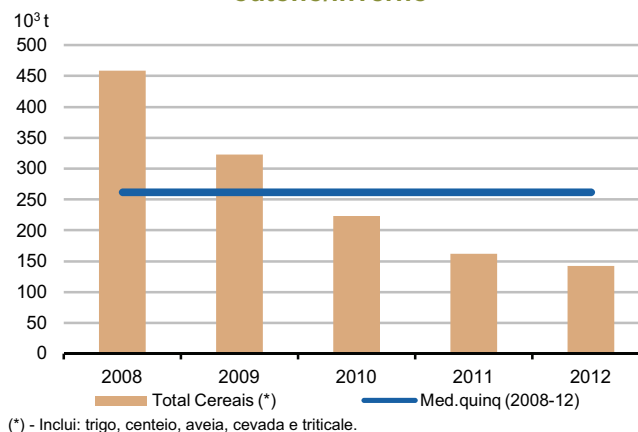


Figura 1.4 - Produção de Cereais de outono/inverno



A precipitação da primavera permitiu alguma recuperação no desenvolvimento vegetativo das searas de cereais de outono/inverno, sobretudo nas instaladas em solos com maior aptidão para estas culturas e que foram beneficiadas com adubações de cobertura. No entanto, registaram-se algumas situações em que o grau de desidratação das searas se revelou totalmente irreversível ou em que os produtores optaram por desviar a cultura para a alimentação animal, em detrimento da produção de grão, pelo que os decréscimos dos rendimentos unitários destas culturas foram consideráveis.

Desta forma a campanha cerealífera 2011/12 saldou-se, com exceção do trigo e da cevada, por diminuições de produção, quer relativamente ao ano anterior, quer à média do último quinquénio.

Culturas de primavera/verão

Cereais de primavera/verão: os aguaceiros de abril e maio promoveram as condições favoráveis para a realização das sementeiras, germinação e desenvolvimento das culturas de primavera/verão. As sementeiras decorreram assim com normalidade, embora com algum atraso, devido ao impasse provocado pelas condições de seca. De um modo geral, não se verificaram restrições na disponibilidade de água nos perímetros de rega, ao contrário do que se verificou em alguns regadios privados a sul do Tejo.

A cultura do milho tem sido impulsionada nos últimos anos pelas novas áreas de regadio do Alqueva e pela tendência de aumento da cotação, apesar de alguma volatilidade sempre presente nos mercados. O impulso proporcionado pelos novos regadios e pelo preço do milho atenuou a redução das disponibilidades de água para rega registada nos regadios privados do Sul, pelo que se verificou um aumento da superfície de milho face a 2011 (+2,2%). As sementeiras decorreram com normalidade, ainda que com algum atraso, apresentando as plantas um bom desenvolvimento vegetativo.

Figura 1.5 - Área de Milho para grão

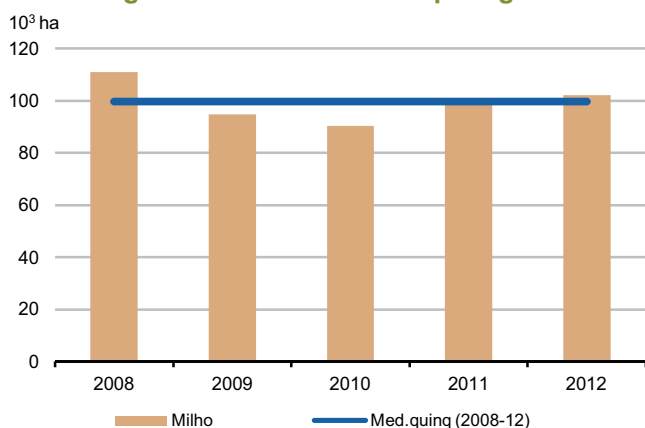
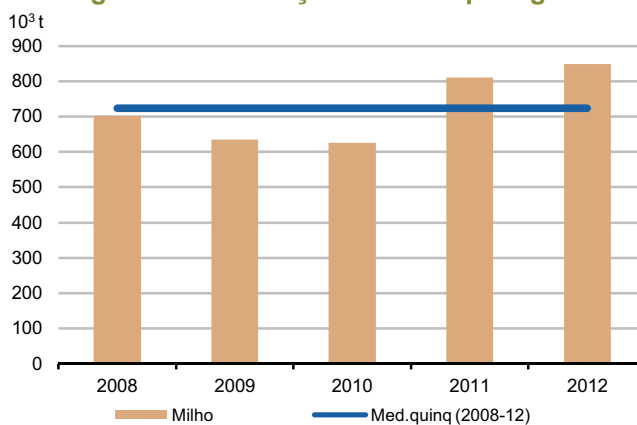


Figura 1.6 - Produção de Milho para grão



Com as reservas de água devidamente asseguradas na maioria das explorações que normalmente semeiam milho de regadio, a grave situação de seca meteorológica foi contornada, recorrendo ao planeamento das áreas semeadas e à gestão criteriosa das regas. Desta forma foi possível atingir níveis de produtividade ligeiramente superiores a 2011 (+2,5%), com a produção a ultrapassar as 849 mil toneladas.

Relativamente à comercialização, e num ano em que se previam riscos acrescidos resultantes do aumento da área mundial de milho, que se fixou nos 174,6 milhões de hectares¹, da grave situação de seca e da volatilidade dos mercados, a antecipação das vendas e a promoção da comercialização do milho em larga escala, garantiram cotações confortáveis para muitos produtores.

No arroz, cultura totalmente dependente das disponibilidades hídricas, não se registaram constrangimentos significativos na capacidade de fornecimento de água às searas (exceção feita a alguns casos na península de Setúbal). O ano decorreu com normalidade, tendo o tempo seco e o cumprimento dos tratamentos fitossanitários recomendados contribuído para a reduzida expressão dos ataques da principal doença do arroz (piriculariose). A produção rondou as 187 mil toneladas, valor superior ao alcançado em 2011 (+1,6%).

Figura 1.7 - Área de Arroz

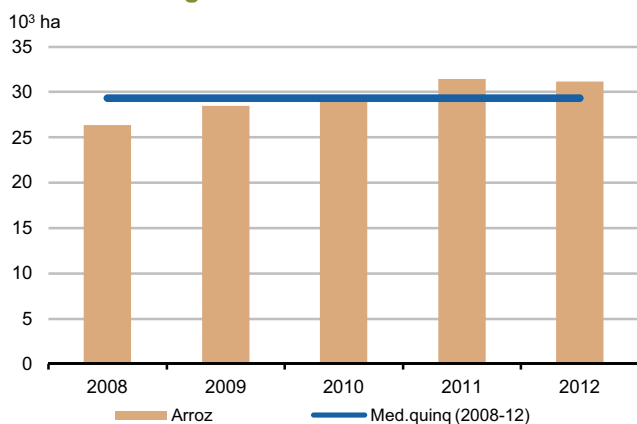
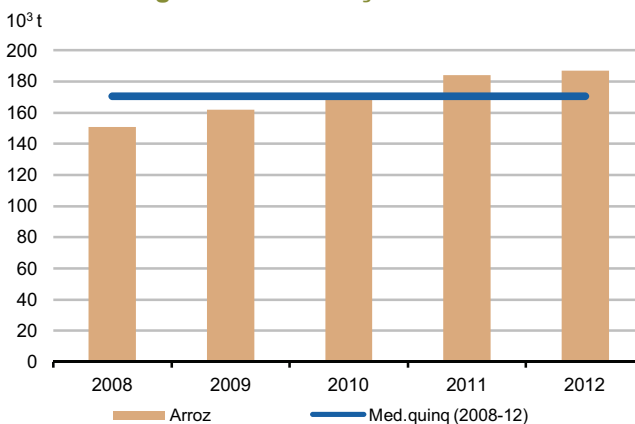


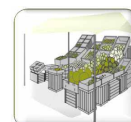
Figura 1.8 - Produção de Arroz



Tomate para a Indústria: a campanha do tomate para a indústria de 2012 foi a primeira realizada com a total integração do regime de apoio direto no de pagamento único (RPU). Ao longo das últimas três campanhas os produtores estiveram sujeitos a um processo de adaptação, vigorando um regime de apoio transitório por superfície.

A integração do pagamento transitório à transformação do tomate no regime de pagamento único e as dificuldades agrónomicas e económicas registadas na campanha anterior, poderão ter contribuído para o decréscimo de 9,5% na superfície de tomate para indústria, face a 2011.

1 - Fonte: *United States Department of Agriculture - Foreign Agricultural Service*, dados preliminares.



Com o tempo seco, os maiores problemas fitossanitários prenderam-se apenas com a pressão das principais pragas, com o incremento da utilização dos inseticidas a revelar-se eficaz no controlo das mesmas, particularmente da *Tuta absoluta* (mineira do tomateiro) e da *Frankliniella occidentalis* (vetor do vírus do bronzeamento do tomateiro). Este fator, conjugado com as temperaturas relativamente amenas ao longo do ciclo, permitiu que as produtividades *record* alcançadas (93 toneladas/hectare), compensassem largamente a redução da área plantada, pelo que a produção se fixou nas 1,299 milhões de toneladas. A colheita foi marcada por constrangimentos entre alguns produtores e a indústria transformadora, decorrentes da elevada concentração da produção na indústria (e que muito se ficou a dever à excessiva concentração da maturação).

Figura 1.9 - Área de Tomate para indústria

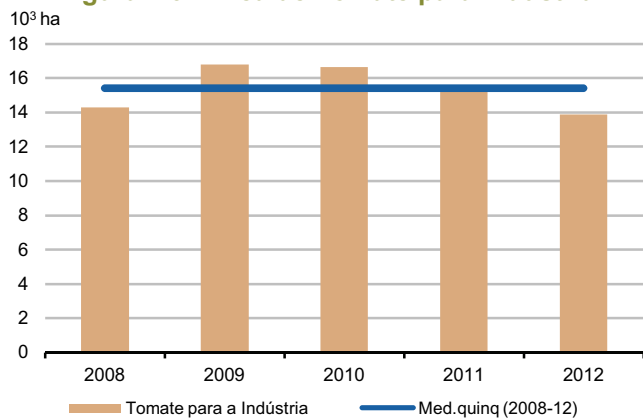
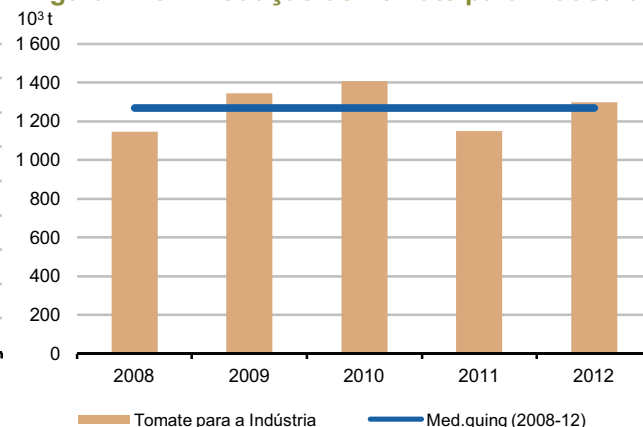


Figura 1.10 - Produção de Tomate para indústria



Girassol: o impasse originado pelas condições de seca conduziu, para além de um atraso nas sementeiras, também a uma redução significativa da área de girassol (-19,6%, face a 2011). Esta situação, em conjunto com o decréscimo da produtividade (-4,8%), determinou que a produção fosse inferior a 10 mil toneladas, o que representa uma diminuição de 23,4% face a 2011.

Batata: o decréscimo na produção global de batata de sequeiro (-14,1%) resultou da redução da área plantada (com alguns casos de reconversão do sistema produtivo para regadio, face à situação de seca meteorológica) e da produtividade (as condições de desidratação no início do ciclo conduziram a um menor número de tubérculos por planta ou a calibres inferiores ao normal).

Figura 1.11 - Área de Batata

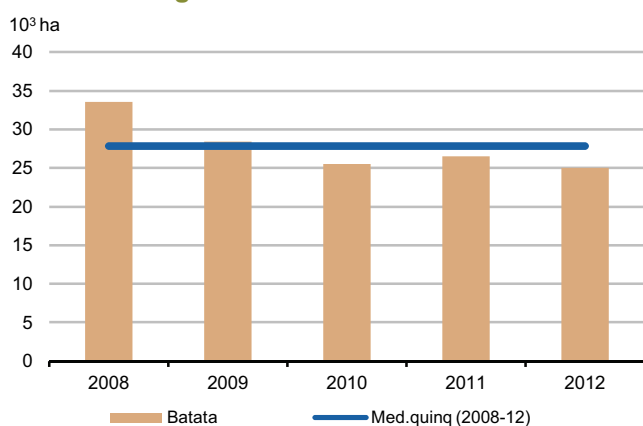
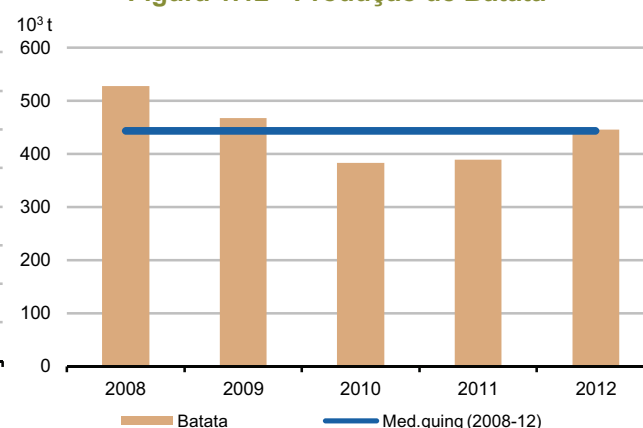


Figura 1.12 - Produção de Batata



Quanto à batata de regadio, a gestão dos recursos hídricos disponíveis permitiu alcançar bons níveis de produtividade, com a produção total de batata a fixar-se nas 445,6 mil toneladas, ao nível da média do último quinquénio.

Hortícolas: em 2012, a área total de hortícolas foi 33 370 hectares (+8,5%, face a 2011), com uma produção de 841 mil toneladas (+10,5%, face a 2011). A couve-repolho e a couve-brócolo são as culturas que ocuparam maior área, 3 033 hectares e 3 024 hectares, respetivamente. A alface, a abóbora, a cenoura, a cebola e o tomate para consumo em fresco ocuparam também superfícies superiores a 1 500 hectares. Quanto à produção, destaque para o tomate para consumo em fresco, com 96 mil toneladas (+1,0% que em 2011), para a cenoura (76 mil toneladas; -11,2%) e para a couve-repolho (75 mil toneladas; +22,5%).

No Continente, a produção em estufa/abrigo alto, estruturas que ocupam apenas 5,2% da área base, representa 16,9% da produção total de hortícolas. Destaca-se neste modo de produção o tomate para consumo em fresco (73 mil toneladas produzidas em estufa/abrigo alto, o que corresponde a 87,2% da produção total de tomate para consumo em fresco) e a alface (24 mil toneladas produzidas em estufa/abrigo alto, 47,4% da produção total de alface).

Figura 1.13 - Área das principais culturas hortícolas

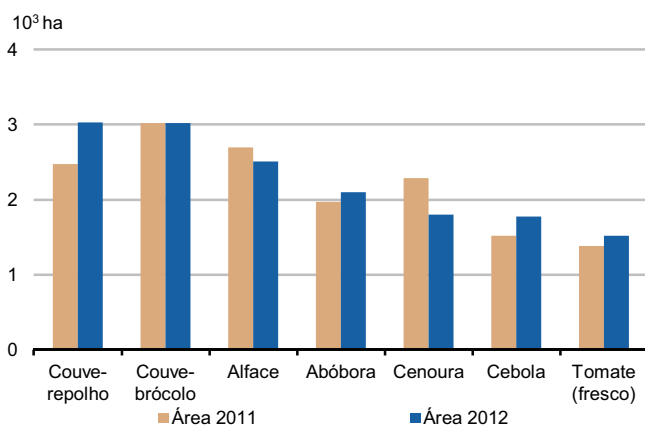
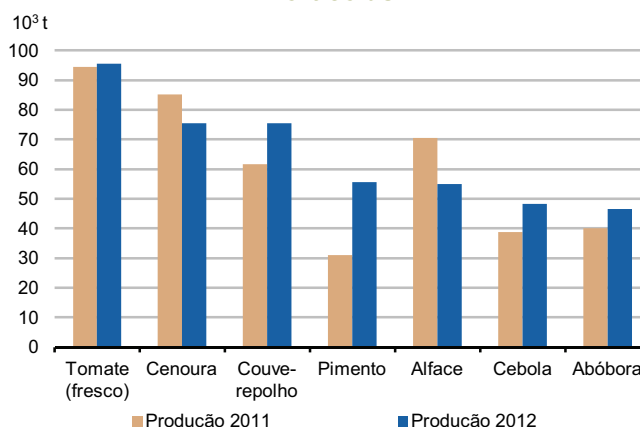


Figura 1.14 - Produção das principais culturas hortícolas



Produção de frutos frescos, citrinos, frutos de casca rija, vinha e azeite

Frutos frescos: os problemas de polinização e vingamento, provocados pelas baixas temperaturas ocorridas na fase da floração dos pomares de pomóideas, conduziram a um menor número de frutos e a calibres irregulares.

Na maçã, foi principalmente em Trás-os-Montes que se verificaram as maiores diminuições de produção, agravadas pela ocorrência localizada de fortes aguaceiros e granizo. No entanto, também no Oeste a conclusão da colheita acabou por revelar que, apesar do bom aspeto vegetativo das macieiras, a produtividade foi afetada pelas condições climatéricas, contribuindo também para uma redução de 10,7% da produção a nível nacional, face a 2011.

Figura 1.15 - Produção de Maçã

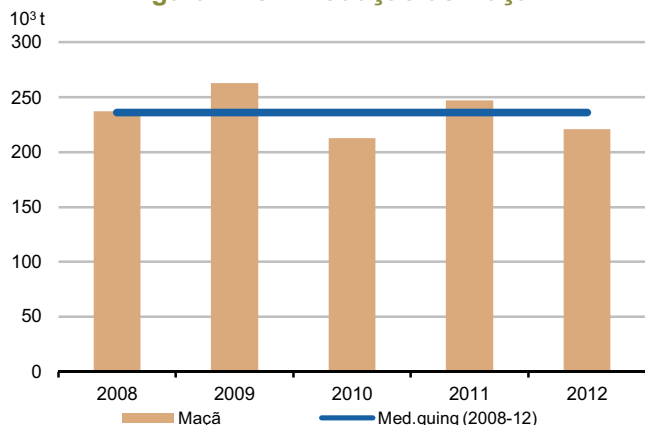
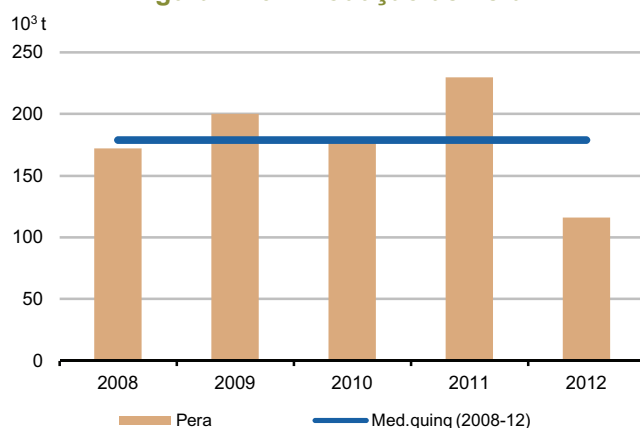


Figura 1.16 - Produção de Pera



Quanto à pera, a conjugação de um ano de contrassafra (após um ano *record*, com 230 mil toneladas) com a elevada concentração regional e varietal dos pomares (produção de pera Rocha essencialmente no Oeste) ampliou os efeitos negativos das adversidades meteorológicas. As perdas foram ainda agravadas pelos intensos ataques de filoxera e estenfiliose, com as consequentes podridões associadas a impedirem a comercialização dos frutos. A produção nesta campanha (116 mil toneladas) representa uma diminuição de 49,4% face a 2011 e de 35,0% face à média do último quinquénio. Este cenário obrigou a estratégias de comercialização e de gestão de *stocks*, por parte dos principais agentes do setor, orientadas no sentido da manutenção dos mercados entretanto conquistados.

O decréscimo da produção de pêssigo nas principais regiões produtoras resultou, sobretudo, das condições climáticas adversas (geadas na última década de março) que afetaram os pomares de algumas zonas do Interior Centro e Ribatejo. Desta forma, a produção saldou-se pelas 30 mil toneladas, uma das mais baixas dos últimos 25 anos.

Figura 1.17 - Produção de Pêssigo

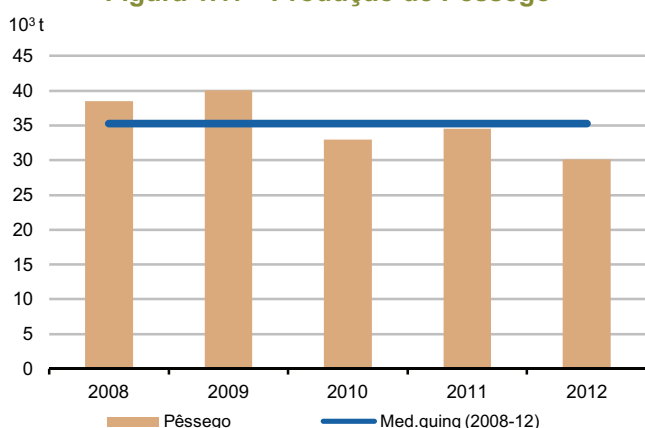
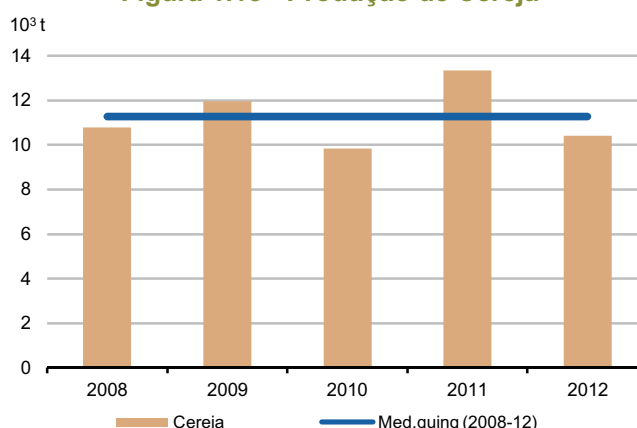


Figura 1.18 - Produção de Cereja



A intermitência da precipitação de abril e princípios de maio, conjugada com as oscilações térmicas, teve um efeito negativo nas variedades precoces de cereja, que se encontravam em plena fase de maturação, provocando o fendilhamento de alguns frutos, com consequências quer na produção quer na capacidade de conservação e comercialização. Apesar de em Trás-os-Montes e no Entre Douro e Minho estas diminuições terem sido compensadas pelas produções obtidas pelas variedades mais tardias, tal não sucedeu na principal região produtora, a Beira Interior, o que acabou por determinar uma redução global na produção de 22,0%, face à campanha passada.

Figura 1.19 - Produção de Kiwi

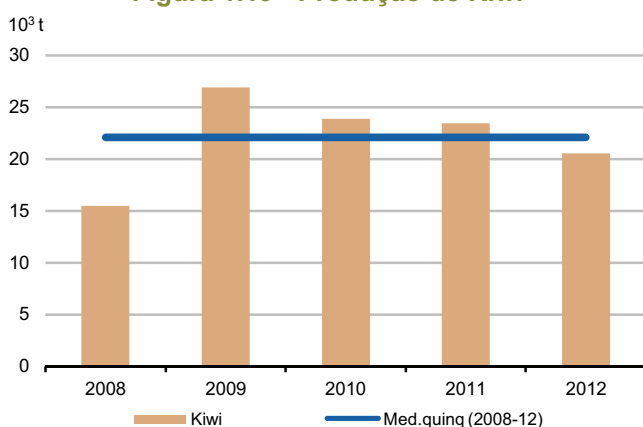
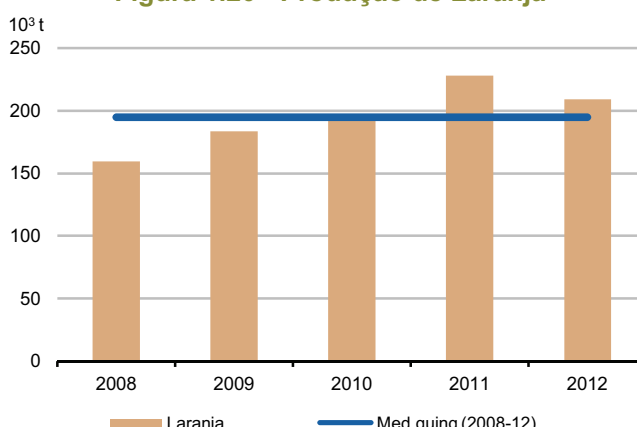


Figura 1.20 - Produção de Laranja



As principais regiões produtoras de kiwi (Entre Douro e Minho e Beira Litoral) foram afetadas por condições climáticas desfavoráveis, que prejudicaram a polinização e o vingamento dos frutos. Registaram-se ainda alguns problemas fitossanitários, nomeadamente com a propagação, a vários pomares, do “cancro bacteriano do kiwi”, doença causada pela *Pseudomonas syringae pv actinidiae*, detetada pela primeira vez em Portugal em 2010 e que, para além de provocar o necrosamento das flores, pode levar à morte das plantas. A conjugação destes fatores resultou em reduções de produtividade de 17,8%, face à campanha de 2011.

As condições climatéricas adversas para as variedades de laranjas temporãs (altas temperaturas por altura da floração e vingamento) e tardias (geadas e seca), originaram uma menor quantidade (-8,4%, face a 2011) e um menor calibre dos frutos, fixando a produção nas 209 mil toneladas.

Frutos de casca rija: nos amendoais, e apesar de se registarem zonas onde se fizeram sentir mais intensamente os efeitos da seca, com a consequente diminuição do calibre do miolo, os decréscimos de produção não ultrapassaram os 6,5%, face a 2011. De referir ainda que os efeitos da seca dificultaram o descasque, pelo que alguma produção ficou por colher.

Figura 1.21 - Produção de Amêndoa

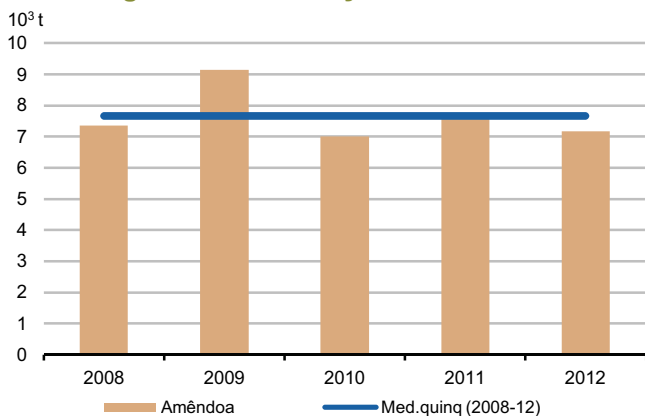
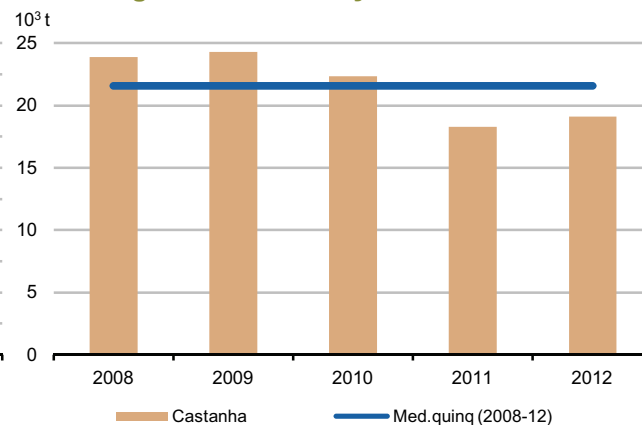


Figura 1.22 - Produção de Castanha



No que diz respeito à castanha, tal como em muitas outras culturas permanentes, um dos efeitos da seca foi o atraso na maturação dos frutos. Este facto não teve apenas consequências negativas, uma vez que permitiu que a precipitação ocorrida no final do ciclo beneficiasse as castanhas ainda na árvore, aumentando o seu calibre médio. Assim, verificou-se um aumento de produção de 4,7% face a 2011, campanha que registou a pior produção dos últimos 18 anos. A qualidade dos frutos foi heterogénea, tendo as temperaturas amenas favorecido os ataques da *Cydia splendana* e, consequentemente, o surgimento de muitas castanhas “bichadas”.

Vinha: na vinha a carência hídrica influenciou o desenvolvimento vegetativo da videira e o estado fenológico dos cachos, com reflexos no menor calibre das uvas e consequentemente no rendimento em mosto, gorando as expetativas criadas pelo bom lançamento (número de cachos por cepa) e pela floração e alimpa sem sobressaltos. Ainda assim, e apesar da situação ter sido relativamente heterogénea em termos regionais, globalmente a produção de vinho aumentou 12,5%, face a 2011. Em termos qualitativos, e apesar de alguma irregularidade no estado de maturação e no teor alcoólico das uvas rececionadas nas adegas, estas apresentavam um bom estado sanitário, pelo que os vinhos produzidos foram de qualidade.

Figura 1.23 - Produção de Vinho

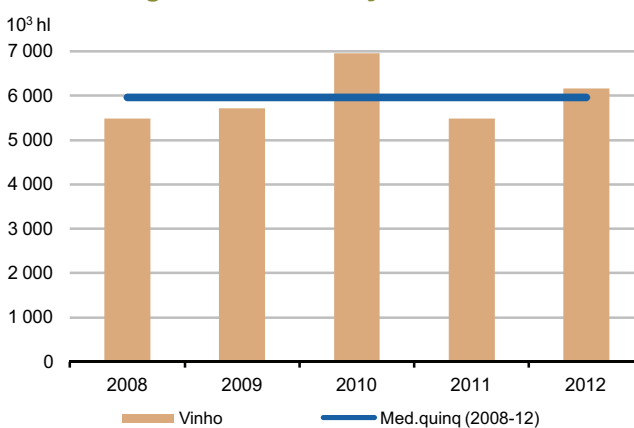
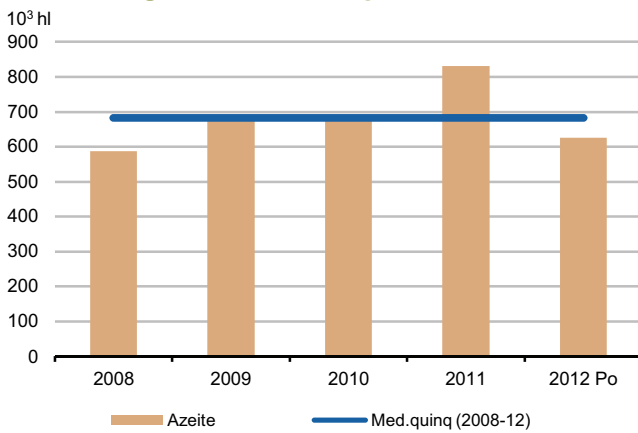


Figura 1.24 - Produção de Azeite



Olival: as condições climatéricas adversas que se fizeram sentir ao longo do ciclo, nomeadamente as elevadas amplitudes térmicas, os ventos fortes e a seca prolongada, aliadas a um ano de contrassafra, conduziram a reduções significativas das produtividades dos olivais de sequeiro, situação que foi transversal às principais regiões produtoras (Alentejo, Trás-os-Montes e Beira Interior). Nos olivais intensivos e superintensivos, maioritariamente regados, foi possível mitigar estas condições adversas, tendo o vingamento decorrido normalmente e os efeitos perversos das ondas de calor de junho, julho e agosto sido muito menos marcantes, com os rendimentos unitários a não serem tão penalizados. Ainda assim, a produção de azeite registou uma diminuição de 24,8% face à campanha anterior,

baixando para os 626 mil hectolitros. De um modo geral, a matéria-prima rececionada pelos lagares, que laboraram muito aquém das suas capacidades máximas (ou durante menos tempo), apresentou parâmetros de qualidade considerados normais, sendo o azeite produzido homogéneo e com reduzida acidez, característica organolética determinante para uma maior valorização. Em contrapartida, a funda (rendimento de azeite por quantidade de azeitona) foi ligeiramente inferior à da última campanha, devido essencialmente à ausência de humidade que condicionou o crescimento do fruto.

Quadro 1.1 - Produção das principais culturas

Portugal		2010 - 2012					
Culturas	Anos	Superfície			Produção		
		2010	2011	2012	2010	2011	2012
		ha			t		
CULTURAS TEMPORÁRIAS							
Cereais							
Trigo mole		48 610	39 628	51 081	66 962	47 096	54 722
Trigo duro		9 117	2 868	3 712	15 615	3 907	4 268
Milho		90 371	99 983	102 196	626 222	810 267 Rv	848 665
Centeio		20 441	19 719	19 508	17 553	18 388	14 784
Triticale		24 487	20 485	20 807	25 871	23 492	17 019
Arroz		29 120	31 436	31 174	170 216	184 087	187 028
Aveia		61 748	52 351	41 122	66 145	48 255	30 506
Cevada		20 224	16 627	18 342	30 620	21 000	21 151
Leguminosas para grão							
Feijão		3 509	3 511	3 402	2 042	2 058	1 932
Grão-de-bico		1 074	1 010	1 159	605	680	634
Batata							
Batata		25 531	26 501	25 052	383 835	389 800	445 649
Culturas para a indústria							
Tomate		16 640	15 359	13 895	1 406 084	1 150 827	1 298 902
Girassol		14 003	22 418	18 030	7 611	12 572	9 624
CULTURAS PERMANENTES							
Laranja		16 303	16 374	16 544	193 885	228 101	208 980
Maçã		12 450	12 539	12 902	212 902	247 229	220 761
Pêra		10 954	10 971	11 226	176 764	230 447	116 287
Pêssego		3 711	3 711	3 783	33 000	34 520	30 157
Vinho (a)		177 661	176 988	176 985 Po	6 961	5 479	6 162 Po
Azeitona para Azeite		335 586	338 048	338 562	435 009	510 733	404 625 Po

Nota: as produções de azeite e laranja correspondem às iniciadas no ano agrícola indicado e continuadas no ano seguinte.

(a) Produção - unidade: 10³ hl.

Quadro 1.2 - Produção das principais culturas por NUTS II

Continente		2012							
Culturas	NUTS II	Trigo		Trigo mole		Milho p/ grão		Milho p/ grão de regadio	
		Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção
		ha	t	ha	t	ha	t	ha	t
Continente		54 761	58 928	51 049	54 660	101 909	848 034	92 577	829 944
Norte		5 888	4 884	5 888	4 884	31 264	108 269	26 379	101 698
Centro		3 718	3 598	3 680	3 559	30 921	224 950	26 514	213 514
Lisboa		631	726	620	716	3 133	41 314	3 117	41 251
Alentejo		43 772	49 197	40 110	44 979	36 416	472 372	36 416	472 372
Algarve		752	523	752	523	175	1 128	153	1 109
Culturas	NUTS II	Centeio		Arroz		Aveia		Cevada	
		Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção
		ha	t	ha	t	ha	t	ha	t
Continente		19 507	14 783	31 174	187 028	41 122	30 506	18 341	21 150
Norte		12 636	11 294	0	0	4 236	2 055	272	139
Centro		6 738	3 457	6 784	38 187	4 466	2 446	987	725
Lisboa		0	0	4 646	30 050	78	88	661	1 164
Alentejo		133	33	19 535	117 762	32 012	25 694	16 143	18 942
Algarve		0	0	210	1 029	330	223	278	180
Culturas	NUTS II	Feijão		Grão-de-bico		Batata		Batata de regadio	
		Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção
		ha	t	ha	t	ha	t	ha	t
Continente		3 359	1 864	1 159	634	22 929	391 010	19 336	363 312
Norte		1 523	798	88	58	9 808	127 073	7 894	112 285
Centro		1 761	1 002	199	136	8 276	130 185	6 851	119 803
Lisboa		10	9	26	37	2 445	92 560	2 389	91 970
Alentejo		54	52	840	400	2 063	36 133	1 897	34 312
Algarve		11	3	6	2	336	5 059	305	4 941
Culturas	NUTS II	Tomate (indústria)		Girassol		Milho forrageiro		Aveia forrageira	
		Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção (a)	Superfície	Produção (a)
		ha	t	ha	t	ha	t	ha	t
Continente		13 895	1 298 902	18 030	9 624	72 452	2 973 214	145 234	1 550 189
Norte		0	0	0	0	40 665	1 961 490	18 642	239 962
Centro		294	26 415	95	51	24 126	596 661	36 555	256 414
Lisboa		2 585	277 386	30	40	1 621	102 223	1 901	29 594
Alentejo		11 016	995 101	17 905	9 533	5 916	307 739	85 451	991 988
Algarve		0	0	0	0	124	5 102	2 686	32 232

(a) A produção das culturas forrageiras é expressa em matéria verde.

(continua)



Quadro 1.2 - Produção das principais culturas por NUTS II (cont.)

2012

Continente		Maçã		Pera		Pêssego		Cereja	
NUTS II	Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção	Produção	Superfície	
	ha	t	ha	t	ha	t	t	ha	
Continente	12 752	218 545	11 202	115 938	3 777	30 128	5 680	10 180	
Norte	5 326	64 762	475	2 794	372	1 398	3 195	3 636	
Centro	6 845	144 936	10 217	107 959	2 443	17 919	2 406	6 393	
Lisboa	173	2 972	87	759	118	858	8	29	
Alentejo	394	5 777	397	4 218	677	7 701	66	114	
Algarve	13	99	26	209	167	2 253	5	8	

Culturas		Ameixa		Kiwi		Laranja		Tangerina	
NUTS II	Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção	
	ha	t	ha	t	ha	t	ha	t	
Continente	1 595	16 904	1 685	20 395	16 158	205 228	2 232	33 898	
Norte	203	1 217	1 252	15 673	778	4 429	74	630	
Centro	728	7 559	425	4 653	931	8 138	65	498	
Lisboa	75	654	2	23	403	3 672	33	258	
Alentejo	511	6 392	4	30	2 241	20 545	277	2 852	
Algarve	79	1 082	2	16	11 806	168 444	1 783	29 659	

Culturas		Amêndoa		Castanha		Noz		Azeitona de mesa	
NUTS II	Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção	
	ha	t	ha	t	ha	t	ha	t	
Continente	27 191	7 178	34 656	18 926	2 833	4 195	8 730	11 973	
Norte	17 625	5 493	30 586	15 393	1 419	1 149	3 686	3 208	
Centro	1 151	562	3 529	2 943	590	829	1 534	1 008	
Lisboa	5	7	5	6	22	41	26	28	
Alentejo	908	442	520	571	686	1 898	3 252	7 615	
Algarve	7 502	674	16	13	116	277	232	114	

Culturas		Azeitona para azeite		Azeite (Po)	Uva de mesa		Uva para vinho (Po)		Vinho (Po)
NUTS II	Superfície	Produção (Po)	Produção	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção	Produção
	ha	t	hl	hl	ha	t	ha	t	hl
Continente	338 562	404 626	625 503	2 467	17 838	174 976	815 282	6 114 616	
Norte	76 031	59 114	95 096	137	398	83 070	267 219	2 004 144	
Centro	79 644	64 177	85 522	864	3 444	50 453	264 986	1 987 396	
Lisboa	596	314	920	187	1 377	8 234	68 638	514 782	
Alentejo	173 754	278 970	441 136	895	8 933	32 060	212 795	1 595 960	
Algarve	8 537	2 051	2 828	384	3 686	1 158	1 645	12 334	

Nota: a produção de azeite e laranja corresponde à iniciada no ano agrícola indicado e continuada nos primeiros meses do ano seguinte.

Quadro 1.3 - Produção das principais culturas, na Região Autónoma da Madeira

Madeira		2010 - 2012					
Culturas	Anos	Superfície			Produção		
		2010	2011	2012	2010	2011	2012
	ha			t			
Culturas temporárias							
Abóbora		20	21	21	600	630	504
Alface		80	88	97	2 400	2 640	2 904
Batata		1 500	1 566	1 539	45 000	39 173	45 954
Batata doce		400	460	520	6 000	9 180	10 920
Cana-de-açúcar		125	125	125	5 643	5 472	5 721
Cebola		70	81	86	2 450	2 842	3 013
Cenoura		50	50	40	1 500	1 500	1 590
Couve bróculo		50	53	57	1 250	1 313	1 444
Couve flor		35	37	37	1 100	1 155	1 155
Couve repolho		80	84	88	4 000	4 200	4 410
Fava em verde		9	9	9	45	47	47
Feijão maduro		75	75	80	1 120	1 120	1 198
Feijão verde		90	95	99	1 610	1 691	1 403
Inhame		33	31	31	352	628	628
Milho p/ maçaroca		95	95	100	4 200	4 200	4 452
Morango		5	5	5	175	175	175
Nabo		20	20	20	600	600	600
Tomate		180	189	198	10 800	11 340	9 979
Culturas permanentes							
Abacate		34	34	36	350	420	525
Ameixa		47	47	47	224	224	255
Anona		98	102	107	570	602	840
Banana		703	711	718	15 804	15 809	17 301
Castanha		94	94	94	63	76	76
Cereja		61	63	64	225	232	237
Kiwi		10	10	10	150	150	150
Limão		78	78	81	800	1 000	1 242
Maçã		100	99	95	1 700	1 911	1 790
Manga		19	19	19	190	190	190
Maracujá		13	14	21	105	140	208
Papaia		4	4	4	187	187	187
Pêra		24	24	24	310	349	349
Pêro p/ sidra		40	42	50	600	712	756
Tangerina		12	12	13	96	96	106
Vinha (vitis vinifera) (a)		504	479	476	32 204	34 130	42 563

Origem: Direção Regional de Agricultura e Desenvolvimento Rural e IVBAM - Instituto do Vinho, do Bordado e do Artesanato da Madeira, I.P.

(a) Produção de mosto - unidade: hl

Quadro 1.4 - Produção das principais culturas, na Região Autónoma dos Açores

Açores		2010 - 2012					
Culturas	Anos	Superfície			Produção		
		2010	2011	2012	2010	2011	2012
	ha			t			
Culturas temporárias							
Batata		612	623	584	10 220	9 172	8 685
Batata doce		52	52	54	983	1 170	1 075
Beterraba		162	321	371	4 163	7 955	18 894
Fava seca		37	37	37	63	67	70
Feijão seco		42	42	43	76	80	68
Inhame		55	55	56	1 062	1 095	1 036
Milho para grão		250	247	239	675	587	451
Milho forrageiro		8 559	8 851	7 824	300 713	198 322	267 373
Tabaco		27	24	31	67	50	83
Culturas permanentes							
Ananás		62	62	62	1 483	1 401	1 295
Anona		30	30	30	228	210	231
Banana		297	297	297	5 140	5 108	5 227
Castanha		65	65	64	182	242	128
Chá		37	37	37	109	105	95
Laranja		360	360	362	4 392	4 711	3 631
Maçã		58	57	56	406	477	426
Maracujá		9	9	9	27	27	27

Origem: Serviço Regional de Estatística dos Açores



Quadro 1.5 - Produção das principais culturas hortícolas

Portugal		2012	
Culturas hortícolas	Superfície	Produção	
	ha	t	
Total	33 370	840 744	
Tomate fresco	1 516	95 515	
Alface	2 509	54 974	
Feijão-verde	632	12 457	
Cebola	1 773	48 316	
Cenoura	1 800	75 524	
Pimento	1 363	55 634	
Ervilha	937	6 633	
Fava	657	5 893	
Melão	1 382	38 110	
Melancia	720	24 285	
Morango	474	14 354	
Couve-flor	702	14 560	
Couve-brócolo	3 024	33 966	
Couve-repolho	3 033	75 383	
Couve-tronchuda	1 216	29 631	
Couve-lombardo	1 439	44 865	
Grelos (nabo e couve)	1 328	16 802	
Alho	358	3 450	
Alho-porro	839	25 814	
Courgette	384	17 059	
Espinafre	744	9 374	
Nabo	1 069	25 303	
Abóbora (inclui butternut)	2 099	46 449	
Outras hortícolas	3 371	66 391	

Quadro 1.6 - Produção vinícola declarada, expressa em mosto, por NUTS II

Portugal		Unidade: hl							2012 Po	
Qualidade e cor	NUTS II	Total			Vinho licoroso com DOP			Vinho com DOP		
		Total	Branco	Tinto e rosado	Total licoroso	Branco	Tinto e rosado	Total	Branco	Tinto e rosado
Portugal		6 162 157	1 699 505	4 462 652	609 701	129 453	480 247	2 040 004	717 440	1 322 563
Continente		6 114 616	1 698 067	4 416 548	571 769	128 876	442 893	2 038 731	717 133	1 321 598
Norte		2 004 144	732 345	1 271 799	546 802	110 045	436 757	1 041 230	521 464	519 766
Centro		1 861 927	360 396	1 501 530	7 778	2 976	4 802	420 288	80 223	340 064
Lisboa		640 252	127 496	512 755	16 789	15 605	1 184	120 670	19 979	100 692
Alentejo		1 595 960	475 848	1 120 111	400	250	150	453 303	94 806	358 497
Algarve		12 334	1 981	10 353	0	0	0	3 240	661	2 579
Açores		4 979	861	4 118	579	578	1	28	28	0
Madeira		42 563	577	41 986	37 353	0	37 353	1 245	280	965

Qualidade e cor	NUTS II	Vinho com IGP (a)			Vinho com indicação de casta (a)			Vinho sem certificação (a)		
		Total	Branco	Tinto e rosado	Total	Branco	Tinto e rosado	Total	Branco	Tinto e rosado
Portugal		1 470 051	340 034	1 130 018	27 156	10 989	16 166	2 015 246	501 588	1 513 658
Continente		1 469 159	339 734	1 129 425	27 156	10 989	16 166	2 007 802	501 335	1 506 467
Norte		66 948	26 470	40 478	503	0	503	348 661	74 366	274 295
Centro		464 069	92 255	371 814	16 416	1 473	14 943	953 376	183 469	769 907
Lisboa		243 520	60 069	183 451	4 500	4 000	500	254 773	27 844	226 929
Alentejo		687 540	159 725	527 815	5 737	5 517	220	448 980	215 551	233 429
Algarve		7 082	1 216	5 866	0	0	0	2 013	105	1 908
Açores		625	187	438	0	0	0	3 747	68	3 679
Madeira		267	112	155	0	0	0	3 698	185	3 513

Origem: Instituto da Vinha e do Vinho

(a) Inclui os vinhos licorosos.

Quadro 1.7 - Produção vinícola declarada, expressa em mosto, por Regiões vitivinícolas

Portugal		Unidade: hl									2012 Po
Qualidade e cor	Regiões vitivinícolas	Total			Vinho licoroso com DOP			Vinho com DOP			
		Total	Branco	Tinto e rosado	Total	Branco	Tinto e rosado	Total	Branco	Tinto e rosado	
Portugal		6 162 157	1 699 504	4 462 652	609 701	129 453	480 247	2 040 003	717 440	1 322 563	
Continente		6 114 615	1 698 066	4 416 548	571 769	128 876	442 893	2 038 730	717 132	1 321 598	
Minho		653 013	452 840	200 173	0	0	0	616 740	433 619	183 121	
Trás-os-Montes		108 423	18 376	90 047	8	0	8	13 377	1 702	11 675	
Douro		1 204 887	238 787	966 100	554 573	113 021	441 552	405 425	75 182	330 242	
Beira Atlântico		283 414	76 113	207 301	0	0	0	73 432	28 462	44 970	
Terras do Dão		354 130	39 870	314 260	0	0	0	226 730	31 298	195 432	
Terras da Beira		216 869	45 106	171 764	0	0	0	44 299	11 295	33 004	
Terras de Cister		64 841	27 045	37 796	0	0	0	20 726	12 534	8 192	
Tejo		639 690	279 067	360 622	138	73	65	63 702	11 879	51 823	
Lisboa		1 096 121	212 266	883 855	487	381	105	57 765	11 459	46 306	
Península de Setúbal		511 608	107 501	404 107	16 302	15 224	1 079	115 528	14 939	100 589	
Alentejo		969 284	199 112	770 172	262	177	85	397 768	84 101	313 666	
Algarve		12 334	1 981	10 353	0	0	0	3 240	661	2 579	
Açores		4 979	861	4 118	579	578	1	28	28	0	
Madeira		42 563	577	41 986	37 353	0	37 353	1 245	280	965	

Qualidade e cor	Regiões vitivinícolas	Vinho com IGP (a)			Vinho com indicação de casta (a)			Vinho sem certificação (a)		
		Total	Branco	Tinto e rosado	Total	Branco	Tinto e rosado	Total	Branco	Tinto e rosado
Portugal		1 470 051	340 034	1 130 018	27 156	10 989	16 166	2 015 246	501 588	1 513 658
Continente		1 469 159	339 734	1 129 425	27 156	10 989	16 166	2 007 802	501 335	1 506 467
Minho		32 006	17 473	14 533	0	0	0	4 268	1 748	2 519
Trás-os-Montes		18 315	4 026	14 289	470	0	470	76 254	12 648	63 605
Douro		14 484	3 931	10 553	33	0	33	230 373	46 653	183 720
Beira Atlântico		22 577	5 891	16 686	7 968	873	7 095	179 437	40 887	138 550
Terras do Dão		29 541	2 520	27 021	6 790	40	6 750	91 069	6 013	85 057
Terras da Beira		40 165	8 245	31 920	0	0	0	132 405	25 566	106 840
Terras de Cister		2 743	1 140	1 603	0	0	0	41 372	13 372	28 001
Tejo		185 966	62 183	123 783	5 584	5 464	120	384 300	199 468	184 832
Lisboa		393 704	78 782	314 923	1 658	560	1 098	642 507	121 084	521 423
Península de Setúbal		219 283	56 092	163 192	4 500	4 000	500	155 994	17 247	138 748
Alentejo		503 292	98 236	405 056	153	53	100	67 810	16 545	51 264
Algarve		7 082	1 216	5 866	0	0	0	2 013	105	1 908
Açores		625	187	438	0	0	0	3 747	68	3 679
Madeira		267	112	155	0	0	0	3 698	185	3 513

Origem: Instituto da Vinha e do Vinho.

(a) Inclui os vinhos licorosos.



Quadro 1.8 - Produção vinícola declarada, expressa em mosto, por Regiões determinadas

Portugal		Unidade: hl										2012 Po
Regiões determinadas	TOTAL	Vinho licoroso com DOP		Vinho com DOP		Vinho com IGP (a)		Vinho c/ indicação de casta (a)		Vinho s/ certificação (a)		
		Branco	Tinto e rosado	Branco	Tinto e rosado	Branco	Tinto e rosado	Branco	Tinto e rosado	Branco	Tinto e rosado	
Total	5 921 790	129 449	480 247	717 340	1 321 563	316 917	1 005 792	10 989	16 166	483 666	1 439 661	
Alenquer	234 313	0	0	1 196	9 080	15 091	93 223	285	848	15 518	99 071	
Alentejo (b)	772 777	177	85	84 001	312 666	76 437	295 904	53	100	325	3 029	
Arruda	21 918	0	0	770	9 898	2 490	7 595	0	0	275	890	
Bairrada	274 312	0	0	28 462	44 970	5 577	15 303	873	7 095	40 235	131 796	
Beira Interior(c)	210 166	0	0	11 295	33 004	7 727	27 760	0	0	25 422	104 958	
Bischoitos	289	0	0	0	0	60	0	0	0	55	174	
Bucelas	9 141	0	0	4 967	0	661	353	0	0	1 573	1 587	
Carcavelos	812	377	105	0	0	52	22	0	0	70	186	
Colares	764	0	0	72	103	205	230	0	0	0	154	
Dão	357 293	0	0	31 298	195 432	2 940	30 781	40	6 750	5 544	84 508	
Douro e Porto	1 204 887	113 021	441 552	75 182	330 242	3 931	10 553	0	33	46 653	183 720	
Encostas de aire (d)	35 312	0	0	265	1 604	1 450	4 537	0	0	6 884	20 572	
Graciosa	105	0	0	28	0	0	0	0	0	1	76	
Lafões	823	0	0	0	0	0	0	0	0	446	378	
Lagoa	8 063	0	0	530	1 709	816	4 122	0	0	8	879	
Lagos	1 591	0	0	131	605	81	297	0	0	35	442	
Lourinhã	60 145	0	0	0	0	252	255	0	0	15 979	43 658	
Madeira	42 563	0	37 353	280	965	112	155	0	0	185	3 513	
Óbidos	181 923	0	0	1 064	1 625	29 656	39 453	255	0	40 597	69 274	
Palmela/Setúbal	503 601	15 224	1 079	14 939	100 589	56 770	157 683	4 000	500	16 541	136 277	
Pico	3 326	578	1	0	0	73	376	0	0	5	2 293	
Portimão	1 522	0	0	0	145	180	690	0	0	52	455	
Tavira	678	0	0	0	120	6	410	0	0	10	133	
Távora-Varosa	64 804	0	0	12 534	8 192	1 140	1 603	0	0	13 372	27 964	
Tejo (e)	636 401	73	65	11 879	51 823	62 083	122 983	5 464	120	199 302	182 609	
Torres Vedras	542 590	0	0	3 126	23 995	27 801	163 462	20	250	39 858	284 078	
Trás-os-montes(f)	98 657	0	8	1 702	11 675	3 853	13 510	0	470	12 974	54 467	
Vinho Verde	653 013	0	0	433 619	183 121	17 473	14 533	0	0	1 748	2 519	

Origem: Instituto da Vinha e do Vinho

(a) Inclui os vinhos licorosos.

(b) Inclui as sub-regiões determinadas de Borba, Évora, Granja-Amareleja, Moura, Portalegre, Redondo, Reguengos e Vidigueira.

(c) Inclui as sub-regiões determinadas de Cova da Beira, Castelo Rodrigo e Pinhel.

(d) Inclui as sub-regiões determinadas de Alcobça e Ourém.

(e) Inclui as sub-regiões determinadas de Almeirim, Cartaxo, Chamusca, Coruche, Santarém e Tomar.

(f) Inclui as sub-regiões determinadas de Chaves, Planalto Mirandês e Valpaços

Quadro 1.9 - Produção vinícola declarada, por categoria e em algumas Regiões determinadas

Portugal		Unidade: hl		2012 Po	
Regiões determinadas	Categorias vínicas (a)	Total por categoria (em mosto)	Equivalência em vinho (b)		
			Por categoria	Total	
Alentejo (c)	Vinho licoroso com DOP	Branco	177	228	772 849
	"	Tinto/rosado	85	103	
	Vinho com DOP	Branco	84 001	84 001	
	"	Tinto/rosado	312 666	312 666	
	Vinho com IGP	Branco	76 437	76 437	
	"	Tinto/rosado	295 904	295 908	
	Vinho com indicação de casta	Branco	53	53	
"	Tinto/rosado	100	100		
Bairrada	Vinho sem certificação	Branco	325	325	274 399
	"	Tinto/rosado	3 029	3 029	
	Vinho com DOP	Branco	28 462	28 462	
	"	Tinto/rosado	44 970	44 970	
	Vinho com IGP	Branco	5 577	5 577	
	"	Tinto/rosado	15 303	15 303	
	Vinho com indicação de casta	Branco	873	873	
"	Tinto/rosado	7 095	7 095		
Carcavelos	Vinho sem certificação	Branco	40 235	40 243	894
	"	Tinto/rosado	131 796	131 875	
	Vinho licoroso com DOP	Branco	377	445	
	"	Tinto/rosado	105	119	
	Vinho com IGP	Branco	52	52	
	"	Tinto/rosado	22	22	
	Vinho sem certificação	Branco	70	70	
"	Tinto/rosado	186	186		
Douro e Porto	Vinho licoroso com DOP	Branco	113 021	139 705	1 339 057
	"	Tinto/rosado	441 552	549 037	
	Vinho com DOP	Branco	75 182	75 182	
	"	Tinto/rosado	330 242	330 242	
	Vinho com IGP	Branco	3 931	3 931	
	"	Tinto/rosado	10 553	10 553	
	Vinho com indicação de casta	Tinto/rosado	33	33	
Vinho sem certificação	Branco	46 653	46 653		
"	Tinto/rosado	183 720	183 720		
Lagos	Vinho com DOP	Branco	131	131	1 595
	"	Tinto/rosado	605	605	
	Vinho com IGP	Branco	81	85	
	"	Tinto/rosado	297	297	
	Vinho sem certificação	Branco	35	35	
	"	Tinto/rosado	442	442	
	Vinho com IGP	Branco	252	252	
"	Tinto/rosado	255	256		
Lourinhã	Vinho sem certificação	Branco	15 979	15 979	60 146
	"	Tinto/rosado	43 658	43 658	
	Vinho com IGP	Branco	252	252	
Madeira	"	Tinto/rosado	255	256	48 543
	Vinho licoroso com DOP	Tinto/rosado	37 353	43 334	
	Vinho com DOP	Branco	280	280	
	"	Tinto/rosado	965	965	
	Vinho com IGP	Branco	112	112	
	"	Tinto/rosado	155	155	
	Vinho sem certificação	Branco	185	185	
"	Tinto/rosado	3 513	3 513		
Palmela/Setúbal	Vinho licoroso com DOP	Branco	15 224	19 164	508 092
	"	Tinto/rosado	1 079	1 366	
	Vinho com DOP	Branco	14 939	14 939	
	"	Tinto/rosado	100 589	100 589	
	Vinho com IGP	Branco	56 770	56 770	
	"	Tinto/rosado	157 683	157 686	
	Vinho com indicação de casta	Branco	4 000	4 000	
"	Tinto/rosado	500	500		
Tejo (d)	Vinho sem certificação	Branco	16 541	16 801	637 093
	"	Tinto/rosado	136 277	136 277	
	Vinho licoroso com DOP	Branco	73	92	
	"	Tinto/rosado	65	70	
	Vinho com DOP	Branco	11 879	11 879	
	"	Tinto/rosado	51 823	51 823	
	Vinho com IGP	Branco	62 083	62 083	
"	Tinto/rosado	122 983	122 983		
Tejo (d)	Vinho com indicação de casta	Branco	5 464	5 464	637 093
	"	Tinto/rosado	120	120	
	Vinho sem certificação	Branco	199 302	199 926	
	"	Tinto/rosado	182 609	182 653	
	"	Tinto/rosado	182 609	182 653	

Origem: Instituto da Vinha e do Vinho

(continua)

Nota: neste quadro só foram incluídas as regiões determinadas para as quais se verifica uma diferença entre o total por categoria, em mosto, (apresentado no quadro anterior) e

(a) Os vinhos licorosos estão incluídos nos vinhos IGP, com indicação de casta e sem certificação.

(b) Inclui a adição de aguardentes.

(c) Inclui as sub-regiões determinadas de Borba, Évora, Granja-Amareleja, Moura, Portalegre, Redondo, Reguengos e Vidigueira.

(d) Inclui as sub-regiões determinadas de Almeirim, Cartaxo, Chamusca, Coruche, Santarém e Tomar.



Quadro 1.9 - Produção vinícola declarada, por categoria e em algumas Regiões determinadas (cont.)

Portugal		Unidade: hl		2012 Po	
Regiões determinadas	Categorias vinícolas (a)	Total por categoria (em mosto)	Equivalência em vinho (b)		Total
			Por categoria	Total	
Torres Vedras	Vinho com DOP	Branco	3 126	3 126	542 748
	"	Tinto/rosado	23 995	23 995	
	Vinho com IGP	Branco	27 801	27 801	
	"	Tinto/rosado	163 462	163 462	
	Vinho com indicação de casta	Branco	20	20	
	"	Tinto/rosado	250	250	
	Vinho sem certificação	Branco	39 858	40 016	
	"	Tinto/rosado	284 078	284 078	
Trás-os-montes (e)	Vinho licoroso com DOP	Tinto/rosado	8	10	98 660
	Vinho com DOP	Branco	1 702	1 702	
	"	Tinto/rosado	11 675	11 675	
	Vinho com IGP	Branco	3 853	3 853	
	"	Tinto/rosado	13 510	13 510	
	Vinho com indicação de casta	Tinto/rosado	470	470	
	Vinho sem certificação	Branco	12 974	12 974	
	"	Tinto/rosado	54 467	54 467	

Origem: Instituto da Vinha e do Vinho

Nota: neste quadro só foram incluídas as regiões determinadas para as quais se verifica uma diferença entre o total por categoria, em mosto, (apresentado no quadro anterior) e

(a) Os vinhos licorosos estão incluídos nos vinhos IGP, com indicação de casta e sem certificação.

(b) Inclui a adição de aguardentes.

(e) Inclui as sub-regiões determinadas de Chaves, Planalto Mirandês e Valpaços

Quadro 1.10 - Produção de azeite por graus de acidez e NUTS II

Continente		2009-2012			
NUTS II	Lagares em laboração	Azeitona oleificada	Azeite obtido		Total
			Por quintal de azeitona	hl	
	nº	t	hl		
Continente	2009	562	414 687	0,16	681 850
	2010	539	435 009	0,16	686 832
	2011 Rv	527	510 732	0,16	831 914
Norte	128	87 053	0,17	148 016	
Centro	285	101 513	0,13	135 243	
Lisboa	
Alentejo	105	311 776	0,17	533 538	
Algarve	
Continente	2012 Po	x	404 626	0,15	625 503
Norte	x	59 114	0,16	95 096	
Centro	x	64 177	0,13	85 522	
Lisboa	x	314	0,29	920	
Alentejo	x	278 970	0,16	441 136	
Algarve	x	2 051	0,14	2 828	
NUTS II	Azeite obtido			hl	Total
	Até 0,8º	De 0,9º a 2º	> 2º		
Continente	2009	574 777	90 374	16 699	
	2010	607 488	67 542	11 801	
	2011 Rv	638 425	166 600	26 888	
Norte	134 524	12 835	658		
Centro	74 638	52 628	7 977		
Lisboa		
Alentejo	425 244	91 392	16 903		
Algarve		
Continente	2012 Po	557 999	58 370	9 135	
Norte	90 637	4 144	315		
Centro	60 877	22 206	2 439		
Lisboa	533	387	0		
Alentejo	405 064	29 742	6 330		
Algarve	886	1 890	52		

Nota: colheita iniciada no ano agrícola indicado e continuada nos primeiros meses do ano seguinte.

Quadro 1.11 - Produção de frutos

Portugal		2011 - 2012			
Espécies	Anos	Superfície		Produção	
		2011	2012	2011	2012
			ha		t
1. Produção das árvores de fruto					
Principais frutos frescos					
Ameixa		1 560	1 642	17 390	17 158
Cereja		5 617	5 744	13 350	10 416
Damasco		390	402	3 225	3 249
Figo		4 245	4 286	3 014	2 535
Maçã		12 539	12 902	247 229	220 761
Pêra		10 971	11 226	230 447	116 287
Pêssego		3 711	3 783	34 520	30 157
Frutos pequenos de baga					
Amora		19	19	263	259
Framboesa		164	234	1 943	3 091
Groselha		10	32	43	87
Mirtilo		75	211	700	1 437
Principais frutos subtropicais					
Kiwi		1 591	1 695	23 473	20 545
Banana		1 008	1 015	20 917	22 528
Ananás		62	62	1 401	1 295
Citrinos					
Laranja		16 374	16 544	228 101	208 980
Limão		866	875	13 132	13 187
Tangerina		114	114	1 185	1 221
Tangerina		2 223	2 296	33 000	34 474
Toranja		19	19	208	206
Principais frutos de casca rija					
Amêndoa		26 877	27 191	7 680	7 178
Avelã		378	387	343	299
Castanha		34 648	34 814	18 271	19 130
Noz		2 698	2 849	3 730	4 216
2. Azeitona de mesa		7 635	8 730	9 048	11 973
3. Uva de mesa		2 485	2 484	15 989	17 913

Nota: a superfície ocupada pelas culturas permanentes engloba os povoamento regular, assim como a correspondente aos dos pés dispersos e bordaduras das parcelas.



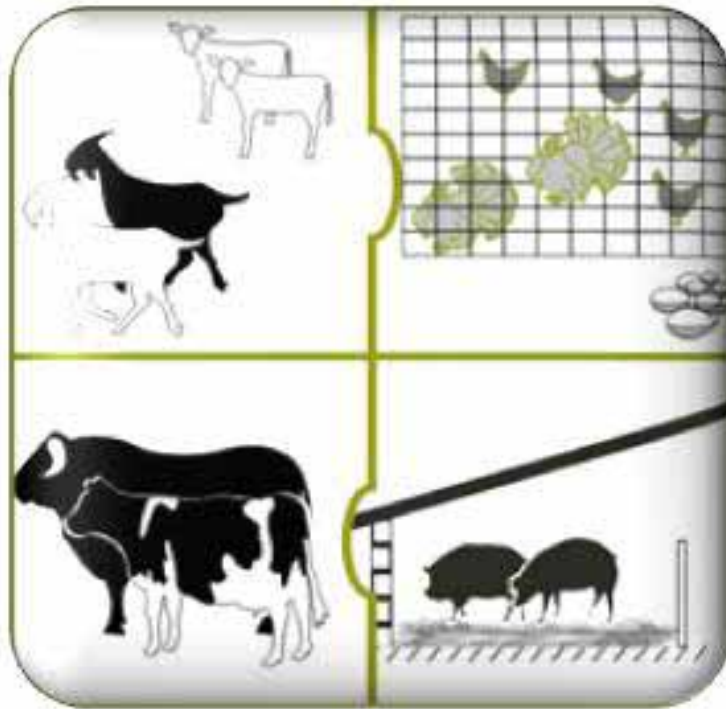
Quadro 1.12 - Árvores de fruto e oliveiras vendidas pelos viveiristas por NUTS II (a)

Continente		Unidade: nº pés						Campanha 2011/2012	
Espécies		Árvores de Fruto	Alfarrobeiras	Ameixeiras	Amendoeiras	Aveleiras	Castanheiros	Cerejeiras	
NUTS II									
Continente		1 997 899	10 800	105 329	58 420	8 428	70 352	129 205	
Norte		721 090	7	27 090	45 503	4 988	50 307	58 736	
Centro		800 828	501	34 165	6 950	1 953	17 423	62 031	
Lisboa		105 457	109	9 424	1 598	313	798	2 256	
Alentejo		225 739	756	31 725	3 110	1 044	1 786	5 140	
Algarve		144 785	9 427	2 925	1 259	130	38	1 042	
Árvores importadas (b)		65 164	0	80	15	570	1 010	55	
Espécies		Damasqueiros	Diospireiros	Figueiras	Gingeiras	Kiwis	Laranjeiras	Limoeiros	
NUTS II									
Continente		34 740	40 495	20 405	5 545	60 035	133 165	46 604	
Norte		7 283	12 431	6 275	1 392	13 986	23 408	11 999	
Centro		16 579	11 057	6 600	2 808	36 048	31 563	13 806	
Lisboa		3 973	3 755	1 875	635	3 517	11 585	7 137	
Alentejo		4 486	3 462	2 211	565	1 945	11 763	5 083	
Algarve		2 419	9 790	3 444	145	4 539	54 846	8 579	
Árvores importadas (b)		0	0	85	0	550	0	0	
Espécies		Macieiras	Marmeleiros	Nespereiras	Nogueiras	Pereiras	Pessegueiros	Romãzeiras	
NUTS II									
Continente		390 789	24 689	7 255	18 716	283 591	150 114	10 214	
Norte		248 889	7 037	2 153	9 487	29 595	22 694	2 515	
Centro		118 243	13 707	2 853	4 734	223 412	86 440	4 321	
Lisboa		10 126	1 680	820	1 122	10 132	11 305	968	
Alentejo		9 947	1 607	704	2 710	18 565	21 164	1 123	
Algarve		3 584	658	725	663	1 887	8 511	1 287	
Árvores importadas (b)		85	45	55	770	90	70	0	
Espécies		Tangereiras	Tangerineiras		Torangeiras		Oliveiras		
NUTS II									
Continente		13 611	42 476		3 140		311 216		
Norte		3 117	11 212		525		117 441		
Centro		3 562	11 149		1 222		81 723		
Lisboa		1 930	3 493		361		16 230		
Alentejo		3 841	4 302		407		87 792		
Algarve		1 161	12 320		625		8 030		
Árvores importadas (b)		0	0		0		27 735		

Nota: a campanha inicia-se em 1 de novembro do ano n e termina em 1 de agosto do ano n+1.

(a) Destino das árvores vendidas.

(b) Vendidas directamente a agricultores e não incluídas no total.



Produção animal

2 - Produção Animal

Produção de Carne: bovino, suíno, ovino e caprino

Em 2012 a produção de carne de bovino foi 93 mil toneladas, refletindo um decréscimo de 3,1% em relação a 2011. A carne de animais adultos registou uma diminuição de 5,9%, devido à menor produção nas categorias de “novilhos”, “novilhas” e “bois”, enquanto a carne de vitelo, pelo contrário, apresentou um acréscimo (+5,8%).

A conjuntura de 2012, caracterizada pela carência de pastagens, devido à seca, aliada ao elevado preço das matérias-primas para alimentação animal e à incerteza quanto à sua evolução, levou a uma menor disponibilidade dos criadores para assumir o risco de engordar vitelos e produzir novilhos, tendo como consequência um maior abate de animais jovens e uma maior saída de vitelos vivos para Espanha, para aí serem engordados.

A maior exportação de animais vivos da UE para os países terceiros mediterrânicos, levou a uma menor disponibilidade de carne de bovino na Europa e a preços mais elevados, que também se refletiram a nível nacional, com preços à produção superiores, em particular no que diz respeito aos animais adultos.

A produção de carne de suíno em 2012 (384 mil toneladas) teve uma variação negativa de 5,6%, comparativamente a 2011.

Houve menos suínos no mercado nacional devido à continuação do seu envio para abate em Espanha, que provocou uma oferta inferior à procura, com o conseqüente impacto nos preços que aumentaram em 2012.

Houve também uma redução do número de porcas reprodutoras nacionais, que implicou uma menor oferta de animais para abate no ano em análise. Esta redução de efetivo poderá ainda ampliar-se pela entrada em vigor no início de 2013 das normas de bem-estar animal, cujo impacto, ainda não completamente medido, poderá conduzir a uma redução no efetivo animal nacional.

Por outro lado, a escalada do preço dos alimentos para animais (+7,3% que em 2011) não permitiu que o rendimento obtido pelos suinicultores tivesse refletido integralmente o aumento significativo registado no preço dos suínos em 2012.

Em 2012 a produção da espécie ovina decresceu 3,6% e no que respeita aos caprinos registou-se um aumento de 5,6%, comparativamente ao ano 2011, que se deveu no caso dos ovinos ao abate de menos borregos e nos caprinos a um aumento do abate de cabritos.

A maioria dos indicadores do mercado de carne ovina e caprina continuou em baixa no ano em análise. Os preços na produção mantiveram-se ou estiveram até mais elevados que nos últimos anos, mas não conseguiram fazer face aos elevados custos de produção com que o setor se depara, nomeadamente a alimentação animal, os combustíveis e a energia.

A situação de seca que se fez sentir veio agravar a situação, com a conseqüente escassez de alimentação e aumento de custos. A redução da produção originou escassez na oferta de borregos, agravada pelo facto ter aumentado a exportação para Espanha, onde também se sentiu falta de animais.

Figura 2.1 - Produção de carne de bovino e suíno

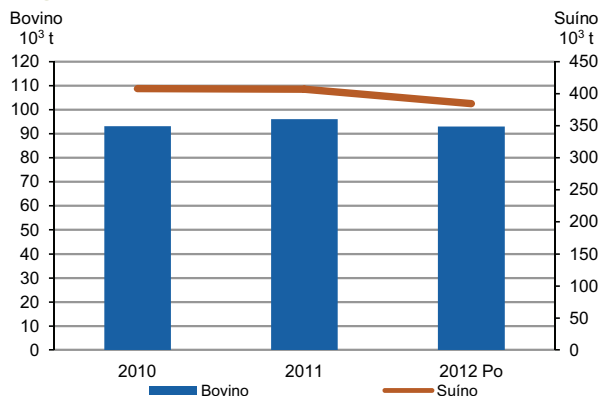
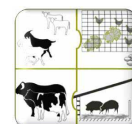
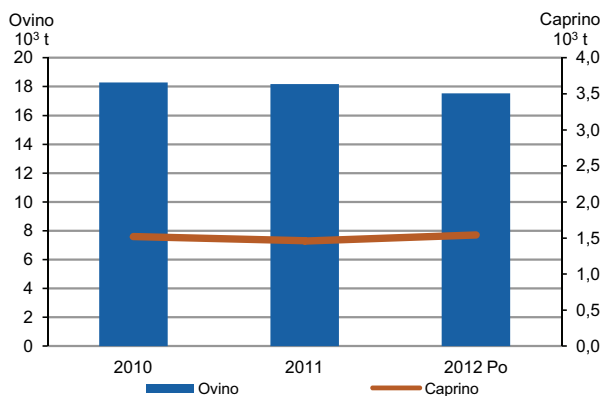


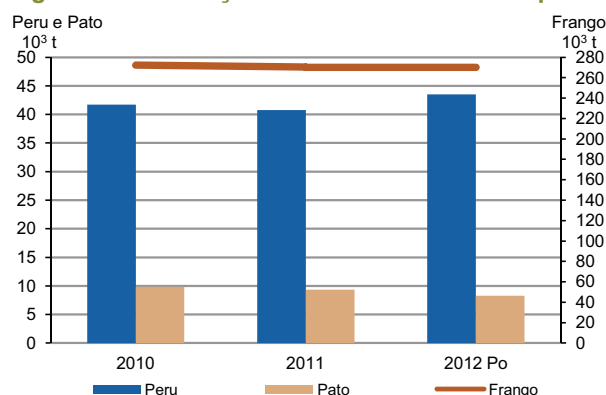
Figura 2.2 - Produção de carne de ovino e caprino



As obrigações decorrentes da legislação em vigor para o setor (identificação eletrónica, registo de existências e deslocações corretamente preenchido) e respetivas penalizações nos prémios existentes, têm igualmente gerado uma diminuição dos efetivos e abandono da atividade pelos produtores.

Produção de Carne de animais de capoeira

Figura 2.3 - Produção de carne animais de capoeira



A produção de carne de animais de capoeira estabilizou (+0,1%), quando comparada com o ano anterior, tendo-se situado nas 334 mil toneladas.

A produção de frangos de carne (que corresponderam a 81% do total de animais de capoeira) teve um volume idêntico ao de 2011, ou seja, uma produção de 270 mil toneladas.

O volume de carne de peru aumentou 6,8%, atingindo as 44 mil toneladas. Apesar da redução da produção dos aviários nacionais, a importação de aves do dia para engorda equilibrou a produção. O aumento no volume deveu-se ao abate de animais mais pesados, devido às atuais solicitações do mercado (venda de

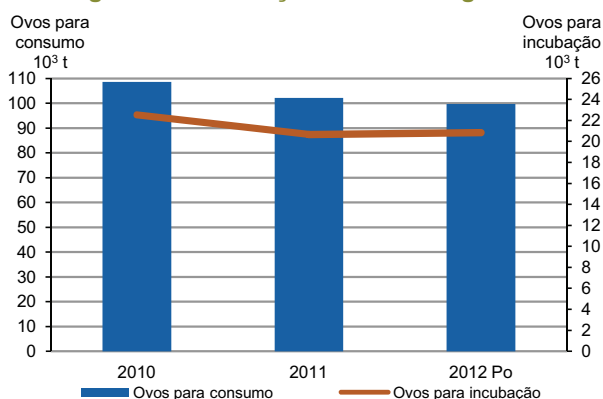
peru em pedaços: peito, coxas, pernas, etc.), já que em número de cabeças a produção estabilizou num nível semelhante ao de 2011.

A carne de pato teve uma redução significativa (-11,3%), não tendo ultrapassado as 8 mil toneladas, devido a uma diminuição da capacidade de produção nacional, sem que tivesse sido compensada pela importação de aves do dia, que decresceu face ao ano anterior.

A produção total de "outras carnes" (inclui caça, pombos, coelhos, codornizes e avestruzes) registou um acréscimo de 3,5%, devido essencialmente ao maior volume de produção de carne de coelho (+5,9%) relativamente a 2011. Pelo contrário, a produção de codorniz registou uma redução de 5,6%.

Produção de Ovos de galinha para consumo alimentar e incubação

Figura 2.4 - Produção de ovos de galinha



A produção de ovos de galinha para consumo, em 2012, registou uma diminuição de 2,5%, fixando-se nas 100 mil toneladas.

A aplicação da Diretiva Comunitária 1999/74/CE no setor dos ovos determinou a proibição, a partir de 1 de janeiro de 2012, da comercialização direta de ovos não produzidos em gaiolas melhoradas e, a partir de julho de 2012, da totalidade da sua comercialização, bem como o abate das aves alojadas em gaiolas não melhoradas.

No entanto, nem todos os países da UE (Portugal incluído) conseguiram substituir os sistemas dentro dos prazos estabelecidos pela legislação, pelo que no

início de 2012 existiam ainda efetivos de galinhas alojados em baterias convencionais. Esta situação provocou alguma escassez no mercado interno europeu, com uma consequente subida de preços na produção e no consumidor, e implicou o risco da UE perder a autossuficiência neste setor, recorrendo à importação de ovos e ovoprodutos de países terceiros.

Em Portugal, no primeiro semestre do ano, a produção nacional de ovos não evidenciou grandes alterações, uma vez que a produção não convertida pôde ainda ser escoada para a indústria nacional tendo sido absorvida, inclusivamente a preços superiores, devido à escassez de ovos sentida na UE.

Por outro lado, os efeitos negativos da substituição do sistema de gaiolas foram em parte minimizados por algumas decisões tomadas pelas autoridades nacionais, que permitiram alargar por mais dois meses o período de adaptação, e por soluções encontradas pelos produtores que se mantiveram no ativo e que conseguiram alterar equipamentos sem grandes perdas nos efetivos de poedeiras alojadas.

Assim, a redução sentida na produção total de 2012 foi inferior à inicialmente prevista. No entanto, e apesar de Portugal no final do ano ter terminado com sucesso o processo de conversão, o potencial de produção do setor só deverá ser reposto em 2013.

A produção de ovos para incubação foi 21 mil toneladas, o que representa um aumento pouco significativo (+0,9%) em relação a 2011. Observou-se uma manutenção da produção nacional dos aviários de multiplicação relativamente ao setor de produção de aves do dia destinados a frangos de engorda, enquanto a produção de pintas poedeiras teve uma redução assinalável, devido principalmente à situação no setor dos ovos para consumo.

Produção de Leite e Produtos Lácteos

No ano 2012 verificou-se um ligeiro aumento de 0,9% na produção total de leite face a 2011.

O leite de ovelha (71 milhões de litros) apresentou uma redução (-3,7%), comparativamente a 2011, enquanto o leite de cabra, com 30 milhões de litros, praticamente manteve a produção face ao ano anterior (-0,4%).

O leite de vaca, com cerca de 1 881 milhões de litros, aumentou em 1,1% o nível de produção relativamente ao ano anterior.

O ligeiro aumento do volume de recolha em 2012 é em parte justificado pelos acréscimos de produção dos melhores produtores e pelo estabelecimento de alguns contratos específicos entre a produção e a indústria nacional, que garantiu as entregas de leite.

No entanto, os produtores nacionais enfrentaram um agravamento dos custos de produção e uma forte volatilidade das principais matérias-primas ligadas à alimentação animal. Apesar do preço do leite em Portugal ter registado uma subida em relação ao ano anterior, nem por isso o setor tem conseguido acompanhar a evolução dos custos de produção.

Em 2012, e no que diz respeito aos produtos lácteos transformados, a manteiga registou um aumento de 2,8% relativamente a 2011, tendo atingido uma produção de 28 mil toneladas.

Figura 2.5 - Produção de leites

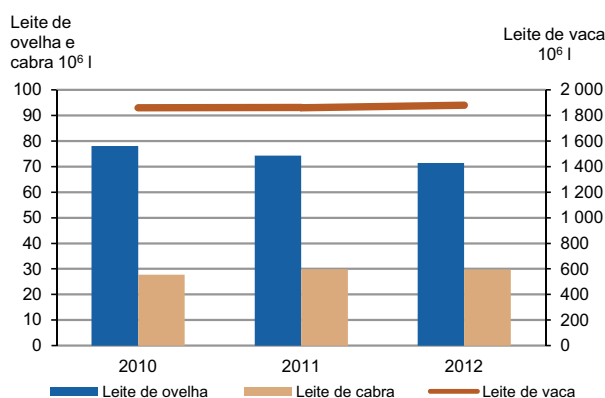


Figura 2.6 - Produção de manteiga

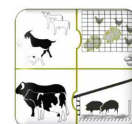
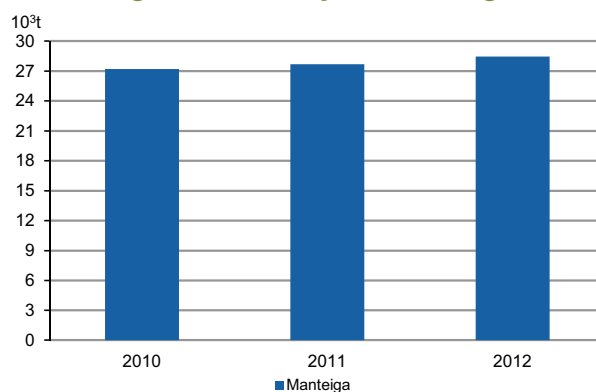
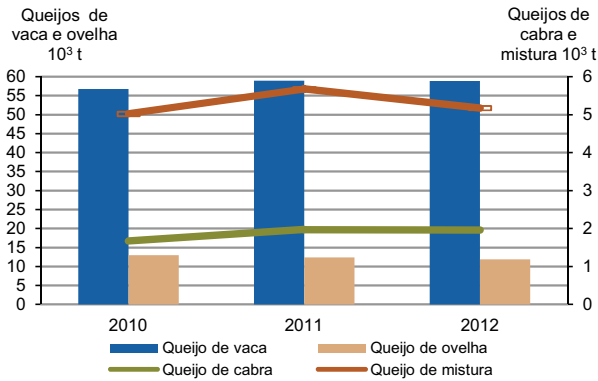
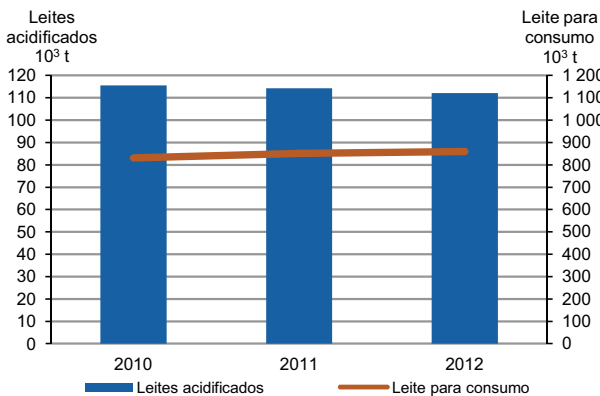


Figura 2.7 - Produção de queijo



A produção total de queijo decresceu 1,3%, atingindo 78 mil toneladas produzidas no ano em análise. Esta evolução resultou da menor produção (-8,8%) de queijo de mistura (5 mil toneladas) e de menos 3,7% no queijo estreme de ovelha (12 mil toneladas). Os queijos de vaca (59 mil toneladas) e de cabra (1,9 mil toneladas) praticamente mantiveram o nível de produção em relação ao ano anterior.

Figura 2.8 - Produção de leite para consumo e de leites acidificados



O volume de produtos lácteos frescos manteve-se em relação a 2011, uma vez que a produção de leites acidificados (inclui os iogurtes) foi menor em 1,8%, não tendo ultrapassado as 112 mil toneladas, enquanto o leite para consumo, com 859 mil toneladas produzidas, registou um ligeiro acréscimo (+0,9%) face ao ano anterior.

Quadro 2.1 - Produções de carne, leite, queijo, manteiga, ovos, mel, cera e lã

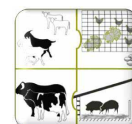
Portugal	Anos	Unidade: t (leite: 1 000 l)		
Produtos		2010	2011	2012 Po
1 - Carne (peso limpo)		882 374	878 154	853 285
De bovinos		93 159	96 003	92 988
Adultos		72 860	73 046	68 703
Vitelos		20 299	22 957	24 285
De ovinos		18 279	18 183	17 524
De caprinos		1 517	1 460	1 542
De suínos		407 808	406 814	384 182
Carne		265 076	264 430	249 719
Toucinho		142 732	142 384	134 464
De equídeos		126	178	543
De animais de capoeira		338 639	333 864	334 088
Frangos de carne		272 308	270 206	270 319
Peru		41 719	40 742	43 506
Pato		9 835	9 364	8 303
Outras carnes (caça, coelhos, pombos, codornizes, avestruzes)		22 846	21 652	22 418
2 - Banha de porco		44 859	44 750	42 260
3 - Miudezas (a)		59 497	60 143	57 630
4 - Leite		1 966 355	1 964 943	1 982 395
De vaca		1 860 573	1 860 830	1 881 172
De ovelha		78 068	74 266	71 485
De cabra		27 714	29 845	29 738
5 - Queijo		76 458	78 951	77 904
De vaca		56 755	58 926	58 847
De ovelha		13 011	12 378	11 915
De cabra		1 670	1 971	1 965
De mistura		5 022	5 676	5 177
6 - Manteiga de vaca		27 183	27 667	28 435
7 - Ovos de galinha (total)		131 123	122 815	120 483
Para incubação		22 528	20 656	20 842
8 - Mel		7 426	7 792	6 851
9 - Cera		242	239	208
10 - Lã		6 292	5 864	6 025

(a) Não inclui as miudezas dos animais de capoeira e de outras carnes, dado estarem compreendidas nas respectivas espécies animais.

Quadro 2.2 - Recolha, tratamento e transformação do leite

Portugal	Anos	Unidade: t		
Produtos		2010	2011	2012 Po
1 - Recolha de leite		1 864 386	1 876 920	1 899 424
De vaca		1 828 843	1 841 791	1 862 689
2 - Produtos frescos		1 057 790	1 075 966	1 080 002
Leite para consumo		830 900	851 051	859 012
Leite cru		34	66	2
Leite gordo		95 504	103 682	108 017
UHT		90 409	98 480	101 299
Leite meio gordo		637 916	643 923	642 918
UHT		614 919	622 572	623 121
Leite magro		97 446	103 380	108 075
UHT		93 157	99 090	104 085
Nata para consumo		18 029	17 857	18 443
logurtes e outros leites acidificados		115 567	114 207	112 137
Com aditivos		92 952	92 480	92 560
Sem aditivos e outros leites acidificados		22 615	21 727	19 577
Bebidas à base de leite		70 674	75 128	68 156
Outros produtos frescos (inclui leiteinho)		22 620	17 724	22 253
3 - Produtos fabricados		170 531	230 147	228 244
Leite em pó		18 576	16 530	16 679
Leite em pó gordo e meio gordo		9 763	9 200	7 925
Leite em pó magro		8 813	7 330	8 754
Manteiga		27 182	27 667	28 435
Queijo		68 882	72 240	72 009
Queijos curados				
De vaca:				
- pasta dura e extradura		368	589	904
- pasta semidura		43 887	44 441	45 586
- pasta mole		8 288	9 648	8 503
Outros queijos curados		9 962	10 394	10 320
Queijos frescos (inclui requeijão)		6 377	7 168	6 697
Queijo fundido	
Soro		43 776	99 489	95 982
Soro líquido		22 058	75 772	75 432
Outros produtos fabricados	

Origem: INE, I. P., resultados do inquérito Anual à Recolha, Tratamento e Transformação do Leite.



Quadro 2.3 - Recolha de leite de vaca e produtos lácteos obtidos

Portugal		Unidade: t			2010 - 2012
Produtos		Anos	2010	2011	2012 Po
Recolha					
Leite de vaca			1 828 846	1 841 791	1 862 689
Produtos lácteos obtidos					
Leite para consumo público			830 900	851 051	859 012
Nata para consumo			18 029	17 857	18 443
Leite em pó gordo e meio gordo			9 763	9 200	7 925
Leite em pó magro			8 813	7 330	8 754
Manteiga			27 182	27 667	28 435
Queijo de vaca			56 755	58 926	58 846
Iogurtes e outros leites acidificados			115 567	114 207	112 137

Origem: INE, I. P., resultados dos inquéritos Anual e Mensal à Recolha, Tratamento e Transformação do Leite.

Quadro 2.4 - Efetivos bovinos por NUTS II, em 2011

Portugal		Unidade: 1 000 cabeças							
Efetivos		Total	Menos de 1 ano			De 1 ano a menos de 2			
NUTS II			Total	Vítelos de carne	Outros vitelos		Machos	Fêmeas reprodutoras	Outras fêmeas
				Machos	Fêmeas				
Portugal		1 519	462	133	137	192	56	133	20
Continente		1 249	379	119	109	152	46	104	18
Norte		329	100	39	19	42	14	36	3
Centro		196	68	26	16	25	11	18	5
Lisboa		49	17	8	3	5	4	4	2
Alentejo		667	192	43	69	79	17	44	7
Algarve		9	3	2	ø	1	ø	1	ø
Açores		265	81	14	28	39	10	29	2
Madeira		5	2	ø	1	1	ø	ø	1

Efetivos		De 2 anos e mais					
NUTS II		Machos	Novilhas		Vacas		Outras
			Reprodutoras	Outras	Total	Leiteiras	
Portugal		44	107	14	683	242	441
Continente		38	88	13	563	151	412
Norte		7	26	3	140	83	57
Centro		5	14	2	72	37	35
Lisboa		2	8	1	10	6	5
Alentejo		23	40	6	337	25	312
Algarve		ø	1	ø	4	ø	4
Açores		6	18	1	119	91	28
Madeira		ø	ø	ø	1	ø	1

Quadro 2.5 - Efetivos suínos por NUTS II, em 2011

Portugal		Unidade: 1 000 cabeças						
Efetivos		Total	< 20 kg	20 kg < 50 kg	Porcos de engorda = > 50 kg			
NUTS II					Total	50 kg < 80 kg	80 kg < 110 kg	
Portugal		1 985	645	460	642	367	254	21
Continente		1 932	632	446	623	354	248	20
Norte		62	15	14	25	13	9	2
Centro		803	275	187	238	148	85	4
Lisboa		153	46	32	52	31	21	ø
Alentejo		892	286	209	304	160	131	13
Algarve		23	10	6	4	2	2	0,75
Açores		36	9	8	15	10	4	1
Madeira		16	4	5	5	2	2	ø

Efetivos		Reprodutores = > 50 kg					
NUTS II		Varrascos	Porcas				
			Total	Cobertas		Não cobertas	
				Total	Pela 1ª vez	Total	Jovens
Portugal		6	231	163	31	68	20
Continente		5	226	159	30	67	19
Norte		ø	8	6	1	2	1
Centro		2	101	68	13	33	9
Lisboa		ø	22	19	3	3	1
Alentejo		2	92	65	13	27	8
Algarve		ø	3	2	ø	1	ø
Açores		ø	4	3	1	1	ø
Madeira		ø	2	1	ø	ø	ø

(a) Inclui os reprodutores de refugio.

Quadro 2.6 - Efetivos ovinos e caprinos por NUTS II, em 2011

Unidade: 1 000 cabeças

Portugal NUTS II	Efetivos	Ovinos			Caprinos		
		Total	Ovelhas e borregas cobertas	Outros ovinos	Total	Cabras e chibas cobertas	Outros caprinos
Portugal		2 170	1 740	430	413	351	62
Continente		2 162	1 734	428	399	339	60
Norte		369	309	60	106	90	16
Centro		534	466	68	14	11	3
Lisboa		60	50	10	154	131	22
Alentejo		1 155	876	279	9	8	1
Algarve		44	34	11	116	99	18
Açores		4	3	1	8	6	1
Madeira		4	3	1	6	5	1

Quadro 2.7 - Efetivos bovinos por NUTS II, em 2012

Unidade: 1 000 cabeças

Portugal NUTS II	Efetivos	Total	Menos de 1 ano				De 1 ano a menos de 2		
			Total	Vitelos de carne	Outros vitelos		Machos	Fêmeas reprodutoras	Outras fêmeas
					Machos	Fêmeas			
Portugal		1 498	451	120	138	193	53	20	133
Continente		1 220	362	98	111	153	42	18	103
Norte		327	101	40	19	42	14	3	37
Centro		188	63	18	17	28	10	3	17
Lisboa		55	21	6	7	8	4	2	4
Alentejo		639	174	31	68	75	13	9	44
Algarve		9	3	2	æ	1	æ	æ	1
Açores		273	87	22	26	39	10	2	30
Madeira		5	2	æ	1	1	æ	1	æ

Portugal NUTS II	Efetivos	De 2 anos e mais					
		Machos	Novilhas		Vacas		
			Reprodutoras	Outras	Total	Leiteiras	Outras
Portugal		43	14	106	678	237	442
Continente		36	13	89	557	145	412
Norte		6	3	26	136	80	56
Centro		7	2	15	71	30	41
Lisboa		3	1	4	17	7	9
Alentejo		20	7	43	329	27	302
Algarve		æ	æ	1	4	æ	4
Açores		6	1	16	120	92	29
Madeira		æ	æ	æ	1	æ	1

Quadro 2.8 - Efetivos suínos por NUTS II, em 2012

Unidade: 1 000 cabeças

Portugal NUTS II	Efetivos	Total	< 20 kg	20 kg < 50 kg	Porcos de engorda = > 50 kg			
					Total	50 kg < 80 kg	80 kg < 110 kg	=> 110 kg (a)
Continente		1 977	656	453	640	361	255	24
Norte		60	15	13	22	12	8	2
Centro		836	282	193	259	157	99	3
Lisboa		182	60	45	59	35	24	1
Alentejo		876	289	196	296	155	123	18
Algarve		23	9	6	4	2	2	1
Açores		33	8	8	13	9	4	æ
Madeira		14	3	5	5	2	2	æ

Portugal NUTS II	Efetivos	Varrascos	Reprodutores = > 50 kg				
			Total	Porcas		Jovens	
				Total	Cobertas		Não cobertas
Portugal		6	227	160	30	67	18
Continente		5	222	156	30	66	18
Norte		æ	9	6	1	3	1
Centro		2	99	69	13	30	8
Lisboa		æ	17	12	2	5	2
Alentejo		2	94	67	13	27	8
Algarve		æ	3	2	æ	1	æ
Açores		æ	3	3	1	1	æ
Madeira		æ	1	1	æ	æ	æ

(a) Inclui os reprodutores de refugio.



Quadro 2.9 - Efetivos ovinos e caprinos por NUTS II, em 2012

Unidade: 1 000 cabeças

Portugal NUTS II	Efetivos	Ovinos			Caprinos		
		Total	Ovelhas e borregas cobertas	Outros ovinos	Total	Cabras e chibabas cobertas	Outros caprinos
Portugal		2 092	1 675	417	404	343	61
Continente		2 084	1 669	415	391	332	59
Norte		359	302	58	105	89	16
Centro		484	422	62	132	116	16
Lisboa		47	39	7	8	6	1
Alentejo		1 153	874	278	133	110	23
Algarve		41	32	10	13	11	3
Açores		4	2	1	7	6	1
Madeira		4	3	1	6	5	1

Quadro 2.10 - Reses abatidas e aprovadas para consumo, segundo as espécies, por NUTS II

2012

Portugal NUTS II	Espécies	Total de peso limpo	Bovina					
			Total		Vitelos		Adultos	
			c	t	c	t	c	t
Portugal	2010	488 999	402 297	93 159	131 487	20 299	270 810	72 860
	2011	490 888	414 857	96 004	144 733	22 958	270 124	73 047
	2012	466 601	408 694	92 988	151 767	24 285	256 927	68 703
Continente	2010	469 783	346 943	80 268	119 783	18 347	227 160	61 922
	2011	470 937	356 438	82 331	131 703	20 760	224 735	61 571
	2012	446 834	348 608	79 299	135 524	21 520	213 084	57 778
Norte		165 147	179 780	39 090	70 966	10 677	108 814	28 413
Centro		77 760	63 999	15 482	18 903	3 397	45 096	12 085
Lisboa		144 348	63 472	15 148	27 220	4 461	36 252	10 687
Alentejo		59 579	41 357	9 579	18 435	2 986	22 922	6 593
Algarve		0	0	0	0	0	0	0
Açores	2010	16 491	50 028	11 645	11 566	1 924	38 462	9 721
	2011	17 688	53 559	12 530	12 878	2 170	40 681	10 360
	2012	18 137	55 313	12 624	15 911	2 701	39 402	9 923
Madeira	2010	2 725	5 326	1 245	138	28	5 188	1 217
	2011	2 263	4 860	1 144	152	28	4 708	1 115
	2012	1 629	4 773	1 066	332	64	4 441	1 002

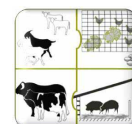
NUTS II	Espécies	Ovina		Caprina		Suína		Equídea	
		c	t	c	t	c	t	c	t
Portugal	2010	962 088	10 098	146 034	893	5 965 601	384 723	774	126
	2011	928 160	10 023	135 205	896	5 887 915	383 787	1 085	178
	2012	854 641	9 704	141 017	929	5 541 933	362 436	3 069	543
Continente	2010	961 613	10 090	144 899	880	5 879 132	378 419	774	126
	2011	927 596	10 015	133 755	879	5 798 185	377 534	1 085	178
	2012	854 073	9 696	139 669	914	5 462 404	356 382	3 069	543
Norte		205 433	1 761	46 323	277	1 658 037	123 626	2259	393
Centro		339 360	3 949	50 003	353	1 383 114	57 866	594	111
Lisboa		27 599	300	5 898	54	1 846 560	128 846	0	0
Alentejo		281 681	3 686	37 445	229	574 693	46 045	216	39
Algarve		0	0	0	0	0	0	0	0
Açores	2010	383	6	1 020	12	66 570	4 828	0	0
	2011	486	7	1 309	15	66 106	5 136	0	0
	2012	511	7	1 263	14	68 596	5 492	0	0
Madeira	2010	92	1	115	1	19 899	1 477	0	0
	2011	78	1	141	2	23 624	1 117	0	0
	2012	57	1	85	1	10 933	562	0	0

Nota: os dados do quadro referem-se a abates submetidos à inspeção sanitária.

Quadro 2.11 - Reses abatidas e aprovadas para consumo, segundo as espécies e categorias

Portugal	Anos	2010		2011		2012	
		c	t	c	t	c	t
PORTUGAL							
Bovina		402 297	93 159	414 857	96 004	408 694	92 988
Vitelos		131 487	20 299	144 733	22 958	151 767	24 285
Novilhos		140 010	41 138	140 908	41 595	129 971	37 782
Bois		3 113	1 049	2 451	837	1 883	640
Vacas		65 874	17 345	71 265	18 419	73 752	19 235
Novilhas		61 813	13 328	55 500	12 195	51 321	11 046
Ovina		962 088	10 098	928 160	10 023	854 641	9 704
Borregos < 10 kg		434 898	2 882	356 240	2 332	299 299	1 918
Borregos => 10 kg		451 383	5 704	495 511	6 257	474 453	6 264
Adultos		75 807	1 512	76 409	1 434	80 889	1 523
Caprina		146 034	892	135 205	896	141 017	929
Cabritos		139 627	778	124 397	705	132 425	765
Adultos		6 407	114	10 808	191	8 592	164
Suína		5 965 601	384 723	5 887 915	383 787	5 541 933	362 436
Leitões		1 204 994	8 754	1 142 452	7 776	1 031 494	7 104
Porcos de engorda		4 715 802	369 598	4 700 476	369 517	4 468 112	349 234
Reprodutores		44 805	6 371	44 987	6 494	42 327	6 098
Equídea		774	126	1 085	178	3 069	543
Cavalar		539	85	901	147	3 055	541
Muar		235	41	184	31	14	2
CONTINENTE							
Bovina		346 943	80 269	356 438	82 331	348 608	79 299
Vitelos		119 783	18 347	131 703	20 760	135 524	21 520
Novilhos		122 110	36 551	122 787	36 842	112 218	33 275
Bois		2 821	976	2 265	791	1 757	608
Vacas		47 480	12 595	51 471	13 342	55 437	14 489
Novilhas		54 749	11 800	48 212	10 596	43 672	9 405
Ovina		961 613	10 090	927 596	10 015	854 073	9 696
Borregos < 10 kg		434 767	2 881	356 065	2 331	299 088	1 916
Borregos => 10 kg		451 137	5 700	495 235	6 253	474 213	6 260
Adultos		75 709	1 509	76 296	1 432	80 772	1 520
Caprina		144 899	880	133 755	879	139 669	914
Cabritos		138 792	771	123 413	695	131 419	756
Adultos		6 107	109	10 342	184	8 250	158
Suína		5 879 132	378 419	5 798 185	377 534	5 462 404	356 382
Leitões		1 201 129	8 728	1 138 188	7 747	1 028 967	7 087
Porcos de engorda		4 635 316	363 661	4 617 904	363 707	4 394 601	343 664
Reprodutores		42 687	6 030	42 093	6 081	38 836	5 631
Equídea		774	126	1 085	178	3 069	543
Cavalar		539	85	901	147	3 055	541
Muar		235	41	184	31	14	2
AÇORES							
Bovina		50 028	11 645	53 559	12 530	55 313	12 624
Vitelos		11 566	1 924	12 878	2 170	15 911	2 701
Novilhos		16 452	4 220	17 052	4 477	16 784	4 276
Bois		255	64	174	43	68	18
Vacas		18 129	4 687	19 176	4 937	18 028	4 679
Novilhas		3 626	750	4 279	904	4 522	950
Ovina		383	7	486	7	511	7
Borregos < 10 kg		78	1	150	1	183	1
Borregos => 10 kg		229	4	240	3	223	3
Adultos		76	2	96	2	105	2
Caprina		1 020	12	1 309	15	1 263	14
Cabritos		733	7	969	9	949	8
Adultos		287	5	340	6	314	6
Suína		66 570	4 827	66 106	5 136	68 596	5 492
Leitões		2 967	20	2 618	19	2 239	15
Porcos de engorda		62 012	4 552	61 249	4 793	63 318	5 068
Reprodutores		1 591	255	2 239	324	3 039	409
Equídea		0	0	0	0	0	0
Cavalar		0	0	0	0	0	0
Muar		0	0	0	0	0	0
MADEIRA							
Bovina		5 326	1 245	4 860	1 144	4 773	1 066
Vitelos		138	28	152	28	332	64
Novilhos		1 448	368	1 069	276	969	231
Bois		37	9	12	3	58	14
Vacas		265	63	618	141	287	67
Novilhas		3 438	778	3 009	695	3 127	691
Ovina		92	2	78	1	57	1
Borregos < 10 kg		53	e	25	e	28	e
Borregos => 10 kg		17	e	36	e	17	e
Adultos		22	1	17	e	12	e
Caprina		115	1	141	2	85	1
Cabritos		102	1	15	e	57	e
Adultos		13	e	126	2	28	1
Suína		19 899	1 477	23 624	1 117	10 933	562
Leitões		898	6	1 646	11	288	2
Porcos de engorda		18 474	1 384	21 323	1 017	10 193	502
Reprodutores		527	86	655	89	452	58
Equídea		0	0	0	0	0	0
Cavalar		0	0	0	0	0	0
Muar		0	0	0	0	0	0

Nota: os dados do quadro referem-se a abates submetidos à inspeção sanitária.



Quadro 2.12 - Aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo segundo as espécies, por NUTS II

Portugal		2012								
NUTS II	Espécies	Total de peso limpo	Aves							
			Total de Aves		Galináceos				Perus	
			c	t	Total		Frangos de carne		c	t
Portugal	2010	303 577	195 631 292	296 224	179 606 958	248 690	174 915 922	239 109	3 597 966	37 144
	2011	298 916	197 136 867	292 169	180 894 525	245 680	176 681 984	237 322	3 537 881	36 274
	2012	299 189	195 525 692	292 051	179 163 944	244 196	175 531 019	237 432	3 602 392	38 735
Continente	2010	295 015	189 569 317	287 706	173 545 722	240 174	168 940 228	230 761	3 597 858	37 144
	2011	290 012	191 091 529	283 286	174 850 413	236 799	170 737 168	228 668	3 537 572	36 273
	2012	290 418	189 786 842	283 295	173 426 322	235 442	169 886 196	228 884	3 602 122	38 734
Norte		15 435	13 593 133	15 435	13 593 133	15 435	13 593 133	15 435	0	0
Centro		234 316	149 807 014	227 338	134 829 489	182 060	131 348 761	175 709	3 602 122	38 734
Lisboa		528	235 673	384	235 673	384	233 054	376	0	0
Alentejo		40 139	26 151 022	40 139	24 768 027	37 563	24 711 248	37 364	0	0
Algarve		0	0	0	0	0	0	0	0	0
Açores	2010	4 590	3 753 777	4 547	3 753 165	4 546	3 713 582	4 476	105	æ
	2011	4 612	3 645 032	4 592	3 644 034	4 590	3 609 987	4 530	309	1
	2012	4 469	3 403 290	4 454	3 402 386	4 453	3 367 910	4 391	259	1
Madeira	2010	3 972	2 308 198	3 970	2 308 071	3 970	2 262 112	3 873	3	æ
	2011	4 291	2 400 306	4 291	2 400 078	4 290	2 334 829	4 124	0	0
	2012	4 302	2 335 560	4 302	2 335 236	4 301	2 276 913	4 157	11	æ

NUTS II	Espécies	Aves						Coelhos	
		Patos		Codornizes		Outras aves (a)			
		c	t	c	t	c	t	c	t
Portugal	2010	3 424 168	9 176	8 987 417	1 197	14 783	16	6 029 541	7 353
	2011	3 378 403	8 738	9 309 379	1 451	16 679	26	5 415 921	6 747
	2012	2 980 593	7 747	9 769 109	1 370	9 654	3	5 470 986	7 138
Continente	2010	3 423 538	9 175	8 987 417	1 197	14 782	16	5 994 108	7 309
	2011	3 377 493	8 736	9 309 379	1 451	16 672	25	5 399 961	6 727
	2012	2 979 639	7 745	9 769 109	1 370	9 650	3	5 460 354	7 123
Norte		0	0	0	0	0	0	0	0
Centro		1 596 644	5 170	9 769 109	1 370	9 650	3	5 345 942	6 978
Lisboa		0	0	0	0	0	0	114 412	145
Alentejo		1 382 995	2 575	0	0	0	0	0	0
Algarve		0	0	0	0	0	0	0	0
Açores	2010	507	1	0	0	0	0	34 681	43
	2011	689	1	0	0	0	0	15 722	20
	2012	645	1	0	0	0	0	10 400	14
Madeira	2010	123	æ	0	0	1	æ	752	1
	2011	221	æ	0	0	7	æ	238	æ
	2012	309	1	0	0	4	æ	232	æ

Nota: os dados do quadro referem-se a abates submetidos à inspeção sanitária.

(a) Inclui: avestruzes, pintadas, gansos, pombos, faisões e perdizes



Produção florestal

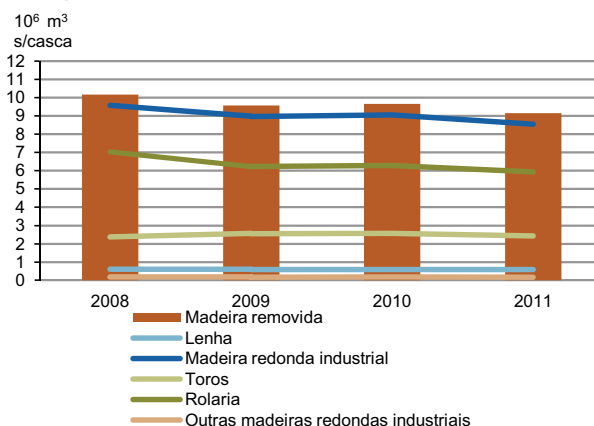
3 - Produção Florestal

As Estatísticas Florestais constituem uma operação estatística de síntese, uma vez que associam e incluem um conjunto de indicadores resultantes de diversas fontes de informação que se integram num quadro coerente de informação sobre o setor Florestal.

Assim, a criação da articulação entre o INE e o Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF), entidade responsável pelo setor, conduziu à criação do sistema atual de produção das estatísticas florestais, que recorre aos dados provenientes do ICNF, a toda a informação resultante da colaboração direta desta com outros organismos do setor, e a toda a informação correlacionada disponível no INE.

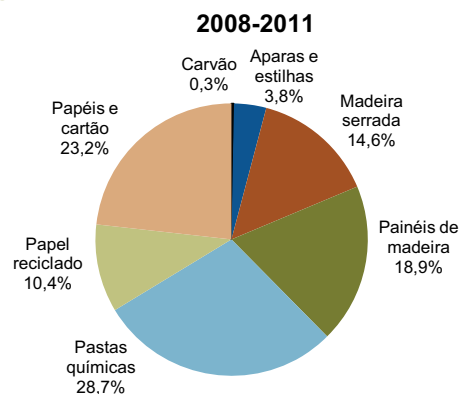
No âmbito do quadro de informação da fileira florestal, é calculada a quantidade removida de madeira. A análise dos últimos anos revela um decréscimo do volume de produção, que no ano 2011 se situou nos 9,6 milhões de m³ sem casca. Da produção de madeira redonda industrial, cerca de 70% corresponde a rolaria.

Figura 3.1 - Quantidade removida de madeira



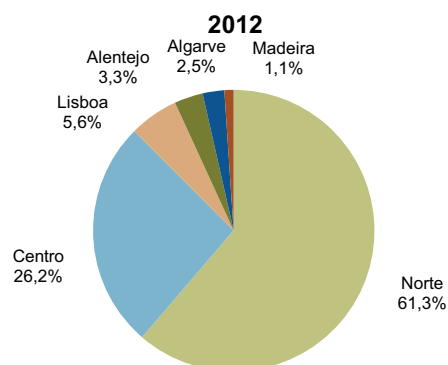
Quanto aos principais produtos derivados da madeira, destaca-se o fabrico de “pastas químicas” e de “papéis e cartão”, revestindo-se ainda de importância a produção nacional de “painéis de madeira” no período disponível (2008-2011).

Figura 3.2 - Produtos derivados da madeira



A informação do Plano Nacional de Defesa da Floresta Contra Incêndios (PNDFCI) disponível para 2012, revela um decréscimo do número de incêndios a nível nacional (-15,5%), com 21 176 ocorrências. A distribuição regional desta variável no ano em análise mostra terem sido as regiões do Norte e Centro aquelas que concentraram o maior número de incêndios, com 61,3% e 26,2% do total contabilizado em 2012.

Figura 3.3 - Número de incêndios florestais, por NUTS II



Quadro 3.1 - Superfície florestal segundo as espécies, por NUTS II

Unidade: 1 000 ha

Espécies		Povoamentos florestais															
		Total		Total de povoamentos florestais				Pinheiro		Sobreiro		Eucalipto		Carvalho		Castanheiro	
				Bravo		Manso		1995	2005 (a)	1995	2005 (a)	1995	2005 (a)	1995	2005 (a)	1995	2005 (a)
NUTS II	1995	2005 (a)	1995	2005 (a)	1995	2005 (a)	1995	2005 (a)	1995	2005 (a)	1995	2005 (a)	1995	2005 (a)	1995	2005 (a)	
Portugal	3 381,4	3 564,4	3 233,3	3 216,4	983,1	892,1	77,7	130,4	712,8	715,9	675,1	749,3	130,9	150,0	41,6	30,6	
Continente (b)	3 349,4	3 458,6	3 201,3	3 175,3	976,1	885,0	77,7	130,4	712,8	715,9	672,1	739,5	130,9	150,0	40,6	30,0	
Norte	667,4	680,7	603,5	577,2	245,6	259,3	0,3	0,3	21,3	11,9	143,1	128,2	61,4	91,6	33,8	26,2	
Centro	1 156,0	1 159,5	1 110,0	1 058,5	635,3	544,6	3,6	3,0	44,6	45,2	292,9	357,8	64,6	52,6	6,5	3,2	
Lisboa	74,1	72,2	55,6	68,7	14,0	15,9	4,7	9,7	20,6	23,6	12,5	15,6	0,2	0,2	0,0	0,0	
Alentejo	1 342,8	1 414,0	1 334,5	1 349,2	75,2	59,3	60,1	87,3	586,4	601,9	195,0	212,9	4,7	5,5	0,1	0,6	
Algarve	109,1	132,2	97,7	121,7	6,0	6,0	9,0	30,0	39,9	33,3	28,6	25,0	0,0	0,1	0,2	0,0	
Açores (c)	21,0	71,6	21,0	24,6	1,0	0,9	0,0	0,0	0,0	0,0	1,0	3,6	0,0	0,0	0,0	0,0	
Madeira (d)	11,0	34,2	11,0	16,4	6,0	6,2	0,0	0,0	0,0	0,0	2,0	6,2	0,0	0,0	1,0	0,6	

Espécies	Povoamentos florestais						Áreas ardidas de povoamentos	Áreas de corte raso		Outras áreas florestais		
	Azinheira		Outras					1995	2005 (a)	1995	2005 (a)	
	1995	2005 (a)	Resinosas		Folhosas							
NUTS II	1995	2005 (a)	1995	2005 (a)	1995	2005 (a)	1995	2005 (a)	1995	2005 (a)		
Portugal	461,6	412,9	28,4	38,7	122,1	96,4	79,3	100,6	27,4	34,5	41,4	212,9
Continente (b)	461,6	412,9	27,4	25,1	102,1	86,5	79,3	100,5	27,4	34,3	41,4	148,4
Norte	20,4	7,0	21,3	19,0	56,3	33,6	45,4	40,2	0,2	3,6	18,3	59,7
Centro	31,7	22,4	4,5	4,3	26,3	25,4	20,9	54,4	15,0	16,2	10,1	30,3
Lisboa	0,1	0,1	1,2	0,3	2,3	3,3	6,9	0,9	8,7	0,5	2,9	2,1
Alentejo	400,8	370,2	0,4	0,4	11,8	11,2	2,5	3,5	3,5	12,5	2,3	48,8
Algarve	8,6	13,2	0,0	1,1	5,4	12,9	3,6	1,5	0,0	1,7	7,8	7,4
Açores (c)	0,0	0,0	0,0	12,6	19,0	7,5	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	46,8 (e)
Madeira (d)	0,0	0,0	1,0	1,0	1,0	2,4	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	17,7 (f)

(a) O ano de referência para Açores e Madeira é 2010

(b) Origem 1995-2005: Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF)- Inventário Florestal Nacional (IFN).

(c) Origem 1995: Direção Regional dos Recursos Florestais - Estimativa.

Origem 2010: Direção Regional dos Recursos Florestais - Inventário Florestal da Região Autónoma dos Açores.

(d) Origem 1995: Direção Regional de Florestas - Estimativa.

Origem 2010: Direção Regional de Florestas - 1º Inventário Florestal da Região Autónoma da Madeira.

(e) Inclui a área de espaços naturais e semi-naturais (22,9 mil ha)

(f) Inclui a área de floresta natural "Laurissilva" (16,1 mil ha)

Quadro 3.2 - Quantidade removida de madeira

Unidade: 1 000 m³ sem casca

2008 - 2011

Madeira removida	Anos			
	2008	2009	2010 Po	2011 Po
Madeira removida				
Total	10 169	9 564	9 648	9 140
Coníferas	3 316	3 619	3 652	3 458
Folhosas	6 853	5 945	5 997	5 682
Lenha (a)				
Total	600	600	600	600
Coníferas	200	200	200	200
Folhosas	400	400	400	400
Madeira redonda industrial (madeira em bruto)				
Total	9 569	8 964	9 048	8 540
Coníferas	3 116	3 419	3 452	3 258
Folhosas	6 453	5 545	5 597	5 282
Toros				
Total	2 368	2 554	2 578	2 433
Coníferas	2 265	2 459	2 482	2 342
Folhosas	103	96	96	91
Rolaria				
Total	7 020	6 230	6 288	5 935
Coníferas	700	811	818	772
Folhosas	6 320	5 419	5 470	5 163
Outras madeiras redondas industriais	180	180	182	171

Origem: Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF)

(a) Lenha sem casca, podendo ter como destinos o consumo como tal e/ou a produção de carvão vegetal.

Quadro 3.3 - Produção de produtos derivados da madeira

Portugal		2008 - 2011				
Produtos derivados	Anos	Unidade	2008	2009	2010 Po	2011 Po
			Carvão	1 000 m ³	21	19
Aparas e estilhas de madeira	1 000 m ³	351	198	x	x	
Madeira serrada	1 000 m ³	1 010	1 093	1 045	1 044	
Painéis de madeira (a)	1 000 m ³	1 352	1 385	1 363	1 349	
Folheados	1 000 m ³	28	30	29	29	
Painéis de fibras	1 000 m ³	440	484	462	444	
Fibras duras	"	75	124	120	93	
MDF	"	330	326	326	326	
Painéis de partículas	1 000 m ³	849	848	848	848	
Contraplacados	1 000 m ³	36	23	24	27	
Coníferas	"	6	4	5	5	
Folhosas	"	30	19	19	23	
Pastas químicas	1 000 t	2 022	2 182	1 962	2 107	
Ao sulfato crua	"	221	187	205	203	
Ao sulfato branquedada	"	1 688	1 880	1 633	1 786	
Ao sulfito crua	"	0	0	0	0	
Ao sulfito branquedada	"	113	115	124	118	
Papel reciclado	1 000 t	704	774	760	760	
Papéis e cartão	1 000 t	1 662	1 634	1 456	1 936	
Destinos:						
usos gráficos	"	1 064	1 088	934	1 413	
usos domésticos e sanitários	"	73	76	76	74	
embalagem	"	521	466	427	431	
outros papéis e cartões	"	4	4	19	18	

Origem: Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF); Associação da Indústria Papelreira (CELPA); Associação das Indústrias de Madeira e Mobiliário de Portugal (AIMMP)

(a) Os valores dos painéis de madeira, para 2007 foram estimados pela AFN com base nos dados da AIMMP de 2005, do consumo e da variação do comércio externo entre 2005 e 2007. Para 2008 e 2009 foram estimados pela AFN com base no estudo da AIMMP de 2009 "Estudo Estratégico para a Reestruturação e Modernização da Indústria de Primeira Transformação de Madeira em Portugal", do consumo e da variação do comércio externo entre 2005 e 2009

Quadro 3.4 - Produção de gema nacional entrada nas fábricas, por NUTS II

Continente		2011 - 2012			
Anos	Rubricas	Gema nacional entrada nas fábricas (a)			Preço médio Euros / kg
		Quantidade	Valor		
		t	1 000 Euros		
Continente	2011	5 574	6 665	1,20	
	2012 Po	6 178	6 174	1,00	
Norte	2011	1 035	1 257	1,21	
	2012 Po	1 368	1 314	0,96	
Centro	2011	3 786	4 516	1,19	
	2012 Po	4 067	4 112	1,01	
Lisboa	2011	0	0	0,00	
	2012 Po	0	0	0,00	
Alentejo	2011	752	893	1,19	
	2012 Po	744	749	1,01	
Algarve	2011	0	0	0,00	
	2012 Po	0	0	0,00	

(a) Gema contabilizada à entrada da fábrica.

Quadro 3.5 - Gema nacional laborada e produção resultante da primeira transformação (colofónias de gema e aguarrás)

Continente		2011 - 2012		
Anos	Rubricas	Gema nacional laborada (a) (b)	Colofónias de gema	Aguarrás
		t		
2011		5 062	3 803	774
2012 Po		6 773	5 004	1 002

(a) A diferença entre a gema entrada e a laborada corresponde à diferença de existências de gema entre o final e o início do ano.

(b) O somatório das colunas "Colofónias de gema" e "Aguarrás" não corresponde à coluna "Gema nacional laborada", devido à existências de perdas no processo de laboração da gema nacional.



Quadro 3.6 - Ocorrências de incêndios florestais

2010 - 2012

Nº/Área	Anos	2010 - 2012		
		2010	2011	2012 Po
Contínente (a)				
Número		22 027	25 222	21 176
Área (ha)		133 060	76 185	x
Povoamentos florestais		46 079	x	x
Matos		87 011	x	x
Área (ha) / Número		6,04	3,02	x
Madeira (b)				
Número		102	123	232
Área (ha)		8 632	746	6 966
Povoamentos florestais		4 241	436	3 906
Matos		4 391	310	3 060
Área (ha) / Número		84,63	6,07	30,03

(a) Origem: Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF).

(b) Origem: Direção Regional de Florestas e Conservação da Natureza (DRFCN).

Quadro 3.7 - Ocorrências de incêndios florestais por NUTS II

2011 - 2012

Portugal	Nº/Área	Número	Área		
			Total	Povoamentos florestais	Matos
NUTS II					
Portugal	2011	x	x	x	x
	2012 Po	x	x	x	x
Contínente (a)	2011	25 222	x	x	x
	2012 Po	21 176	x	x	x
Norte	2011	17 524	x	x	x
	2012 Po	13 125	x	x	x
Centro	2011	5 559	x	x	x
	2012 Po	5 605	x	x	x
Lisboa	2011	1 257	x	x	x
	2012 Po	1 208	x	x	x
Alentejo	2011	488	x	x	x
	2012 Po	706	x	x	x
Algarve	2011	394	x	x	x
	2012 Po	532	x	x	x
Açores	2011	x	x	x	x
	2012 Po	x	x	x	x
Madeira (b)	2011	123	745	436	309
	2012 Po	232	6 966	3 906	3 060

(a) Origem: Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF).

(b) Origem: Direção Regional de Florestas e Conservação da Natureza (DRFCN).



*Agricoltura
e ambiente*

4 - Agricultura e Ambiente

Produtos fitofarmacêuticos

O volume de produtos fitofarmacêuticos comercializados em Portugal, em 2011, rondou as 14 mil toneladas, expressos em substância ativa (s.a.), o que corresponde a um acréscimo de 1,5% face a 2010.

No seu conjunto, fungicidas, herbicidas e fumigantes do solo representaram 93,6% dos produtos fitofarmacêuticos vendidos. Em termos da estrutura de vendas, o grupo dos fungicidas é o mais importante, tendo representado, em 2011, 71,2% do volume total de vendas, seguido dos herbicidas (14,2%) e dos fumigantes do solo (8,1%). De referir que o enxofre, substância ativa de toxicidade reduzida, foi responsável, neste ano, por 67,2% do volume de vendas dos fungicidas e por 47,8% do volume total de produtos fitofarmacêuticos.

Devido às condições climáticas registadas em 2011, verificou-se um aumento de 5,2% nas vendas de fungicidas (+453 t s.a.), com maior expressão nos produtos para controlo de mildio e de oídio. A conjugação de calor e humidade que ocorreu em 2011 favoreceu o desenvolvimento de pragas e doenças, com ocorrência de focos intensos de mildio na vinha, no tomate e na batata e ainda de oídio na vinha.

Relativamente aos restantes grupos, todos apresentaram decréscimos nas quantidades vendidas, nomeadamente os herbicidas (-2,3%, -47 t s.a.), situação esta justificada em parte pela dificuldade de aplicação destes produtos devido aos períodos de chuva contínua e ao encharcamento dos solos.

Consumo de fertilizantes

O consumo aparente de fertilizantes contabilizou em 2011 cerca de 159 mil toneladas, refletindo um decréscimo de 8,4% face a 2010. Relativamente aos nutrientes, foi a utilização do fósforo que registou o maior decréscimo (-22,4%), seguida do azoto (-4,3%) e do potássio (-3,1%).

Figura 4.1 - Venda de produtos fitofarmacêuticos, por tipo de função

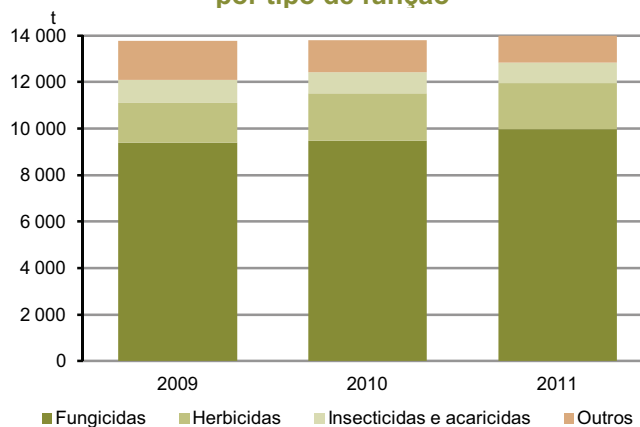


Figura 4.2 - Consumo aparente de fertilizantes inorgânicos na agricultura

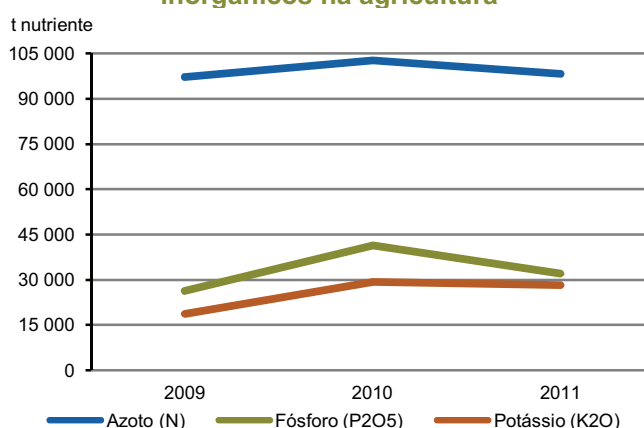
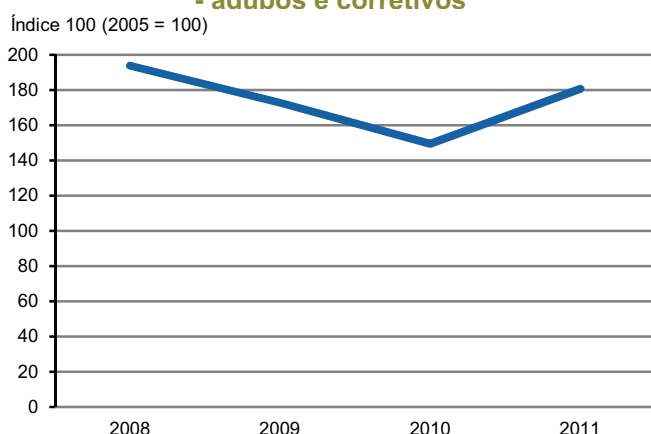
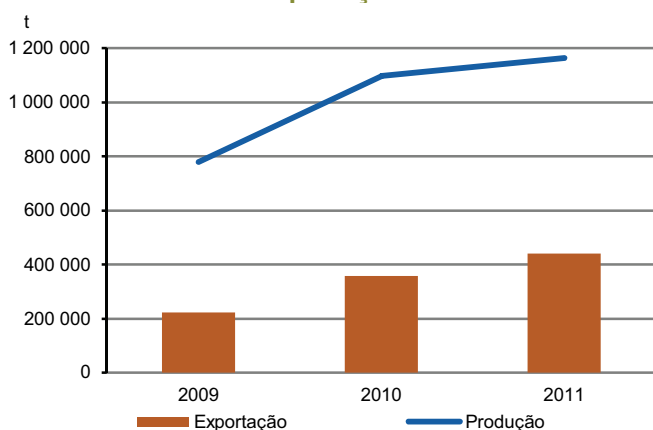


Figura 4.3 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura (Base 2005) - adubos e corretivos



Depois de ultrapassada a crise alimentar de 2008/2009, que promoveu a subida de preços dos fatores de produção, verificou-se um aumento em 2010 do consumo aparente de fertilizantes (+21,8%). Em 2011, no entanto, pela retração da economia nacional e como consequência do mau ano agrícola promovido pelas condições climatéricas, o consumo aparente de fertilizantes voltou a baixar. De facto, as condições climatéricas adversas em 2011 implicaram um decréscimo acentuado na área cultivada de cereais de inverno, a menor dos últimos 25 anos, assim como nas áreas de tomate para indústria e batata, o que, em conjunto com o aumento dos preços dos fertilizantes, foi determinante para o decréscimo no consumo.

Figura 4.4 - Produção nacional de fertilizantes e exportação



Apesar da evolução negativa do consumo no mercado nacional, o setor dos fertilizantes apresentou em 2011, face a 2010, um aumento da produção de 6% e um aumento de 23,8% das quantidades exportadas, sendo que estas representaram neste último ano 37,9% da produção nacional.

Balanço de nutrientes

Balanço do azoto

Em 2011, o balanço do azoto resultou num excesso de 40 mil toneladas de azoto no solo, o que equivale a uma deposição de cerca de 11 kg por hectare de Superfície Agrícola Utilizada (SAU). Face a 2010, o balanço baixou cerca de 6 mil toneladas (-12,8%), o que se traduziu num decréscimo de 1,5 kg de azoto por hectare de SAU (-12%), devido a uma menor incorporação deste macronutriente no solo.

Figura 4.5 - Balanço do Azoto (Incorporação - Remoção)

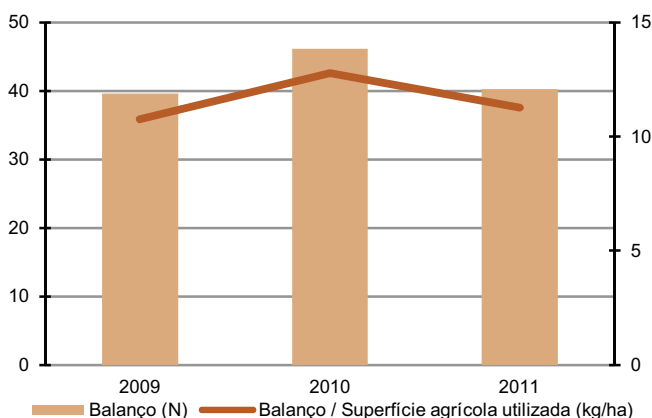
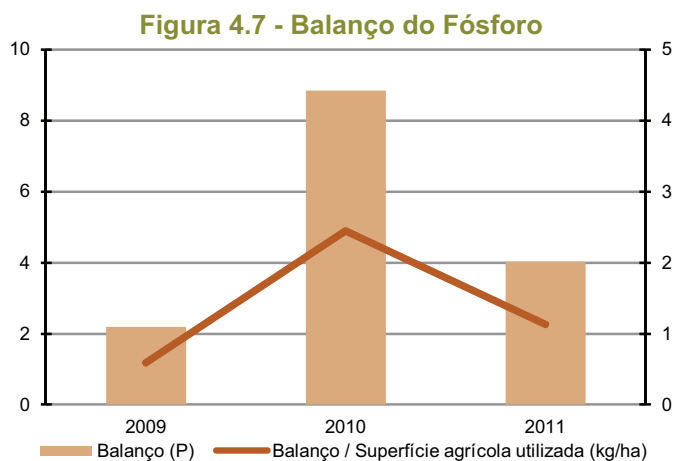


Figura 4.6 - Balanço do Azoto Incorporação de Azoto

Incorporação de azoto	Unidade: t N		
	2009	2010	2011
Consumo aparente de fertilizantes azotados	97 293	102 772	98 329
Estrume animal	155 331	154 636	154 136
Bovinos	89 855	90 652	90 680
Suínos	17 960	17 773	17 790
Ovinos e Caprinos	23 464	22 202	21 660
Aves	19 623	19 623	19 623
Outros	4 430	4 386	4 383
Fixação biológica do azoto	15 101	14 817	14 644
Deposição atmosférica	14 349	14 089	13 925
Total	282 075	286 313	281 035

Balanço do fósforo

O balanço do fósforo, em 2011, apresentou uma redução de 54,4% face a 2010, o que resultou numa deposição de 1 kg de fósforo por hectare de SAU. Esta evolução deveu-se essencialmente ao decréscimo da incorporação deste macronutriente, promovido pelo menor consumo de fertilizantes fosfatados (-22,4%).



Quadro 4.1 - Vendas de produtos fitofarmacêuticos

Portugal	Unidade	2009 - 2011		
		2009	2010	2011
Vendas de produtos fitofarmacêuticos, por tipo de função				
Fungicidas	t s.a.	9 399	9 475	9 968
- Enxofre	t s.a.	6 693	6 719	6 697
Herbicidas	t s.a.	1 700	2 042	1 995
Insecticidas e acaricidas	t s.a.	383	371	334
Óleo mineral	t s.a.	619	542	532
Fumigantes de solo	t s.a.	1 612	1 316	1 139
Outros (a)	t s.a.	271	48	33
Total de vendas	t s.a.	13 985	13 795	14 002
Vendas de produtos fitofarmacêuticos / Superfície agrícola utilizada	kg s.a./ha	3,8	3,8	3,9
Vendas de produtos fitofarmacêuticos (excluindo enxofre) / Superfície agrícola utilizada	kg s.a./ha	2,0	1,9	2,0

Origem: Direção Geral de Alimentação e Veterinária.

(a) Inclui Moluscidas, Reguladores de Crescimento, Rodenticidas e Outros.

Quadro 4.2 - Consumo aparente de fertilizantes

Portugal	Unidade	2009 - 2011		
		2009	2010	2011
Consumo aparente de fertilizantes inorgânicos azotados, fosfatados e potássicos na agricultura				
Azoto	t N	97 293	102 772	98 329
Fósforo	t P ₂ O ₅	26 427	41 432	32 143
Potássio	t K ₂ O	18 675	29 258	28 359
Total	t	142 395	173 478	158 832

Nota: Inclui consumo de fertilizantes inorgânicos em áreas de desporto e lazer.

Quadro 4.3 - Balanço do azoto à superfície do solo

Portugal	Unidade	2009 - 2011		
		2009 Rv	2010 Rv	2011 Po
Incorporação (Fertilizantes inorgânicos, estrume animal, deposição atmosférica, fixação biológica)	t N	282 075	286 313	281 035
Remoção (Culturas agrícolas)	t N	242 492	240 191	240 809
Balanço (Incorporação - Remoção)	t N	38 669	46 122	40 227
Balanço (Incorporação - Remoção) / Superfície agrícola utilizada	kg N / ha	11	13	11

Quadro 4.4 - Balanço do fósforo à superfície do solo

Portugal	Unidade	2009 - 2011		
		2009 Rv	2010 Rv	2011 Po
Incorporação (Fertilizantes inorgânicos, estrume animal, deposição atmosférica, fixação biológica)	t P	39 905	46 276	42 050
Remoção (Culturas agrícolas)	t P	37 722	37 432	38 015
Balanço (Incorporação - Remoção)	t P	2 184	8 844	4 035
Balanço (Incorporação - Remoção) / Superfície agrícola utilizada	kg P / ha	1	2	1

Quadro 4.5 - Uso agrícola do solo e da água

Portugal	Unidade: %					
	1989	1999	2003	2005	2007	2009
Composição da Superfície Agrícola Utilizada						
Terras aráveis	58,6	45,0	39,6	33,2	30,7	32,0
Culturas permanentes	19,7	18,4	20,3	20,4	17,0	18,8
Pastagens permanentes	20,9	36,0	39,5	45,8	51,9	48,7
Horta familiar	0,8	0,6	0,6	0,6	0,5	0,5
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Superfície irrigável / Superfície agrícola utilizada	21,9	20,5	17,7	16,3	16,9	14,7

Origem: INE, I.P., Recenseamento Geral da Agricultura - 1989, 1999 e 2009 e Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas - 2003, 2005 e 2007



*Estruturas
agrícolas*

5 - Estruturas agrícolas

O quadro seguinte disponibiliza alguns dos resultados apurados no Recenseamento Agrícola 2009 (RA 09), fazendo a sua comparação com a operação censitária anterior (RGA 99). Para informação mais detalhada, quer ao nível das variáveis, quer ao nível da desagregação geográfica, o INE recomenda a consulta da publicação "Recenseamento Agrícola 2009" para além do vasto conjunto de indicadores disponibilizados no Portal das Estatísticas Oficiais do INE, que apresentam a evolução da informação relativa às três últimas operações censitárias.



Quadro 5.1 - Estrutura das explorações agrícolas

Portugal					
Rubricas	Ano	1999		2009	
		Explorações	Superfície	Explorações	Superfície
		nº	ha	nº	ha
Superfície total		415 969	5 188 938	305 266	4 709 131
Superfície Agrícola Utilizada (SAU)		412 612	3 863 094	303 867	3 668 145
SAU média por exploração			9,3		12,0
Forma de exploração da SAU					
Conta própria		387 661	2 797 208	287 010	2 641 916
Arrendamento		58 108	867 492	33 953	824 855
Outras formas		42 152	198 394	23 817	201 374
Dispersão da SAU (nº)					
Total de blocos com SAU			2 406 637		1 797 377
Nº médio de blocos por exploração			5,8		5,9
Matas e florestas sem cult. sob-coberto		201 098	1 008 374	1429*43	842 208
Superfície agrícola não utilizada		91 043	202 898	59 575	127 691
Outras superfícies		336 107	114 573	282 651	71 087
Superfície irrigável		285 684	791 986	162 611	540 593
Utilização das terras					
Cereais para grão		197 484	602 270	110 852	345 941
Leguminosas secas para grão		95 425	25 724	29 959	13 239
Prados temporários		19 566	37 250	13 326	31 661
Cult.uras forrageiras		188 106	542 120	107 839	462 703
Batata		181 558	50 173	66 258	18 745
Culturas industriais		4 529	74 537	2 579	24 923
Culturas hortícolas extensivas		28 937	29 796	12 403	31 422
Culturas hortícolas intensivas		20 859	14 875	20 859	14 875
Flores e plantas ornamentais		2 040	1 123	1 296	1 643
Pousio		69 301	562 717	59 155	341 534
Horta familiar		249 656	21 606	199 378	19 695
Frutos frescos (excepto citrinos)		64 772	52 746	41 588	40 127
Citrinos		45 863	23 453	24 822	16 930
Frutos sub-tropicais		10 554	2 612	9 126	3 048
Frutos de casca rija		50 869	80 470	45 488	115 150
Olival		159 029	335 028	130 568	335 841
Vinha		246 934	215 041	156 404	177 381
Prados e pastagens permanentes		107 692	1 436 823	91 502	1 827 899
Natureza jurídica					
Singular autónomo		392 065	2 879 743	292 445	2 716 373
Singular empresário		17 243	1 161 604	4 936	501 960
Sociedades		5 053	912 002	6 776	1 221 813
Baldios e outras formas		1 158	235 599	1 109	269 167
Produtor agrícola singular			Nº de indivíduos		Nº de indivíduos
Produtores			409 308		297 361
Sexo					
Homens			314 254		204 511
Mulheres			95 054		92 870
Idade					
< 35 anos			17 023		6 845
35 a < 45 anos			46 768		22 961
45 a < 55 anos			79 817		51 711
55 a < 65 anos			111 102		73 947
> = 65 anos			154 598		141 917
Nível de instrução					
Nenhum			140 706		65 691
Básico			249 281		206 156
Secundário			8 929		12 446
Superior			10 392		13 088
Tempo de trabalho agrícola					
> 0 a < 50 %			205 867		151 241
> = 50 % a < 100 %			136 397		82 944
Tempo completo			67 044		63 146
Actividade exterior remunerada					
Principal			115 890		72 081
Secundária			7 825		4 689

Origem: INE, I. P., Recenseamento Geral da Agricultura - 1999 e Recenseamento Agrícola - 2009.



População

6 - População

De acordo com os resultados dos Censos 2011, a população empregada com atividade económica na agricultura, produção animal, caça e silvicultura, era de 120 230 indivíduos, o que representa cerca de 2,8% da população empregada em Portugal. Em termos evolutivos, face aos Censos 2001, o emprego recuou 44,2% nesta atividade económica, o que significa que a atividade perdeu 95 368 efetivos durante a década.

A maior parte da população empregada na atividade económica da agricultura, produção animal, caça e silvicultura, trabalha por conta de outrem, (51,9%), seguindo-se os trabalhadores por conta própria (23,1%) e os empregadores (18,1%).

Em termos regionais, esta atividade económica assume maior importância no Alentejo, com 9,2% da população empregada e na Região Autónoma dos Açores, com 6,8%.



Quadro 6.1 - População residente empregada com profissão, total e na agricultura, produção animal, caça e silvicultura segundo a situação na profissão

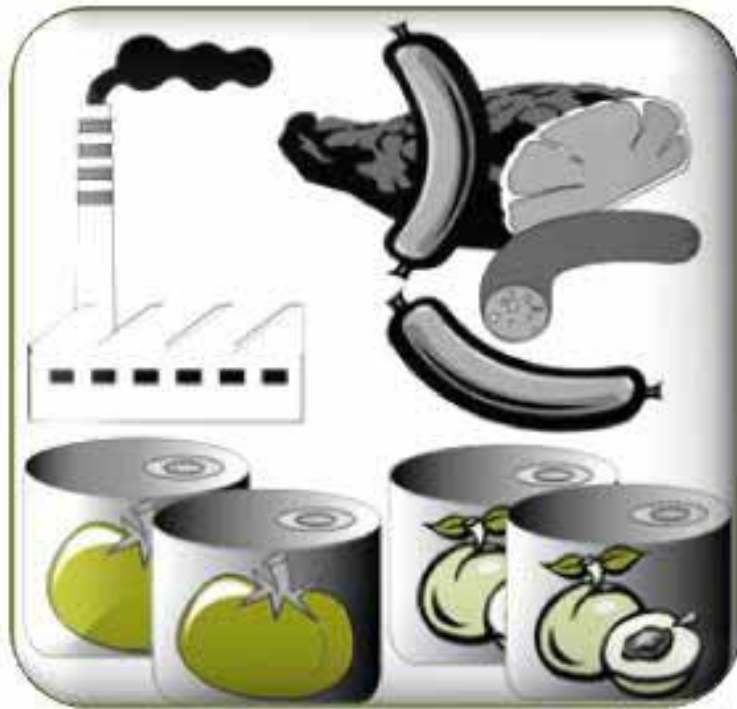
Portugal			Unidade: nº de pessoas						
NUTS II	População residente	Empregada com profissão de 15 e mais anos (a)	Da qual na agricultura, produção animal, caça e silvicultura						
			Total	Empregador	Trabalha-dor por conta própria	Trabalha-dor familiar não remunerado	Trabalha-dor por conta de outrem	Membro activo de cooperativa	Outra situação
Portugal									
15 - XII - 1950 (b)	8 441 312	3 196 482	1 523 118	141 069	290 570	172 389	914 311	//	4 779
15 - XII - 1960	8 889 392	3 315 639	1 398 265	78 647	293 963	185 195	839 621	//	839
15 - XII - 1970	9 611 125	3 163 855	965 930	18 180	353 990	108 400	480 360	//	5 000
16 - III - 1981	9 833 014	3 828 264	705 252	8 518	350 317	81 483	256 415	7 705	814
15 - IV - 1991	9 862 540	4 127 570	418 778	25 222	209 626	42 722	138 358	1 340	1 460
12 - III - 2001	10 356 117	4 650 947	215 598	51 442	54 488	15 377	92 586	248	1 457
21 - III - 2011	10 562 178	4 361 187	120 230	21 726	27 772	6 765	62 373	188	1 406
Continente									
15 - XII - 1950 (b)	7 856 913	3 005 110	1 413 200	136 714	269 123	158 483	844 383	//	4 497
15 - XII - 1960	8 292 975	3 126 245	1 297 283	76 270	275 168	174 584	770 447	//	814
15 - XII - 1970	8 074 975	2 988 170	895 260	17 100	328 985	99 555	444 750	//	4 870
16 - III - 1981	9 336 760	3 659 954	664 681	7 961	329 603	77 613	241 050	7 670	784
15 - IV - 1991	9 371 319	3 945 501	390 046	24 129	193 265	40 494	129 423	1 323	1 412
12 - III - 2001	9 869 343	4 450 711	197 766	47 608	47 631	14 107	86 777	236	1 407
21 - III - 2011	10 047 621	4 150 252	110 253	19 912	23 741	6 321	58 768	171	1 340
Norte	3 689 682	1 501 883	39 708	7 890	10 483	3 495	17 115	63	662
Centro	2 327 755	940 211	31 814	6 183	7 901	2 192	15 099	35	404
Lisboa	2 821 876	1 223 276	7 007	1 389	925	192	4 418	16	67
Alentejo	757 302	298 691	27 624	3 769	3 409	330	19 892	51	173
Algarve	451 006	186 191	4 100	681	1 023	112	2 244	6	34
Açores									
15 - XII - 1950 (b)	317 409	108 243	65 454	3 427	12 661	8 120	41 056	//	190
15 - XII - 1960	327 480	107 124	60 159	1 888	12 618	6 858	38 774	//	21
15 - XII - 1970	285 015	86 615	40 220	555	14 800	3 760	21 050	//	55
16 - III - 1981	243 410	77 342	22 310	363	10 636	2 189	9 107	10	5
15 - IV - 1991	237 795	84 036	14 137	720	7 277	1 134	4 965	16	25
12 - III - 2001	241 763	94 728	9 763	1 999	3 669	429	3 636	8	22
21 - III - 2011	246 772	102 127	6 921	1 347	2 707	287	2 525	15	40
Madeira									
15 - XII - 1950 (b)	266 990	83 129	44 464	928	8 786	5 786	28 872	//	92
15 - XII - 1960	268 937	82 270	40 823	489	6 177	3 753	30 400	//	4
15 - XII - 1970	251 135	89 070	30 450	525	10 205	5 085	14 560	//	75
16 - III - 1981	252 844	90 968	18 261	194	10 078	1 681	6 258	25	25
15 - IV - 1991	253 426	98 033	14 595	373	9 084	1 144	3 970	1	23
12 - III - 2001	245 011	105 508	8 069	1 835	3 188	841	2 173	4	28
21 - III - 2011	267 785	108 808	3 056	467	1 324	157	1 080	2	26

Origem: INE, I. P., Recenseamento Geral da População.

Notas: da população activa, em 15-XII-1960, foram excluídas as pessoas desempregadas e as que se encontravam a prestar serviço militar; os dados de 1970 foram estimados a 20%.

(a) De 10 e mais anos, nos recenseamentos de 15-XII de 1960 e 1970; de 12 e mais anos nos recenseamentos de 16-III-1991 e 15-IV-1991.

(b) População presente.



*Indústrias
alimentares,
das
bebidas e
do tabaco*

7 - Indústrias Alimentares, das Bebidas e do Tabaco

Em 2011, o valor das vendas das Indústrias Alimentares atingiu os 9 222 milhões de euros, o que representa um aumento de 7,2% face a 2010, impulsionado sobretudo pelas atividades “abate de animais, preparação e conservação de carne e de produtos à base de carne”, “preparação e conservação de peixes, crustáceos e moluscos” e “produção de óleos e gorduras animais e vegetais”. As Indústrias Alimentares constituem a principal atividade da produção industrial nacional, tendo contribuído em 2011 com 13,6% para o total da Indústria Transformadora.

Com um valor de vendas de 1 981 milhões de euros em 2011, a atividade do “abate de animais, preparação e conservação de carne e de produtos à base de carne” é a mais importante na indústria alimentar com 21,5% do total do valor de vendas. O melhor desempenho em 2011 coube à atividade de “fabricação de alimentos para animais” que, face a 2010, registou um aumento do valor das vendas na ordem dos 171 milhões de euros (+17,0%).

A análise do valor vendas por mercado revela que o mercado interno, em 2011, continuava a ser o principal destino da produção destas indústrias (83,3%), representando o mercado externo 16,7% do total do valor das vendas desta Divisão da Indústria Transformadora.

Figura 7.1 - Valor de vendas da Indústria Transformadora e das Indústrias Alimentares

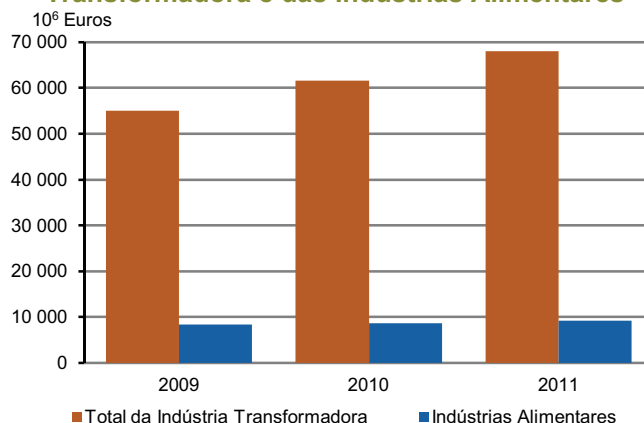


Figura 7.2 - Valor de vendas das Indústrias Alimentares

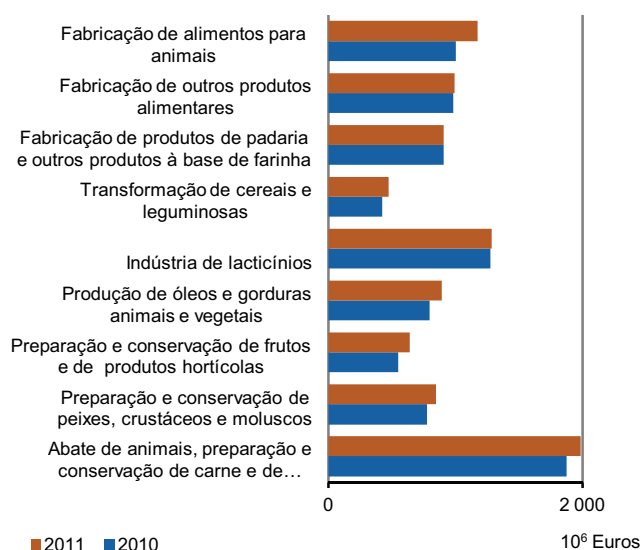


Figura 7.3 - Valor de vendas das Indústrias Alimentares por mercados (2011)

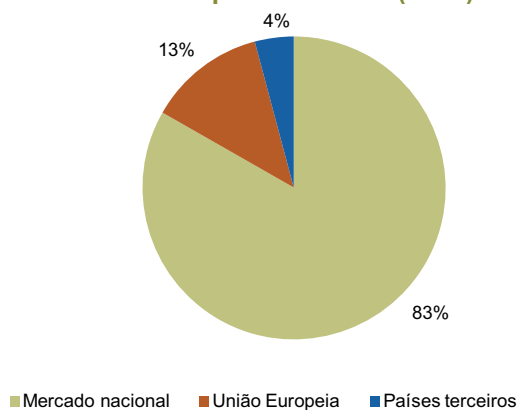


Figura 7.4 - Variação do valor de vendas das Indústrias das Bebidas (2010/2011)

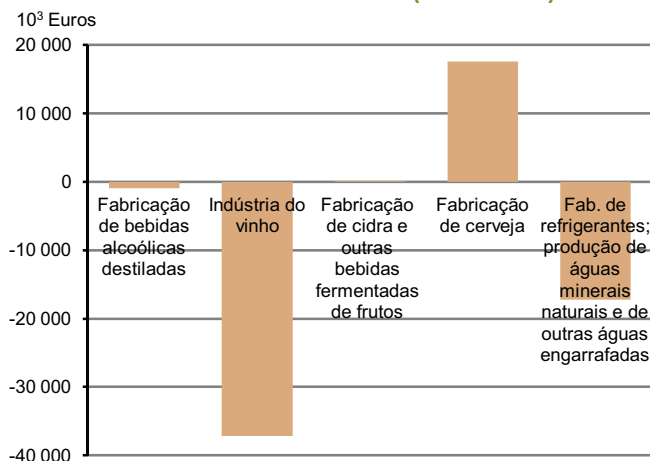


Figura 7.5 - Valor de vendas da Indústria das Bebidas por mercados (2011)

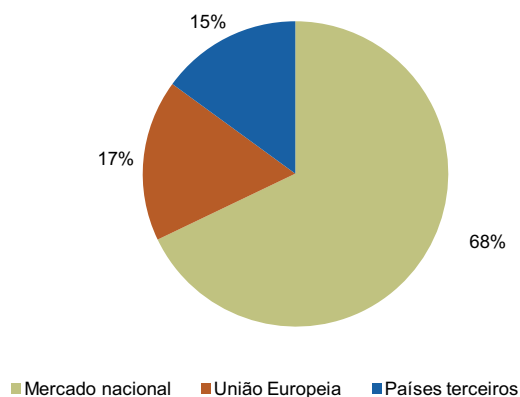
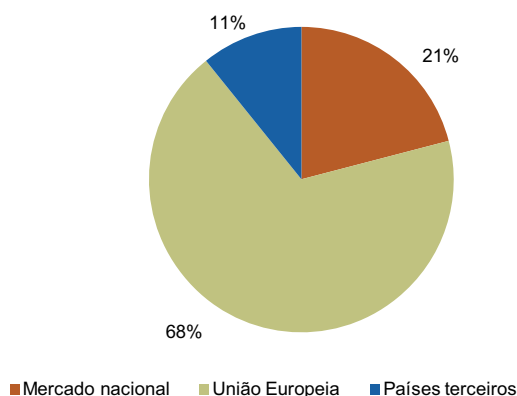


Figura 7.6 - Valor de vendas da Indústria do Tabaco (2011)



A Indústria das Bebidas faturou em 2011 cerca de 2 326 milhões de euros, menos 32 milhões de euros que no exercício anterior.

De acordo com os resultados apurados, a atividade “Indústria do vinho” foi a que teve a evolução mais desfavorável no conjunto da indústria das bebidas, com um decréscimo de 37 milhões de euros em 2011 face a 2010. Esta situação é justificada por um decréscimo de 12,3% nas quantidades vendidas de Vinho do Porto em 2011 face a 2010, com um conseqüente decréscimo de 8,5% no valor de vendas deste produto no mesmo período.

Destaca-se ainda, no mesmo período, o comportamento negativo da “Fabricação de refrigerantes e produção de águas minerais naturais e outras águas engarrafadas” (-17 milhões de euros).

O desempenho, ainda que positivo, da “Fabricação de cerveja” em 2011, com um acréscimo de valor de vendas de 18 milhões de euros face a 2010, não foi suficiente para contrariar a tendência negativa no total das vendas da Indústria das Bebidas.

Tal como nas Indústrias Alimentares, também nas bebidas as vendas têm como principal destino o mercado nacional, 67,9% do valor das vendas em 2011. Apesar do segundo maior destino das vendas de bebidas nacionais ser a União Europeia, 17,1% em 2011, realça-se o desempenho das vendas para Países Terceiros, as quais aumentaram 17,2% face a 2010.

O valor das vendas obtido pela Indústria do Tabaco totalizou, em 2011, 446 milhões de euros, mais 7 milhões de euros face a 2010. Em termos da colocação dos produtos no mercado, constata-se que 20,9% tiveram como destino o mercado nacional e que 79,1% das vendas se destinaram ao mercado externo, maioritariamente à União Europeia.

Quadro 7.1 - Principais produtos produzidos - quantidades produzidas

Portugal		2010 - 2011	
Produtos	Quantidades produzidas	Unidade	
			2010 Rc
			2011 Po
10 - Indústrias alimentares			//
101 - Abate de animais, preparação e conservação de carne e de produtos à base de carne (a)			//
1011 - Abate de gado (produção de carne) (a)		t	1 165 331
Carnes de bovino inteiras e em peças, refrigeradas		«	82 147
Carnes de suíno inteiras e em pedaços, refrigeradas		«	389 081
1012 - Abate de aves (produção de carne)		t	308 799
Carnes de aves, refrigeradas		«	278 301
1013 - Fabricação de produtos à base de carne		t	200 032
Preparações e conservas de suíno		«	78 724
Enchidos		«	61 962
102 - Preparação e conservação de peixes, crustáceos e moluscos		t	232 501
Peixes de água salgada, congelados		«	79 168
Bacalhau salgado seco (inclui desfiado)		«	54 119
Preparações e conservas de sardinha		«	18 002
Conservas de atum		«	14 576
Invertebrados aquáticos, congelados		«	11 476
103 - Preparação e conservação de frutos e de produtos hortícolas (b)			
1031 - Preparação e conservação de batatas		t	21 384
1032 - Fabricação de sumos de frutos e de produtos hortícolas (c)			
Sumos de laranja	1 000 l	1 000 l	138 699
1039 - Outra preparação e conservação de frutos e de produtos hortícolas		t	454 371
10391 - Congelação de frutos e de produtos hortícolas		t	60 351
10392 - Secagem e desidratação de frutos e de produtos hortícolas		t	2 113
10393 - Fabricação de doces, compotas, geleias e marmelada		t	5 962
Marmelada		«	4 812
10394 - Descasque e transformação de frutos de casca ríia comestíveis		t	44 072
10395 - Preparação e conservação de frutos e de produtos hortícolas por outros processos		t	341 872
Produtos hortícolas e frutos conservados em vinagre ou em ácido acético		«	5 412
Preparações e conservação de tomate		«	288 574
104 - Produção de óleos e gorduras animais e vegetais		t	1 768 257
1041 - Produção de óleos e gorduras		t	1 728 943
Óleos refinados e suas fracções, não quimicamente modificados (soja, azeitonas, girassol, óleos alimentares e outros)		«	186 217
1042 - Fabricação de margarinas e de gorduras alimentares similares		«	39 314
105 - Indústria de lacticínios (b)			
1051 - Indústria do leite e derivados		t	1 177 025
Leite		«	822 468
Leite em pó		«	23 517
Manteiga		«	27 211
Nata		«	22 875
Queijo de vaca		«	54 385
logurtes		«	118 308
1052 - Fabricação de gelados e sorvetes		1 000 l	20 674
Gelado de leite com gordura vegetal		«	14 713
Gelado de água		«	...
106 - Transformação de cereais e leguminosas; fabricação de amidos, féculas e de produtos afins		t	...
1061 - Transformação de cereais e leguminosas		t	1 386 934
10611 - Moagem de cereais		t	1 087 505
Farinha de trigo		«	671 600
10612 - Descasque, branqueamento e outros tratamentos do arroz		«	251 876
Arroz branqueado		«	160 795

(a) Não inclui as peles.

(b) A ausência de totais deve-se à diferença da unidade nos produtos.

(c) Não inclui os "sumos de laranja congelados, não concentrados, não fermentado e sem adição de álcool"

(continua)



Quadro 7.1 - Principais produtos produzidos - quantidades produzidas (cont.)

Portugal		2010 - 2011		
Produtos	Quantidades produzidas	Unidade		
			2010 Rc	
			2011 Po	
10613 - Transformação de cereais e leguminosas, n.e.		t	47 553	48 605
Farinhas compostas		«	21 067	21 155
1062 - Fabricação de amidos, féculas e produtos afins		t
107 - Fabricação de produtos de padaria e outros		t	477 220	483 598
produtos à base de farinha				
1071 - Panificação e pasteleria		t	303 141	311 650
Pão de trigo		«	135 934	142 017
Pasteleria fresca		«	19 544	21 703
Doçaria regional		«	2 928	7 712
1072 - Fabricação de bolachas, biscoitos, tostas e pasteleria de conservação		t	95 042	92 857
Waffles e waffers		«	1 523	1 586
Bolachas e biscoitos		«	44 175	44 790
1073 - Fabricação de massas alimentícias, cuscus e similares		t	79 037	79 091
Massas alimentícias (esparquete)		«	31 312	31 852
108 - Fabricação de outros produtos alimentares (a)		t	859 729	797 549
1081 - Indústria do açúcar		t	510 865	472 083
Açúcar		«	494 197	457 181
1082 - Indústria do cacau, chocolate e dos produtos de confeitaria		t	16 716	16 741
10821 - Fabricação de cacau e chocolate		t	5 181	5 306
Chocolate		«
10822 - Fabricação de produtos de confeitaria		t	11 535	11 435
Amêndoas cobertas		«	1 728	1 414
Frutos, cascas de frutos e outras partes de plantas, cobertas de açúcar (cristalizados e caldeados)		«	2 969	3 252
1083 - Indústria do café e do chá		t	46 954	45 190
Café		«	40 233	38 688
1084 - Fabricação de condimentos e temperos (a)		t	133 586	127 534
1085 - Fabricação de refeições e pratos pré-cozinhados		t	6 814	7 500
1086 - Fabricação de alimentos homogeneizados e dietéticos		t	19 048	20 508
1089 - Fabricação de outros produtos alimentares, n.e.		t	125 746	107 993
10891 - Fabricação de fermentos, leveduras e adjuvantes para panificação e pasteleria		t	35 950	15 408
10892 - Fabricação de caldos, sopas e sobremesas		t	14 754	14 884
Preparações para sobremesa		«	2 738	2 940
10893 - Fabricação de outros produtos alimentares diversos, n.e.		t	75 042	77 700
109 - Fabricação de alimentos para animais		t	3 684 726	3 704 031
1091 - Fabricação de alimentos para animais de criação		t	3 631 437	3 644 504
Alimentos compostos para suínos		«	1 142 893	1 120 188
Alimentos compostos para bovinos		«	889 394	916 797
Alimentos compostos para frangos, galinhas e pintos		«	1 419 461	1 449 021
Alimentos para a criação de outros animais		«	179 690	158 498
1092 - Fabricação de alimentos para animais de companhia		t	53 289	59 527
11 - Indústrias das bebidas			//	//
110 - Indústria das bebidas (b)				
1101 - Fabricação de bebidas alcoólicas destiladas (c)		1 000 l alc (100%)	16 925	15 141
1102 - Indústria do vinho (d)		1 000 l	720 183	629 794
1103 - Fabricação de cidra e outras bebidas fermentadas de frutos		1 000 l	2 689	2 509
1104 - Fabricação de vermouths e de outras bebidas fermentadas não destiladas		l	0	122
1105 - Fabricação de cerveja (e)		1 000 l	860 658	913 515
Cerveja		«	773 599	831 946
1106 - Fabricação de malte		t
1107 - Fab. de refrigerantes; produção de águas minerais naturais e de outras águas engarrafadas		1 000 l	1 891 837	1 813 813
11071 - Engarrafamento de águas minerais naturais e de nascente		1 000 l	1 221 058	1 203 644
Águas minerais naturais		«	585 546	560 778
11072 - Fabricação de refrigerantes e de outras bebidas não alcoólicas, n.e.		1 000 l	670 779	610 169
Refrigerantes		«	669 796	609 388
12 - Indústria do tabaco			//	//
120 - Indústria do tabaco (b)				
Cigarros		1 000 unid.	23 538 802	24 372 053

(a) Não inclui os vinagres.

(b) A ausência de totais deve-se à diferença da unidade nos produtos.

(c) Não inclui "desperdícios resultantes da destilação (bagaços de frutas), excepto cereais".

(d) Não inclui "desperdícios da produção do vinho (inclui bagaço de uva); borras e tártaro em bruto".

(e) Não inclui "Borras e desperdícios (dreches) da indústria da cerveja e da destilação".

Quadro 7.2 - Principais produtos produzidos - quantidades vendidas

Portugal		2010 - 2011		
Produtos	Quantidades vendidas	Unidade	2010 Rc	2011 Po
10 - Indústrias alimentares			//	//
101 - Abate de animais, preparação e conservação de carne e de produtos à base de carne (a)		t	898 393	907 394
1011 - Abate de gado (produção de carne) (a)		t	441 566	427 428
Carnes de bovino inteiras e em peças, refrigeradas		«	29 802	32 227
Carnes de suíno inteiras e em pedaços, refrigeradas		«	264 197	272 157
1012 - Abate de aves (produção de carne)		t	279 746	292 967
Carnes de aves, refrigeradas		«	243 245	252 575
1013 - Fabricação de produtos à base de carne		t	177 081	186 999
Preparações e conservas de suíno		«	64 058	64 437
Enchidos		«	60 843	65 603
102 - Preparação e conservação de peixes, crustáceos e moluscos		t	196 216	199 811
Peixes de água salgada, congelados		«	68 660	63 635
Bacalhau salgado seco (inclui desfiado)		«	39 942	41 312
Preparações e conservas de sardinha		«	17 874	19 607
Conservas de atum		«	14 719	18 788
Invertebrados aquáticos, congelados		«	8 418	7 195
103 - Preparação e conservação de frutos e de produtos hortícolas (b)				
1031 - Preparação e conservação de batatas		t	21 381	21 384
1032 - Fabricação de sumos de frutos e de produtos hortícolas (c)		1 000 l	133 541	129 661
Sumos de laranja		1 000 l	13 123	13 560
1039 - Outra preparação e conservação de frutos e de produtos hortícolas		t	368 073	435 207
10391 - Congelação de frutos e de produtos hortícolas		t	58 952	70 337
10392 - Secagem e desidratação de frutos e de produtos hortícolas		t	2 147	13 514
10393 - Fabricação de doces, compotas, geleias e marmelada		t	5 894	5 073
Marmelada		«	4 840	4 079
10394 - Descasque e transformação de frutos de casca rija comestíveis		t	39 551	38 683
10395 - Preparação e conservação de frutos e de produtos hortícolas por outros processos		t	261 529	307 600
Produtos hortícolas e frutos conservados em vinagre ou em ácido acético		«	5 387	6 155
Preparações e conservação de tomate		«	208 395	230 021
104 - Produção de óleos e gorduras animais e vegetais		t	1 642 719	1 620 670
1041 - Produção de óleos e gorduras		t	1 605 777	1 582 254
Óleos refinados e suas fracções, não quimicamente modificados (soja, azeitonas, girassol, óleos alimentares e outros)		«	185 577	200 515
1042 - Fabricação de margarinas e de gorduras alimentares similares		«	36 942	38 416
105 - Indústria de lacticínios (b)				
1051 - Indústria do leite e derivados		t	1 166 249	1 161 095
Leite		«	824 924	823 991
Leite em pó		«	23 616	20 778
Manteiga		«	27 351	25 230
Nata		«	22 046	22 150
Queijo de vaca		«	49 592	49 917
Iogurtes		«	117 225	117 190
1052 - Fabricação de gelados e sorvetes		1 000 l	17 324	11 387
Gelado de leite com gordura vegetal		«	14 482	7 924
Gelado de água		«
106 - Transformação de cereais e leguminosas; fabricação de amidos, féculas e de produtos afins		t
1061 - Transformação de cereais e leguminosas		t	1 266 903	1 221 743
10611 - Moagem de cereais		t	977 619	942 990
Farinha de trigo		«	648 877	612 437
10612 - Descasque, branqueamento e outros tratamentos do arroz		«	243 116	230 761
Arroz branqueado		«	155 914	145 319

(a) Não inclui as peles.

(b) A ausência de totais deve-se à diferença da unidade nos produtos.

(c) Não inclui os "sumos de laranja congelados, não concentrados, não fermentado e sem adição de álcool"

(continua)



Quadro 7.2 - Principais produtos produzidos - quantidades vendidas (cont.)

Portugal		2010 - 2011		
Produtos	Quantidades vendidas	Unidade	2010 Rc	2011 Po
10613 - Transformação de cereais e leguminosas, n.e.		t	46 168	47 993
Farinhas compostas		«	21 029	21 267
1062 - Fabricação de amidos, féculas e produtos afins		t		
107 - Fabricação de produtos de padaria e outros		t	471 344	477 223
produtos à base de farinha				
1071 - Panificação e pasteleria		t	297 632	307 175
Pão de trigo		«	134 518	140 935
Pasteleria fresca		«	19 388	21 368
Doçaria regional		«	2 912	7 469
1072 - Fabricação de bolachas, biscoitos, tostas e pasteleria de conservação		t	94 712	92 513
Waffles e waffles		«	1 538	1 597
Bolachas e biscoitos		«	53 784	55 679
1073 - Fabricação de massas alimentícias, cuscus e similares		t	79 000	77 536
Massas alimentícias (espaguete)		«	31 316	31 790
108 - Fabricação de outros produtos alimentares (a)		t	848 581	777 559
1081 - Indústria do açúcar		t	515 509	458 803
Açúcar		«	498 761	443 993
1082 - Indústria do cacau, chocolate e dos produtos de confeitaria		t	16 677	16 731
10821 - Fabricação de cacau e chocolate		t	5 203	5 348
Chocolate		«
10822 - Fabricação de produtos de confeitaria		t	11 474	11 383
Amêndoas cobertas		«	1 775	1 480
Frutos, cascas de frutos e outras partes de plantas, cobertas de açúcar (cristalizados e caldeados)		«	2 897	3 113
1083 - Indústria do café e do chá		t	45 728	45 314
Café		«	39 050	38 349
1084 - Fabricação de condimentos e temperos (a)		t	137 841	129 201
1085 - Fabricação de refeições e pratos pré-cozinhados		t	6 711	7 557
1086 - Fabricação de alimentos homogeneizados e dietéticos		t	18 836	20 791
1089 - Fabricação de outros produtos alimentares, n.e.		t	107 279	99 163
10891 - Fabricação de fermentos, leveduras e adjuvantes para panificação e pasteleria		t	19 684	8 704
10892 - Fabricação de caldos, sopas e sobremesas		t	14 704	14 667
Preparações para sobremesa		«	2 743	2 891
10893 - Fabricação de outros produtos alimentares diversos. n.e.		t	72 890	75 792
109 - Fabricação de alimentos para animais		t	3 543 561	3 566 239
1091 - Fabricação de alimentos para animais de criação		t	3 492 140	3 508 225
Alimentos compostos para suínos		«	1 059 504	1 051 009
Alimentos compostos para bovinos		«	882 821	904 942
Alimentos compostos para frangos, galinhas e pintos		«	1 365 019	1 389 298
Alimentos para a criação de outros animais		«	175 545	152 589
1092 - Fabricação de alimentos para animais de companhia		t	51 421	58 014
11 - Indústria das bebidas			//	//
1101 - Fabricação de bebidas alcoólicas destiladas (c)		1 000 l alc (100%)	16 817	15 831
1102 - Indústria do vinho (d)		1 000 l	599 199	613 354
1103 - Fabricação de cidra e outras bebidas fermentadas de frutos		1 000 l	2 137	2 137
1104 - Fabricação de vermouths e de outras bebidas fermentadas não destiladas		l	0	122
1105 - Fabricação de cerveja (e)		1 000 l	852 978	907 439
Cerveja		«	765 919	825 870
1106 - Fabricação de malte		t
1107 - Fab. de refrigerantes; produção de águas minerais naturais e de outras águas engarrafadas		1 000 l	1 829 310	1 786 700
11071 - Engarrafamento de águas minerais naturais e de nascente		1 000 l	1 206 688	1 217 915
Águas minerais naturais		«	574 529	562 801
11072 - Fabricação de refrigerantes e de outras bebidas não alcoólicas. n.e.		1 000 l	622 622	568 785
Refrigerantes		«	621 608	567 910
12 - Indústria do tabaco			//	//
120 - Indústria do tabaco (b)				
Cigarros		1 000 unid.	23 992 156	24 079 803

(a) Não incluí os vinagres.

(b) A ausência de totais deve-se à diferença da unidade nos produtos.

(c) Não incluí "desperdícios resultantes da destilação (bagaços de frutas), excepto cereais".

(d) Não incluí "desperdícios da produção do vinho (inclui bagaço de uva); borras e tártaro em bruto".

(e) Não incluí "Borras e desperdícios (dreches) da indústria da cerveja e da destilação".

Quadro 7.3 - Principais produtos produzidos - valor das vendas

Portugal	Unidade: 10 ³ Euros	2010 - 2011	
Produtos	Valor de Vendas	2010 Rc	2011 Po
10 - Indústrias alimentares		8 600 772	9 221 755
101 - Abate de animais, preparação e conservação de carne e de produtos à base de carne (a)		1 872 202	1 980 937
1011 - Abate de gado (produção de carne) (a)		833 316	867 451
Carnes de bovino inteiras e em peças, refrigeradas		134 800	140 146
Carnes de suíno inteiras e em pedaços, refrigeradas		552 557	580 229
1012 - Abate de aves (produção de carne)		498 357	551 133
Carnes de aves, refrigeradas		469 925	510 226
1013 - Fabricação de produtos à base de carne		540 528	562 354
Preparações e conservas de suíno		261 035	257 393
Enchidos		182 304	189 339
102 - Preparação e conservação de peixes, crustáceos e moluscos		776 774	844 921
Peixes de água salgada, congelados		221 364	247 702
Bacalhau salgado seco (inclui desfiado)		223 153	246 761
Preparações e conservas de sardinha		62 859	67 324
Conservas de atum		74 976	88 549
Invertebrados aquáticos, congelados		31 048	31 366
103 - Preparação e conservação de frutos e de produtos hortícolas (b)		547 614	639 102
1031 - Preparação e conservação de batatas		94 305	93 752
1032 - Fabricação de sumos de frutos e de produtos hortícolas (b)		93 820	133 541
Sumos de laranja		7 345	9 349
1039 - Outra preparação e conservação de frutos e de produtos hortícolas		359 489	411 810
10391 - Congelação de frutos e de produtos hortícolas		52 403	65 863
10392 - Secagem e desidratação de frutos e de produtos hortícolas		7 268	7 553
10393 - Fabricação de doces, compotas, geleias e marmelada		9 914	8 277
Marmelada		6 116	4 881
10394 - Descasque e transformação de frutos de casca rija comestíveis		43 815	44 203
10395 - Preparação e conservação de frutos e de produtos hortícolas por outros processos		246 088	285 914
Produtos hortícolas e frutos conservados em vinagre ou em ácido acético		5 670	21 204
Preparações e conservação de tomate		165 819	178 435
104 - Produção de óleos e gorduras animais e vegetais		795 927	893 232
1041 - Produção de óleos e gorduras		758 777	845 006
Óleos refinados e suas fracções, não quimicamente modificados (soia, azeitonas, girassol, óleos alimentares e outros)		176 419	209 742
1042 - Fabricação de margarinas e de gorduras alimentares similares		37 150	48 226
105 - Indústria de lacticínios		1 271 876	1 282 971
1051 - Indústria do leite e derivados		1 232 191	1 238 631
Leite		420 805	423 075
Leite em pó		58 580	60 204
Manteiga		97 226	96 544
Nata		39 478	41 209
Queijo de vaca		220 475	228 218
Iogurtes		212 997	204 223
1052 - Fabricação de gelados e sorvetes		39 685	44 340
Gelado de leite com gordura vegetal		33 862	33 096
Gelado de água	
106 - Transformação de cereais e leguminosas; fabricação de amidos, féculas e de produtos afins	
1061 - Transformação de cereais e leguminosas		421 042	475 299
10611 - Moagem de cereais		254 860	305 501
Farinha de trigo		191 324	225 537
10612 - Descasque, branqueamento e outros tratamentos do arroz		114 166	115 080
Arroz branqueado		94 943	91 342

(a) Não inclui as peles.

(b) Não inclui os "sumos de laranja congelados, não concentrados, não fermentado e sem adição de álcool"

(continua)



Quadro 7.3 - Principais produtos produzidos - valor das vendas (cont.)

Portugal	Unidade: 10 ³ Euros	2010 - 2011	
Produtos	Valor de Vendas	2010 Rc	2011 Po
10613 - Transformação de cereais e leguminosas, n.e.		52 016	54 718
Farinhas compostas		27 339	27 198
1062 - Fabricação de amidos, féculas e produtos afins	
107 - Fabricação de produtos de padaria e outros produtos à base de farinha		908 424	906 635
1071 - Panificação e pasteleria		607 243	599 445
Pão de trigo		209 057	206 019
Pasteleria fresca		111 608	110 230
Doçaria regional		17 422	32 562
1072 - Fabricação de bolachas, biscoitos, tostas e pasteleria de conservação		237 089	239 815
Waffles e waffles		3 281	3 544
Bolachas e biscoitos		115 983	122 408
1073 - Fabricação de massas alimentícias, cuscus e similares		64 091	67 375
Massas alimentícias (esparguete)		21 987	24 441
108 - Fabricação de outros produtos alimentares (a)		979 607	990 427
1081 - Indústria do açúcar		275 247	319 360
Açúcar		269 768	315 441
1082 - Indústria do cacau, chocolate e dos produtos de confeitaria		58 941	62 699
10821 - Fabricação de cacau e chocolate		25 148	26 027
Chocolate	
10822 - Fabricação de produtos de confeitaria		33 793	36 672
Amêndoas cobertas		7 466	6 303
Frutos, cascas de frutos e outras partes de plantas, cobertas de açúcar (cristalizados e caldeados)		5 281	5 823
1083 - Indústria do café e do chá		331 071	306 752
Café		292 097	274 567
1084 - Fabricação de condimentos e temperos (a)		54 039	47 105
1085 - Fabricação de refeições e pratos pré-cozinhados		20 321	22 173
1086 - Fabricação de alimentos homogeneizados e dietéticos		74 016	70 704
1089 - Fabricação de outros produtos alimentares, n.e		165 973	161 634
10891 - Fabricação de fermentos, leveduras e adjuvantes para panificação e pasteleria		20 610	8 485
10892 - Fabricação de caldos, sopas e sobremesas		33 456	33 205
Preparações para sobremesa		8 451	7 831
10893 - Fabricação de outros produtos alimentares diversos. n.e.		111 907	119 944
109 - Fabricação de alimentos para animais		1 001 649	1 172 153
1091 - Fabricação de alimentos para animais de criação		981 518	1 146 567
Alimentos compostos para suínos		292 318	336 317
Alimentos compostos para bovinos		220 268	264 330
Alimentos compostos para frangos, galinhas e pintos		391 646	467 024
Alimentos para a criação de outros animais		54 275	55 656
1092 - Fabricação de alimentos para animais de companhia		20 132	25 586
11 - Indústrias das bebidas		2 358 603	2 326 364
110 - Indústria das bebidas	
1101 - Fabricação de bebidas alcoólicas destiladas (b)		63 681	62 716
1102 - Indústria do vinho (c)		1 043 108	1 005 960
1103 - Fabricação de cidra e outras bebidas fermentadas de frutos		215	234
1104 - Fabricação de vermouths e de outras bebidas fermentadas não destiladas		0	50
1105 - Fabricação de cerveja (d)		673 783	691 421
Cerveja		670 049	689 090
1106 - Fabricação de malte	
1107 - Fab. de refrigerantes; produção de águas minerais naturais e de outras águas envasadas		563 851	546 573
11071 - Engarrafamento de águas minerais naturais e de nascente		197 556	194 066
Águas minerais naturais		133 589	125 241
11072 - Fabricação de refrigerantes e de outras bebidas não alcoólicas. n.e.		366 296	352 507
Refrigerantes		365 089	351 378
12 - Indústria do tabaco		438 930	445 597
120 - Indústria do tabaco		438 930	445 597
Cigarros		365 586	375 374

(a) Não inclui os vinagres.

(b) Não inclui "desperdícios resultantes da destilação (bagaços de frutas), excepto cereais".

(c) Não inclui "desperdícios da produção do vinho (inclui bagaço de uva); borras e tártaro em bruto".

(d) Não inclui "Borras e desperdícios (dreches) da indústria da cerveja e da destilação".

Quadro 7.4 - Empresas - Principais variáveis por classes da CAE rev.3, em 2010

Portugal		2010			
Principais variáveis	Empresas	Pessoal ao serviço	Gastos		
			Principais gastos TOT	Gastos com o pessoal	Custos das mercadorias vendidas e materiais consumidos
CAE rev.3	nº	10 ³ Euros			
10 - Total	9 741	96 270	10 647 836	1 330 835	7 439 479
101 Abat. anim., conser. de carne	635	16 649	2 053 477	226 466	1 522 161
102 Indústria trans. da pesca e aqui.	194	7 277	1 062 051	97 702	819 137
103 Ind. conser. frutos e prod. hort.	236	3 727	525 171	63 102	344 146
104 Prod. óleos e gord. animais	539	2 274	975 834	42 393	822 300
105 Indústria de lacticínios	439	6 954	1 388 636	136 886	960 741
106 Trans. cereais, legum. e afins	265	1 779	486 509	36 220	377 046
107 Fabr. de prod. padaria e outros	6 718	46 271	1 630 696	475 636	763 711
108 Fabri. de outros prod. aliment.	587	7 928	1 338 456	178 941	843 905
109 Fabr. de alim. para animais	128	3 411	1 187 007	73 490	986 331
11 - Indústria das bebidas	1 109	13 787	2 690 700	307 457	1 471 733
12 - Indústria do tabaco	4	674	147 275	37 710	52 167

Principais variáveis	Fornecimentos e serviços externos	Rendimentos			Formação bruta de capital fixo
		Principais rendimentos TOT	Vendas	Prestações de serviços	
CAE rev.3	10 ³ Euros				
10 - Total	1 584 092	11 242 728	10 628 985	474 083	387 436
101 Abat. anim., conser. de carne	257 730	2 140 344	2 029 343	90 494	75 028
102 Indústria trans. da pesca e aqui.	105 669	1 084 037	1 063 438	25 736	30 497
103 Ind. conser. frutos e prod. hort.	99 294	552 229	477 292	37 676	33 776
104 Prod. óleos e gord. animais	92 942	1 009 742	954 348	30 585	60 880
105 Indústria de lacticínios	258 278	1 518 223	1 509 430	4 750	41 314
106 Trans. cereais, legum. e afins	62 393	508 644	502 508	2 265	11 585
107 Fabr. de prod. padaria e outros	343 556	1 757 264	1 482 290	256 760	75 990
108 Fabri. de outros prod. aliment.	266 439	1 443 938	1 399 599	19 566	50 900
109 Fabr. de alim. para animais	97 792	1 228 307	1 210 737	6 251	7 466
11 - Indústria das bebidas	744 128	2 948 133	2 773 646	103 375	167 005
12 - Indústria do tabaco	31 002	171 517	91 832	79 499	7 883

Quadro 7.5 - Empresas - Principais variáveis por classes da CAE rev.3, em 2011

Portugal		2011			
Principais variáveis	Empresas	Pessoal ao serviço	Gastos		
			Principais gastos TOT	Gastos com o pessoal	Custos das mercadorias vendidas e materiais consumidos
CAE rev.3	nº	10 ³ Euros			
10 - Total	9 582	94 763	11 577 465	1 328 470	8 279 478
101 Abat. anim., conser. de carne	640	16 349	2 201 874	228 003	1 634 141
102 Indústria trans. da pesca e aqui.	185	7 314	1 129 474	100 481	869 688
103 Ind. conser. frutos e prod. hort.	247	3 818	559 047	62 851	365 328
104 Prod. óleos e gord. animais	507	2 179	1 177 737	44 531	1 011 895
105 Indústria de lacticínios	415	6 807	1 437 486	139 550	1 007 272
106 Trans. cereais, legum. e afins	249	1 710	574 268	35 568	464 688
107 Fabr. de prod. padaria e outros	6 633	45 593	1 672 312	468 525	803 415
108 Fabri. de outros prod. aliment.	579	7 694	1 432 716	179 757	937 651
109 Fabr. de alim. para animais	127	3 299	1 392 550	69 203	1 185 400
11 - Indústria das bebidas	1 144	14 275	2 773 553	320 085	1 454 323
12 - Indústria do tabaco	4	631	142 352	31 583	47 283

Principais variáveis	Fornecimentos e serviços externos	Rendimentos			Formação bruta de capital fixo
		Principais rendimentos TOT	Vendas	Prestações de serviços	
CAE rev.3	10 ³ Euros				
10 - Total	1 617 910	11 991 001	11 300 485	490 895	415 585
101 Abat. anim., conser. de carne	282 605	2 242 494	2 119 522	90 650	74 128
102 Indústria trans. da pesca e aqui.	110 402	1 144 360	1 095 938	35 640	28 761
103 Ind. conser. frutos e prod. hort.	107 737	587 625	526 970	36 409	60 247
104 Prod. óleos e gord. animais	95 145	1 211 898	1 133 901	39 510	52 798
105 Indústria de lacticínios	253 770	1 530 495	1 512 457	3 473	48 681
106 Trans. cereais, legum. e afins	59 169	584 974	578 925	1 886	10 171
107 Fabr. de prod. padaria e outros	346 610	1 754 127	1 483 293	255 228	80 679
108 Fabri. de outros prod. aliment.	258 979	1 508 948	1 442 772	21 455	48 209
109 Fabr. de alim. para animais	103 494	1 426 080	1 406 708	6 643	11 910
11 - Indústria das bebidas	809 521	2 966 657	2 826 330	99 968	164 426
12 - Indústria do tabaco	33 399	161 432	87 611	73 039	6 237



Quadro 7.6 - Empresas - Principais variáveis por classes da CAE rev.3 e NUTS II, em 2010

Portugal		2010				
NUTS II/CAE rev.3	Principais variáveis	Empresas	Principais gastos TOT	Volume de negócios	VAB pm	Form. bruta de capital fixo
		nº	10 ³ Euros			
10	Portugal	9 741	10 647 836	11 103 068	2 177 316	387 436
	Continente	9 273
	Norte	3 006	2 488 308	2 641 169	555 051	77 681
	Centro	3 046	3 060 233	3 178 404	545 533	120 689
	Lisboa	1 410	3 200 562	3 329 181	675 207	90 586
	Alentejo	1 354	1 160 217	1 201 970	245 608	67 428
	Algarve	457
	Açores	284
	Madeira	184
101	Portugal	635	2 053 477	2 119 836	355 199	75 028
	Continente	595
	Norte	192	438 322	457 082	83 909	17 316
	Centro	202	927 965	953 394	137 516	38 706
	Lisboa	79	380 833	386 369	59 728	5 536
	Alentejo	116	236 185	251 156	58 648	10 396
	Algarve	6
	Açores	34
	Madeira	6
102	Portugal	194	1 062 051	1 089 175	154 855	30 497
	Continente	176
	Norte	73	208 255	213 472	33 726	5 355
	Centro	64	601 113	625 528	79 794	22 668
	Lisboa	19	111 113	112 531	16 586	378
	Alentejo	8	43 215	42 112	5 412	695
	Algarve	12
	Açores	10
	Madeira	8
103	Portugal	236	525 171	514 968	105 464	33 776
	Continente	229
	Norte	55	33 595	33 613	5 949	2 363
	Centro	63	145 781	148 144	29 667	20 443
	Lisboa	32	95 354	86 166	14 806	2 035
	Alentejo	63	230 555	226 803	52 621	9 759
	Algarve	16
	Açores	5
	Madeira	2
104	Portugal	539	975 834	984 933	95 492	60 880
	Continente	539	975 834	984 933	95 492	60 880
	Norte	128
	Centro	262	84 611	86 547	9 024	4 623
	Lisboa	33	743 540	744 574	63 052	20 795
	Alentejo	109	87 465	89 552	12 679	32 596
	Algarve	7
	Açores	//	//	//	//	//
	Madeira	//	//	//	//	//
105	Portugal	439	1 388 636	1 514 180	286 382	41 314
	Continente	388
	Norte	45	644 015	723 711	122 437	10 458
	Centro	140	128 378	134 123	30 206	4 196
	Lisboa	53	239 763	268 879	78 711	5 707
	Alentejo	137	74 108	77 986	13 288	2 629
	Algarve	13
	Açores	41
	Madeira	10

(continua)

Quadro 7.6 - Empresas - Principais variáveis por classes da CAE rev.3 e NUTS II, em 2010 (cont.)

Portugal		2010				
NUTS II/CAE rev.3	Principais variáveis	Empresas	Principais gastos TOT	Volume de negócios	VAB pm	Form. bruta de capital fixo
		nº		10³ Euros		
106	Portugal	265	486 509	504 773	67 563	11 585
	Continente	249
	Norte	86	233 889	238 780	27 894	4 607
	Centro	99	81 332	85 072	15 317	2 182
	Lisboa	27	113 649	119 875	15 102	4 313
	Alentejo	27	46 435	48 263	5 843	964
	Algarve	10
	Açores	13
	Madeira	3
107	Portugal	6 718	1 630 696	1 739 051	650 534	75 990
	Continente	6 422
	Norte	2 252	545 884	582 092	213 575	24 791
	Centro	2 037	380 085	413 083	160 650	23 315
	Lisboa	976	474 343	494 004	169 012	14 744
	Alentejo	789	109 037	123 663	56 038	6 838
	Algarve	368
	Açores	154
	Madeira	142
108	Portugal	587	1 338 456	1 739 051	322 457	50 900
	Continente	559
	Norte	160	211 059	582 092	45 290	8 780
	Centro	128	134 846	413 083	27 243	8 410
	Lisboa	168	845 233	494 004	228 194	33 323
	Alentejo	78	124 904	123 663	16 437	-9
	Algarve	25
	Açores	17
	Madeira	11
109	Portugal	128	1 187 007	1 216 989	139 369	7 466
	Continente	116
	Norte	15
	Centro	51	576 122	593 256	56 116	-3 855
	Lisboa	23	196 735	201 605	30 016	3 755
	Alentejo	27	208 314	213 404	24 640	3 561
	Algarve	//	//	//	//	//
	Açores	10
	Madeira	2
11	Portugal	1 109	2 690 700	2 877 022	689 699	167 005
	Continente	1 051
	Norte	461	1 216 808	1 371 701	348 721	59 526
	Centro	316	285 253	312 126	87 359	28 594
	Lisboa	90	883 743	902 713	178 081	32 005
	Alentejo	138	235 889	220 983	53 122	39 200
	Algarve	46
	Açores	32
	Madeira	26
12	Portugal	4	147 275	171 332	87 639	7 883
	Continente	2
	Norte	//	//	//	//	//
	Centro	//	//	//	//	//
	Lisboa	2
	Alentejo	//	//	//	//	//
	Algarve	//	//	//	//	//
	Açores	1
	Madeira	1

Origem: INE; I. P., Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE)



Quadro 7.6 - Empresas - Principais variáveis por classes da CAE rev.3 e NUTS II, em 2010

Portugal		2010				
NUTS II/CAE rev.3	Principais variáveis	Empresas	Principais gastos TOT	Volume de negócios	VAB pm	Form. bruta de capital fixo
		nº	10 ⁵ Euros			
10	Portugal	9 741	10 647 836	11 103 068	2 177 316	387 436
	Continente	9 273
	Norte	3 006	2 488 308	2 641 169	555 051	77 681
	Centro	3 046	3 060 233	3 178 404	545 533	120 689
	Lisboa	1 410	3 200 562	3 329 181	675 207	90 586
	Alentejo	1 354	1 160 217	1 201 970	245 608	67 428
	Algarve	457
	Açores	284
	Madeira	184
101	Portugal	635	2 053 477	2 119 836	355 199	75 028
	Continente	595
	Norte	192	438 322	457 082	83 909	17 316
	Centro	202	927 965	953 394	137 516	38 706
	Lisboa	79	380 833	386 369	59 728	5 536
	Alentejo	116	236 185	251 156	58 648	10 396
	Algarve	6
	Açores	34
	Madeira	6
102	Portugal	194	1 062 051	1 089 175	154 855	30 497
	Continente	176
	Norte	73	208 255	213 472	33 726	5 355
	Centro	64	601 113	625 528	79 794	22 668
	Lisboa	19	111 113	112 531	16 586	378
	Alentejo	8	43 215	42 112	5 412	695
	Algarve	12
	Açores	10
	Madeira	8
103	Portugal	236	525 171	514 968	105 464	33 776
	Continente	229
	Norte	55	33 595	33 613	5 949	2 363
	Centro	63	145 781	148 144	29 667	20 443
	Lisboa	32	95 354	86 166	14 806	2 035
	Alentejo	63	230 555	226 803	52 621	9 759
	Algarve	16
	Açores	5
	Madeira	2
104	Portugal	539	975 834	984 933	95 492	60 880
	Continente	539	975 834	984 933	95 492	60 880
	Norte	128
	Centro	262	84 611	86 547	9 024	4 623
	Lisboa	33	743 540	744 574	63 052	20 795
	Alentejo	109	87 465	89 552	12 679	32 596
	Algarve	7
	Açores	//	//	//	//	//
	Madeira	//	//	//	//	//
105	Portugal	439	1 388 636	1 514 180	286 382	41 314
	Continente	388
	Norte	45	644 015	723 711	122 437	10 458
	Centro	140	128 378	134 123	30 206	4 196
	Lisboa	53	239 763	268 879	78 711	5 707
	Alentejo	137	74 108	77 986	13 288	2 629
	Algarve	13
	Açores	41
	Madeira	10

(continua)

Quadro 7.6 - Empresas - Principais variáveis por classes da CAE rev.3 e NUTS II, em 2010 (cont.)

Portugal		2010				
NUTS II/CAE rev.3	Principais variáveis	Empresas	Principais gastos TOT	Volume de negócios	VAB pm	Form. bruta de capital fixo
		nº		10 ³ Euros		
106	Portugal	265	486 509	504 773	67 563	11 585
	Continente	249
	Norte	86	233 889	238 780	27 894	4 607
	Centro	99	81 332	85 072	15 317	2 182
	Lisboa	27	113 649	119 875	15 102	4 313
	Alentejo	27	46 435	48 263	5 843	964
	Algarve	10
	Açores	13
	Madeira	3
107	Portugal	6 718	1 630 696	1 739 051	650 534	75 990
	Continente	6 422
	Norte	2 252	545 884	582 092	213 575	24 791
	Centro	2 037	380 085	413 083	160 650	23 315
	Lisboa	976	474 343	494 004	169 012	14 744
	Alentejo	789	109 037	123 663	56 038	6 838
	Algarve	368
	Açores	154
	Madeira	142
108	Portugal	587	1 338 456	1 739 051	322 457	50 900
	Continente	559
	Norte	160	211 059	582 092	45 290	8 780
	Centro	128	134 846	413 083	27 243	8 410
	Lisboa	168	845 233	494 004	228 194	33 323
	Alentejo	78	124 904	123 663	16 437	-9
	Algarve	25
	Açores	17
	Madeira	11
109	Portugal	128	1 187 007	1 216 989	139 369	7 466
	Continente	116
	Norte	15
	Centro	51	576 122	593 256	56 116	-3 855
	Lisboa	23	196 735	201 605	30 016	3 755
	Alentejo	27	208 314	213 404	24 640	3 561
	Algarve	//	//	//	//	//
	Açores	10
	Madeira	2
11	Portugal	1 109	2 690 700	2 877 022	689 699	167 005
	Continente	1 051
	Norte	461	1 216 808	1 371 701	348 721	59 526
	Centro	316	285 253	312 126	87 359	28 594
	Lisboa	90	883 743	902 713	178 081	32 005
	Alentejo	138	235 889	220 983	53 122	39 200
	Algarve	46
	Açores	32
	Madeira	26
12	Portugal	4	147 275	171 332	87 639	7 883
	Continente	2
	Norte	//	//	//	//	//
	Centro	//	//	//	//	//
	Lisboa	2
	Alentejo	//	//	//	//	//
	Algarve	//	//	//	//	//
	Açores	1
	Madeira	1

Origem: INE; I. P., Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE)



Quadro 7.7 - Empresas - Principais variáveis por classes da CAE rev.3 e NUTS II, em 2011

Portugal						2011
NUTS II/CAE rev.3	Principais variáveis	Empresas	Principais gastos TOT	Volume de negócios	VAB pm	Form. bruta de capital fixo
		nº	10 ³ Euros			
10	Portugal	9 582	11 577 465	11 791 380	2 049 171	415 585
	Continente	9 111	10 882 729	11 100 482	1 934 048	385 790
	Norte	2 947	2 606 300	2 704 751	522 245	85 464
	Centro	3 005	3 454 114	3 533 654	555 693	110 157
	Lisboa	1 383	3 402 605	3 430 274	576 202	98 539
	Alentejo	1 324	1 318 952	1 329 895	248 696	85 146
	Algarve	452	100 758	101 907	31 212	6 484
	Açores	283	572 345	574 238	87 004	29 674
	Madeira	188	122 390	116 660	28 118	121
101	Portugal	640	2 201 874	2 210 172	316 525	74 128
	Continente	605
	Norte	203	478 359	483 001	77 832	21 071
	Centro	204	959 265	963 209	114 529	29 097
	Lisboa	77	410 395	403 652	51 525	8 369
	Alentejo	115	280 658	286 652	58 540	14 207
	Algarve	6
	Açores	29
	Madeira	6
102	Portugal	185	1 129 474	1 131 578	158 799	28 761
	Continente	167
	Norte	62	168 566	172 367	31 298	4 040
	Centro	68	712 654	716 731	89 030	18 775
	Lisboa	19	107 638	108 100	19 390	5 907
	Alentejo	8	31 436	30 574	3 186	-222
	Algarve	10
	Açores	10
	Madeira	8
103	Portugal	247	559 047	563 379	114 421	60 247
	Continente	237
	Norte	55	34 320	36 366	7 378	1 084
	Centro	67	162 404	166 768	37 205	26 179
	Lisboa	32	104 960	99 799	14 527	6 278
	Alentejo	66	237 581	242 959	52 260	24 255
	Algarve	17
	Açores	7
	Madeira	3
104	Portugal	507	1 177 737	1 173 411	106 333	52 798
	Continente	507	1 177 737	1 173 411	106 333	52 798
	Norte	116
	Centro	256	90 736	94 012	9 910	4 527
	Lisboa	25	906 092	897 596	66 207	16 092
	Alentejo	104	115 596	106 502	11 147	33 954
	Algarve	6
	Açores	//	//	//	//	//
	Madeira	//	//	//	//	//
105	Portugal	415	1 437 486	1 515 930	257 277	48 681
	Continente	371
	Norte	41	672 522	726 019	106 688	11 122
	Centro	131	241 491	264 939	63 502	5 076
	Lisboa	47	124 615	124 183	32 013	7 704
	Alentejo	135	76 159	78 878	13 447	4 912
	Algarve	17
	Açores	37
	Madeira	7

(continua)

Quadro 7.7 - Empresas - Principais variáveis por classes da CAE rev.3 e NUTS II, em 2011 (cont.)

Portugal		2011				
NUTS II/CAE rev.3	Principais variáveis	Empresas	Principais gastos TOT	Volume de negócios	VAB pm	Form. bruta de capital fixo
		n°	10 ³ Euros			
106	Portugal	249	574 268	580 811	67 563	10 171
	Continente	236
	Norte	81	280 260	282 256	27 894	7 423
	Centro	97	74 510	75 197	15 317	521
	Lisboa	27	152 527	155 938	15 102	2 050
	Alentejo	24	54 243	54 237	5 843	108
	Algarve	7
	Açores	10
	Madeira	3
107	Portugal	6 633	1 672 312	1 738 521	650 534	80 679
	Continente	6 327
	Norte	2 222	572 475	591 656	213 575	37 193
	Centro	2 007	385 747	410 591	160 650	14 813
	Lisboa	966	485 374	488 133	169 012	17 728
	Alentejo	769	113 792	128 930	56 038	5 310
	Algarve	363
	Açores	161
	Madeira	145
108	Portugal	579	1 432 716	1 464 227	299 045	48 209
	Continente	546
	Norte	155	231 875	235 459	43 771	5 728
	Centro	26
	Lisboa	120	139 088	142 731	26 565	10 255
	Alentejo	168	881 351	921 507	199 165	32 270
	Algarve	77	148 763	135 396	23 503	-1 115
	Açores	19
	Madeira	14
109	Portugal	127	1 392 550	1 413 351	132 106	11 910
	Continente	115
	Norte	12
	Centro	55	688 219	699 477	53 632	915
	Lisboa	22	229 654	231 365	27 469	2 141
	Alentejo	26	260 724	265 767	24 995	3 737
	Algarve	//	//	//	//	//
	Açores	10
	Madeira	2
11	Portugal	1144	2 773 553	2 926 298	666 598	164 426
	Continente	1085
	Norte	491	1 233 101	1 368 723	323 747	64 037
	Centro	315	283 104	287 212	64 361	18 983
	Lisboa	96	964 985	981 383	204 658	49 506
	Alentejo	131	228 885	226 331	51 665	26 595
	Algarve	52
	Açores	30
	Madeira	29
12	Portugal	4	142 352	160 650	80 143	6 237
	Continente	2
	Norte	//	//	//	//	//
	Centro	//	//	//	//	//
	Lisboa	2
	Alentejo	//	//	//	//	//
	Algarve	//	//	//	//	//
	Açores	1
	Madeira	1

Origem: INE; I. P., Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE)



Quadro 7.8 - Consumo de matérias-primas pela indústria de alimentos compostos para animais e produção obtida

Portugal	Anos	Unidade: t		
Matérias primas		2009	2010	2009 - 2011
1- Matérias-primas consumidas		3 210 022	3 168 066	3 091 719
Cereais forrageiros		1 826 260	1 826 260	1 710 947
Aveia		2 798	5 925	4 927
Arroz		-	6 576	1 916
Cevada		200 825	265 671	171 074
Milho		1 149 051	1 119 776	1 273 541
Sorgo		3 828	46 937	3 186
Trigo		466 681	370 607	250 107
Triticale		391	4 506	128
Centeio		18	1 667	1 017
Cereais processados pelo calor		-	7 088	3 778
Concentrados proteicos de cereais		-	120	1 273
Outros		2 668	-	-
Produtos substitutos dos cereais		90 583	56 787	114 519
Corn gluten feed		21 567	16 913	52 661
Farinha forrageira		10 541	12 260	19 746
Gritz de milho		3 915	19	255
Mandioca		7 519	26	1 032
Polpa de citrinos		21 106	13 039	11 129
Resíduos de cereais destilados		17 204	10 899	26 809
Outros		8 731	3 631	2 887
Subprodutos dos cereais		129 360	136 225	142 369
Sêmea de arroz		9 810	18 184	12 101
Sêmea de centeio		585	652	107
Sêmea de trigo		117 711	114 849	128 204
Sêmea de milho		-	1 243	689
Outros		1 254	1 297	1 268
Subprodutos diversos		10 579	13 324	18 371
Alimpadura de trigo		61	816	484
Folhelho de uva		4 469	1 885	3 095
Polpa de beterraba		5 468	9 118	14 792
Dreches de cerveja		24	-	-
Outros		557	1 505	-
Bagaços de oleaginosas		759 480	725 073	695 198
De amendoim		-	1 635	-
De colza		65 202	71 022	86 630
De girassol		112 258	71 562	79 490
De soja		504 054	528 879	492 945
De palmiste		52 157	46 531	32 584
Outros		25 809	5 444	3 549
Produtos de origem animal		32 705	38 704	29 609
Farinha de carne		6 571	14 831	13 115
Farinha de peixe		5 537	12 410	8 838
Farinha de osso		5 368	260	-
Farinha de penas		918	591	939
Farinha de sangue		1 445	656	162
Leite em pó		653	738	424
Soro de leite		4 391	1 883	1 555
Subprodutos de aviário		1 619	5 052	2 785
Outros		6 203	2 283	1 791
Gorduras e alimentos líquidos		50 165	56 984	45 326
Gordura animal		14 293	30 983	23 782
Melaço		22 010	11 875	13 089
Óleo de soja		13 862	14 126	8 455
Proteaginosas		62 853	73 820	47 138
Soja integral		62 129	72 508	45 319
Ervilha forrageira		247	433	1 117
Faveta		162	879	702
Outras		315	-	-
Aditivos e diversos		248 037	238 276	288 242
Aglutinantes		15 180	12 830	13 478
Alfarroba		5 349	7 082	6 566
Carbonato de cálcio		66 309	66 623	65 756
Difosfato		27 624	12 463	12 232
Farinha de luzerna		21 248	22 144	27 703
Radiculas de malte		356	452	3 897
Sal		9 209	8 297	7 842
Premix		18 842	29 627	17 451
Outros produtos da agricultura		11 830	3 586	6 497
Outros		72 090	75 172	126 820
2 - Produção obtida		3 210 022	3 168 066	3 091 719

Origem: Associação Portuguesa dos Industriais de Alimentos Compostos para Animais (IACA)

Quadro 7.9 - Produção de alimentos compostos para animais

Portugal		Unidade: t		
Anos		2009 - 2011		
Grupos de referência		2009	2010	2011
Total (a)		3 210 022	3 168 066	3 091 727
Aves		1 280 103	1 311 281	1 273 562
Alimentos compostos completos		1 280 103	1 311 270	1 273 551
Carne		754 794	780 577	763 143
Postura e reprodução		368 757	361 235	366 704
Diversos		156 552	169 458	143 704
Alimentos complementares proteicos		-	11	11
Bovinos		767 181	713 808	655 357
Vitelos		31 065	31 982	26 157
Bovinos recria e engorda		283 357	253 770	240 985
Vacas leiteiras		382 380	378 124	357 670
Alimentos complementares proteicos		3 154	-	-
Outros		66 896	49 932	30 545
Alimentos aleitamento		329	-	-
Suínos		902 951	860 373	885 594
Alimentos compostos completos		902 045	860 310	885 591
Reprodutoras		175 428	169 649	166 955
Leitões		131 013	113 085	113 729
Crescimento e engorda		578 262	564 728	592 894
Outros		17 342	12 848	12 013
Alimentos complementares proteicos		906	63	3
Caprinos		18 762	19 068	11 680
Ovinos		33 790	31 621	34 547
Equídeos		24 747	29 748	22 450
Coelhos		97 416	96 042	92 750
Cães e gatos		48 982	59 750	69 807
Outros		36 090	46 375	45 980

Origem: Associação Portuguesa dos Industriais de Alimentos Compostos para Animais (IACA)

(a) Farinados e granulados





*Comércio
internacional*

8 - Comércio Internacional

Produtos agrícolas e agroalimentares

As importações de produtos da agricultura e agroalimentares atingiram em 2012 um valor de 7 185 milhões de euros, o que corresponde a um decréscimo de 1,8% face ao ano anterior (-133 milhões de euros). As exportações aumentaram 8,5% em relação a 2011, totalizando 4 216 milhões de euros. Deste modo, no ano de 2012, o saldo da balança comercial destes produtos registou uma melhoria de 459 milhões de euros comparativamente ao ano anterior, mantendo-se contudo deficitário no montante de 2 969 milhões de euros.

Espanha continua a ser o principal fornecedor de produtos agrícolas e agroalimentares, representando, em 2012, 45,5% do valor total das importações destes bens, seguindo-se França com 9,9%. Relativamente aos países de destino das exportações nacionais de produtos da agricultura e agroalimentares, é também Espanha o destino mais relevante, 38,8% em 2012, seguida de Angola com 11,2% e de França com 10,1% no mesmo ano.

Os “cereais” reforçaram a sua posição como principal grupo de produtos agrícolas e agroalimentares proveniente dos mercados externos no ano de 2012, tendo atingido um peso de 11,8% (+0,3 p.p.) face a 2011. Em termos dos países parceiros, em 2012, a Ucrânia foi o principal fornecedor deste tipo de produtos a Portugal, com um peso de 27,0% (+11,5 p.p. face a 2011), a que se seguiu a França e a Espanha (pesos de 24,8% e 13,9%, respetivamente).

O grupo da “carne e miudezas, comestíveis” manteve-se também como o segundo principal grupo deste tipo de produtos, com um peso de 11,0%. Em 2012, a Espanha concentrava 70,3% do valor total importado deste grupo de produtos, mais 3,6 p.p. face a 2011, sendo os Países Baixos o segundo maior fornecedor com 9,5%.

Figura 8.1 - Comércio Internacional dos produtos agrícolas e agroalimentares

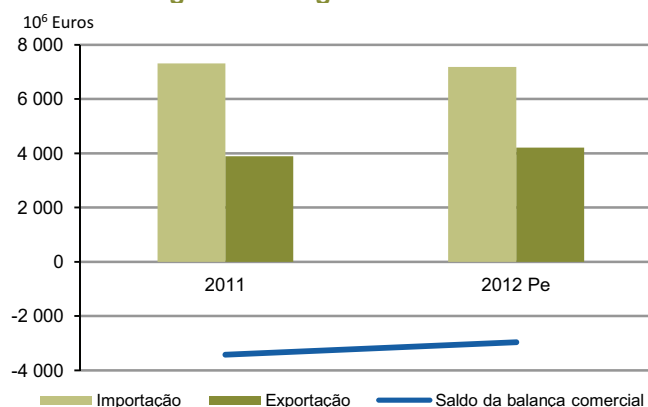
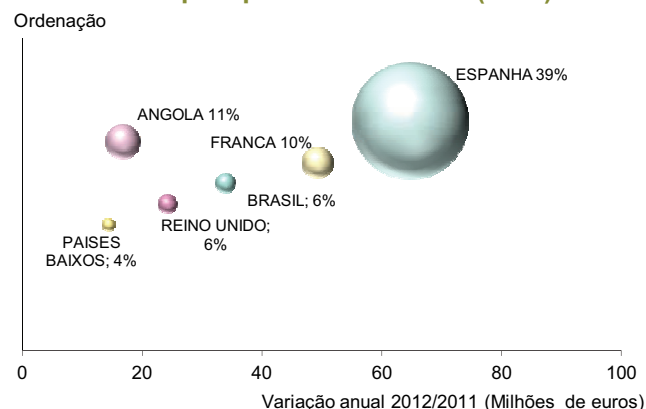
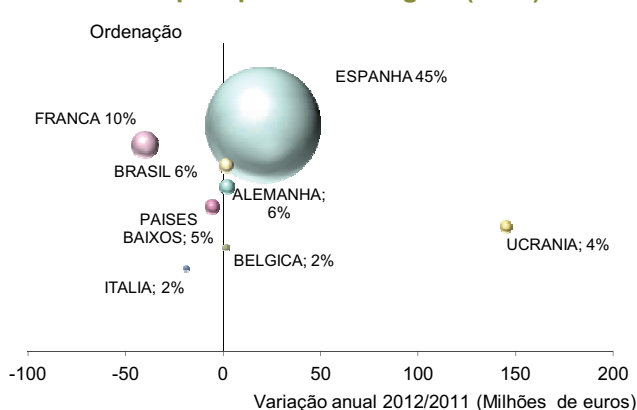


Figura 8.2 - Exportações de produtos agrícolas e agroalimentares Principais países de destino (2012)



Nota: A dimensão dos globos representa o peso relativo de cada país no total das exportações de bens em 2012.

Figura 8.3 - Importações de produtos agrícolas e agroalimentares Principais países de origem (2012)



Nota: A dimensão dos globos representa o peso relativo de cada país no total das importações de bens em 2012.



Figura 8.4 - Valor das importações dos produtos agrícolas e agroalimentares (2012)

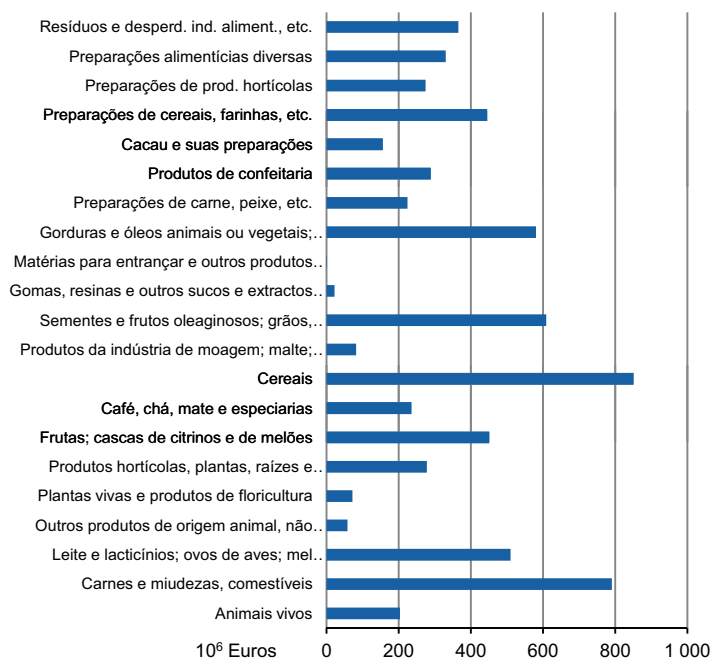
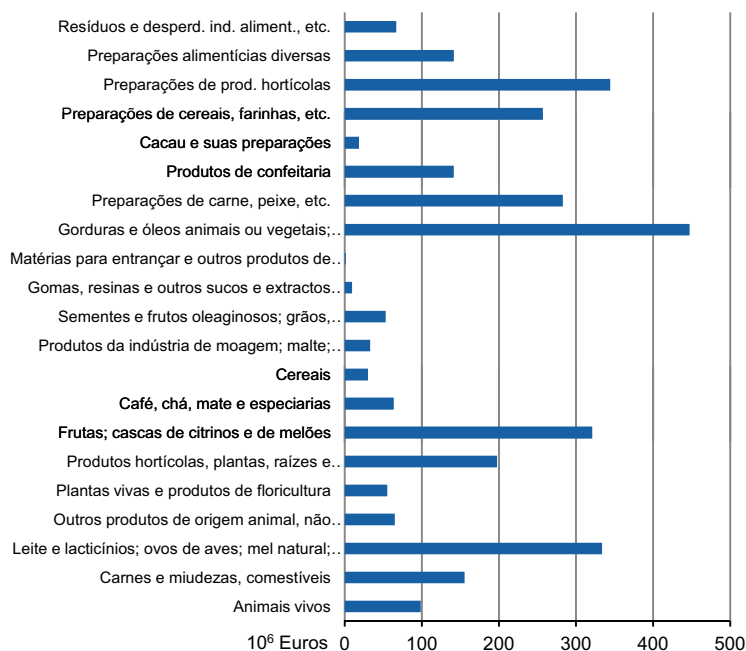


Figura 8.5 - Valor das exportações dos produtos agrícolas e agroalimentares (2012)



Os grupos de produtos agrícolas e agroalimentares que mais contribuíram para o decréscimo do valor total das importações observado em 2012, face a 2011, foram os “produtos hortícolas, plantas, raízes e tubérculos, comestíveis” (-31 milhões de euros), as “gorduras e óleos animais ou vegetais” (-28 milhões de euros), as “frutas; cascas de citrinos; melões” (-28 milhões de euros) e os “açúcares e produtos de confeitaria” (-26 milhões de euros).

Em sentido contrário, salienta-se o acréscimo contabilizado nas importações de “sementes e frutos oleaginosos; plantas industriais” (+46 milhões de euros) e de “cereais” (+21 milhões de euros).

Já no que diz respeito às exportações de produtos agrícolas e agroalimentares, o grupo “gorduras e óleos animais ou vegetais” foi o que apresentou maior valor de exportação (447 milhões de euros), representando em 2012 cerca de 14,4% das exportações deste tipo de bens, seguido dos grupos “preparações de produtos hortícolas e de frutas” com 11,1% (344 milhões de euros), “leite e lacticínios; ovos; mel” com 10,7% (334 milhões de euros) e “frutas; cascas de citrinos; melões” com 10,3% (321 milhões de euros).

Em termos de evolução, foram também estes os grupos responsáveis pelo aumento em 2012, em relação a 2011, das exportações dos produtos agrícolas e agroalimentares, em particular os grupos “gorduras e óleos animais ou vegetais” e “frutas; cascas de citrinos; melões”, com aumentos de 7,6% (+32 milhões de euros) e de 12,7% (+36 milhões de euros) respetivamente. As exportações de “leite e lacticínios; ovos; mel” também contribuíram significativamente para o aumento global, tendo registado uma variação de 10,7% de 2011 para 2012 (+32 milhões de euros).

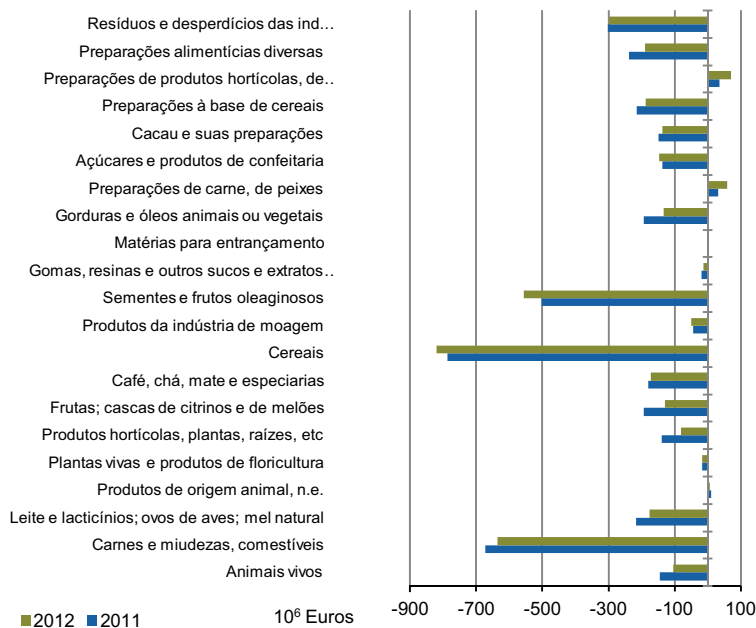
O Brasil e a Espanha foram os principais mercados de destino das “gorduras e óleos animais ou vegetais”, tendo concentrado 32,1% e 33,7% do valor total deste grupo de produtos em 2012 (+4,9 p.p. e +5,3 p.p. face a 2011, respetivamente). Foram também estes os principais países de destino das “frutas; cascas de citrinos; melões”, respetivamente 23,2% e 35% do valor exportado destes bens.

Já no caso do “leite e lacticínios; ovos; mel”, Espanha foi o principal mercado de destino em 2012, cerca de 47,9% do valor total exportado, mas registando um decréscimo de 4,6 p.p. face a 2011. Como segundo destino deste grupo de produtos surge Angola, com 14,4% do valor exportado em 2012, mas com um aumento de 3,7 p.p. face ao ano anterior.

Em quase todos os grupos dos produtos agrícolas e agroalimentares se verificaram melhorias no saldo da balança comercial relativamente ao ano anterior, tendo as “gorduras e óleos animais ou vegetais”, os “produtos hortícolas, plantas, raízes e tubérculos, comestíveis” e as “frutas; cascas de citrinos; melões” sido os principais responsáveis pela evolução global. No ano de 2012, apenas os grupos “produtos de origem animal”, “preparações de produtos hortícolas, de frutas”, “preparações de carne e peixe”, de todos os grupos de produtos da agricultura ou agroalimentares, apresentaram excedentes nas transações com o exterior.

As transações de “cereais” com o exterior continuaram a representar o maior saldo negativo, tendo totalizado um défice de -820 milhões de euros em 2012 (-33 milhões de euros face a 2011). No ano de 2012, o saldo do grupo da “carne e miudezas, comestíveis” permaneceu igualmente como o segundo maior défice (saldo de -635 milhões de euros, +37 milhões de euros face a 2011), seguido das transações de “sementes e frutos oleaginosos; plantas industriais” (saldo de -405 milhões de euros, -58 milhões de euros face a 2011).

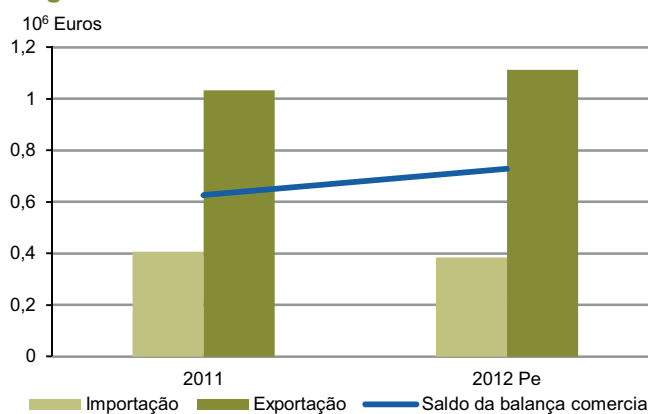
Figura 8.6 - Saldo da Balança Comercial dos produtos agrícolas e agroalimentares (2012)



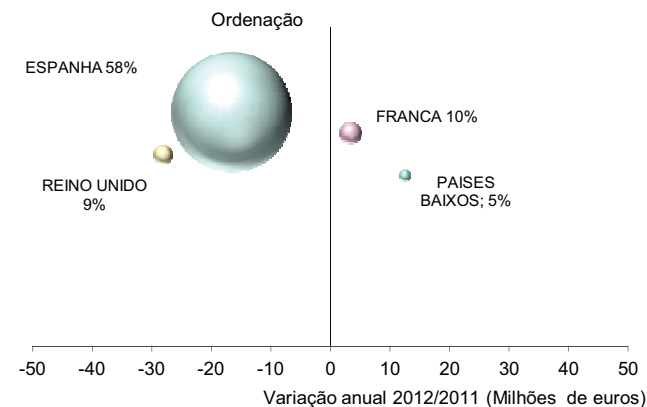
Bebidas

O grupo “bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres” apresentou, em 2012, importações no valor de 383 milhões de euros, o que representou um decréscimo de 5,9% face a 2011. Já no que diz respeito às exportações, em 2012 atingiu-se um valor de 1 111 milhões de euros, o que refletiu um aumento de 7,7% face ao ano anterior. Deste modo, o saldo comercial positivo deste tipo de bens foi reforçado, com um excedente nas transações com o exterior de 728 milhões de euros.

Figura 8.7 - Comércio Internacional das Bebidas

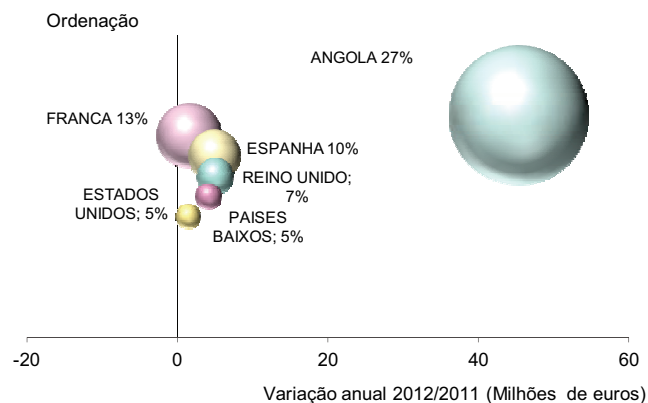


**Figura 8.8 - Importações de bebidas
Principais países de destino (2012)**



Nota: A dimensão dos globos representa o peso relativo de cada país no total das importações de bens em 2012.

**Figura 8.9 - Exportações de bebidas
Principais países de destino (2012)**

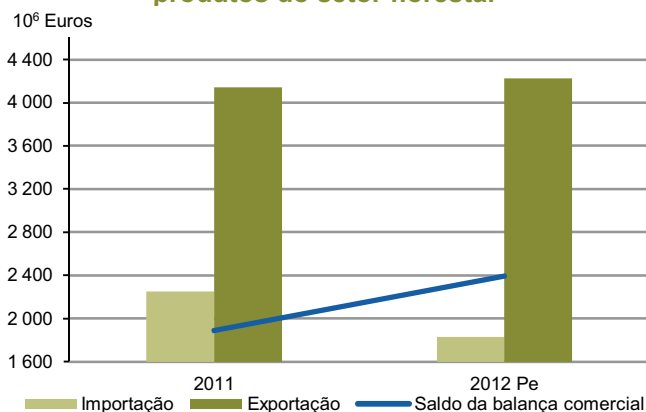


Nota: A dimensão dos globos representa o peso relativo de cada país no total das exportações de bens em 2012.

O principal cliente, em 2012, deste tipo de produtos foi Angola, tendo representado cerca de 25,1% do valor total das exportações (+2,3 p.p. face a 2011), seguida da França (peso de 12,6%, -0,8 p.p. face a 2011). Já nas bebidas importadas, Espanha foi o nosso principal fornecedor, com 58,3% do valor das importações em 2012, mas apresentando uma variação negativa de 1,7 p.p. face a 2011.

Produtos Florestais

Figura 8.10 - Comércio Internacional dos produtos do setor florestal

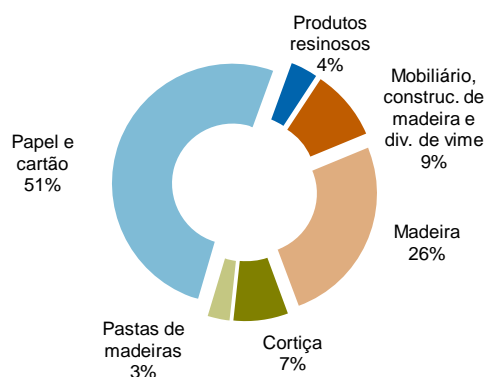


O saldo da balança comercial dos “produtos do setor florestal” atingiu um excedente de 2 395 339 mil euros em 2012, o que corresponde a um aumento de 506 322 mil euros comparativamente a 2011, em resultado de se ter registado uma diminuição das importações e um aumento das exportações deste tipo de bens.

No ano de 2012, as importações de “produtos do setor florestal” atingiram um valor de 1 830 042 mil euros, correspondente a um decréscimo de 18,7% face ao ano anterior.

Em todos os grupos dos “produtos do setor florestal” se verificaram diminuições relativamente a 2011, mas o “papel e cartão” foi o principal responsável pela redução global, tendo registado uma diminuição de 17,6%. Contudo, este continuou a ser o principal grupo de “produtos do setor florestal” importado do exterior em 2012, com um peso de 51,0% (+0,7 p.p. face a 2011).

Figura 8.11- Valor das Importações por grupo de produtos florestais (2012)



Em termos dos países parceiros, em 2012 Espanha liderou como principal fornecedor de “papel e cartão” a Portugal, tendo concentrado 56,6% do valor total deste grupo (-3,5 p.p. face a 2011).

As importações de “madeira” também contribuíram significativamente para a redução global registada, com um decréscimo de 21,7%. Esta evolução resultou na redução do seu peso nos “produtos do setor florestal” (26,6% em 2011 e 25,6% em 2012), mas manteve-se como o 2º principal grupo de “produtos do setor florestal” importado em 2012. Espanha foi o principal fornecedor deste tipo de produtos, com um peso de 51,7% (+6,1 p.p. face a 2011).

Em 2012, o “mobiliário, construções de madeira e div. de vime” manteve-se igualmente como o 3º principal grupo de “produtos do setor florestal” proveniente dos mercados externos, tendo atingido um peso de 9,5% (-0,1 p.p. face a 2011), apesar das suas importações terem diminuído 19,7% em relação ao ano anterior. O maior fornecedor deste grupo foi Espanha (peso de 48,9%, +2,0 p.p. face a 2011), seguindo-se a Itália (peso de 13,4%).

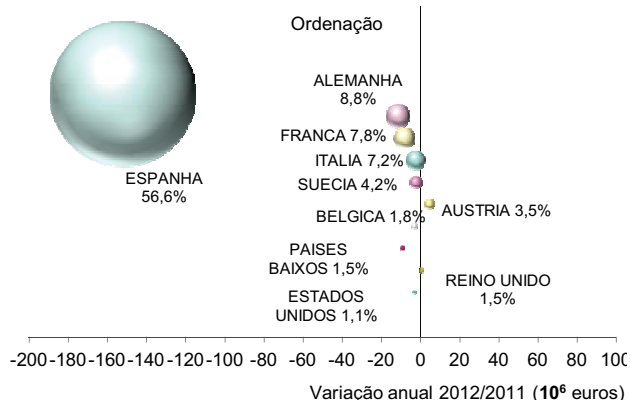
As exportações de “produtos do setor florestal” atingiram um valor de 4 225 381 mil euros no ano de 2012, o que representa um acréscimo de 2,0% relativamente a 2011.

Esta evolução deveu-se principalmente ao aumento registado nas exportações de “mobiliário, construções de madeira e div. de vime” (taxa de variação anual de +13,8%), tendo este grupo reforçado a sua posição como 5º principal grupo de “produtos do setor florestal” exportado, concentrando 11,8% do valor global (+1,2 p.p. face a 2011).

No ano de 2012, França foi o maior cliente deste grupo de produtos (peso de 36,6%, +1,5 p.p. face a 2011), seguida de Espanha (peso de 18,6%, -3,8 p.p. face a 2011) e de Angola (peso de 15,8%, +0,9 p.p. face a 2011).

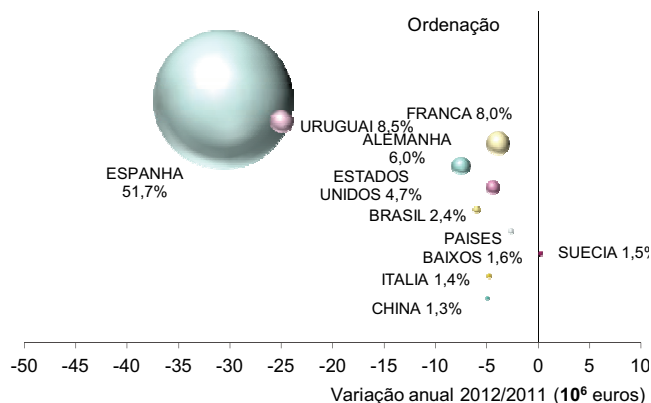
Em 2012, as exportações de “papel e cartão” também aumentaram relativamente a 2011 (+2,2%), permanecendo assim como o principal grupo de “produtos do setor florestal” exportado para os mercados externos, com um peso de 38,0%. Neste grupo, Espanha foi o principal mercado de destino (peso de 21,8%, +0,1 p.p. face a 2011), a que se seguiu a França (peso de 12,5%, +0,5 p.p. face a 2011) e a Alemanha (peso de 12,1%, +1,8 p.p. face a 2011).

**Figura 8.12 - Importações de papel e cartão
Principais países de origem (2012)**



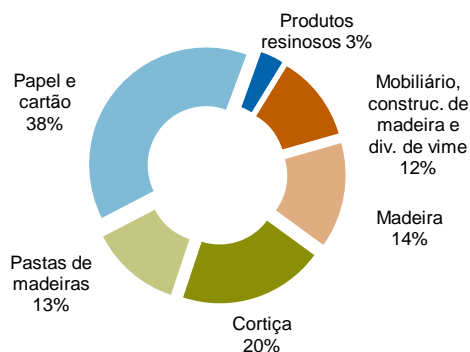
Nota: A dimensão dos globos representa o peso relativo de cada país no total das importações de bens em 2012.

**Figura 8.13 - Importações de madeira
Principais países de origem (2012)**

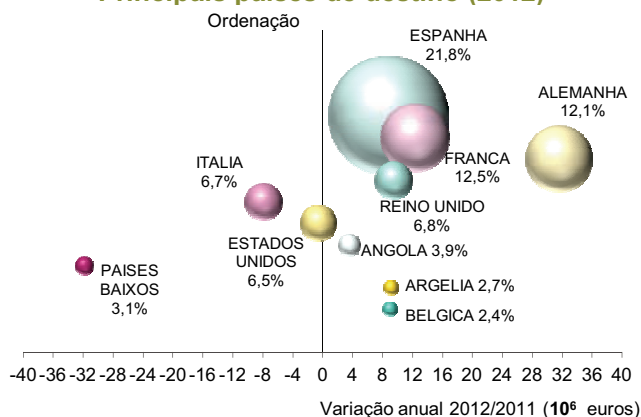


Nota: A dimensão dos globos representa o peso relativo de cada país no total das importações de bens em 2012.

Figura 8.14 - Valor das Exportações por grupo de produtos florestais (2012)

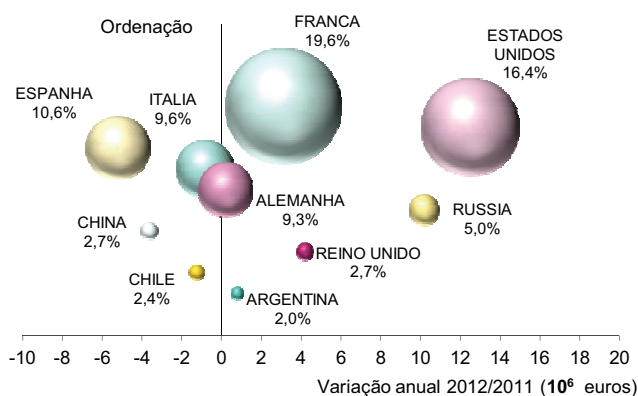


**Figura 8.15 - Exportações de papel e cartão
Principais países de destino (2012)**



Nota: A dimensão dos globos representa o peso relativo de cada país no total das exportações de bens em 2012.

**Figura 8.16 - Exportações de cortiça
Principais países de destino (2012)**



Nota: A dimensão dos globos representa o peso relativo de cada país no total das exportações de bens em 2012.

A “cortiça” manteve-se igualmente como o 2º principal grupo de “produtos do setor florestal” exportado em 2012 (peso de 20,0%, +0,3 p.p. face a 2011). As exportações deste tipo de produtos registaram um aumento de 3,4% em relação ao ano anterior. Em 2012, os principais destinos deste grupo de produtos foram a França, os Estados Unidos e a Espanha (19,6%, 16,4% e 10,6%, respetivamente).

De igual modo, no ano de 2012 a “madeira” permaneceu como 3º principal grupo de “produtos do setor florestal” exportado para o exterior, com um peso de 14,5% (-0,1 p.p. face a 2011). O maior cliente deste grupo de produtos foi a Espanha (peso de 38,7%, -2,6 p.p. face a 2011).

No ano de 2012, todos os grupos de “produtos do setor florestal”, exceto as “pastas de madeiras”, apresentaram melhorias no saldo comercial.

O “papel e cartão” foi o principal responsável pelo aumento do excedente comercial global, tendo registado um acréscimo de 233 370 mil euros, como consequência sobretudo da redução das suas importações. Deste modo, o grupo passou a apresentar o 2º maior excedente nas transações de “produtos do setor florestal” com o exterior (saldo de 673 455 mil euros), superando o grupo das “pastas de madeiras” (saldo de 476 126 mil euros, -2 806 mil euros face a 2011).

A “madeira” e o “mobiliário, construções de madeira e div. de vime” também contribuíram significativamente para a redução global registada (+140 220 mil euros e +103 211 mil euros, respetivamente).

No ano de 2012 o saldo das transações de “cortiça” com o exterior permaneceu como o maior excedente de entre os “produtos do setor florestal”, totalizando 710 729 mil euros (+30 383 mil euros face a 2011).

Nota:

Para simplificação da terminologia associada às estatísticas do Comércio Internacional é efetuada apenas a referência a “importações” e “exportações”, sendo contudo identificado o mercado respetivo (Intra-UE, Extra-UE e Comércio Internacional, que congrega ambos os mercados).

Quadro 8.1 - Importações e exportações dos principais produtos da agricultura ou relacionados com esta atividade, em 2011

Portugal	Importações/Exportações	2011			
		Importações	Exportações		
Secções da Nomenclatura Combinada		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Total (Capítulo 1 ao 23, exceto capítulo 3 e 22)		//	7 313 587	//	3 886 190
Capítulo 1 - Animais vivos		//	215 590	//	70 435
0101 - Gado cavalar		55	763	17	381
0102 - Gado bovino		3 254	7 221	10 803	20 044
0103 - Gado suíno		134 812	175 655	19 551	26 892
0104 - Ovinos e caprinos		1 058	3 485	1 107	3 741
0105 - Aves de capoeira		2 876	22 042	6 043	14 867
Capítulo 2 - Carne e miudezas, comestíveis		//	796 897	//	124 655
0201 - Carne de bovino (fresca ou refrigerada)		71 784	292 582	7 371	18 087
0202 - Carne de bovino (congelada)		15 720	68 299	556	2 682
0203 - Carne de suíno		110 225	232 095	22 498	51 752
0204 - Carne de ovino e caprino		8 004	39 020	797	3 282
0206 - Miudezas comestíveis diversas		6 380	8 946	7 766	5 320
0207 - Carne e miudezas - aves		47 571	103 456	17 288	24 876
0208 - Outras carnes e miudezas		3 102	9 034	222	799
0209 - Toucinho e outras gorduras		3 179	3 079	361	439
0210 - Carne e miudezas em conserva		9 942	40 336	2 792	17 419
Capítulo 4 - Leite e laticínios; ovos; mel		//	517 554	//	301 534
04(01 e 02) - Leite e natas		238 837	137 426	272 592	149 921
0403 - Leiteiro, leites acidificados, etc.		152 397	165 685	12 246	15 437
0404 - Soro de leite		6 427	10 038	20 550	13 736
0405 - Manteiga		9 420	34 067	13 222	47 276
0406 - Queijo e requeijão		37 800	140 764	9 558	36 211
04(07 e 08) - Ovos e gemas		19 071	24 717	26 914	33 692
0409 - Mel natural		1 435	4 605	1 625	5 126
Capítulo 5 - Produtos de origem animal		//	47 993	//	58 162
0504 - Tripas, bexigas e buchos		20 429	40 920	11 039	43 021
Capítulo 6 - Plantas vivas			78 797		61 305
0601 - Bolbos e tubérculos		3 145	9 210	233	1 427
0602 - Outras plantas vivas		18 402	43 636	11 752	30 536
0603 - Flores e seus botões		3 715	19 961	2 744	8 332
Capítulo 7 - Prod. hortícolas, plantas, raízes e tubérculos, comestíveis		//	309 383	//	171 004
0701 - Batatas		418 627	97 745	47 245	15 626
0701.10.00 - Batata-semente		48 567	24 136	6 895	4 163
0702 - Tomates (frescos ou refrigerados)		36 587	18 896	112 041	26 130
0703 - Cebolas e alhos		66 234	39 098	10 015	6 075
0704 - Couves, couve-flor, etc.		20 050	9 859	15 144	7 612
0705 - Alface e chicórias		3 450	4 045	4 920	6 573
0706.10.00 - Cenouras e nabos		40 600	7 834	9 137	2 587
0709.90.(31 e 39) e 0710.80.10 - Azeitonas		6 229	2 533	12 066	4 325
0711.20 - Azeitonas de conserva		8 255	4 701	1 015	423
0713 - Legumes de vagem secos		58 868	42 009	18 106	17 575
0713.20 - Grão-de-bico		11 833	9 688	3 579	3 885
0713.(31, 32, 33 e 39) - Feijão (seco)		35 720	26 199	10 765	9 838
0713.50 - Favas		2 616	1 125	35	21
0714 - Raízes (mandioca, outras)		2 703	1 953	4 454	2 102
0714.20 - Batatas-doces		888	351	3 345	1 156
Capítulo 8 - Frutas; cascas de citrinos; melões		//	478 958	//	284 787
0802.11 - Amêndoas com casca		119	475	3 532	2 571
0802.12 - Amêndoas sem casca		2 809	10 334	233	1 123
0802.21 - Avelãs com casca		42	107	7	28
0802.22 - Avelãs sem casca		155	965	13	108
0802.31 - Nozes com casca		1 681	5 137	44	171
0802.32 - Nozes sem casca		963	8 072	31	297
0802.40 - Castanhas		717	1 070	8 984	18 127
0802.90.50 - Pinhões		195	4 304	1 620	21 829
0803 - Bananas		148 293	78 472	20 688	15 230
0804.20.10 - Figos frescos		97	161	48	48
0804.20.90 - Figos secos		1 391	2 630	79	331
0804.30 - Ananases		67 415	41 429	33 055	23 221
0805 - Citrinos, frescos ou secos		107 180	50 085	65 794	38 711
0805.10 - Laranjas		72 874	30 639	54 081	30 150
0806.10 - Uvas frescas		31 813	38 317	6 536	8 555
0806.20 - Uvas secas		3 069	5 002	83	291
0807 - Melões e melancias		77 405	45 555	5 705	4 301
0808.10 - Maçãs		66 134	40 942	21 663	11 435
0808.20 - Peras e marmelos		17 340	13 099	102 528	73 983
0808.20.90 - Marmelos		769	224	27	13
0809.20 - Cerejas		2 165	4 521	57	176
0809.30 - Pêssegos		44 192	24 636	4 090	4 087
0809.40 - Ameixas e abrunhos		6 216	4 717	5 056	4 200
0810.10 - Morangos frescos		13 027	20 450	3 748	9 294
0810.50 - Kiwis		9 474	9 641	6 580	5 640
0813.10 - Damascos secos		171	539	1	6
0813.20 - Ameixas secas		824	1 515	47	186

(continua)

Nota: a informação relativa ao Comércio Intra-UE inclui uma componente de estimativas (de não respostas e de transações abaixo do limiar de assimilação).



Quadro 8.1 - Importações e exportações dos principais produtos da agricultura ou relacionados com esta atividade, em 2011 (cont.)

Portugal	Secções da Nomenclatura Combinada	Importações		Exportações		2011
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	
Capítulo 9 - Café, chá e especiarias		//	240 109	//		59 446
0901 - Café		57 032	218 037	10 626		51 197
0902 - Chá		967	6 583	150		1 627
0904 - Pimenta e pimentos - secos ou em pó		1 307	6 000	182		1 263
0906 - Canela - casca e flores		417	1 161	33		196
0908 - Noz-moscada		41	671	4		64
Capítulo 10 - Cereais		//	829 525	//		42 440
1001 - Trigo		1 284 567	305 610	37 497		8 308
1002 - Centeio		21 136	4 556	0		0
1003 - Cevada		360 498	75 438	38 047		8 240
1004 - Aveia		19 392	4 404	163		42
1005 - Milho		1 610 127	374 630	34 102		9 549
1006 - Arroz		120 997	52 792	27 005		12 741
1006.10 - Arroz paddy		11 194	4 384	2 112		672
1006.20 - Arroz descascado		94 192	38 673	67		57
1006.30 - Arroz semibranqueado ou branqueado		14 194	9 249	8 105		5 784
1006.40 - Trincas de arroz		1 417	486	16 720		6 228
1007 - Sorgo		24 004	6 373	11 956		2 127
1008 - Outros cereais		15 160	5 721	4 623		1 433
1008.30 - Alpista		4 250	2 567	12		14
1008.90.10 - Triticale		815	361	2 354		477
Capítulo 11 - Produtos de moagem, malte, etc.		//	73 548	//		30 049
1101 - Farinha de trigo		59 374	20 013	25 950		10 201
1101.00.11 - Farinha de trigo duro		20 509	7 034	1 417		963
1102.10 - Farinha de centeio		2 242	626	356		142
1102.20 - Farinha de milho		4 460	2 877	4 653		1 696
1102.90 - Outras farinhas (cevada, aveia)		13 033	5 179	22 029		7 110
1102.90.50 - Farinha de arroz		173	158	11 669		5 069
1103 - Sêmolas de cereais		12 232	3 220	6 587		1 763
1104 - Grãos de cereais (descascados, pelados, etc.)		10 809	3 867	12 025		2 090
1105 - Farinha e flocos de batata		2 717	3 647	115		223
1107 - Malte		41 311	11 273	11 210		4 126
1108 - Amidos e féculas		33 981	20 002	5 657		2 609
Capítulo 12 - Sement. e frut. oleaginosos; plant. industriais		//	562 188	//		60 878
1201 - Soja		643 005	253 811	14 662		5 300
1202 - Amendoim não torrado		7 458	8 587	115		170
1204 - Sementes de linho		2 498	1 532	5		9
1206 - Sementes de girassol		244 918	98 237	22 144		9 116
1207.20 - Sementes de algodão		2 541	787	123		37
1209.10 - Sementes de beterraba sacarina		205	70	0		0
1212.91 - Beterraba sacarina		2	2	4		17
1212.99.30 - Alfarroba (incluindo sementes)		0	0	11 041		1 716
Capítulo 15 - Gord. e óleos animais ou vegetais		//	608 763	//		415 710
1501 - Banha e gorduras de aves		8 186	6 619	6 327		3 651
1502 - Gorduras de bovinos, ovinos ou caprinos		2 070	704	11 185		1 757
1507 - Óleo de soja		206 981	201 471	85 499		99 563
1508 - Óleo de amendoim		321	474	43		71
1509 - Azeite		88 122	164 427	79 984		215 436
1509.10 - Azeite virgem		51 880	99 265	57 533		154 569
1511 - Óleo de palma		75 322	67 863	101		138
1512 - Óleo de girassol, cártamo ou algodão		55 615	57 785	26 719		29 442
1517.10 - Margarina (excepto margarina líquida)		13 433	17 869	5 859		8 987
1521 - Cera vegetal		96	286	2		8
Capítulo 16 - Preparações de carne, peixe, etc.		//	221 001	//		252 012
1601 - Enchidos e produtos semelhantes		10 559	36 399	33 769		69 866
1602 - Conservas de carne, miudezas ou sangue		21 148	72 487	7 746		20 399
Capítulo 17 - Produtos de confeitaria		//	315 195	//		177 910
1701 - Açúcar de cana ou beterraba e sacar., sólido		492 542	248 990	218 114		159 001
1701.11 - Açúcar de cana		465 061	231 773	1 637		1 282
1703.10 - Melaços de cana		19 055	2 462	15 124		2 289
Capítulo 18 - Cacau e suas preparações		//	165 925	//		17 895
1801 - Cacau em bruto		65	156	0		0
1804 - Manteiga de cacau		362	1 179	1		5
1805 - Cacau em pó, sem açúcar		2 334	8 530	24		145
1806 - Chocolate e outros preparados com cacau		42 776	153 184	4 004		17 745
Capítulo 19 - Preparações de cereais, farinhas, etc.		//	444 227	//		230 399
1902 - Massas alimentícias		27 166	42 919	16 924		15 270
1903 - Tapioca e seus sucedâneos		67	81	4		13
1904 - Produtos à base de cereais		23 091	62 537	5 301		8 702

(continua)

Nota: a informação relativa ao Comércio Intra-UE inclui uma componente de estimativas (de não respostas e de transações abaixo do limiar de assimilação).

Quadro 8.1 - Importações e exportações dos principais produtos da agricultura ou relacionados com esta atividade, em 2011 (cont.)

Portugal	Secções da Nomenclatura Combinada	Importações		Exportações		2011
		Importações/Exportações				
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	
Capítulo 20 - Preparações de prod. hortícolas		//	284 949	//		319 526
2001 - Prod. hortícolas, conservados em vinagre		3 776	5 559	1 060		1 618
2001.90.65 - Azeitonas em vinagre		587	863	262		429
2002 - Tomates, conservados sem vinagre		15 709	11 023	207 648		153 565
2005 - Hortícolas preparados, não congelados		33 200	34 633	49 699		63 443
2005.70 - Azeitonas		7 735	6 785	21 732		21 352
2008 - Frutas conservadas		44 571	56 203	26 293		43 808
Capítulo 21 - Preparações alimentícias diversas		//	355 444	//		118 117
2103 - Preparados para molhos e temperos		20 834	38 874	21 232		21 872
2104 - Preparados para caldos e sopas		7 238	17 075	7 287		21 570
Capítulo 22 - Bebidas, liquid. alcoólicos e vinagres		//	407 168	//		1 031 719
2203 - Cerveja de malte		25 952	20 292	298 669		209 581
2204 - Vinhos de uvas frescas, mosto	(a)	1 636 088	81 915	3 078 610		656 918
2204.10 - Espumantes e espumosos	(a)	62 130	21 268	42 446		12 149
Em recipiente não superior a 2 litros						
<u>Vinho de teor alcoólico não superior a 15% vol.</u>						
2204.21 - Vinho em recipiente não superior a 2 litros	(a)	387 482	22 555	2 079 031		591 974
2204.21.32 - Vinho verde branco com DOP	(a)	1 217	320	176 878		39 550
2204.21.38 - Vinhos produzidos na EU, brancos com D	(a)	576	198	20 631		6 507
2204.21.69 - Vinho do Dão, Bairrada e Douro, tintos co	(a)	300	210	139 020		47 783
2204.21.78 - Vinhos produzidos na UE, tintos com DOF	(a)	2 677	753	80 141		24 364
2204.21.78.1 - Vinho do Alentejo, tinto com DOP	(a)	744	207	12 570		2 995
2204.21.79 - Vinhos produzidos na UE, brancos com IC	(a)	52 558	2 415	39 555		9 777
2204.21.80 - Vinhos produzidos na UE, tintos com IGP	(a)	29 866	1 551	305 366		71 924
2204.21.83 - Outros vinhos brancos produzidos na com	(a)	87 300	3 597	40 395		4 725
2204.21.84 - Outros vinhos tintos produzidos na comun	(a)	85 652	3 749	458 759		55 897
<u>Vinho de teor alcoólico superior a 15% vol. e não superior a 22% vol.</u>						
2204.21.85- Vinho da Madeira e moscatel de Setúbal, c	(a)	44	18	26 954		13 663
2204.21.89 - Vinho do Porto, com DOP ou IGP	(a)	415	339	720 451		306 160
2204.21.90 - Outros vinhos produzidos na UE, com DO	(a)	1 962	324	10 457		2 294
2204.21.91- Outros vinhos produzidos na UE	(a)	13	14	1 323		414
Em recipiente superior a 2 litros						
<u>Vinho de teor alcoólico superior a 15% vol. e não superior a 22% vol.</u>						
2204.29.85 - Vinho da Madeira e moscatel de Setúbal,	(a)	24	5	829		207
2204.29.89 - Vinho do Porto, com DOP ou IGP	(a)	0	0	6 211		1 420
2204.29.90 - Outros vinhos produzidos na UE, com DOF	(a)	0	0	1 562		177
2204.29.91 - Outros vinhos produzidos na UE	(a)	0	0	3 763		954
2204.30 - Outros mostos de uvas (amuados)	(a)	31 908	2 943	1 116		97
2205 - Vermutes		7 135	16 017	480		1 969
2206.00 - Outras bebidas fermentadas		4 730	4 285	470		528
2208.20 - Aguardentes de vinho ou de bagaço		12 572	21 809	3 662		8 467
2209 - Vinagres		2 575	1 618	6 927		3 164
Capítulo 23 - Resíduos e desperd. ind. aliment., etc.		//	360 370	//		58 208
2302 - Sêmeas, farelos e outros resíduos		59 912	12 841	10 307		1 916
2304 - Bagaços de soja		259 694	76 283	42 733		13 354
2306 - Bagaços de óleos vegetais		286 688	32 770	74 252		12 536
Outros produtos relacionados com a atividade agrícola		//	15 498 343	//		11 920 860
Capítulo 24 - Tabaco		//	212 238	//		387 429
2401 - Tabaco não manufacturado		23 553	94 690	11 524		62 593
Capítulo 25 - Enxofre		//	140 018	//		254 829
2503 - Enxofre		4 079	2 482	12 471		3 555
Capítulo 28 - Produtos químicos inorgânicos		//	328 389	//		73 211
2833.25 - Sulfato de cobre		1 590	3 701	21		57
Capítulo 31 - Adubos		//	159 295	//		124 691
3102 - Adubos azotados		271 234	77 305	223 935		57 619
3103 - Adubos fosfatados		4 334	992	6 415		1 228
3104 - Adubos potássicos		72 920	24 534	1 455		670
31(01 e 05) - Outros adubos		146 968	56 439	212 195		65 175
Capítulo 32 - Extratos tanantes, taninos, etc.		//	518 038	//		177 314
3201 - Extratos tanantes de origem vegetal		1 410	2 742	9		26
3202 - Corantes de origem vegetal ou animal		3 189	4 104	34		63
Capítulo 38 - Prod. diversos indúst. químicas		//	805 724	//		297 852
3805.10.10 - Essências de terebentina		285	674	3 823		8 606
3805.10.30 - Essências de pinheiro		0	0	4		18
3806.10 - Essências de resina		35 381	71 037	7 793		19 703
3808.91 - Insecticidas		4 911	28 895	1 510		11 261
3808.92 - Fungicidas		7 119	34 352	3 486		20 814
3808.93 - Herbicidas		5 173	25 941	3 447		19 471
3808.99.10 - Rodenticidas		1 818	3 256	7		54
Capítulo 40 - Borracha e sua obras		//	840 237	//		912 467
4001 - Borracha natural		29 121	101 115	544		1 845
Capítulo 41 - Peles e couros		//	404 417	//		72 716
4101 - Peles em bruto de bovinos		10 288	19 894	7 787		8 571
4102 - Peles em bruto de ovinos		1 072	5 548	876		4 112
4103 - Outras peles em bruto		449	956	177		773

(continua)

Nota: a informação relativa ao Comércio Intra-UE inclui uma componente de estimativas (de não respostas e de transações abaixo do limiar de assimilação).

(a) Unidade hl



Quadro 8.1 - Importações e exportações dos principais produtos da agricultura ou relacionados com esta atividade, em 2011 (cont.)

Portugal	Importações/Exportações	2011			
		Importações		Exportações	
Secções da Nomenclatura Combinada		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Capítulo 44 - Madeira; carvão vegetal		//	602 397	//	613 894
4401 - Lenha em qualquer estado		1 137 084	100 034	638 667	79 502
4402 - Carvão vegetal		45 278	11 721	7 819	2 598
4403 - Madeira em bruto		1 732 733	125 028	1 300 528	89 644
Capítulo 45 - Cortiça e suas obras		//	136 688	//	817 035
4501 - Cortiça em bruto		64 306	92 812	34 325	41 127
4502 - Cortiça natural		5 937	17 000	1 389	7 572
4503 - Obras de cortiça natural		1 382	19 829	14 662	365 718
Capítulo 51 - Lã, pêlos finos ou grossos		//	113 029	//	62 452
5101 - Lã não cardada nem penteada		6 431	10 066	3 696	6 226
5102 - Pêlos finos ou grosseiros não cardados		68	1 069	74	1 942
Capítulo 52 - Algodão		//	442 255	//	170 502
5201 - Algodão não cardado nem penteado		29 322	68 666	497	1 394
5202 - Desperdícios de algodão		3 487	5 292	7 676	3 550
Capítulo 53 - Outras fibras têxteis vegetais		//	35 185	//	4 023
5301 - Linho em bruto		243	653	15	42
Capítulo 82 - Ferramentas, artigos de cutelaria		//	175 128	//	147 870
8201 - Ferramentas manuais para agricultura		723	3 698	647	3 934
8201.10 - Pás		138	323	53	160
8201.20 - Forquilhas e forcados		9	31	11	109
8201.30 - Enxadas, sachos, etc.		172	656	241	940
8201.40 - Machados e ferramentas semelhantes de gume		85	241	77	399
Capítulo 84 - Máquinas e aparelhos diversos		//	4 622 020	//	2 496 836
8432 - Máquinas agrícolas - preparação do solo		6 578	33 704	8 007	21 450
8433 - Máquinas agrícolas - colheita ou debulha		5 704	29 802	761	5 166
8434 - Máquinas ordenhar - laticínios		394	7 643	595	10 051
8435 - Prensas, esmagadores - fabrico de vinho		423	5 825	23	121
8436 - Outras máquinas - agric., avicul., silvicultura		4 403	29 636	1 182	5 149
8437 - Máquinas - peneiração, limpeza de cereais		425	7 037	332	4 182
Capítulo 87 - Tratores e outros veículos		//	5 963 284	//	5 307 737
8701.10 - Motocultores		238	1 234	21	105
8701.90 - Tratores agrícolas e florestais, rodas		20 527	95 289	1 650	5 452
8716.20 - Reboques para usos agrícolas		974	910	1 348	3 281

Nota: a informação relativa ao Comércio Intra-UE inclui uma componente de estimativas (de não respostas e de transações abaixo do limiar de assimilação).

Quadro 8.2 - Importações e exportações dos principais produtos da agricultura ou relacionados com esta atividade, em 2012

Portugal	Importações/Exportações	2012 Pe			
		Importações	Exportações		
Secções da Nomenclatura Combinada		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Total (Capítulo 1 ao 23, exceto capítulo 3 e 22)		//	7 184 885	//	4 215 991
Capítulo 1 - Animais vivos		//	203 477	//	98 578
0101 - Gado cavalar		121	884	33	204
0102 - Gado bovino		2 497	5 278	17 435	36 524
0103 - Gado suíno		111 057	156 452	22 579	33 549
0104 - Ovinos e caprinos		1 315	5 046	1 494	5 352
0105 - Aves de capoeira		3 433	27 223	6 812	19 163
Capítulo 2 - Carne e miudezas, comestíveis		//	790 360	//	155 527
0201 - Carne de bovino (fresca ou refrigerada)		67 431	292 830	8 388	25 112
0202 - Carne de bovino (congelada)		12 198	57 737	612	2 900
0203 - Carne de suíno		112 821	255 796	28 023	70 210
0204 - Carne de ovino e caprino		6 508	31 411	421	2 085
0206 - Miudezas comestíveis diversas		5 554	9 486	9 624	7 387
0207 - Carne e miudezas - aves		45 864	92 148	17 907	25 809
0208 - Outras carnes e miudezas		3 024	9 032	284	1 060
0209 - Toucinho e outras gorduras		2 437	3 225	1 283	1 334
0210 - Carne e miudezas em conserva		8 459	38 689	3 342	19 541
Capítulo 4 - Leite e laticínios; ovos; mel		//	509 852	//	333 691
04(01 e 02) - Leite e natas		207 002	135 278	284 957	154 607
0403 - Leitelho, leites acidificados, etc.		146 492	172 224	20 168	26 141
0404 - Soro de leite		6 451	10 967	18 005	13 373
0405 - Manteiga		9 116	30 242	18 041	52 406
0406 - Queijo e requeijão		35 421	126 831	10 649	41 730
04(07 e 08) - Ovos e gemas		17 062	29 181	22 363	39 709
0409 - Mel natural		1 679	5 035	1 708	5 719
Capítulo 5 - Produtos de origem animal		//	57 817	//	64 924
0504 - Tripas, bexigas e buchos		20 360	47 482	14 106	52 159
Capítulo 6 - Plantas vivas		//	7 157,356	//	55044,096
0601 - Bolbos e tubérculos		2 936	8 315	249	1 410
0602 - Outras plantas vivas		15 673	41 691	13 644	33 625
0603 - Flores e seus botões		4 210	15 914	1 792	7 097
Capítulo 7 - Prod. hortícolas, plantas, raízes e tubérculos, comestíveis		//	277 959	//	197 582
0701 - Batatas		374 720	72 750	49 563	19 149
0701.10.00 - Batata-semente		41 035	21 417	6 051	3 593
0702 - Tomates (frescos ou refrigerados)		30 088	21 529	98 114	30 850
0703 - Cebolas e alhos		56 115	26 742	14 948	10 630
0704 - Couves, couve-flor, etc.		17 554	9 122	19 311	9 968
0705 - Alface e chicórias		3 192	3 110	5 541	8 441
0706.10.00 - Cenouras e nabos		28 448	6 995	22 869	6 572
0709.92.(10 e 90) e 0710.80.10 - Azeitonas		4 406	1 752	14 280	5 439
0711.20 - Azeitonas de conserva		7 470	3 902	772	168
0713 - Legumes de vagem secos		59 119	48 521	14 361	16 071
0713.20 - Grão-de-bico		13 610	12 967	1 948	2 231
0713.(31, 32, 33 e 39) - Feijão (seco)		33 520	30 402	11 299	12 716
0714 - Raízes (mandioca, outras)		2 480	1 353	696	489
0714.20 - Batatas-doces		1 048	285	359	244
Capítulo 8 - Frutas; cascas de citrinos; melões		//	450 783	//	320 847
0802.11 - Amêndoas com casca		200	754	3 533	3 027
0802.12 - Amêndoas sem casca		2 276	10 855	251	1 244
0802.21 - Avelãs com casca		25	92	4	13
0802.22 - Avelãs sem casca		256	1 331	27	258
0802.31 - Nozes com casca		1 307	4 488	78	283
0802.32 - Nozes sem casca		887	6 582	33	415
0802.(41 e 42) - Castanhas		2 066	4 184	13 046	32 293
0802.90.50 - Pinhões		198	3 327	502	13 379
0803 - Bananas		132 384	80 560	13 772	10 697
0804.20.10 - Figos frescos		77	140	50	57
0804.20.90 - Figos secos		1 475	2 387	140	526
0804.30 - Ananases		45 467	28 161	13 097	8 669
0805 - Citrinos, frescos ou secos		94 104	53 048	112 382	67 285
0805.10 - Laranjas		62 102	32 960	95 690	54 365
0806.10 - Uvas frescas		27 525	30 268	4 771	6 932
0806.20 - Uvas secas		2 603	4 318	157	547
0807 - Melões e melancias		81 805	42 399	5 261	3 720
0808.10 - Maçãs		54 135	31 547	19 370	13 068
0808.(30 e 40) - Peras e marmelos		13 456	10 159	93 581	74 230
0808.40.00 - Marmelos		1 054	308	50	35
0809.29 - Cerejas		1 183	2 804	109	357
0809.30 - Pêssegos		40 952	26 778	3 072	2 666
0809.40 - Ameixas e abrunhos		6 040	4 642	4 375	4 189
0810.10 - Morangos frescos		16 405	25 837	5 325	11 625
0810.50 - Kiwis		9 716	9 555	9 710	8 967
0813.10 - Damascos secos		157	437	2	14
0813.20 - Ameixas secas		760	1 471	62	225

(continua)

Nota: a informação relativa ao Comércio Intra-UE inclui uma componente de estimativas (de não respostas e de transações abaixo do limiar de assimilação).



Quadro 8.2 - Importações e exportações dos principais produtos da agricultura ou relacionados com esta atividade, em 2012 (cont.)

Portugal	Secções da Nomenclatura Combinada	Importações/Exportações		2012 Pe	
		Importações		Exportações	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Capítulo 9 - Café, chá e especiarias		//	234 962	//	63 195
0901 - Café		56 186	211 035	10 673	53 344
0902 - Chá		1 287	8 273	146	2 006
0904 - Pimenta e pimentos - secos ou em pó		1 110	6 425	207	1 710
0906 - Canela - casca e flores		397	1 150	46	364
0908 - Noz-moscada		45	914	6	157
Capítulo 10 - Cereais		//	850 224	//	30 024
1001 - Trigo		1 399 503	351 092	39 024	9 280
1002 - Centeio		31 411	7 265	104	25
1003 - Cevada		222 558	51 942	4 401	1 078
1004 - Aveia		14 878	4 175	318	99
1005 - Milho		1 685 519	383 423	26 569	7 214
1006 - Arroz		107 108	45 618	20 977	11 386
1006.10 - Arroz paddy		29 541	10 129	33	25
1006.20 - Arroz descascado		60 764	25 544	186	139
1006.30 - Arroz semibranqueado ou branqueado		14 297	8 975	8 096	6 200
1006.40 - Trincas de arroz		2 507	969	12 662	5 022
1007 - Sorgo		5 131	1 690	38	77
1008 - Outros cereais		11 778	5 020	3 038	866
1008.30 - Alpista		4 470	2 832	11	11
1008.60.00 - Triticale		122	92	977	226
Capítulo 11 - Produtos de moagem, malte, etc.		//	81 813	//	32 884
1101 - Farinha de trigo		59 543	21 790	32 627	13 061
1101.00.11 - Farinha de trigo duro		27 370	10 004	511	629
1102.90.70 - Farinha de centeio		1 299	558	570	305
1102.20 - Farinha de milho		4 825	2 713	7 060	2 675
1102.90 - Outras farinhas (cevada, aveia)		22 436	6 627	14 270	6 285
1102.90.50 - Farinha de arroz		251	230	10 819	5 354
1103 - Sêmolas de cereais		16 795	5 220	6 392	1 840
1104 - Grãos de cereais (descascados, pelados, etc.)		7 869	3 330	797	420
1105 - Farinha e flocos de batata		1 968	2 838	159	301
1107 - Malte		63 227	18 402	16 148	7 049
1108 - Amidos e féculas		36 569	18 343	1 767	871
Capítulo 12 - Sement. e frut. oleaginosos; plant. industriais		//	608 653	//	53 024
1201 - Soja		609 941	278 451	22 923	10 213
1202 - Amendoim não torrado		6 246	9 043	166	168
1204 - Sementes de linho		2 319	1 392	6	14
1206 - Sementes de girassol		291 717	138 580	18 270	10 073
1207.21 e 1207.29 - Sementes de algodão		2 386	764	0	0
1209.10 - Sementes de beterraba sacarina		328	77	0	0
1212.91 - Beterraba sacarina		3	5	1	1
1212.92.00 - Alfarroba (incluindo sementes)		1	2	14 308	3 113
Capítulo 15 - Gord. e óleos animais ou vegetais		//	580 502	//	447 309
1501 - Banha e gorduras de aves		8 127	7 085	3 436	2 155
1502 - Gorduras de bovinos, ovinos ou caprinos		1 135	445	4 556	1 129
1507 - Óleo de soja		133 900	125 615	53 791	65 979
1508 - Óleo de amendoim		355	707	74	151
1509 - Azeite		100 705	197 657	96 077	263 348
1509.10 - Azeite virgem		67 757	133 151	67 047	187 484
1511 - Óleo de palma		76 793	81 313	583	715
1512 - Óleo de girassol, cártamo ou algodão		53 164	53 127	42 444	50 451
1517.10 - Margarina (excepto margarina líquida)		14 148	19 600	4 569	7 314
1521 - Cera vegetal		1 010	1 727	799	962
Capítulo 16 - Preparações de carne, peixe, etc.		//	224 344	//	282 824
1601 - Enchidos e produtos semelhantes		9 252	34 662	33 617	74 332
1602 - Conservas de carne, miudezas ou sangue		24 917	74 438	7 292	18 732
Capítulo 17 - Produtos de confeitaria		//	288 705	//	141 027
1701 - Açúcar de cana ou beterraba e sacar., sólido		409 232	226 870	148 711	122 776
1701.13 e 1701.14 - Açúcar de cana		396 267	216 498	219	214
1703.10 - Melaços de cana		22 830	3 204	5 988	1 086
Capítulo 18 - Cacau e suas preparações		//	155 589	//	18 375
1801 - Cacau em bruto		77	173	0	0
1804 - Manteiga de cacau		376	872	3	6
1805 - Cacau em pó, sem açúcar		2 413	9 221	285	795
1806 - Chocolate e outros preparados com cacau		40 366	142 493	3 643	17 574
Capítulo 19 - Preparações de cereais, farinhas, etc.		//	444 941	//	257 041
1902 - Massas alimentícias		26 161	41 662	18 680	17 980
1903 - Tapioca e seus sucedâneos		81	102	4	10
1904 - Produtos à base de cereais		19 277	52 803	5 428	9 818

(continua)

Nota: a informação relativa ao Comércio Intra-UE inclui uma componente de estimativas (de não respostas e de transações abaixo do limiar de assimilação).

Quadro 8.2 - Importações e exportações dos principais produtos da agricultura ou relacionados com esta atividade, em 2012 (cont.)

Portugal	Seções da Nomenclatura Combinada	Importações/Exportações		2012 Pe	
		Importações		Exportações	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Capítulo 20 - Preparações de prod. hortícolas		//	274 548	//	344 446
2001 - Prod. hortícolas, conservados em vinagre		3 419	4 337	837	1 532
2001.90.65 - Azeitonas em vinagre		530	591	169	315
2002 - Tomates, conservados sem vinagre		19 000	13 577	221 819	164 602
2005 - Hortícolas preparados, não congelados		32 276	38 472	50 727	65 863
2005.70 - Azeitonas		9 083	7 797	22 509	22 456
2008 - Frutas conservadas		30 851	45 341	28 043	49 428
Capítulo 21 - Preparações alimentícias diversas		//	330 183	//	141 448
2103 - Preparados para molhos e temperos		19 329	37 311	26 455	26 924
2104 - Preparados para caldos e sopas		6 787	17 732	8 131	24 588
Capítulo 22 - Bebidas, liquid. alcoólicos e vinagres		//	383 311	//	1 111 352
2203 - Cerveja de malte		30 320	23 150	323 046	234 541
2204 - Vinhos de uvas frescas, mosto	(a)	1 262 986	84 435	3 385 714	707 458
2204.10 - Espumantes e espumosos	(a)	58 554	21 670	28 103	13 301
Em recipiente não superior a 2 litros					
<u>Vinho de teor alcoólico não superior a 15% vol.</u>					
2204.21 - Vinho em recipiente não superior a 2 litros	(a)	281 692	22 262	2 141 022	618 967
2204.21.32 - Vinho verde branco com DOP	(a)	1 357	361	186 567	42 409
2204.21.38 - Vinhos produzidos na EU, brancos com D	(a)	885	237	22 405	7 509
2204.21.69 - Vinho do Dão, Bairrada e Douro, tintos co	(a)	690	270	140 584	49 435
2204.21.78 - Vinhos produzidos na UE, tintos com DOF	(a)	2 141	1 055	69 163	23 411
2204.21.78.1 - Vinho do Alentejo, tinto com DOP	(a)	243	126	15 384	4 266
2204.21.79 - Vinhos produzidos na UE, brancos com IC	(a)	35 398	2 256	55 248	13 067
2204.21.80 - Vinhos produzidos na UE, tintos com IGP	(a)	15 636	1 427	298 251	77 200
2204.21.83 - Outros vinhos brancos produzidos na com	(a)	75 158	3 876	44 953	5 684
2204.21.84 - Outros vinhos tintos produzidos na comun	(a)	103 181	5 323	538 648	69 996
<u>Vinho de teor alcoólico superior a 15% vol. e não superior a 22% vol.</u>					
2204.21.85- Vinho da Madeira e moscatel de Setúbal, c	(a)	32	19	24 258	12 496
2204.21.89 - Vinho do Porto, com DOP ou IGP	(a)	351	482	722 223	309 991
2204.21.90 - Outros vinhos produzidos na UE, com DO	(a)	1 357	224	3 625	1 303
2204.21.91- Outros vinhos produzidos na UE	(a)	0	0	616	223
Em recipiente superior a 2 litros					
<u>Vinho de teor alcoólico superior a 15% vol. e não superior a 22% vol.</u>					
2204.29.85 - Vinho da Madeira e moscatel de Setúbal,	(a)	0	0	1 865	465
2204.29.89 - Vinho do Porto, com DOP ou IGP	(a)	5	7	6 192	1 564
2204.29.90 - Outros vinhos produzidos na UE, com DO	(a)	0	0	2 457	271
2204.29.91 - Outros vinhos produzidos na UE	(a)	0	0	6 962	1 786
2204.30 - Outros mostos de uvas (amuados)	(a)	43 491	3 673	46 518	2 264
2205 - Vermutes		6 221	12 401	316	1 352
2206.00 - Outras bebidas fermentadas		5 139	4 554	46	198
2208.20 - Aguardentes de vinho ou de bagaço		9 948	21 216	4 148	10 093
2209 - Vinagres		2 030	1 648	11 346	4 965
Capítulo 23 - Resíduos e desperd. ind. aliment., etc.		//	365 286	//	66 849
2302 - Sêmeas, farelos e outros resíduos		66 000	16 201	13 789	2 922
2304 - Bagaços de soja		216 350	74 936	31 007	12 726
2306 - Bagaços de óleos vegetais		238 326	47 225	72 820	10 122
Outros produtos relacionados com a atividade agrícola					
Capítulo 24 - Tabaco		//	233 791	//	412 591
2401 - Tabaco não manufacturado		25 607	115 303	12 242	80 135
Capítulo 25 - Enxofre		//	129 963	//	290 808
2503 - Enxofre		2 726	2 515	7 065	2 907
Capítulo 28 - Produtos químicos inorgânicos		//	328 745	//	70 526
2833.25 - Sulfato de cobre		2 107	4 228	88	207
Capítulo 31 - Adubos		//	179 383	//	130 727
3102 - Adubos azotados		272 579	76 272	149 592	40 745
3103 - Adubos fosfatados		6 252	1 479	7 361	1 350
3104 - Adubos potássicos		98 557	33 890	3 901	1 716
31(01 e 05) - Outros adubos		171 479	67 718	279 194	86 916
Capítulo 32 - Extratos tanantes, taninos, etc.		//	477 508	//	171 247
3201 - Extratos tanantes de origem vegetal		1 303	2 821	31	83
3202 - Corantes de origem vegetal ou animal		2 992	4 141	1	17
Capítulo 38 - Prod. diversos indúst. químicas		//	723 532	//	260 547
3805.10.10 - Essências de terebentina		87	204	2 278	4 695
3805.10.30 - Essências de pinheiro		0	0	0	0
3806.10 - Essências de resina		41 071	51 368	6 766	11 765
3808.91 - Insecticidas		4 595	29 556	1 243	10 920
3808.92 - Fungicidas		7 320	37 611	2 954	18 126
3808.93 - Herbicidas		4 019	22 140	3 975	24 645
3808.99.10 - Rodenticidas		661	1 622	47	195
Capítulo 40 - Borracha e sua obras		//	774 989	//	1 021 012
4001 - Borracha natural		25 146	69 056	405	1 061
Capítulo 41 - Peles e couros		//	393 738	//	80 207
4101 - Peles em bruto de bovinos		11 679	25 314	10 634	12 807
4102 - Peles em bruto de ovinos		1 276	4 917	1 120	5 419
4103 - Outras peles em bruto		60	251	214	291

(continua)

Nota: a informação relativa ao Comércio Intra-UE inclui uma componente de estimativas (de não respostas e de transações abaixo do limiar de assimilação).

(a) Unidade hl



Quadro 8.2 - Importações e exportações dos principais produtos da agricultura ou relacionados com esta atividade, em 2012 (cont.)

Portugal	Importações/Exportações	2012 Pe			
		Importações		Exportações	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Secções da Nomenclatura Combinada					
Capítulo 44 - Madeira; carvão vegetal	//	470 839	//	623 317	
4401 - Lenha em qualquer estado	479 231	46 526	657 987	85 352	
4402 - Carvão vegetal	36 348	8 133	7 380	1 862	
4403 - Madeira em bruto	1 398 455	107 486	1 204 611	84 524	
Capítulo 45 - Cortiça e suas obras	//	134 406	//	845 135	
4501 - Cortiça em bruto	68 411	92 417	42 811	48 156	
4502 - Cortiça natural	2 798	10 590	1 333	7 340	
4503 - Obras de cortiça natural	1 505	22 719	14 534	367 992	
Capítulo 51 - Lã, pêlos finos ou grossos	//	103 443	//	64 965	
5101 - Lã não cardada nem penteada	5 384	8 838	4 110	7 019	
5102 - Pêlos finos ou grosseiros não cardados	38	1 236	50	2 738	
Capítulo 52 - Algodão	//	342 685	//	145 258	
5201 - Algodão não cardado nem penteado	24 648	40 637	703	2 017	
5202 - Desperdícios de algodão	2 910	3 326	7 354	3 202	
Capítulo 53 - Outras fibras têxteis vegetais	//	53 139	//	5 416	
5301 - Linho em bruto	268	694	10	34	
Capítulo 82 - Ferramentas, artigos de cutelaria	//	171 204	//	162 320	
8201 - Ferramentas manuais para agricultura	529	3 096	488	3 142	
8201.10 - Pás	87	223	44	132	
8201.90 - Foices, foicinhas, etc.	79	527	79	496	
8201.30 - Enxadas, sachos, etc.	159	629	148	610	
8201.40 - Machados e ferramentas semelhantes de gume	47	178	67	379	
Capítulo 84 - Máquinas e aparelhos diversos	//	4 210 814	//	2 927 450	
8432 - Máquinas agrícolas - preparação do solo	7 876	24 138	7 891	21 428	
8433 - Máquinas agrícolas - colheita ou debulha	23 637	21 738	699	5 334	
8434 - Máquinas ordenhar - laticínios	564	8 631	334	6 801	
8435 - Prensas, esmagadores - fabrico de vinho	354	4 966	16	249	
8436 - Outras máquinas - agric., avicul., silvicultura	8 449	33 189	912	5 312	
8437 - Máquinas - peneiração, limpeza de cereais	366	11 065	238	2 265	
Capítulo 87 - Tratores e outros veículos	//	4 361 135	//	5 035 587	
8701.10 - Motocultores	201	961	6	70	
8701.90 - Tratores agrícolas e florestais, rodas	10 925	81 848	1 579	8 498	
8716.20 - Reboques para usos agrícolas	1 137	483	2 142	5 859	

Nota: a informação relativa ao Comércio Intra-UE inclui uma componente de estimativas (de não respostas e de transações abaixo do limiar de assimilação).

Quadro 8.3 - Importações dos principais produtos do setor florestal

Portugal		2011 - 2012			
Designação	Anos	2011		2012 Pe	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
2 - Total de produtos resinosos		57 611	111 522	53 661	66 683
<i>Dos quais:</i>					
2221 Colofónias e ácidos resinicos		35 381	71 037	41 071	51 368
21 Resinas de coníferas		9 396	12 524	8 994	8 961
1 + 5 + 8 - Total de mobiliário, construções de madeira e div. de vime		102 275	217 572	81 775	174 726
<i>Dos quais:</i>					
82 Moveis e partes em madeira/vime		87 167	169 462	72 834	142 021
3 - Total de Madeira		3 458 156	598 391	2 431 442	468 289
<i>Dos quais:</i>					
3322 Toros de folhosas tropicais		24 898	10 203	17 555	7 541
3323 Toros de folhosas temperadas		1 598 440	107 696	1 308 485	94 233
353 Madeira serrada de folhosas temperadas		55 228	36 757	61 554	33 323
395 Obras de carpintaria para construção		33 008	46 375	24 279	31 199
<i>Dos quais:</i>					
3952 Painéis para soalho		4 125	7 717	3 552	5 437
382 Painéis de fibras		184 215	80 385	175 577	74 697
37 Madeira perfilada (tacos, baguetes e cercaduras)		13 902	14 851	11 934	14 040
<i>Dos quais:</i>					
3723 Tacos e frisos para soalhos		2 489	3 260	2 521	2 998
381 Painéis de partículas		90 647	31 949	83 895	28 830
352 Madeira serrada de folhosas tropicais		24 170	16 994	14 398	10 779
4 - Total de Cortiça		73 438	136 688	74 453	134 406
<i>Dos quais:</i>					
411 Cortiça natural ou simplesmente preparada		64 306	92 812	68 411	92 417
412 Cortiça natural sem crosta		5 937	17 000	2 798	10 590
421+422 Rolhas em cortiça natural		934	15 608	997	17 341
6 - Total de pastas de madeiras		109 848	55 210	116 179	53 309
<i>Dos quais:</i>					
63 Pastas químicas à soda ou ao sulfato		92 622	50 307	98 236	48 064
<i>Dos quais:</i>					
6321 Branqueadas e semi-branqueadas de coníferas		74 323	41 900	76 580	38 122
6322 Branqueadas e semi-branqueadas de folhosas		12 842	6 507	15 396	7 319
7 - Total de papel e cartão		1 076 008	1 132 126	961 599	932 630

Nota: a informação relativa ao Comércio Intra-UE inclui uma componente de estimativas (de não respostas e de transações abaixo do limiar de assimilação).

Quadro 8.4 - Exportações dos principais produtos do setor florestal

Portugal		2011 - 2012			
Designação	Anos	2011		2012 Pe	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
2 - Total de produtos resinosos		71 236	176 775	72 296	133 881
<i>Do qual:</i>					
2221 Colofónias e ácidos resinicos		7 793	19 703	6 766	11 765
1 + 5 + 8 - Total de mobiliário, construções de madeira e div. de vime		146 273	437 617	169 910	497 983
<i>Dos quais:</i>					
82 Moveis e partes em madeira/vime		137 739	387 533	160 965	435 136
3 - Total de madeira		2 923 785	602 744	2 839 261	612 862
<i>Dos quais:</i>					
351 Madeira serrada de coníferas		319 153	53 840	299 554	50 718
382 Painéis de fibras		253 812	91 738	257 197	93 921
<i>Dos quais:</i>					
3821 MDF		228 718	80 378	232 123	83 425
381 Painéis de partículas		182 613	50 236	198 388	59 220
361 Folhas para contraplacados de coníferas		16 975	7 775	15 951	6 725
395 Obras de carpintaria para construção		67 687	99 038	60 421	96 337
<i>Dos quais:</i>					
3951 Portas e respectivos caixilhos, alizares e soleira		47 209	67 194	38 805	62 724
3952 Painéis para soalho		6 753	14 781	5 438	12 510
3323 Toros de folhosas temperadas		1 260 063	75 311	1 165 248	73 222
392 Embalagens de madeira		75 896	28 640	68 340	28 667
398 Outras obras de madeira		4 019	14 258	3 539	14 183
4 - Total de cortiça		180 736	817 035	188 700	845 135
<i>Dos quais:</i>					
411 Cortiça natural ou simplesmente preparada		34 325	41 127	42 811	48 156
421+422 Rolhas em cortiça natural		13 904	357 527	13 528	358 581
311+4312+4313 Outras rolhas (vinhos, espumantes e outros)		30 719	212 288	29 859	219 751
6 - Total de pastas de madeiras		1 492 250	534 142	1 499 516	529 434
<i>Dos quais:</i>					
632 Pastas químicas à soda ou ao sulfato branq/semi-branq.		908 398	407 789	985 320	415 930
<i>Dos quais:</i>					
6322 Branqueadas e semi-branqueadas de folhosas		869 093	386 193	981 243	414 197
7 - Total de papel e cartão		1 951 044	1 572 212	1 977 429	1 606 085

Nota: a informação relativa ao Comércio Intra-UE inclui uma componente de estimativas (de não respostas e de transações abaixo do limiar de assimilação).





*Balanços
de
aprovisio-
namento*

9 - Balanços de Aprovisionamento

Carnes

Portugal não produz carne suficiente para satisfazer as necessidades de consumo nacionais, que em 2012 totalizaram as 1 113 mil toneladas. Entre 2009 e 2012, a produção nacional de carne satisfaz, em média, 73% da carne consumida. Tendo em conta as diferentes espécies, a carne de animais de capoeira é a que apresenta o grau de autoaprovisionamento mais elevado, em média, 90% entre 2009 e 2012. A produção de carne de bovino, pelo contrário, é a mais deficitária. Em média, e para o mesmo período, apenas cobriu 52% das necessidades de consumo.

A análise ao consumo de carne entre 2009 e 2012, revela um decréscimo de 7%, para o que contribuíram as carnes de bovino (-15%), de suíno (-10%) e de ovino e caprino (-14%).

O consumo de carne de animais de capoeira não foi exceção. Apesar do preço mais acessível, o consumo desta carne acompanhou a tendência de decréscimo verificada nas restantes espécies (-2%).

Figura 9.2 - Estrutura de consumo humano de carnes

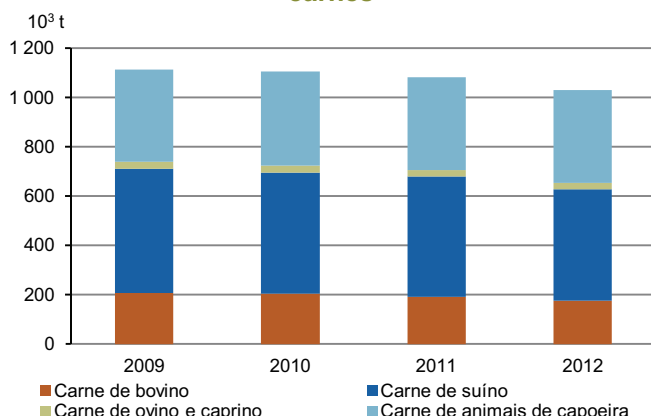


Figura 9.1 - Balanço de aprovisionamento das carnes

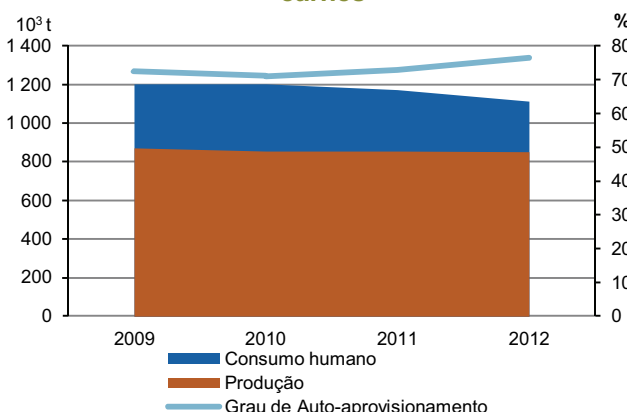
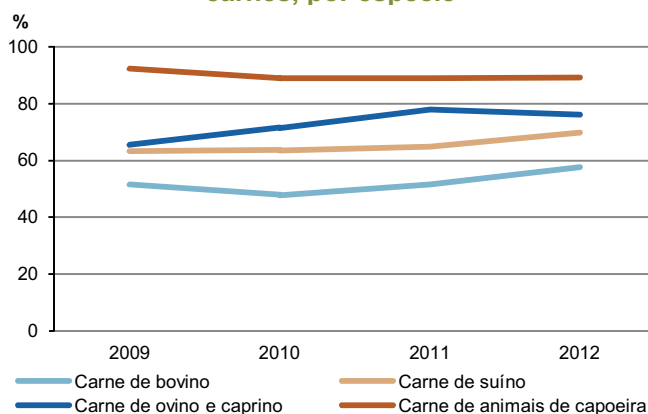


Figura 9.3 - Grau de autoaprovisionamento das carnes, por espécie



Em termos da estrutura de consumo das carnes, a carne de suíno continua a ser mais consumida, 42,9 kg/hab em 2012, seguida da carne de animais de capoeira (35,6 kg/hab) e da carne de bovino (16,9 kg/hab).

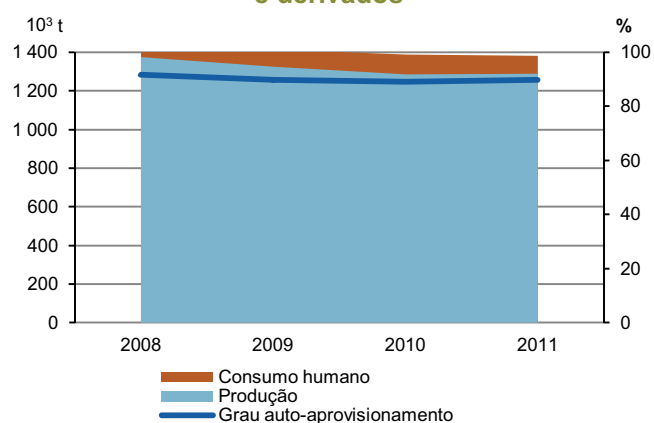
Este decréscimo de consumo, num período em que a produção se manteve estável, promoveu o aumento do grau de autoaprovisionamento das carnes em 4 p.p. entre 2009 e 2012.

Leite e derivados

Após um decréscimo de 7% na produção de leite e derivados, entre 2008 e 2010, devido essencialmente ao decréscimo da produção de leite (-9,6%), em 2011 a produção estabilizou.

Portugal apresentou em 2011, para o conjunto dos produtos lácteos (leite e derivados), um grau de autoaprovisionamento de 90%. Especificamente para o leite e para o mesmo ano, Portugal foi excedentário, tendo apresentado um grau de autoaprovisionamento de 105,3%.

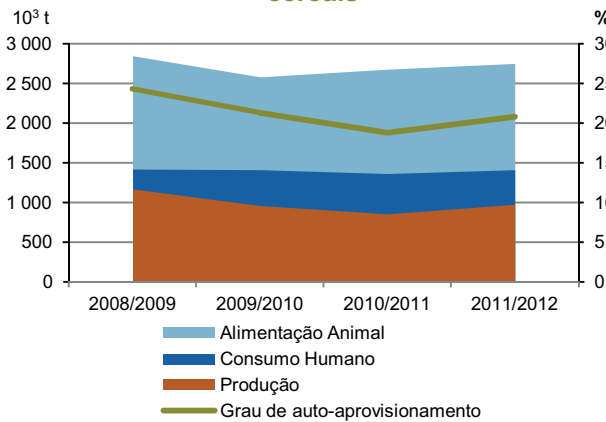
Figura 9.4 - Balanço de aprovisionamento do leite e derivados



O consumo de leite e derivados registou um decréscimo no período em análise, sendo de 3% entre 2008 e 2010 e menos expressivo (-0,5%) no ano de 2011.

Cereais

Figura 9.5 - Balanço de aprovisionamento dos cereais



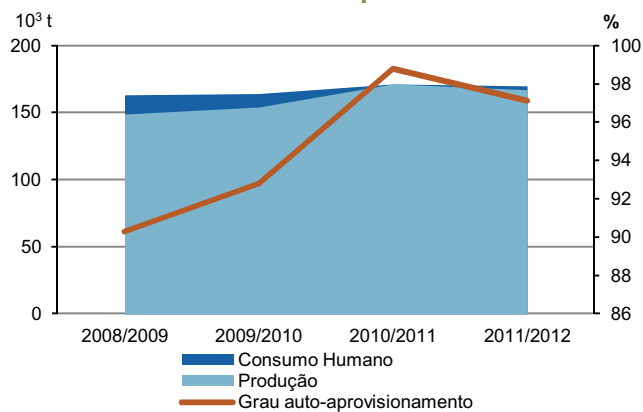
A produção nacional de cereais, entre as campanhas 2008/2009 e 2010/2011, decresceu 27%, menos 312 mil toneladas. Em 2011/2012, a tendência influiu-se e o aumento foi da ordem dos 14%, tendo a produção alcançado as 974 mil toneladas.

De referir que cerca de 59% dos cereais utilizados em 2011/2012 tiveram como destino a alimentação animal e que apenas 30% foram para a alimentação humana. Ainda assim, a produção nacional de cereais não foi suficiente para qualquer destes fins.

Destaca-se ainda o facto do consumo humano e da alimentação animal apresentarem, em 2011/2012, acréscimos de 3% face à campanha anterior. O aumento no consumo humano justifica-se pelo maior consumo de produtos transformados à base de cereais, entre eles pão, massas alimentícias, cereais de pequeno-almoço e farinhas lácteas, que surgem como substitutos alimentares mais acessíveis. A alimentação animal, após um decréscimo acentuado na campanha 2009/2010, fomentado pelo aumento dos preços dos cereais no mercado mundial, tem vindo a recuperar os níveis de consumo, apresentando na última campanha um acréscimo de 7% em relação à campanha de 2009/2010.

Arroz branqueado

Figura 9.6 - Balanço de aprovisionamento do arroz branqueado

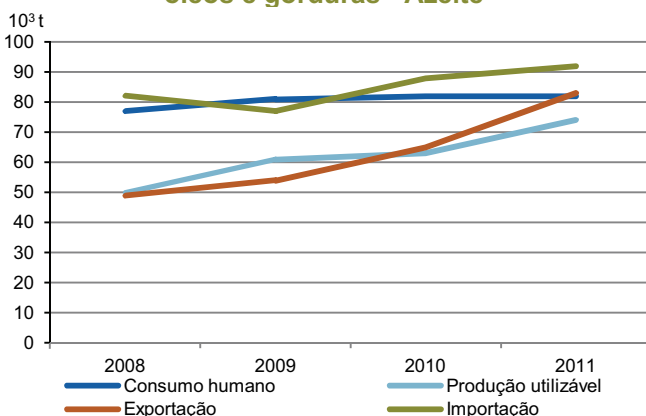


A produção de arroz branqueado em Portugal aumentou, entre 2008/2009 e 2011/2012, cerca de 12%, embora a última campanha, com 167 mil toneladas produzidas, tenha apresentado um decréscimo (-2%) face à campanha anterior. A autossuficiência nacional em arroz branqueado era de 90% em 2008/2009, atingindo na campanha de 2011/2012 os 97%.

O consumo humano, por sua vez, tem acompanhado a evolução da produção no período em análise, consumindo cada habitante, em média, e no período em análise, cerca de 16 kg de arroz por ano.

Óleos e gorduras - Azeite

Figura 9.7 - Balanço de aprovisionamento dos óleos e gorduras - Azeite



O consumo humano de azeite apresentou uma tendência de crescimento médio anual de 2%, entre 2008 e 2011, sendo que cada habitante consumiu, em média, 7,8 kg de azeite no ano de 2011. Esta evolução positiva no consumo humano tem acompanhado o aumento da produção nacional que, para o mesmo período, aumentou 48%.

Este acréscimo significativo na produção promoveu o aumento do grau de autoaprovisionamento do azeite. Se em 2008, a produção nacional só garantia 64,9% do consumo, em 2011 essa fasquia já era de 90,2%, mais 39% que em 2008.

Frutos

Portugal não é autossuficiente em frutos, tendo importado, em média, cerca de 33% do que consumiu entre 2008/2009 e 2011/2012. A evolução da produção está muito dependente dos anos agrícolas, como revela a evolução da produção no período em análise. Enquanto na campanha 2009/2010 a produção aumentou cerca de 12%, devido ao aumento de produção de frutos frescos e citrinos, na campanha seguinte diminuiu para voltar a aumentar em 2011/2012 (+14,6%). De referir que este acréscimo da produção não foi suficiente para garantir o pleno abastecimento do consumo humano, mesmo depois de ter decrescido 3%. De facto na campanha 2011/2012, o grau de autoaprovisionamento fixou-se nos 75%, ainda 25 p.p. abaixo da autossuficiência.

Relativamente ao consumo *per capita*, cada habitante consumiu, em média, cerca de 108 kg de frutos na campanha de 2011/2012.

Vinho

Tradicionalmente, Portugal é autossuficiente em vinho, produzindo mais do que consome e apresentando graus de autoaprovisionamento acima dos 100%.

Na campanha 2011/2012, com a redução da produção vinícola (-21%) após a boa campanha de 2010/2011, verificou-se um decréscimo dos *stocks* de vinho na produção e no comércio, e uma diminuição do consumo humano (-3,7%) em relação à campanha anterior.

De realçar, uma alteração dos padrões de consumo de vinho, que passou a privilegiar o consumo de Vinhos de Mesa, produto de menor qualidade e tradicionalmente de preço inferior. Nos vinhos DOP que representavam 48% do consumo humano em 2010/2011, representaram, em 2011/2012, 28%. Já os Vinhos de Mesa, que representavam 31% em 2010/2011, representaram, em 2011/2012, 46% do consumo.

No período em análise verifica-se, ainda, um aumento progressivo das exportações de vinho nacional em 36%.

Figura 9.8 - Evolução do grau de autoaprovisionamento do azeite

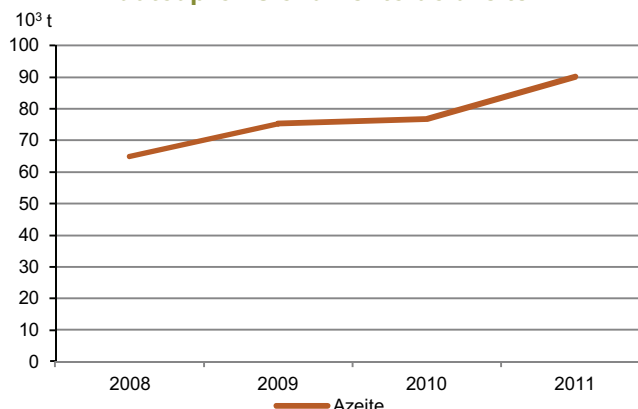


Figura 9.9 - Balanço de aprovisionamento do total de frutos

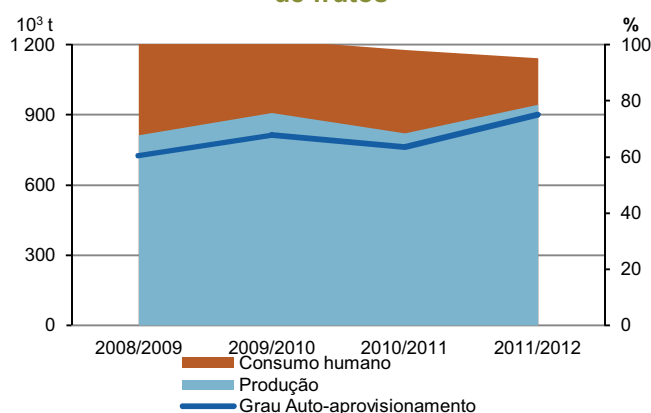
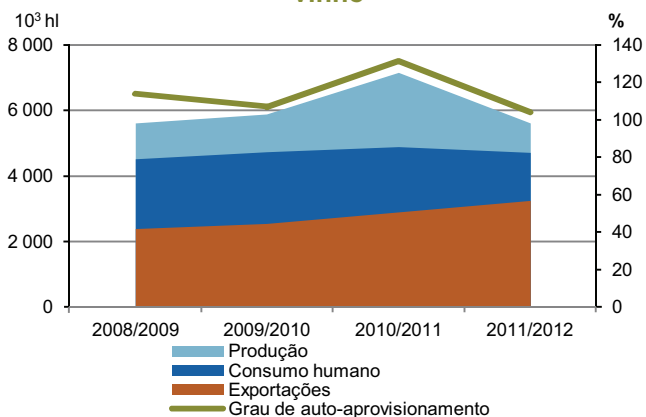


Figura 9.10 - Balanço de aprovisionamento do vinho



Quadro 9.1 - Balanços de aprovisionamento das carnes

Portugal		Unidade: 10 ³ t									2005 - 2012			
Produtos Anos	Rubricas	Produção indígena bruta	Comércio internacional de animais vivos		Produção	Comércio internacional de carnes		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna		Capitação	Grau de auto- aprovisionamento	
			Entrada	Saída		Entrada	Saída			Total	Da qual: Consumo humano			kg
Total de carnes														
		2005	814	73	13	874	275	37	1112	2	1110	1110	105,8	73,3
		2006	796	89	17	868	321	50	1139	9	1130	1130	107,4	70,4
		2007	830	93	19	904	337	61	1180	7	1173	1173	111	70,8
		2008	880	94	24	950	323	79	1194	6	1188	1188	112,5	74,1
		2009	870	97	32	935	346	78	1 203	1	1 202	1 202	113,7	72,4
		2010	854	114	25	943	334	80	1 197	-5	1 202	1 202	113,5	71,1
		2011	854	110	25	939	324	97	1 166	-7	1 173	1 173	111,1	72,8
	Po	2012	851	93	33	911	308	108	1 110	-3	1 113	1 113	105,5	76,4
Bovinos														
		2005	119	3	3	119	80	2	197	2	195	195	18,6	61,0
		2006	107	3	4	106	103	4	205	2	203	203	19	52,7
		2007	830	93	19	904	337	61	1 180	7	205	205	19,4	45,9
		2008	112	3	6	109	106	4	211	4	207	207	20	54,1
		2009	106	3	6	103	110	8	205	-1	206	206	19,5	51,5
		2010	97	2	6	93	116	9	200	-3	203	203	19,2	47,8
		2011	99	2	5	96	102	9	189	-3	192	192	18,2	51,6
	Po	2012	851	93	33	911	308	108	1110	-3	1113	1113	105,5	76,5
Suínos														
		2005	292	68	7	353	141	28	466	0	466	466	44,4	62,7
		2006	292	83	9	366	157	34	489	7	482	482	45,8	60,6
		2007	309	87	10	386	158	43	501	5	496	496	46,9	62,3
		2008	332	86	14	404	150	55	499	2	497	497	47,1	66,8
		2009	318	90	12	396	161	51	506	2	504	504	47,7	63,1
		2010	312	109	13	408	130	49	489	-2	491	491	46,4	63,5
		2011	315	105	13	407	136	61	482	-4	486	486	46,0	64,8
	Po	2012	316	87	19	384	133	66	451	-2	453	453	42,9	69,8
Ovinos e caprinos														
		2005	23	ø	ø	23	9	ø	32	ø	32	32	3,0	71,9
		2006	25	1	1	25	9	ø	34	ø	34	34	3,2	73,5
		2007	26	1	1	26	8	1	33	ø	33	33	3,1	78,8
		2008	23	1	1	23	8	1	30	ø	30	30	2,8	76,7
		2009	19	ø	ø	19	10	ø	29	ø	29	29	2,7	65,5
		2010	20	1	1	20	9	1	28	ø	28	28	2,6	71,4
		2011	21	ø	1	20	8	1	27	ø	27	27	2,6	77,8
	Po	2012	19	1	1	19	7	1	25	ø	25	25	2,4	76,0
Equídeos														
		2005	ø	ø	ø	ø	ø	ø	ø	ø	ø	ø	0,0	72,9
		2006	ø	ø	ø	ø	ø	ø	ø	ø	ø	ø	0,0	81,8
		2007	ø	ø	ø	ø	ø	ø	ø	ø	ø	ø	0,0	70,6
		2008	ø	ø	ø	ø	ø	ø	ø	ø	ø	ø	0,0	75,2
		2009	ø	ø	ø	ø	ø	ø	ø	ø	ø	ø	0,0	76,7
		2010	ø	ø	ø	ø	ø	ø	ø	ø	ø	ø	0,0	100,7
		2011	ø	ø	ø	ø	ø	ø	ø	ø	ø	ø	0,0	80,1
	Po	2012	ø	ø	ø	ø	ø	ø	ø	ø	ø	ø	0,0	109,9
Animais de capoeira														
		2005	296	1	3	294	28	4	318	ø	318	318	30,3	93,1
		2006	289	1	2	288	34	7	315	ø	315	315	29,9	91,7
		2007	318	ø	2	316	36	9	343	ø	343	343	32,5	92,7
		2008	325	1	1	325	40	8	357	ø	357	357	33,8	91,0
		2009	343	1	11	333	47	8	372	ø	372	372	35,2	92,2
		2010	340	1	2	339	54	10	383	ø	383	383	36,2	88,8
		2011	335	2	3	334	58	15	377	ø	377	377	35,7	88,9
	Po	2012	335	2	3	334	59	17	376	ø	376	376	35,6	89,1
Outros animais														
		2005	22	1	ø	23	6	ø	29	ø	29	29	2,8	75,9
		2006	23	1	1	23	7	ø	30	ø	30	30	2,9	76,7
		2007	24	2	1	25	7	1	31	ø	31	31	2,9	77,4
		2008	25	3	2	26	7	1	32	ø	32	32	3,0	78,1
		2009	23	3	3	23	8	3	28	ø	28	28	2,6	82,1
		2010	25	1	3	23	11	2	32	ø	32	32	3,0	78,1
		2011	24	1	3	22	9	1	30	ø	30	30	2,8	80,0
	Po	2012	21	2	1	22	8	2	28	ø	28	28	2,7	75,0
Miudezas														
		2005	62	//	//	62	11	3	70	ø	70	70	6,7	88,6
		2006	60	//	//	60	11	5	66	ø	66	66	6,3	90,9
		2007	59	//	//	59	12	6	65	ø	65	65	6,2	90,8
		2008	63	//	//	63	12	10	65	ø	65	65	6,2	96,9
		2009	61	//	//	61	10	8	63	ø	63	63	6,0	96,8
		2010	60	//	//	60	14	9	65	ø	65	65	6,1	92,3
		2011	60	//	//	60	11	10	61	ø	61	61	5,8	98,4
	Po	2012	58	//	//	58	10	12	56	ø	56	56	5,3	103,6

Nota: por motivo de arredondamentos das variáveis à unidade tonalada, podem verificar-se diferenças nas casas decimais do grau de autoaprovisionamento do total das carnes.

Quadro 9.2 - Balanços de aprovisionamento do leite e produtos lácteos

Portugal		Unidade: 10 ³ t								2009 - 2011		
Produtos Anos	Rubricas	Produção utilizável	Comércio internacional		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna			Capitação	Grau de auto- aprovisionamento	
			Entrada	Saída			Total	Da qual:				
								Alimentação animal	Consumo humano	kg	%	
Leites		2009	1 006	204	281	929	-10	939	35	900	84,6	107,1
		2010	957	160	231	886	-4	890	30	856	80,5	107,5
	Po	2011	861	168	239	890	9	881	31	846	79,5	109,1
Leites acidificados (incluindo iogurtes)		2009	109	160	16	253	ø	253	//	242	22,8	43,1
		2010	116	123	17	222	ø	222	//	215	20,2	52,3
	Po	2011	114	134	12	236	ø	236	//	227	21,3	48,3
Bebidas à base de leite		2009	69	10	1	78	ø	78	//	78	7,3	88,5
		2010	71	7	ø	78	ø	78	//	78	7,3	91,0
	Po	2011	75	5	ø	80	ø	79	//	79	7,4	94,9
Outros produtos frescos (inclui nata)		2009	17	8	2	23	ø	23	//	23	2,2	73,9
		2010	18	4	1	21	ø	21	//	21	2,0	85,7
	Po	2011	18	4	8	14	ø	14	//	14	1,3	128,6
Leite em pó gordo e meio gordo		2009	8	11	14	5	ø	5	//	5	0,5	160,0
		2010	10	9	15	4	ø	4	//	4	0,4	250,0
	Po	2011	9	10	16	3	ø	3	//	3	0,3	300,0
Leite em pó magro		2009	12	7	5	14	-1	15	2	13	1,2	80,0
		2010	9	7	5	11	-5	16	2	14	1,3	56,3
	Po	2011	7	6	4	9	ø	9	1	8	0,8	77,8
Manteiga		2009	29	8	15	22	5	17	//	17	1,6	170,6
		2010	27	7	21	13	-5	18	//	18	1,7	150,0
	Po	2011	28	6	13	21	2	19	//	19	1,8	147,4
Queijo		2009	76	38	6	108	ø	108	//	108	10,2	70,4
		2010	78	30	7	101	ø	101	//	101	9,5	77,2
	Po	2011	80	29	8	101	-1	102	//	102	9,6	78,4
Queijo fundido		2009	ø	6	ø	6	ø	6	//	6	0,6	//
		2010	ø	6	ø	6	ø	6	//	6	0,6	//
	Po	2011	ø	5	ø	5	ø	5	//	5	0,5	//

Quadro 9.3 - Balanços de aprovisionamento dos ovos

Portugal		Unidade: 10 ³ t								2005 - 2012		
Anos	Rubricas	Produção utilizável	Comércio internacional		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna			Capitação	Grau de auto- aprovisionamento	
			Entrada	Saída			Total	Da qual:				
								Incubação	Consumo humano	kg	%	
		2005	118	11	9	120	ø	120	20	91	8,7	98,3
		2006	119	12	14	117	ø	117	19	90	8,6	101,7
		2007	122	17	14	125	ø	125	21	94	8,9	97,6
		2008	124	17	16	125	ø	125	21	94	8,9	99,2
		2009	124	25	20	129	ø	129	25	95	9,0	96,1
		2010	131	16	16	131	ø	131	23	99	9,4	100,0
		2011	123	18	20	121	ø	121	20	92	8,7	101,7
	Po	2012	120	19	22	117	ø	117	19	89	8,4	102,6

Quadro 9.4 - Balanços de aprovisionamento do vinho

Portugal		Unidade: 10 ³ hl								2009/2010 - 2011/2012		
Campanhas (a)	Rubricas	Produção utilizável	Comércio internacional		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna			Capitação	Grau de auto- aprovisionamento	
			Entrada	Saída			Total	Da qual:				
								Utilização Industrial	Consumo humano	l	%	
		2009/2010	5 894	2 049	2 556	14 517	-131	5 518	778	4 725	44,4	106,8
		2010/2011	7 148	1 693	2 898	14 942	493	5 450	539	4 893	46,0	131,2
	Po	2011/2012	5 610	1 550	3 256	13 396	-1 478	5 382	656	4 711	44,6	104,2

(a) Período de referência: Agosto do ano n a Julho do ano n+1



Quadro 9.5 - Balanços de aprovisionamento dos cereais (excepto arroz)

Portugal		Unidade: 10 ³ t							2005/2006 - 2011/2012	
Produtos Campanhas (a)	Rubricas	Produção utilizável	Comércio		Recursos disponíveis	Utilização interna			Capitação	Grau de auto- aprovi- sionamento
			Entrada	Saída		Total	Da qual:			
							Alimentação animal	Consumo humano	kg	%
Total de cereais										
	2005/2006	679	3950	457	4172	4078	2184	1387	131,0	16,7
	2006/2007	1054	3900	391	4563	4340	2442	1394	131,5	24,3
	2007/2008	914	4139	429	4624	4518	2629	1354	127,4	20,2
	2008/2009	1166	4004	327	4843	4807	2850	1419	133,4	24,3
	2009/2010	960	4 137	432	4 665	4 504	2 583	1 415	133,0	21,3
	2010/2011	854	3 927	381	4 400	4 545	2 674	1 367	128,5	18,8
	2011/2012 Po	974	4 011	391	4 594	4 675	2 751	1 414	133,9	20,8
Trigo total										
	2005/2006	81	2 009	276	1 814	1 808	540	1 207	114,1	4,5
	2006/2007	249	1 789	247	1 791	1 701	440	1 210	114,2	14,6
	2007/2008	102	1 456	190	1 368	1 432	215	1 169	110,1	7,1
	2008/2009	203	1 925	195	1 933	1 877	590	1 227	115,4	10,8
	2009/2010	124	1 987	229	1 882	1 787	510	1 221	114,8	6,9
	2010/2011	83	1 506	179	1 410	1 545	340	1 169	109,9	5,4
	2011/2012 Po	51	1 773	224	1 600	1 640	380	1 220	115,5	3,1
Trigo duro										
	2005/2006	1	193	32	162	176	30	140	13,2	0,6
	2006/2007	7	197	24	180	170	20	145	13,7	4,1
	2007/2008	2	227	26	203	177	15	156	14,7	1,1
	2008/2009	7	371	38	340	344	170	160	15,0	2,0
	2009/2010	20	473	42	451	366	190	160	15,1	5,5
	2010/2011	16	215	33	198	263	100	161	15,1	6,1
	2011/2012 Po	4	202	49	157	227	70	155	14,7	1,8
Trigo mole										
	2005/2006	80	1 816	244	1 652	1 632	510	1 067	100,9	4,9
	2006/2007	242	1 592	223	1 611	1 531	420	1 065	100,5	15,8
	2007/2008	100	1 229	164	1 165	1 255	200	1 013	95,4	8,0
	2008/2009	196	1 554	157	1 593	1 533	420	1 067	100,4	12,8
	2009/2010	104	1 514	187	1 431	1 421	320	1 061	99,7	7,3
	2010/2011	67	1 291	146	1 212	1 282	240	1 008	94,8	5,2
	2011/2012 Po	47	1 571	175	1 443	1 413	310	1 065	100,8	3,3
Centeio										
	2005/2006	20	30	1	49	54	1	49	4,6	37,0
	2006/2007	24	28	1	51	53	1	48	4,5	45,3
	2007/2008	23	30	1	52	52	1	47	4,4	44,2
	2008/2009	22	30	0	52	52	1	47	4,4	42,3
	2009/2010	19	38	0	57	53	1	48	4,5	35,8
	2010/2011	18	29	1	46	51	1	47	4,4	35,3
	2011/2012 Po	18	32	1	49	49	1	45	4,3	36,7
Cevada										
	2005/2006	26	505	116	415	373	190	10	0,9	7,0
	2006/2007	106	382	53	435	383	195	10	0,9	27,7
	2007/2008	81	285	18	348	348	160	10	0,9	23,3
	2008/2009	100	447	32	515	456	250	10	0,9	21,9
	2009/2010	73	599	103	569	483	280	10	0,9	15,1
	2010/2011	31	506	62	475	466	270	10	0,9	6,7
	2011/2012 Po	21	352	61	312	366	180	8	0,8	5,7
Aveia										
	2005/2006	25	31	9	47	54	35	13	1,2	46,3
	2006/2007	87	8	13	82	74	55	13	1,2	117,6
	2007/2008	62	20	4	78	76	56	13	1,2	81,6
	2008/2009	92	17	3	106	101	80	13	1,2	91,1
	2009/2010	71	26	1	96	91	70	13	1,2	78,0
	2010/2011	66	20	1	85	80	60	13	1,2	82,5
	2011/2012 Po	48	24	0	72	69	50	13	1,2	69,6
Milho										
	2005/2006	514	1 323	41	1 796	1 735	1 370	106	10,0	29,6
	2006/2007	543	1 646	56	2 133	2 060	1 690	110	10,4	26,4
	2007/2008	617	2 173	193	2 597	2 502	2 100	112	10,5	24,7
	2008/2009	702	1 495	82	2 115	2 201	1 820	118	11,1	31,9
	2009/2010	634	1 429	79	1 984	1 999	1 640	120	11,3	31,7
	2010/2011	626	1 825	105	2 346	2 342	1 950	125	11,8	26,7
	2011/2012 Po	810	1 786	92	2 504	2 504	2 100	125	11,8	32,3
Outros cereais (b)										
	2005/2006	13	52	14	51	54	48	2	0,2	24,1
	2006/2007	45	47	21	71	69	61	3	0,3	65,2
	2007/2008	29	175	23	181	108	97	3	0,3	26,9
	2008/2009	47	90	15	122	120	109	4	0,4	39,2
	2009/2010	39	58	20	77	91	82	3	0,3	42,9
	2010/2011	30	41	33	38	61	53	3	0,3	49,2
	2011/2012 Po	26	44	13	57	47	40	3	0,3	55,3

(a) Período de referência: Julho do ano n a Junho do ano n+1.

(b) Inclui: sorgo, triticale e outros cereais n. e..

Quadro 9.6 - Balanços de aprovisionamento do arroz

Portugal		Unidade: 10 ³ t										2005/2006 - 2011/2012	
Produtos Campanhas (a)	Rubricas Produção utilizável	Comércio internacional		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna					Capi- tação kg	Grau de auto- aprovisiona- mento %	
		Entrada	Saída			Total	Da qual:						
							Semen- teira	Transformação industrial	Consumo humano	Alimentação animal			
Arroz em casca													
	2005/2006	126	35	æ	161	0	161	4	154	//	//	//	78,3
	2006/2007	149	6	æ	155	10	145	4	138	//	//	//	102,8
	2007/2008	156	9	1	164	22	142	4	135	//	//	//	109,9
	2008/2009	151	5	15	141	-3	144	4	137	//	//	//	104,9
	2009/2010	162	11	1	172	18	154	4	147	//	//	//	105,2
	2010/2011	170	16	2	184	9	175	5	166	//	//	//	97,1
	2011/2012 Po	184	22	æ	206	28	178	5	169	//	//	//	103,4
Arroz em película													
	2005/2006	123	54	1	176	-16	69	//	67	//	//	//	178,3
	2006/2007	110	73	1	182	-12	84	//	81	//	//	//	131,0
	2007/2008	108	104	æ	212	10	94	//	90	//	//	//	114,9
	2008/2009	110	95	æ	205	0	95	//	92	//	//	//	115,8
	2009/2010	118	80	æ	198	-12	92	//	90	//	//	//	128,3
	2010/2011	133	91	æ	224	-9	100	//	98	//	//	//	133,0
	2011/2012 Po	135	65	æ	200	-26	91	//	90	//	//	//	148,4
Arroz branqueado e semi-branqueado (total)													
	2005/2006	141	14	2	153	-8	161	//	//	158	//	15,0	87,6
	2006/2007	142	13	2	153	-8	161	//	//	158	//	14,9	88,2
	2007/2008	147	23	4	166	5	161	//	//	158	//	14,9	91,3
	2008/2009	149	12	3	158	-7	165	//	//	163	//	15,4	90,3
	2009/2010	154	13	8	159	-7	166	//	//	164	//	15,4	92,8
	2010/2011	171	16	9	178	5	173	//	//	171	//	16,1	98,8
	2011/2012 Po	167	11	8	170	-2	172	//	//	170	//	16,1	97,1
Arroz branqueado e semi-branqueado (longo)													
	2005/2006	136	13	2	147	-8	155	//	//	152	//	14,4	87,7
	2006/2007	138	12	2	148	-8	156	//	//	153	//	14,4	88,5
	2007/2008	143	22	3	162	5	157	//	//	154	//	14,5	91,1
	2008/2009	146	11	2	155	-7	162	//	//	160	//	15,1	90,1
	2009/2010	150	12	7	155	-7	162	//	//	160	//	15,0	92,6
	2010/2011	166	15	8	173	5	168	//	//	166	//	15,6	98,8
	2011/2012 Po	162	10	7	165	-2	167	//	//	165	//	15,6	97,0
Arroz branqueado e semi-branqueado (curto e médio)													
	2005/2006	5	1	0	6	æ	6	//	//	6	//	0,6	83,3
	2006/2007	4	1	0	5	æ	5	//	//	5	//	0,5	80,0
	2007/2008	4	1	1	4	æ	4	//	//	4	//	0,4	100,0
	2008/2009	3	1	1	3	æ	3	//	//	3	//	0,3	100,0
	2009/2010	4	1	1	4	æ	4	//	//	4	//	0,4	100,0
	2010/2011	5	1	1	5	æ	5	//	//	5	//	0,5	100,0
	2011/2012 Po	5	1	1	5	æ	5	//	//	5	//	0,5	100,0
Trincas de arroz													
	2005/2006	27	1	10	18	-1	19	//	//	17	1	1,6	142,1
	2006/2007	26	2	16	12	-7	19	//	//	17	1	1,6	136,8
	2007/2008	28	2	5	25	3	22	//	//	21	1	1,9	127,3
	2008/2009	28	2	10	20	1	19	//	//	18	1	1,7	147,4
	2009/2010	29	2	20	11	-3	14	//	//	13	1	1,2	207,1
	2010/2011	32	1	19	14	-1	15	//	//	14	1	1,3	213,3
	2011/2012 Po	31	2	15	18	2	16	//	//	15	1	1,4	193,8

(a) Período de referência: Setembro do ano n a Agosto do ano n+1.

Quadro 9.7 - Balanços de aprovisionamento da batata

Portugal		Unidade: 10 ³ t										2005/2006 - 2011/2012	
Produtos Campanhas (a)	Rubricas Produção utilizável	Comércio internacional		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna				Capi- tação kg	Grau de auto- aprovisiona- mento %		
		Entrada	Saída			Total	Da qual:						
							Sementeira	Consumo humano					
	2005/2006	548	549	71	1026	-40	1066	54	989	94,1	51,4		
	2006/2007	595	583	81	1 097	20	1 077	54	1 003	95,2	55,2		
	2007/2008	621	544	102	1 063	5	1 058	49	989	93,7	58,7		
	2008/2009	528	703	127	1 104	35	1 069	41	1 002	94,9	49,4		
	2009/2010	468	628	116	980	-30	1 010	37	954	90,2	46,3		
	2010/2011	384	651	116	919	-25	944	38	890	84,2	40,7		
	2011/2012 Po	390	600	109	881	-5	886	36	834	79,1	44,0		

(a) Período de referência: Julho do ano n a Junho do ano n+1.



Quadro 9.8 - Balanços de aprovisionamento dos frutos

Portugal		Unidade: 10 ³ t						2005/2006 - 2011/2012			
Produtos Campanhas (a)	Rubricas	Produção utilizável	Comércio internacional		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna		Capitação	Grau de auto- aprovisiona- mento	
			Entrada	Saída			Total	Da qual:			
								Perdas			Consumo humano
Total de frutos											
		862	669	231	1 300	-23	1 323	97	1 215	115,6	65,2
		935	712	290	1 357	6	1 351	114	1 226	116,5	69,2
		838	814	300	1 352	-6	1 358	112	1 235	117,1	61,7
		814	857	303	1 368	21	1 347	113	1 223	115,9	60,4
		910	795	372	1 333	-9	1 342	110	1 221	115,5	67,8
		823	836	368	1 291	-6	1 297	108	1 178	111,5	63,5
	Po	943	736	429	1 250	-6	1 256	102	1 143	108,4	75,1
Frutos frescos, excluindo citrinos											
		547	538	187	918	-20	938	60	867	82,5	58,3
		600	571	213	958	5	953	70	872	82,8	63,0
		547	639	234	952	-5	957	70	876	83,0	57,2
		563	664	239	988	20	968	75	882	83,5	58,2
		637	612	298	951	-10	961	72	878	83,0	66,3
		544	615	273	886	-5	891	65	815	77,1	61,1
	Po	635	551	313	873	-5	878	59	808	76,6	72,3
Citrinos											
		271	96	54	313	ø	313	35	278	26,4	86,6
		282	105	61	326	ø	326	42	284	27,0	86,5
		249	136	54	331	ø	331	40	291	27,6	75,2
		212	148	52	308	ø	308	36	272	25,8	68,8
		231	139	58	312	ø	312	37	275	26,0	74,0
		241	178	80	339	ø	339	42	297	28,1	71,1
	Po	276	143	100	319	ø	319	42	277	26,3	86,5
Frutos de casca rija											
		42	29	10	61	-3	64	2	62	5,9	65,6
		51	30	16	65	1	64	2	62	5,9	79,7
		40	33	12	61	-1	62	2	60	5,7	64,5
		37	38	12	63	1	62	2	60	5,7	59,7
		40	37	16	61	1	60	1	59	5,6	66,7
		36	37	15	58	-1	59	1	58	5,5	61,0
	Po	30	36	16	50	-1	51	1	50	4,7	58,8
Frutos secados											
		2	6	ø	8	ø	8	ø	8	0,8	25,0
		2	6	ø	8	ø	8	ø	8	0,8	25,0
		2	6	ø	8	ø	8	ø	8	0,8	25,0
		2	7	ø	9	ø	9	ø	9	0,9	22,2
		2	7	ø	9	ø	9	ø	9	0,9	22,2
		2	6	ø	8	ø	8	ø	8	0,8	25,0
	Po	2	6	ø	8	ø	8	ø	8	0,8	25,0

(a) Período de referência: Julho do ano n a Junho do ano n+1 (excepto laranja: Outubro do ano n a Setembro do ano n+1).

Quadro 9.9 - Balanços de aprovisionamento dos frutos, por espécie. Balanços de mercado

Portugal		Unidade: 10 ³ t					2005/2006 - 2011/2012		
Produtos Campanhas (a)	Rubricas	Saídas da agricultura	Comércio internacional		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna		
			Entrada	Saída			Total	Da qual:	
								Perdas	Consumo humano
Maçã									
	2005/2006	251	88	11	328	-7	335	14	321
	2006/2007	257	74	10	321	-4	325	13	312
	2007/2008	245	92	14	323	1	322	14	308
	2008/2009	237	89	14	312	-1	313	10	303
	2009/2010	263	68	18	313	1	312	10	302
	2010/2011	213	80	13	280	-2	282	8	274
	2011/2012 Po	247	64	25	286	1	285	9	276
Pêra									
	2005/2006	129	23	41	111	-10	121	13	108
	2006/2007	175	20	56	139	10	129	12	117
	2007/2008	140	20	54	106	-10	116	10	106
	2008/2009	172	22	72	122	1	121	13	108
	2009/2010	200	18	91	127	4	123	15	108
	2010/2011	177	17	94	100	-5	105	10	95
	2011/2012 Po	230	17	113	134	5	129	14	115
Pêssego									
	2005/2006	42	35	1	76	ø	76	4	72
	2006/2007	42	44	2	84	ø	84	4	80
	2007/2008	44	41	1	84	ø	84	5	79
	2008/2009	39	43	2	80	ø	80	5	75
	2009/2010	40	41	5	76	ø	76	5	71
	2010/2011	33	46	4	75	ø	75	3	72
	2011/2012 Po	35	55	10	80	ø	80	4	76
Uva de mesa									
	2005/2006	31	29	2	58	ø	58	6	52
	2006/2007	30	31	2	59	ø	59	6	53
	2007/2008	24	31	2	53	ø	53	6	47
	2008/2009	20	32	1	51	ø	51	5	46
	2009/2010	23	36	5	54	ø	54	6	48
	2010/2011	19	28	3	44	ø	44	5	39
	2011/2012 Po	16	35	7	44	ø	44	5	39
Laranja									
	2005/2006	185	23	30	178	ø	178	8	170
	2006/2007	197	42	26	213	ø	213	9	204
	2007/2008	175	58	37	196	ø	196	9	187
	2008/2009	144	51	29	166	ø	166	7	159
	2009/2010	165	87	51	201	ø	201	8	193
	2010/2011	174	70	46	198	ø	198	8	190
	2011/2012 Po	205	68	93	180	ø	180	8	172

(a) Período de referência: Abril do ano n a Março do ano n+1 (excepto laranja: Outubro do ano n a Setembro do ano n+1).



Quadro 9.10 - Balanços de aprovisionamento das leguminosas secas

Portugal		Unidade: 10 ³ t							2005/2006 - 2011/2012	
Rubricas	Produção utilizável	Comércio internacional		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna			Capitação	Grau de auto-aprovisionamento
		Entrada	Saída			Total	Da qual:			
Produtos							Alimentação animal	Consumo humano	kg	%
Total de leguminosa secas										
2005/2006	7	73	14	66	2	64	17	46	4,4	10,9
2006/2007	10	71	15	66	-1	67	21	45	4,2	14,9
2007/2008	8	72	18	62	3	59	12	46	4,3	13,6
2008/2009	7	75	19	63	2	61	13	47	4,4	11,5
2009/2010	6	72	25	53	-2	55	11	43	4,0	10,9
2010/2011	7	74	20	61	5	56	13	42	3,9	12,5
2011/2012 Po	5	53	14	44	-4	48	11	36	3,4	10,4
Feijão seco										
2005/2006	3	41	7	37	1	36	//	36	3,4	8,3
2006/2007	4	39	9	34	-1	35	//	35	3,3	11,4
2007/2008	4	46	11	39	3	36	//	36	3,4	11,1
2008/2009	3	46	12	37	1	36	//	36	3,4	8,3
2009/2010	2	44	14	32	-1	33	//	33	3,1	6,1
2010/2011	2	43	11	34	2	32	//	32	3,0	6,3
2011/2012 Po	2	31	9	24	-2	26	//	26	2,5	7,7
Grão-de-bico										
2005/2006	1	13	3	11	1	10	//	10	1,0	10,0
2006/2007	1	12	3	10	ø	10	//	10	0,9	10,0
2007/2008	1	12	3	10	ø	10	//	10	0,9	10,0
2008/2009	1	14	3	12	1	11	//	11	1,0	9,1
2009/2010	1	13	5	9	-1	10	//	10	0,9	10,0
2010/2011	1	16	4	13	3	10	//	10	0,9	10,0
2011/2012 Po	1	10	3	8	-2	10	//	10	0,9	10,0
Outras leguminosas secas										
2005/2006	3	19	4	18	ø	18	17	//	//	16,7
2006/2007	5	20	3	22	ø	22	21	//	//	22,7
2007/2008	3	14	4	13	ø	13	12	//	//	23,1
2008/2009	3	15	4	14	ø	14	13	//	//	21,4
2009/2010	3	15	6	12	ø	12	11	//	//	25,0
2010/2011	4	15	5	14	ø	14	13	//	//	28,6
2011/2012 Po	2	12	2	12	ø	12	11	//	//	16,7

(a) Período de referência: Julho do ano n a Junho do ano n+1.

Quadro 9.11 - Balanços de aprovisionamento de sementes e frutos oleaginosos

Portugal		Unidade: 10 ³ t								2005 - 2011	
Anos	Rubricas	Produção utilizável	Comércio internacional		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna			Capitação kg	Grau de auto-aprovisionamento %
			Entrada	Saída			Total	Da qual:			
							Alimentação animal	Transformação industrial			
Total de sementes e frutos oleaginosos											
2005		342	1 284	28	1 598	40	1 558	62	1 462	2,0	22,0
2006		316	1 317	40	1 593	-2	1 595	76	1 486	2,0	19,8
2007		424	1 570	48	1 946	-4	1 949	75	1 836	2,3	21,8
2008		408	1 534	73	1 869	67	1 802	45	1 723	2,0	22,6
2009		509	1 281	83	1 707	104	1 602	45	1 523	2,2	31,8
2010		543	1 364	91	1 816	-71	1 887	74	1 789	1,5	28,8
2011	Po	627	1 211	97	1 741	-27	1 769	48	1 696	1,7	35,4
Girassol											
2005		2	276	1	277	42	235	//	232	//	0,9
2006		4	152	1	155	-8	163	//	161	//	2,5
2007		14	154		168	26	142	//	140	//	9,9
2008		16	206	2	220	48	172	//	170	//	9,3
2009		11	198	19	190	20	170	//	168	//	6,5
2010		8	151	18	141	-5	146	//	145	//	5,5
2011	Po	13	245	22	236	39	197	//	195	//	6,6
Soja											
2005		x	941	2	939	-6	945	62	874	//	//
2006		x	1 052	16	1 036	2	1 034	76	948	//	//
2007		x	1 262	15	1 247	-23	1 270	75	1 183	//	//
2008		x	1 190	31	1 159	25	1 134	45	1 079	//	//
2009		x	905	28	877	85	792	45	739	//	//
2010		x	873	32	841	-67	908	73	827	//	//
2011	Po	x	653	15	638	-61	699	48	645	//	//
Azeitona											
2005		294	13	11	296	4	292	//	281	1,0	100,7
2006		250	16	15	251	4	247	//	236	1,1	101,2
2007		343	15	24	334	-7	341	//	331	1,0	100,6
2008		322	21	30	313	-6	319	//	310	0,8	100,9
2009		412	19	24	407	-1	408	//	399	0,8	101,0
2010		446	20	25	441	1	440	//	431	0,9	101,4
2011	Po	510	24	35	499	-5	504	//	496	0,8	101,2
Outros grãos e frutos oleaginosos (a)											
2005		46	54	14	86	ø	86	ø	75	1,0	53,5
2006		62	97	8	151	ø	151	ø	141	0,9	41,1
2007		67	139	9	197	ø	196	ø	182	1,3	34,2
2008		70	117	10	177	ø	177	ø	164	1,2	39,5
2009		86	159	12	233	ø	232	ø	217	1,4	37,1
2010		89	320	16	393	ø	393	1	386	0,6	22,6
2011	Po	104	289	25	368	ø	369	ø	360	0,9	28,2

(a) Inclui: amendoim (não para consumo directo), copra, palmiste, colza, bagaço de azeitona, gralha de uva, germén de milho, cártamo, linho, ricino, algodão e outros grãos e frutos oleaginosos.



Quadro 9.12 - Balanços de aprovisionamento de gorduras e óleos vegetais brutos

Portugal		Unidade: 10 ³ t								2005 - 2011	
Anos	Rubricas	Produção utilizável (a)	Comércio internacional		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna			Capitação kg	Grau de auto-aprovisionamento %
			Entrada	Saída			Total	Da qual: Transformação industrial	Consumo humano		
Total de gorduras e óleos vegetais											
2005		300	192	178	314	20	294	31	213	20,3	12,6
2006		309	253	152	410	46	364	32	224	21,1	13,7
2007		352	268	156	464	34	430	28	223	21,0	11,4
2008		363	301	189	475	-16	491	28	229	21,5	12,4
2009		339	332	146	525	24	501	31	231	21,7	14,2
2010		388	403	175	616	41	575	30	231	21,6	12,5
2011 Po		389	499	215	673	12	661	26	238	22,6	13,0
Óleo de girassol											
2005		104	50	45	109	-2	111	8	102	9,7	0,9
2006		72	78	23	127	10	117	9	107	10,1	1,7
2007		63	83	22	124	7	117	7	107	10,1	5,1
2008		77	77	49	105	-15	120	6	105	9,9	5,8
2009		76	80	38	118	-2	120	12	103	9,7	4,2
2010		65	75	39	101	-10	111	11	98	9,2	3,6
2011 Po		88	56	27	117	5	112	6	104	9,9	5,4
Óleo de soja											
2005		x	16	88	75	5	70	1	27	2,6	//
2006		x	20	72	107	15	92	1	27	2,6	//
2007		x	22	77	144	11	133	2	28	2,6	//
2008		x	51	73	170	-15	185	5	27	2,5	//
2009		x	54	40	155	-6	161	1	29	2,7	//
2010		x	140	58	237	35	202	1	32	3,0	//
2011 Po		x	207	90	233	1	232	1	32	3,0	//
Azeite											
2005		33	64	33	64	-1	65	//	65	6,2	50,8
2006		44	71	32	83	14	69	//	69	6,5	63,8
2007		35	77	46	66	-5	71	//	71	6,7	49,3
2008		50	82	49	83	6	77	//	77	7,2	64,9
2009		61	77	54	84	3	81	//	81	7,6	75,3
2010		63	88	65	86	4	82	//	82	7,7	76,8
2011 Po		74	92	83	83	1	82	//	82	7,8	90,2
Outras gorduras e óleos vegetais brutos (b)											
2005		16	62	12	66	18	48	22	19	1,8	6,3
2006		34	84	25	93	7	86	22	21	1,9	4,7
2007		55	86	11	130	21	109	19	17	1,6	7,3
2008		44	91	18	117	8	109	17	20	1,9	3,7
2009		61	121	14	168	29	139	18	18	1,7	3,6
2010		105	100	13	192	12	180	18	19	1,7	2,8
2011 Po		111	144	15	240	5	235	19	20	1,9	2,6

(a) De acordo com a metodologia comunitária apenas se considera produção utilizável a produção interna obtida por transformação de matérias primas nacionais.

(b) Inclui: amendoim (não para consumo directo), copra, palmiste, colza, bagaço de azeitona, gralha de uva, germén de milho, cártamo, linho, rícino, algodão e outras gorduras e óleos vegetais.

Quadro 9.13 - Balanços de aprovisionamento de margarinas e outros óleos e gorduras preparados

Portugal		Unidade: 10 ³ t							2005 - 2011	
Anos	Rubricas	Produção utilizável	Comércio internacional		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna		Capitação kg	Grau de auto-aprovisionamento %
			Entrada	Saída			Total	Da qual: Consumo humano		
Margarinas e outros óleos e gorduras preparados										
2005		44	14	2	56	-4	60	60	5,7	73,3
2006		42	17	1	58	0	58	58	5,5	72,4
2007		37	16	1	52	-4	56	56	5,3	66,1
2008		39	20	3	56	0	56	56	5,3	69,6
2009		39	21	4	56	1	55	55	5,2	70,9
2010		39	19	4	54	-1	55	55	5,2	70,9
2011 Po		41	20	6	55	0	55	55	5,2	74,5

Quadro 9.14 - Balanços de aprovisionamento do açúcar

Portugal		Unidade: 10 ³ t						2005/2006 - 2011/2012		
Campanhas (a)	Rubricas	Produção utilizável	Comércio internacional		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna		Capitação	Grau de auto-aprovisionamento (b)
			Entrada	Saída			Total	Da qual:		
								Consumo humano		
kg	%									
2005/2006		385	110	134	361	10	351	344	32,5	23,6
2006/2007		452	125	210	367	5	362	353	33,3	11,6
2007/2008		497	141	255	383	12	371	361	34,0	9,4
2008/2009		492	167	290	369	-2	371	361	34,0	4,6
2009/2010		509	174	313	370	-3	373	363	34,1	1,1
2010/2011		494	194	274	414	37	377	367	34,5	1,3
2011/2012	Po	457	170	236	391	10	381	367	34,7	1,6

(a) Período de referência: Julho do ano n a Junho do ano n+1.

(b) Para o cálculo do grau de auto-aprovisionamento apenas se considera a produção interna obtida por transformação de matérias primas nacionais.

Quadro 9.15 - Balanços de aprovisionamento do mel

Portugal		Unidade: 10 ³ t						2005/2006 - 2011/2012		
Campanhas (a)	Rubricas	Produção utilizável	Comércio		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna		Capitação	Grau de auto-aprovisionamento
			Entrada	Saída			Total	Da qual:		
								Consumo humano		
kg	%									
2005/2006		6	2	1	7	e	7	7	0,7	85,7
2006/2007		6	1	1	6	e	6	6	0,6	100,0
2007/2008		7	2	2	7	e	7	7	0,7	100,0
2008/2009		7	2	2	7	e	7	7	0,7	100,0
2009/2010		7	1	1	7	e	7	7	0,7	100,0
2010/2011		7	1	2	6	e	6	6	0,6	116,7
2011/2012	Po	8	2	1	9	e	9	9	0,9	88,9

(a) Período de referência: Julho do ano n a Junho do ano n+1.

Quadro 9.16 - Balanços de aprovisionamento dos melaços

Portugal		Unidade: 10 ³ t						2005/2006 - 2011/2012		
Campanha (a)	Rubricas	Produção utilizável (b)	Comércio internacional		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna			Grau de auto-aprovisionamento
			Entrada	Saída			Total	Da qual:		
								Alimentação animal	Utilização industrial	
%										
2005/2006		30	47	6	71	-20	91	54	36	33,0
2006/2007		24	61	10	75	-7	82	45	36	29,3
2007/2008		25	83	13	95	-32	127	90	36	19,7
2008/2009		19	73	10	82	1	81	44	36	23,5
2009/2010		16	57	7	66	1	65	28	36	24,6
2010/2011		15	63	18	60	1	59	20	38	25,4
2011/2012	Po	13	67	15	65	4	61	35	25	21,3

(a) Período de referência: Julho do ano n a Junho do ano n+1.





*Balança
alimentar*

10 - Balança Alimentar

A Balança Alimentar Portuguesa (BAP), enquanto instrumento analítico de natureza estatística, permite retratar a evolução e o perfil do consumidor nacional em termos de produtos, nutrientes e calorias, através da disponibilização de um quadro de informação com as disponibilidades alimentares e nutricionais do país. Trata-se de um estudo estatístico de periodicidade quinquenal, reportando-se a última informação disponível ao período 2003/2008. O INE recomenda a leitura do Destaque “Dieta portuguesa afasta-se das boas práticas nutricionais” e a consulta dos indicadores disponibilizados para o efeito no Portal de Estatísticas Oficiais do INE, com informação cronológica desde 1990.



Quadro 10.1 - Balança alimentar portuguesa - Produtos alimentares

Portugal									1990 - 2008	
Rubricas Grupos de produtos Anos	Produção	Comércio internacional		Variação de existências 10 ³ t	Disponível para abastecimento			Capitação bruta anual	Capitação edível anual	Grau de auto-provisionamento
		Entrada	Saída		Total	Do qual :				
						Alimentação animal	Consumo humano bruto			
							kg	%		
Cereais e arroz										
1990	1 454	1 851	56	-42	3 291	1 374	1 429	144,6	114,2	44,2
1991	1 822	1 492	87	-35	3 262	1 414	1 410	143,1	113,0	55,9
1992	1 420	2 229	78	96	3 475	1 597	1 465	146,9	116,6	40,9
1993	1 524	2 381	83	130	3 692	1 786	1 476	147,8	117,0	41,3
1994	1 692	2 575	60	196	4 011	2 056	1 471	147,1	115,8	42,2
1995	1 448	2 623	137	39	3 895	1 959	1 453	144,9	114,2	37,2
1996	1 669	2 803	135	124	4 213	2 208	1 503	149,5	117,8	39,6
1997	1 558	2 912	216	52	4 202	2 232	1 498	148,5	117,1	37,1
1998	1 446	3 403	167	235	4 447	2 455	1 518	150,0	118,5	32,5
1999	1 698	3 357	197	343	4 515	2 467	1 554	152,8	120,5	37,6
2000	1 647	3 111	179	136	4 443	2 374	1 566	153,2	120,8	37,1
2001	1 339	3 622	213	205	4 543	2 487	1 586	154,0	121,6	29,5
2002	1 526	3 751	375	237	4 665	2 571	1 606	154,9	122,3	32,7
2003	1 248	3 522	246	-129	4 653	2 520	1 596	152,8	120,9	26,8
2004	1 415	3 572	335	-50	4 702	2 563	1 594	151,8	120,2	30,1
2005	848	4 015	396	-152	4 618	2 494	1 594	151,1	119,3	18,4
2006	1 253	3 671	402	75	4 447	2 388	1 603	151,5	119,8	28,2
2007	1 111	3 837	393	46	4 510	2 466	1 609	151,7	120,0	24,6
2008 Po	1 355	3 948	298	126	4 880	2 795	1 632	153,6	121,5	27,8
Raízes e tubérculos										
1990	1 371	809	10	-51	2 221	541	1 495	151,3	131,4	61,7
1991	1 449	932	11	52	2 318	545	1 518	154,0	133,8	62,5
1992	1 612	745	11	48	2 298	454	1 575	158,0	137,2	70,1
1993	1 361	726	14	-79	2 152	433	1 567	157,0	136,4	63,2
1994	1 398	733	34	44	2 053	385	1 487	148,6	129,0	68,1
1995	1 449	544	41	49	1 903	319	1 418	141,4	122,8	76,1
1996	1 223	519	33	-6	1 715	262	1 308	130,1	113,0	71,3
1997	889	630	29	-62	1 552	243	1 198	118,7	103,0	57,3
1998	960	616	33	53	1 490	182	1 195	118,0	102,4	64,4
1999	977	576	49	48	1 456	205	1 151	113,2	98,2	67,1
2000	771	640	32	4	1 375	205	1 076	105,2	91,3	56,1
2001	722	642	38	-16	1 342	187	1 073	104,2	90,5	53,8
2002	809	489	51	-27	1 274	137	1 056	101,8	88,4	63,5
2003	764	513	34	3	1 240	149	1 013	97,0	84,2	61,6
2004	798	617	58	75	1 282	182	1 022	97,3	84,5	62,2
2005	598	451	39	-76	1 085	99	921	87,3	75,7	55,1
2006	639	479	42	-21	1 098	45	987	93,2	80,9	58,2
2007	685	521	57	29	1 119	62	989	93,2	81,0	61,2
2008 Po	595	486	61	-29	1 049	44	944	88,8	77,1	56,7
Açúcares										
1990	360	20	8	27	345	ø	309	31,3	31,3	x
1991	340	30	6	14	350	2	316	32,1	32,0	x
1992	333	22	7	15	333	ø	307	30,8	30,8	x
1993	340	18	8	11	339	ø	312	31,3	31,2	x
1994	340	25	14	5	346	ø	317	31,7	31,7	x
1995	342	42	20	10	354	ø	324	32,3	32,3	x
1996	350	42	20	15	357	ø	328	32,6	32,6	x
1997	386	50	33	39	364	ø	332	32,9	32,9	x
1998	429	54	126	-7	364	ø	330	32,6	32,6	x
1999	412	63	83	25	367	ø	336	33,0	33,0	x
2000	391	71	102	-8	368	1	337	33,0	32,9	x
2001	427	73	98	27	375	ø	345	33,5	33,5	x
2002	442	66	102	26	380	ø	350	33,8	33,8	x
2003	394	71	117	-18	366	ø	339	32,4	32,4	x
2004	428	78	114	31	360	ø	337	32,1	32,1	x
2005	406	77	117	14	352	ø	329	31,2	31,2	x
2006	380	87	162	-36	341	ø	322	30,4	30,4	x
2007	476	85	240	-10	331	ø	308	29,1	29,1	x
2008 Po	486	95	232	6	342	ø	318	29,9	29,9	x
Leguminosas secas										
1990	35	24	1	ø	58	0	57	5,8	5,8	60,3
1991	31	40	1	2	68	0	67	6,8	6,8	45,6
1992	25	39	3	1	60	0	59	5,9	5,9	41,7
1993	17	39	2	-3	57	0	56	5,6	5,6	29,8
1994	16	37	3	-2	52	0	51	5,1	5,1	30,8
1995	15	33	3	-3	48	0	47	4,7	4,7	31,3
1996	14	34	3	-2	47	0	46	4,6	4,6	29,8
1997	13	36	6	-1	44	0	43	4,3	4,3	29,5
1998	12	40	7	1	44	0	43	4,3	4,3	27,3
1999	7	43	6	ø	44	0	43	4,2	4,2	15,9
2000	7	42	6	-1	44	0	43	4,2	4,2	15,9
2001	7	42	7	-1	43	0	42	4,1	4,1	16,3
2002	7	49	10	3	43	0	42	4,1	4,1	16,3
2003	6	51	9	5	44	0	44	4,2	4,2	14,5
2004	6	45	9	-2	44	0	44	4,2	4,3	13,6
2005	4	47	9	-2	44	0	44	4,2	4,2	8,1
2006	5	54	11	3	45	0	45	4,3	4,2	10,9
2007	5	55	13	1	46	0	46	4,3	4,4	10,8
2008 Po	4	55	15	-2	46	0	46	4,3	4,3	8,5

(continua)

Quadro 10.1 - Balança alimentar portuguesa - Produtos alimentares (cont.)

Portugal											1990 - 2008
Grupos de produtos Anos	Rubricas	Produção	Comércio internacional		Variação de existências	Disponível para abastecimento		Capitação bruta anual	Capitação edível anual	Grau de auto-provisionamento	
			Entrada	Saída		Total	Do qual :				
							Alimentação animal				Consumo humano bruto
			10 ³ t								kg
Produtos hortícolas											
1990	1 422	67	407	380	702	0	697	70,6	51,0	202,6	
1991	1 325	74	552	130	717	0	712	72,3	52,4	184,8	
1992	1 008	85	730	-314	677	0	672	67,5	48,9	148,9	
1993	1 069	120	718	-235	706	0	700	70,2	51,0	151,4	
1994	1 339	165	725	130	649	0	642	64,2	47,1	206,3	
1995	1 342	133	854	-45	666	0	660	65,8	48,1	201,5	
1996	1 450	192	753	120	769	0	763	75,8	55,3	188,6	
1997	1 286	206	808	-55	739	0	732	72,6	53,1	174,0	
1998	1 631	256	800	255	832	0	825	81,5	59,7	196,0	
1999	1 591	246	877	95	865	0	856	84,1	61,9	183,9	
2000	1 517	278	914	-50	931	0	921	90,1	66,0	162,9	
2001	1 553	328	884	-2	999	0	987	95,9	70,5	155,5	
2002	1 616	324	989	-90	1 041	0	1 028	99,1	72,4	155,2	
2003	1 897	306	1 018	-110	1 295	0	1 282	122,8	88,9	146,4	
2004	2 174	315	978	280	1 231	0	1 218	116,0	84,0	176,6	
2005	1 996	335	1 021	115	1 196	0	1 185	112,3	81,4	167,0	
2006	1 905	364	1 323	-280	1 227	0	1 216	114,8	83,0	155,3	
2007	2 145	389	1 295	5	1 235	0	1 224	115,4	83,4	173,7	
2008 Po	2 087	376	1 318	-80	1 226	0	1 215	114,3	82,7	170,3	
Frutos, incluindo azeitona											
1990	1 162	228	50	41	1 299	//	988	99,8	73,0	89,5	
1991	1 360	257	74	18	1 525	//	1 037	105,2	76,4	89,2	
1992	1 156	277	76	23	1 334	//	1 057	105,9	77,1	86,7	
1993	1 143	356	51	11	1 437	//	1 101	110,1	80,1	79,5	
1994	1 130	402	66	-7	1 473	//	1 140	114,0	82,7	76,7	
1995	1 203	438	75	-2	1 568	//	1 161	115,8	83,9	76,7	
1996	1 193	495	94	16	1 578	//	1 182	117,5	85,0	75,6	
1997	1 383	470	129	82	1 642	//	1 208	119,6	86,7	84,2	
1998	991	554	122	-36	1 459	//	1 147	112,9	81,2	67,9	
1999	1 341	582	104	98	1 721	//	1 287	126,3	91,3	77,9	
2000	1 148	608	139	16	1 601	//	1 309	127,8	92,3	71,7	
2001	1 149	685	166	49	1 619	//	1 299	126,0	90,8	71,0	
2002	1 288	635	158	60	1 705	//	1 377	132,4	95,5	75,5	
2003	1 221	629	225	-5	1 630	//	1 331	127,4	91,7	74,9	
2004	1 326	665	211	79	1 701	//	1 371	130,5	93,2	78,0	
2005	1 085	655	241	-115	1 614	//	1 256	119,1	85,0	67,2	
2006	1 329	642	258	136	1 578	//	1 261	119,2	85,2	84,3	
2007	1 076	743	274	-159	1 704	//	1 293	121,8	87,2	63,1	
2008 Po	1 224	753	276	96	1 605	//	1 292	121,6	87,2	76,3	
Carne e miudezas comestíveis											
1990	597	91	7	6	675	//	675	68,2	52,4	87,7	
1991	617	88	13	e	693	//	692	70,2	54,0	88,3	
1992	621	116	17	9	711	//	711	71,4	54,8	86,5	
1993	648	118	21	3	742	//	742	74,2	57,0	86,3	
1994	645	155	15	10	775	//	775	77,5	59,3	80,5	
1995	645	157	19	4	779	//	778	77,5	59,3	78,9	
1996	667	143	17	9	784	//	782	77,8	59,1	80,1	
1997	706	156	22	16	824	//	822	81,6	61,9	81,8	
1998	739	180	19	22	878	//	876	86,5	65,4	80,5	
1999	740	207	15	9	923	//	921	90,5	68,6	74,2	
2000	737	224	18	2	941	//	939	91,8	69,5	70,7	
2001	742	227	20	9	940	//	938	91,1	68,8	72,0	
2002	760	235	22	16	957	//	955	92,2	69,8	71,8	
2003	713	249	23	-3	942	//	940	90,0	68,5	68,8	
2004	739	253	30	3	959	//	957	91,1	69,4	70,6	
2005	754	239	35	-7	965	//	963	91,3	69,5	72,1	
2006	741	285	41	8	978	//	976	92,2	70,2	68,1	
2007	769	324	57	16	1 020	//	1 018	96,0	72,8	69,0	
2008 Po	809	279	66	-3	1 026	//	1 024	96,4	73,0	71,8	
Ovos											
1990	92	1	1	e	92	//	79	8,0	7,0	100,0	
1991	100	0	4	e	96	//	76	7,7	6,8	104,2	
1992	104	1	3	e	102	//	81	8,1	7,1	102,0	
1993	104	1	2	e	103	//	83	8,3	7,3	101,0	
1994	111	3	4	e	110	//	86	8,6	7,6	100,9	
1995	105	4	5	e	104	//	82	8,2	7,2	101,0	
1996	101	6	2	e	105	//	81	8,1	7,1	96,2	
1997	102	6	2	e	106	//	83	8,2	7,2	96,2	
1998	113	5	4	e	114	//	88	8,7	7,7	99,1	
1999	111	7	6	e	112	//	87	8,6	7,6	99,1	
2000	119	8	7	e	120	//	92	9,0	7,9	99,2	
2001	126	11	8	e	129	//	99	9,6	8,4	97,7	
2002	126	10	11	e	125	//	97	9,4	8,3	100,8	
2003	126	9	15	e	120	//	94	9,0	7,9	105,0	
2004	133	9	17	e	125	//	96	9,2	8,1	105,8	
2005	119	10	9	e	120	//	93	8,8	7,7	98,9	
2006	120	11	14	e	117	//	90	8,5	7,5	102,3	
2007	123	17	14	e	125	//	95	9,0	7,9	98,2	
2008 Po	124	13	13	e	124	//	96	9,0	7,9	99,9	

(continua)



Quadro 10.1 - Balança alimentar portuguesa - Produtos alimentares (cont.)

Portugal									1990 - 2008	
Rubricas	Produção	Comércio internacional		Variação de existências	Disponível para abastecimento			Capitação bruta anual	Capitação edível anual	Grau de auto-provisionamento
		Entrada	Saída		Total	Do qual :				
						Alimentação animal	Consumo humano bruto			
Grupos de produtos	Anos				10 ³ t		kg		%	
Leite e derivados do leite										
1990	1 190	14	20	5	1 179	89	1 051	106,4	105,7	100,9
1991	1 192	18	35	9	1 166	67	1 060	107,5	106,7	102,2
1992	1 206	22	19	7	1 202	71	1 089	109,2	108,4	100,3
1993	1 188	45	25	-5	1 213	64	1 105	110,7	109,9	97,9
1994	1 208	99	60	14	1 233	66	1 121	112,1	111,2	98,0
1995	1 189	127	93	-4	1 227	71	1 108	110,5	109,6	96,9
1996	1 224	146	105	1	1 264	77	1 143	113,7	112,8	96,8
1997	1 295	152	138	-5	1 314	78	1 177	116,6	115,6	98,6
1998	1 364	182	195	3	1 348	80	1 209	119,4	118,4	101,2
1999	1 445	187	189	23	1 420	88	1 253	123,1	122,0	101,8
2000	1 421	223	244	-13	1 413	83	1 250	122,3	121,1	100,6
2001	1 369	316	177	30	1 478	88	1 295	125,8	124,6	92,6
2002	1 393	278	217	-20	1 474	84	1 306	126,0	124,8	94,5
2003	1 371	253	183	3	1 438	66	1 307	125,2	124,1	95,3
2004	1 400	312	241	-6	1 477	70	1 341	127,7	126,6	94,8
2005	1 468	271	216	12	1 511	71	1 371	130,0	128,7	97,2
2006	1 465	292	198	5	1 554	85	1 393	131,6	130,4	94,3
2007	1 436	364	250	-8	1 558	86	1 402	132,2	130,9	92,2
2008 Po	1 410	452	323	20	1 519	54	1 392	131,0	129,6	92,8
Pescado										
1990	353	235	138	3	447	14	362	36,7	24,1	79,0
1991	338	275	142	6	465	15	374	38,0	25,1	72,7
1992	317	263	123	1	456	12	375	37,6	24,8	69,5
1993	314	271	115	-1	471	19	378	37,8	25,0	66,7
1994	291	316	142	-12	477	17	379	37,9	25,0	61,0
1995	295	320	158	-20	477	16	374	37,3	24,7	61,8
1996	275	333	142	-18	484	14	369	36,8	24,3	56,8
1997	251	322	129	-25	469	23	361	35,8	23,7	53,5
1998	261	340	126	11	464	18	365	36,0	23,8	56,3
1999	239	370	129	6	474	20	367	36,1	23,9	50,4
2000	204	352	131	-7	432	23	346	33,9	22,3	47,2
2001	186	368	126	-2	430	17	344	33,4	22,0	43,3
2002	183	373	142	-8	422	22	335	32,3	21,3	43,4
2003	180	397	148	3	427	21	344	32,9	21,7	42,3
2004	175	392	159	-5	413	12	331	31,6	20,8	42,4
2005	180	396	149	8	419	11	341	32,3	21,4	43,0
2006	169	435	161	9	434	8	366	34,6	22,7	38,9
2007	195	461	173	14	469	9	397	37,4	24,5	41,6
2008 Po	202	428	171	-10	470	10	403	37,9	24,9	43,0
Óleos e gorduras										
1990	505	73	65	-3	516	34	354	35,8	34,0	x
1991	520	68	71	13	504	45	348	35,4	33,6	x
1992	494	78	51	e	521	47	358	35,8	34,0	x
1993	481	115	38	21	537	50	366	36,6	34,8	x
1994	528	114	65	30	547	51	379	37,9	36,1	x
1995	561	137	117	38	543	47	385	38,5	36,6	x
1996	538	135	131	-5	547	45	385	38,3	36,4	x
1997	550	150	145	-2	557	36	402	39,8	37,9	x
1998	521	190	121	35	555	35	408	40,2	38,2	x
1999	553	173	93	35	598	63	414	40,8	38,8	x
2000	508	161	122	-33	580	37	413	40,4	38,4	x
2001	568	170	154	11	573	38	407	39,4	37,4	x
2002	568	166	153	16	565	46	403	38,9	36,9	x
2003	555	178	147	41	545	34	413	39,6	37,6	x
2004	497	172	151	-11	528	28	415	39,5	37,6	x
2005	608	207	186	80	549	25	432	41,0	39,0	x
2006	643	255	210	51	637	25	423	40,0	37,9	x
2007	710	269	211	59	709	26	432	40,8	38,7	x
2008 Po	630	299	228	-36	737	22	434	40,9	38,7	x
Outros produtos alimentares										
1990	39	48	2	3	82	//	48	4,8	4,8	x
1991	40	50	2	3	85	//	50	5,0	5,0	x
1992	40	52	2	e	90	//	51	5,1	5,1	x
1993	41	57	2	4	92	//	52	5,2	5,2	x
1994	43	59	3	2	97	//	54	5,4	5,4	x
1995	42	59	4	-1	98	//	56	5,6	5,6	x
1996	45	66	5	4	102	//	58	5,8	5,8	x
1997	46	67	6	2	105	//	59	5,9	5,9	x
1998	46	72	6	2	110	//	64	6,4	6,4	x
1999	45	81	6	6	114	//	68	6,7	6,7	x
2000	45	79	7	4	113	//	67	6,5	6,5	x
2001	47	85	8	6	118	//	71	6,9	6,9	x
2002	46	87	8	4	121	//	73	7,1	7,1	x
2003	46	84	9	1	121	//	72	6,9	6,8	x
2004	45	86	6	3	122	//	75	7,1	7,1	x
2005	44	86	9	-1	122	//	75	7,1	7,1	x
2006	44	91	8	1	125	//	77	7,3	7,3	x
2007	44	100	12	4	128	//	79	7,4	7,5	x
2008 Po	43	97	11	-1	130	//	81	7,6	7,7	x

Quadro 10.2 - Balança alimentar portuguesa - Bebidas

Portugal									1990 - 2008	
Grupos de produtos Anos	Rubricas	Produção	Comércio internacional		Variação de existências	Disponível para abastecimento		Capitação bruta anual	Grau de auto-aprovisionamento	
			Entrada	Saída		Total	Do qual :			
							Transformação industrial			Consumo humano bruto
10 ³ hl						litros	%			
Bebidas alcoólicas fermentadas										
1990	18 447	326	1 873	3 371	13 529	182	13 090	132,5	136,4	
1991	16 886	168	1 999	519	14 536	1 456	12 859	130,5	116,2	
1992	14 835	154	3 230	-3 559	15 318	2 405	12 708	127,5	96,8	
1993	11 684	349	2 678	-4 718	14 073	1 490	12 418	124,4	83,0	
1994	13 484	1 590	2 563	-570	13 081	659	12 313	123,1	103,1	
1995	14 529	1 177	2 466	237	13 003	358	12 549	125,1	111,7	
1996	16 733	890	2 635	2 220	12 768	324	12 355	122,9	131,1	
1997	12 949	783	3 014	-2 384	13 102	938	12 066	119,5	98,8	
1998	10 885	1 988	2 832	-2 920	12 961	611	12 299	121,5	84,0	
1999	14 869	2 795	2 435	2 831	12 398	256	12 116	119,1	119,9	
2000	13 878	2 368	2 564	830	12 852	978	11 802	115,4	108,0	
2001	14 684	2 136	2 372	1 945	12 503	885	11 566	112,4	117,4	
2002	13 874	1 833	3 323	-361	12 745	1 228	11 488	110,9	108,9	
2003	14 933	1 823	4 532	-795	13 020	1 335	11 657	111,6	114,7	
2004	15 323	2 143	4 661	-108	12 914	1 067	11 818	112,6	118,7	
2005	15 039	1 877	4 101	194	12 621	829	11 763	111,5	119,2	
2006	15 970	1 347	5 055	-302	12 563	1 140	11 393	107,7	127,1	
2007	14 339	1 629	5 484	-1 890	12 375	1 117	11 230	105,8	115,9	
2008 Po	13 895	1 690	5 113	-1 009	11 481	553	10 901	102,6	121,0	
Outras bebidas alcoólicas										
1990	412	686	31	137	930	429	484	4,9	44,3	
1991	352	432	35	-102	851	368	472	4,8	41,4	
1992	542	325	126	28	713	256	448	4,5	76,0	
1993	579	203	44	17	721	266	444	4,5	80,3	
1994	262	573	46	-12	801	323	444	4,4	32,7	
1995	462	407	58	-44	855	384	437	4,4	54,0	
1996	464	358	58	-91	855	389	424	4,2	54,3	
1997	510	451	61	33	867	391	413	4,1	58,8	
1998	438	510	64	63	821	363	410	4,1	53,3	
1999	652	530	91	157	934	481	416	4,1	69,8	
2000	689	512	56	191	954	473	417	4,1	72,2	
2001	608	511	60	-2	1 061	480	425	4,2	57,3	
2002	630	508	63	95	980	422	433	4,2	64,3	
2003	504	504	110	-17	913	334	569	5,5	55,2	
2004	525	526	44	41	965	379	574	5,5	54,4	
2005	493	458	47	-49	953	375	567	5,4	51,8	
2006	469	491	62	-45	943	380	552	5,2	49,8	
2007	509	513	45	22	955	388	556	5,2	53,3	
2008 Po	416	541	48	-24	933	388	537	5,0	44,6	
Bebidas não alcoólicas										
1990	7 504	263	283	-50	7 534	110	7 384	74,8	x	
1991	7 996	309	219	110	7 976	100	7 834	79,5	x	
1992	7 751	476	270	-90	8 047	106	7 900	79,2	x	
1993	7 974	674	280	-150	8 518	85	8 392	84,1	x	
1994	8 225	976	330	e	8 871	139	8 667	86,6	x	
1995	9 116	1 131	366	50	9 831	152	9 604	95,7	x	
1996	10 204	1 301	431	160	10 914	161	10 700	106,4	x	
1997	10 914	1 313	465	150	11 612	98	11 458	113,5	x	
1998	11 944	1 575	651	10	12 858	158	12 637	124,8	x	
1999	11 793	2 127	627	-130	13 423	247	13 113	128,9	x	
2000	12 837	2 144	834	-20	14 167	277	13 822	135,2	x	
2001	13 414	2 381	745	-55	15 105	258	14 777	143,6	x	
2002	13 941	2 514	984	-95	15 566	249	15 244	147,0	x	
2003	17 125	2 456	1 036	150	18 395	267	18 067	173,0	x	
2004	17 719	2 590	1 181	190	18 937	315	18 558	176,7	x	
2005	17 831	2 795	1 167	-180	19 640	303	19 270	182,7	x	
2006	19 484	2 905	1 631	200	20 558	263	20 231	191,1	x	
2007	19 036	3 500	1 998	60	20 479	258	20 158	190,0	x	
2008 Po	18 714	2 932	1 960	-50	19 737	274	19 401	182,6	x	



Quadro 10.3 - Capitações diárias totais de produtos alimentares e bebidas alcoólicas, segundo o macronutriente

Portugal		1990 - 2008					
Macronutrientes	Anos	Unidade	1990	1991	1992	1993	1994
População residente no país em 30 Junho		10⁶ habitantes	9,9	9,9	10,0	10,0	10,0
Proteínas							
Total	g	107,5	110,1	111,0	112,8	113,3	
Produtos alimentares:							
Cereais e arroz	"	106,6	109,2	110,1	111,9	112,4	
Raízes e tubérculos	"	26,2	26,0	26,9	27,0	26,6	
Açúcares	"	8,9	9,0	9,3	9,2	8,8	
Leguminosas secas	"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	
Produtos hortícolas	"	3,1	3,7	3,2	3,1	2,8	
Frutos, incluindo azeitona	"	2,4	2,4	2,3	2,3	2,1	
Carne e miudezas comestíveis	"	3,1	3,4	3,3	3,3	3,4	
Ovos	"	28,6	29,5	29,7	31,0	32,3	
Leite e derivados do leite	"	2,5	2,4	2,5	2,6	2,7	
Pescado	"	13,1	13,3	13,5	13,8	14,1	
Óleos e gorduras	"	14,8	15,5	15,4	15,5	15,5	
Outros produtos alimentares	"	2,7	2,8	2,7	2,8	2,8	
Bebidas alcoólicas:	"	1,2	1,2	1,3	1,3	1,3	
Bebidas alcoólicas fermentadas	"	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9	
Outras bebidas alcoólicas	"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	
Hidratos de carbono							
Total	g	462,5	465,8	470,6	473,4	468,0	
Produtos alimentares:							
Cereais e arroz	"	457,1	460,5	465,3	468,1	462,8	
Raízes e tubérculos	"	239,0	236,5	243,5	244,2	241,7	
Açúcares	"	73,5	73,8	75,6	75,3	71,3	
Leguminosas secas	"	83,7	85,1	82,4	83,1	84,1	
Produtos hortícolas	"	8,3	9,6	8,4	8,0	7,3	
Frutos, incluindo azeitona	"	6,4	6,6	6,1	6,3	5,8	
Carne e miudezas comestíveis	"	24,8	26,2	26,5	27,7	28,5	
Ovos	"	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5	
Leite e derivados do leite	"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	
Pescado	"	15,3	15,4	15,4	15,9	16,3	
Óleos e gorduras	"	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	
Outros produtos alimentares	"	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	
Bebidas alcoólicas:	"	6,4	6,6	6,7	6,9	7,1	
Bebidas alcoólicas fermentadas	"	5,4	5,3	5,3	5,3	5,2	
Outras bebidas alcoólicas	"	5,1	5,0	5,0	5,0	4,9	
Gorduras		0,3	0,3	0,3	0,3	0,3	
Total	g	124,1	123,8	125,4	128,1	132,0	
Produtos alimentares:							
Cereais e arroz	"	124,1	123,8	125,4	128,1	132,0	
Raízes e tubérculos	"	4,6	4,6	4,9	5,0	4,6	
Açúcares	"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	
Leguminosas secas	"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	
Produtos hortícolas	"	0,3	0,3	0,3	0,3	0,2	
Frutos, incluindo azeitona	"	0,4	0,4	0,4	0,4	0,4	
Carne e miudezas comestíveis	"	5,2	5,5	5,3	5,0	5,3	
Ovos	"	17,2	17,6	17,9	18,8	19,7	
Leite e derivados do leite	"	2,1	2,0	2,1	2,2	2,2	
Pescado	"	11,1	11,3	11,4	11,5	11,8	
Óleos e gorduras	"	2,0	2,1	2,0	2,0	2,0	
Outros produtos alimentares	"	79,6	78,3	79,4	81,2	84,0	
Álcool		1,6	1,7	1,7	1,7	1,8	
Total	g	28,0	27,7	26,8	26,2	25,9	
Bebidas alcoólicas fermentadas	"	22,9	22,6	22,0	21,4	21,1	
Outras bebidas alcoólicas	"	5,1	5,1	4,8	4,8	4,8	
Calorias							
Total	nº	3 593	3 615	3 646	3 682	3 700	
Produtos alimentares:							
Cereais e arroz	"	3 371	3 396	3 434	3 473	3 494	
Raízes e tubérculos	"	1 103	1 090	1 127	1 129	1 117	
Açúcares	"	326	331	340	338	321	
Leguminosas secas	"	335	341	329	331	335	
Produtos hortícolas	"	48	56	49	46	42	
Frutos, incluindo azeitona	"	39	40	38	38	36	
Carne e miudezas comestíveis	"	160	170	169	172	176	
Ovos	"	270	279	282	296	309	
Leite e derivados do leite	"	29	28	29	30	31	
Pescado	"	213	217	220	224	227	
Óleos e gorduras	"	77	81	79	80	81	
Outros produtos alimentares	"	726	717	725	741	769	
Bebidas alcoólicas:	"	45	46	47	48	50	
Bebidas alcoólicas fermentadas	"	222	219	212	209	206	
Outras bebidas alcoólicas	"	185	182	177	174	171	
	"	37	37	35	35	35	

(continua)

Quadro 10.3 - Capitações diárias totais de produtos alimentares e bebidas alcoólicas, segundo o macronutriente (cont.)

Portugal		1990 - 2008					
Macronutrientes	Anos	Unidade	1995	1996	1997	1998	1999
População residente no país em 30 Junho		10⁶ habitantes	10,0	10,1	10,1	10,1	10,2
Proteínas							
Total	g	112,1	112,5	113,4	117,1	120,0	
Produtos alimentares:							
Cereais e arroz	"	111,2	111,6	112,6	116,3	119,2	
Raízes e tubérculos	"	26,3	27,0	26,9	27,3	27,5	
Açúcares	"	8,3	7,6	6,9	6,9	6,6	
Leguminosas secas	"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	
Produtos hortícolas	"	2,5	2,5	2,4	2,3	2,3	
Frutos, incluindo azeitona	"	2,2	2,5	2,4	2,6	2,7	
Carne e miudezas comestíveis	"	3,4	3,5	3,6	3,7	4,1	
Ovos	"	32,4	32,1	33,5	35,5	37,2	
Leite e derivados do leite	"	2,6	2,5	2,6	2,7	2,7	
Pescado	"	13,9	14,2	14,9	15,7	16,1	
Óleos e gorduras	"	15,4	15,4	15,0	15,1	15,1	
Outros produtos alimentares	"	2,8	2,9	3,0	3,0	3,2	
Bebidas alcoólicas:							
Bebidas alcoólicas fermentadas	"	1,4	1,4	1,4	1,5	1,7	
Outras bebidas alcoólicas	"	0,9	0,9	0,8	0,8	0,8	
Bebidas alcoólicas fermentadas	"	0,9	0,9	0,8	0,8	0,8	
Outras bebidas alcoólicas	"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	
Hidratos de carbono							
Total	g	463,1	467,6	462,9	465,7	470,9	
Produtos alimentares:							
Cereais e arroz	"	457,8	462,2	457,6	460,3	465,4	
Raízes e tubérculos	"	239,0	246,2	245,2	248,6	251,1	
Açúcares	"	67,8	62,4	57,0	56,6	54,3	
Leguminosas secas	"	85,6	86,2	87,0	86,2	87,2	
Produtos hortícolas	"	6,7	6,6	6,2	6,1	5,9	
Frutos, incluindo azeitona	"	6,0	6,9	6,6	7,4	7,7	
Carne e miudezas comestíveis	"	29,2	29,7	30,5	28,7	31,9	
Ovos	"	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5	
Leite e derivados do leite	"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	
Pescado	"	15,5	15,8	16,5	17,2	17,2	
Óleos e gorduras	"	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	
Outros produtos alimentares	"	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	
Bebidas alcoólicas:							
Bebidas alcoólicas fermentadas	"	7,3	7,7	7,9	8,8	9,4	
Outras bebidas alcoólicas	"	5,3	5,4	5,3	5,4	5,5	
Bebidas alcoólicas fermentadas	"	5,0	5,1	5,0	5,1	5,2	
Outras bebidas alcoólicas	"	0,3	0,3	0,3	0,3	0,3	
Gorduras							
Total	g	132,6	133,5	138,8	142,4	145,7	
Produtos alimentares:							
Cereais e arroz	"	132,6	133,5	138,8	142,4	145,7	
Raízes e tubérculos	"	4,5	4,7	4,6	4,8	4,8	
Açúcares	"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	
Leguminosas secas	"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	
Produtos hortícolas	"	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	
Frutos, incluindo azeitona	"	0,4	0,5	0,4	0,5	0,5	
Carne e miudezas comestíveis	"	5,0	5,2	5,3	5,5	5,8	
Ovos	"	19,6	20,1	21,0	22,2	23,3	
Leite e derivados do leite	"	2,1	2,1	2,1	2,3	2,2	
Pescado	"	11,6	12,1	12,6	13,1	13,7	
Óleos e gorduras	"	2,0	1,9	1,9	1,9	1,9	
Outros produtos alimentares	"	85,4	84,8	88,7	89,6	90,9	
Outros produtos alimentares	"	1,8	1,9	2,0	2,3	2,4	
Álcool							
Total	g	26,0	25,4	24,5	24,7	24,3	
Bebidas alcoólicas fermentadas	"	21,3	20,8	20,1	20,3	19,9	
Outras bebidas alcoólicas	"	4,7	4,6	4,4	4,4	4,4	
Calorias							
Total	nº	3 681	3 706	3 730	3 784	3 846	
Produtos alimentares:							
Cereais e arroz	"	3 474	3 503	3 534	3 586	3 652	
Raízes e tubérculos	"	1 102	1 137	1 133	1 148	1 159	
Açúcares	"	304	280	256	254	244	
Leguminosas secas	"	341	344	347	344	348	
Produtos hortícolas	"	39	38	36	35	34	
Frutos, incluindo azeitona	"	36	42	40	45	47	
Carne e miudezas comestíveis	"	179	182	186	180	197	
Ovos	"	308	312	324	344	361	
Leite e derivados do leite	"	29	29	29	31	31	
Pescado	"	224	230	240	248	257	
Óleos e gorduras	"	80	79	77	77	77	
Outros produtos alimentares	"	781	776	811	818	831	
Outros produtos alimentares	"	51	54	55	62	66	
Bebidas alcoólicas:							
Bebidas alcoólicas fermentadas	"	207	203	196	198	194	
Bebidas alcoólicas fermentadas	"	173	170	165	167	163	
Outras bebidas alcoólicas	"	34	33	31	31	31	

(continua)



Quadro 10.3 - Capitações diárias totais de produtos alimentares e bebidas alcoólicas, segundo o macronutriente (cont.)

Portugal		1990 - 2008				
Macronutrientes	Anos	Unidade	2000	2001	2002	2003
População residente no país em 30 Junho		10⁶ habitantes	10,2	10,3	10,4	10,4
Proteínas						
Total	g	119,0	119,3	120,1	119,9	
Produtos alimentares:						
Cereais e arroz	"	118,2	118,5	119,3	119,1	
Raízes e tubérculos	"	27,5	27,8	28,0	27,8	
Açúcares	"	6,1	6,1	5,9	5,7	
Leguminosas secas	"	0,0	0,0	0,0	0,0	
Produtos hortícolas	"	2,3	2,3	2,2	2,3	
Frutos, incluindo azeitona	"	3,0	3,1	3,3	4,2	
Carne e miudezas comestíveis	"	4,0	3,8	4,2	3,9	
Ovos	"	37,7	37,2	37,8	37,2	
Leite e derivados do leite	"	2,8	3,0	3,0	2,8	
Pescado	"	16,5	17,0	16,9	17,2	
Óleos e gorduras	"	13,5	13,4	13,1	13,1	
Outros produtos alimentares	"	3,2	3,1	3,1	3,2	
Bebidas alcoólicas:	"	1,6	1,7	1,8	1,7	
Bebidas alcoólicas fermentadas	"	0,8	0,8	0,8	0,8	
Outras bebidas alcoólicas	"	0,8	0,8	0,8	0,8	
Hidratos de carbono						
Total	g	467,6	472,0	475,4	466,2	
Produtos alimentares:						
Cereais e arroz	"	462,1	466,7	470,2	461,1	
Raízes e tubérculos	"	251,2	253,8	255,5	252,9	
Açúcares	"	50,5	50,1	49,0	46,6	
Leguminosas secas	"	87,0	88,4	89,4	85,3	
Produtos hortícolas	"	6,0	5,9	5,8	6,0	
Frutos, incluindo azeitona	"	8,1	8,8	9,0	11,1	
Carne e miudezas comestíveis	"	32,1	31,3	33,0	31,2	
Ovos	"	0,5	0,5	0,5	0,5	
Leite e derivados do leite	"	0,0	0,0	0,0	0,0	
Pescado	"	17,4	18,0	17,7	17,7	
Óleos e gorduras	"	0,1	0,1	0,1	0,1	
Outros produtos alimentares	"	0,1	0,1	0,1	0,1	
Bebidas alcoólicas:	"	9,1	9,7	10,1	9,6	
Bebidas alcoólicas fermentadas	"	5,5	5,3	5,2	5,1	
Outras bebidas alcoólicas	"	5,2	5,0	4,9	4,8	
Gorduras						
Total	g	145,3	143,1	142,5	143,0	
Produtos alimentares:						
Cereais e arroz	"	145,3	143,1	142,5	143,0	
Raízes e tubérculos	"	4,8	4,9	5,0	4,7	
Açúcares	"	0,0	0,0	0,0	0,0	
Leguminosas secas	"	0,0	0,0	0,0	0,0	
Produtos hortícolas	"	0,2	0,2	0,2	0,2	
Frutos, incluindo azeitona	"	0,5	0,6	0,6	0,7	
Carne e miudezas comestíveis	"	5,8	5,3	5,9	5,6	
Ovos	"	23,7	23,6	23,8	23,3	
Leite e derivados do leite	"	2,3	2,5	2,5	2,3	
Pescado	"	13,9	14,3	14,2	14,2	
Óleos e gorduras	"	1,9	1,8	1,8	1,8	
Outros produtos alimentares	"	89,9	87,4	85,9	87,8	
Álcool						
Total	g	23,4	23,2	23,0	22,4	
Bebidas alcoólicas fermentadas	"	19,0	18,7	18,5	18,6	
Outras bebidas alcoólicas	"	4,4	4,5	4,5	3,8	
Calorias						
Total	nº	3 820	3 820	3 830	3 797	
Produtos alimentares:						
Cereais e arroz	"	3 631	3 633	3 645	3 615	
Raízes e tubérculos	"	1 159	1 173	1 179	1 168	
Açúcares	"	227	225	220	209	
Leguminosas secas	"	346	354	357	340	
Produtos hortícolas	"	35	34	34	35	
Frutos, incluindo azeitona	"	49	53	55	68	
Carne e miudezas comestíveis	"	198	191	205	193	
Ovos	"	367	363	368	362	
Leite e derivados do leite	"	32	34	34	32	
Pescado	"	262	269	268	269	
Óleos e gorduras	"	71	70	68	68,0	
Outros produtos alimentares	"	822	799	786	803	
Bebidas alcoólicas:	"	63	68	71	68	
Bebidas alcoólicas fermentadas	"	189	187	185	182	
Outras bebidas alcoólicas	"	157	154	152	154	
	"	32	33	33	28	

(continua)

Quadro 10.3 - Captações diárias totais de produtos alimentares e bebidas alcoólicas, segundo o macronutriente (cont.)

Portugal		1990 - 2008					
Macronutrientes	Anos	Unidade	2004	2005	2006	2007	2008 Po
População residente no país em 30 Junho		10⁶ habitantes	10,5	10,5	10,6	10,6	10,6
Proteínas							
Total	g	119,8	118,5	120,3	123,1	123,6	
Produtos alimentares:							
Cereais e arroz	"	119,0	117,7	119,5	122,3	122,9	
Raízes e tubérculos	"	27,7	27,2	27,5	27,6	27,9	
Açúcares	"	5,7	5,1	5,4	5,4	5,2	
Leguminosas secas	"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	
Produtos hortícolas	"	2,3	2,3	2,3	2,4	2,4	
Frutos, incluindo azeitona	"	3,9	3,7	3,8	3,9	3,8	
Carne e miudezas comestíveis	"	3,9	3,4	3,5	3,2	3,4	
Ovos	"	37,6	37,7	38,1	39,6	39,6	
Leite e derivados do leite	"	2,9	2,7	2,7	2,8	2,8	
Pescado	"	17,5	17,9	18,1	18,2	18,2	
Óleos e gorduras	"	12,7	12,8	13,1	14,1	14,2	
Outros produtos alimentares	"	3,1	3,2	3,2	3,3	3,5	
Bebidas alcoólicas:							
Bebidas alcoólicas fermentadas	"	1,7	1,7	1,8	1,8	1,9	
Outras bebidas alcoólicas	"	0,8	0,8	0,8	0,8	0,7	
	"	0,8	0,8	0,8	0,8	0,7	
	"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	
Hidratos de carbono							
Total	g	465,4	453,7	456,3	454,3	458,3	
Produtos alimentares:							
Cereais e arroz	"	460,2	448,5	451,3	449,4	453,5	
Raízes e tubérculos	"	251,5	249,8	250,5	251,0	254,0	
Açúcares	"	46,8	42,0	44,8	44,9	42,8	
Leguminosas secas	"	84,5	82,0	79,8	76,3	78,5	
Produtos hortícolas	"	6,1	6,0	6,0	6,3	6,2	
Frutos, incluindo azeitona	"	10,4	10,1	10,3	10,4	10,3	
Carne e miudezas comestíveis	"	31,8	29,1	29,6	30,1	30,5	
Ovos	"	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5	
Leite e derivados do leite	"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	
Pescado	"	18,2	18,6	19,0	18,8	19,1	
Óleos e gorduras	"	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	
Outros produtos alimentares	"	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	
Bebidas alcoólicas:							
Bebidas alcoólicas fermentadas	"	10,2	10,2	10,6	10,9	11,4	
Outras bebidas alcoólicas	"	5,2	5,2	5,0	4,9	4,8	
	"	4,9	4,9	4,7	4,6	4,5	
	"	0,3	0,3	0,3	0,3	0,3	
Gorduras							
Total	g	144,1	147,0	144,6	148,4	147,2	
Produtos alimentares:							
Cereais e arroz	"	144,1	147,0	144,6	148,4	147,2	
Raízes e tubérculos	"	4,7	4,6	4,7	4,8	4,9	
Açúcares	"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	
Leguminosas secas	"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	
Produtos hortícolas	"	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	
Frutos, incluindo azeitona	"	0,7	0,6	0,7	0,7	0,7	
Carne e miudezas comestíveis	"	5,6	5,1	5,0	4,8	4,6	
Ovos	"	23,6	23,6	23,8	25,0	24,9	
Leite e derivados do leite	"	2,4	2,3	2,2	2,3	2,3	
Pescado	"	14,6	14,6	14,7	15,0	14,6	
Óleos e gorduras	"	1,7	1,7	1,9	2,1	2,1	
Outros produtos alimentares	"	88,0	91,7	88,6	90,7	90,0	
	"	2,6	2,6	2,8	2,8	2,9	
Álcool							
Total	g	22,4	22,1	21,2	21,0	20,5	
Bebidas alcoólicas fermentadas	"	18,6	18,4	17,6	17,4	17,0	
Outras bebidas alcoólicas	"	3,8	3,7	3,6	3,6	3,5	
Calorias							
Total	nº	3 797	3 774	3 768	3 802	3 805	
Produtos alimentares:							
Cereais e arroz	"	3 615	3 595	3 595	3 631	3 640	
Raízes e tubérculos	"	1 161	1 152	1 157	1 159	1 174	
Açúcares	"	210	188	201	201	192	
Leguminosas secas	"	337	328	319	305	314	
Produtos hortícolas	"	36	35	35	37	36	
Frutos, incluindo azeitona	"	64	62	63	64	63	
Carne e miudezas comestíveis	"	195	180	181	180	181	
Ovos	"	366	366	372	386	385	
Leite e derivados do leite	"	33	31	31	32	32	
Pescado	"	273	277	282	283	282	
Óleos e gorduras	"	65	66	70	76	76	
Outros produtos alimentares	"	804	839	810	831	825	
Bebidas alcoólicas:							
Bebidas alcoólicas fermentadas	"	71	71	74	77	80	
Outras bebidas alcoólicas	"	182	179	173	171	165	
	"	154	152	147	145	140	
	"	28	27	26	26	25	





*Qualidade
e
segurança
alimentar*

11 - Qualidade e Segurança Alimentar

Ações de controlo e fiscalização - ASAE

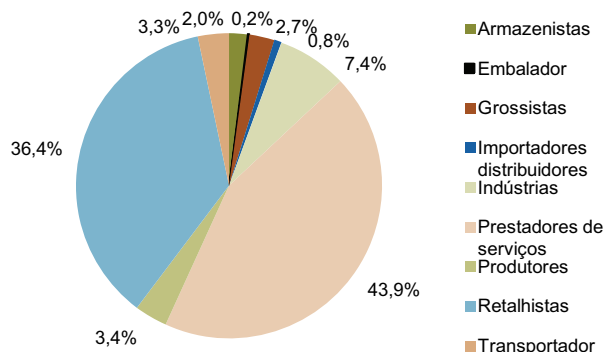
Em 2012, as ações de controlo e fiscalização no âmbito da Segurança Alimentar levadas a cabo pela ASAE incidiram sobre 20 628 operadores, menos 4,3% que em 2011. Estas operações, continuaram a ter como principais destinatários os prestadores de serviços e os retalhistas, respetivamente 43,9% e 36,4% do total de operadores fiscalizados.

Na sequência destas ações, foram detetadas 6 814 infrações, encerrados 744 estabelecimentos, instaurados 595 processos-crime, aplicadas 4 086 contraordenações e levadas a cabo 284 detenções, o que, face ao ano de 2011, se traduziu num decréscimo generalizado das sanções aplicadas no decorrer das operações de controlo e fiscalização.

As infrações diminuíram 25,8%, originando menos 16,0% de contraordenações, 41,2% de encerramentos de estabelecimentos, menos 29,1% de processos-crime e 29,4% de detenções. Esta situação decorre, segundo a ASAE, de uma maior sensibilização dos operadores, nomeadamente no que diz respeito ao conhecimento das normas de segurança alimentar a respeitar.

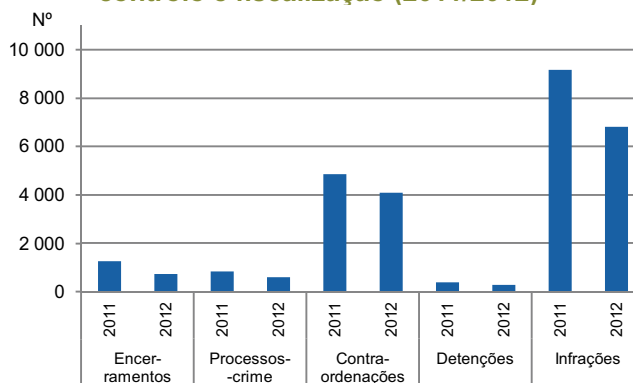
O valor dos produtos apreendidos nas ações de controlo e fiscalização totalizou 4 449 mil euros, sendo que 32,2% desse valor foi apreendido nos retalhistas, 26,9% nos armazenistas e 19,1% nos produtores. Relativamente ao ano anterior, o valor total da apreensão diminuiu em 1 401 mil euros, o que representa um decréscimo de 23,9%.

Figura 11.1 - Ações de controlo e fiscalização por tipo de operador (2012)



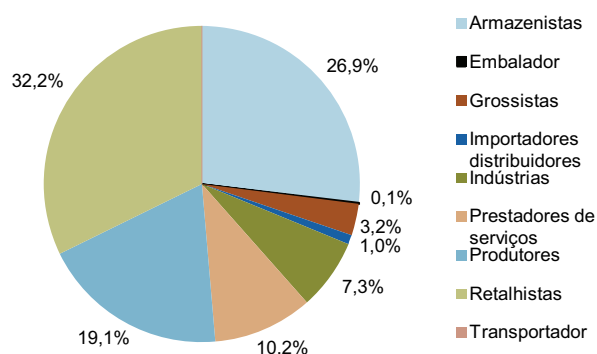
Fonte: Autoridade para a Segurança Alimentar e Económica (ASAE)

Figura 11.2 - Sanções aplicadas nas ações de controlo e fiscalização (2011/2012)



Fonte: Autoridade para a Segurança Alimentar e Económica (ASAE)

Figura 11.3 - Valor dos produtos apreendidos por tipo de operador (2012)



Fonte: Autoridade para a Segurança Alimentar e Económica (ASAE)



Quadro 11.1 - Ações de controlo e fiscalização de Segurança Alimentar

Portugal		2012					
	Operadores	Encerramentos	Processos-crime	Contraordenações	Detenções	Infrações	
	nº						
Total	20 628	744	595	4 086	284	6 814	
Armazenistas	406	7	x	x	1	89	
Embalador	35	0	x	x	0	8	
Grossistas	554	9	x	x	4	97	
Importadores distribuidores	161	1	x	x	0	36	
Indústrias	1 518	58	x	x	5	494	
Prestadores de serviços	9 050	578	x	x	146	4 107	
Restauração e bebidas	5 752	440	x	x	123	3 140	
Produtores	708	9	x	x	6	85	
Retalhistas	7 514	82	x	x	121	1 884	
Transportador	682	0	x	x	1	14	

Origem: Autoridade para a Segurança Alimentar e Económica (ASAE)

Quadro 11.2 - Produtos apreendidos nas ações de controlo e fiscalização de Segurança Alimentar

Portugal		2012			
	Peso	Volume	Quantidade	Valor	
	kg	l	nº	Euros	
Total	343 712	255 361	1 113 126	4 448 960	
Armazenistas	157 904	22 278	80 346	1 196 804	
Embalador	0	0	33 180	3 640	
Grossistas	16 603	38	7 281	144 457	
Importadores distribuidores	8 350	0	1 532	42 693	
Indústrias	41 690	5 093	585 969	322 931	
Prestadores de serviços	42 274	839	29 455	454 020	
Restauração e bebidas	19 797	503	7 132	183 054	
Produtores	11 354	203 417	172	849 433	
Retalhistas	65 193	23 696	374 998	1 434 141	
Transportador	344	0	193	842	

Origem: Autoridade para a Segurança Alimentar e Económica (ASAE)

Quadro 11.3 - Plano nacional de controlo de resíduos de pesticidas em produtos de origem vegetal

Portugal		2010 - 2011							
Produtos	Total de amostras		Amostras sem resíduos detectáveis		Amostras com resíduos em quantidade ≤ LMR		Amostras com resíduos em quantidade > LMR		
	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011	
	nº								
Total	752	865	382	531	341	310	29	24	
Produtos de origem vegetal, incluindo frutos e vegetais	715	724	348	426	340	274	27	24	
Cereais	7	64	6	59	1	5	0	0	
Produtos transformados	17	62	17	31	0	31	0	0	
Alimentos infantis	13	15	11	15	0	0	2	0	

Origem: Direção Geral de Alimentação e Veterinária

Nota: LMR - Limite Máximo de Resíduos

Quadro 11.4 - Plano nacional de controlo de resíduos em animais e produtos de origem animal - animais

Conteúdo	Unidade: nº de amostras								2010 - 2011
	Total				Bovinos				
	2010		2011		2010		2011		
Compostos pesquisados	Amostras analisadas	Amostras não conformes	Amostras analisadas	Amostras não conformes	Amostras analisadas	Amostras não conformes	Amostras analisadas	Amostras não conformes	
Substâncias do grupo A	3 540	5	1 976	3	1 171	4	653	3	
Estilbenos, Esteróides e L.A.R.	1 030	0	353	0	429	0	139	0	
Antitiroídianos	248	1	2	0	143	1	0	0	
Tireostáticos	74	0	190	0	0	0	77	0	
Beta-agonistas	863	4	524	3	366	3	229	3	
Substâncias proibidas (a) (b)	1 325	0	907	0	233	0	208	0	
Substâncias do grupo B	4 009	12	3 129	22	716	0	531	0	
Inibidores microbianos	1 652	1	1 488	5	325	0	278	0	
Anti-helmínticos	366	0	145	0	71	0	28	0	
Anti-coccídios	317	5	203	3	35	0	24	0	
Carbamatos e Piretróides	235	0	169	0	34	0	24	0	
Quinoxalinas	141	1	108	1	0	0	0	0	
Tranquilizantes	168	0	158	0	35	0	41	0	
Anti-inflamatórios não esteróides	327	0	265	0	36	0	61	0	
Corticosteróides	120	0	28	0	65	0	10	0	
Organoclorados	171	0	82	0	32	0	3	0	
Dioxinas	18	0	18	0	2	0	2	0	
Organofosforados	74	0	5	0	17	0	0	0	
Metais pesados	283	5	333	13	37	0	47	0	
Micotoxinas	132	0	125	0	27	0	13	0	
Corantes	5	0	2	0	0	0	0	0	
Total	7 549	17	5 105	25	1 887	4	1 184	3	

Compostos pesquisados	Suínos				Ovinos e Caprinos			
	2010		2011		2010		2011	
	Amostras analisadas	Amostras não conformes	Amostras analisadas	Amostras não conformes	Amostras analisadas	Amostras não conformes	Amostras analisadas	Amostras não conformes
Substâncias do grupo A	1 196	1	665	0	159	0	57	0
Estilbenos, Esteróides e L.A.R.	297	0	90	0	41	0	9	0
Antitiroídianos	88	0	0	0	11	0	0	0
Tireostáticos	0	0	68	0	0	0	7	0
Beta-agonistas	360	1	198	0	32	0	24	0
Substâncias proibidas (a) (b)	451	0	309	0	75	0	17	0
Substâncias do grupo B	1 560	1	1 256	3	515	1	319	3
Inibidores microbianos	649	1	656	3	205	0	141	2
Anti-helmínticos	142	0	64	0	71	0	21	0
Anti-coccídios	119	0	63	0	47	1	17	0
Carbamatos e Piretróides	95	0	82	0	30	0	11	0
Quinoxalinas	41	0	23	0	0	0	0	0
Tranquilizantes	97	0	89	0	31	0	25	0
Anti-inflamatórios não esteróides	143	0	84	0	51	0	25	0
Corticosteróides	41	0	17	0	11	0	1	0
Organoclorados	46	0	50	0	30	0	7	0
Dioxinas	11	0	13	0	1	0	0	0
Organofosforados	43	0	3	0	11	0	0	0
Metais pesados	78	0	57	0	13	0	47	1
Micotoxinas	55	0	55	0	14	0	24	0
Corantes	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	2 756	2	1 921	3	674	1	376	3

Compostos pesquisados	Equídeos				Aves			
	2010		2011		2010		2011	
	Amostras analisadas	Amostras não conformes	Amostras analisadas	Amostras não conformes	Amostras analisadas	Amostras não conformes	Amostras analisadas	Amostras não conformes
Substâncias do grupo A	29	0	8	0	920	0	565	0
Estilbenos, Esteróides e L.A.R.	9	0	2	0	240	0	107	0
Antitiroídianos	3	0	0	0	0	0	1	0
Tireostáticos	0	0	2	0	74	0	36	0
Beta-agonistas	3	0	2	0	98	0	67	0
Substâncias proibidas (a) (b)	14	0	2	0	508	0	354	0
Substâncias do grupo B	57	1	37	5	940	2	786	3
Inibidores microbianos	10	0	8	0	416	0	361	0
Anti-helmínticos	3	0	2	0	68	0	22	0
Anti-coccídios	3	0	1	0	103	1	90	3
Carbamatos e Piretróides	3	0	1	0	66	0	45	0
Quinoxalinas	0	0	0	0	92	1	79	0
Tranquilizantes	5	0	3	0	0	0	0	0
Anti-inflamatórios não esteróides	5	0	2	0	85	0	85	0
Corticosteróides	3	0	0	0	0	0	0	0
Organoclorados	4	0	0	0	48	0	19	0
Dioxinas	0	0	0	0	3	0	0	0
Organofosforados	3	0	2	0	0	0	0	0
Metais pesados	15	1	18	5	30	0	54	0
Micotoxinas	3	0	0	0	29	0	31	0
Corantes	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	86	1	45	5	1 860	2	1 351	3

(continua)



Quadro 11.4 - Plano nacional de controlo de resíduos em animais e produtos de origem animal - animais (cont.)

Conteúdo	Unidade: nº de amostras								2010 - 2011
	Coelhos				Caça				
	2010		2011		2010		2011		
Compostos pesquisados	Amostras analisadas	Amostras não conformes	Amostras analisadas	Amostras não conformes	Amostras analisadas	Amostras não conformes	Amostras analisadas	Amostras não conformes	
Substâncias do grupo A	49	0	20	0	0	0	0	0	
Estilbenos, Esteróides e L.A.R.	9	0	2	0	0	0	0	0	
Antitiroídicos	3	0	1	0	0	0	0	0	
Tireostáticos	0	0	0	0	0	0	0	0	
Beta-agonistas	4	0	4	0	0	0	0	0	
Substâncias proibidas (a) (b)	33	0	13	0	0	0	0	0	
Substâncias do grupo B	88	3	76	1	98	4	100	7	
Inibidores microbianos	38	0	35	0	0	0	0	0	
Anti-helmínticos	8	0	4	0	0	0	0	0	
Anti-coccídeos	10	3	8	0	0	0	0	0	
Carbamatos e Piretróides	7	0	6	0	0	0	0	0	
Quinoxalinas	8	0	6	1	0	0	0	0	
Tranquilizantes	0	0	0	0	0	0	0	0	
Anti-inflamatórios não esteróides	7	0	8	0	0	0	0	0	
Corticosteróides	0	0	0	0	0	0	0	0	
Organoclorados	3	0	3	0	0	0	0	0	
Dioxinas	1	0	0	0	0	0	0	0	
Organofosforados	0	0	0	0	0	0	0	0	
Metais pesados	6	0	6	0	98	4	100	7	
Micotoxinas	0	0	0	0	0	0	0	0	
Corantes	0	0	0	0	0	0	0	0	
Total	137	3	96	1	98	4	100	7	

Compostos pesquisados	Aquicultura			
	2010		2011	
	Amostras analisadas	Amostras não conformes	Amostras analisadas	Amostras não conformes
Substâncias do grupo A	16	0	8	0
Estilbenos, Esteróides e L.A.R.	5	0	4	0
Antitiroídicos	0	0	0	0
Tireostáticos	0	0	0	0
Beta-agonistas	0	0	0	0
Substâncias proibidas (a) (b)	11	0	4	0
Substâncias do grupo B	35	0	24	0
Inibidores microbianos	9	0	9	0
Anti-helmínticos	3	0	4	0
Anti-coccídeos	0	0	0	0
Carbamatos e Piretróides	0	0	0	0
Quinoxalinas	0	0	0	0
Tranquilizantes	0	0	0	0
Anti-inflamatórios não esteróides	0	0	0	0
Corticosteróides	0	0	0	0
Organoclorados	8	0	0	0
Dioxinas	0	0	3	0
Organofosforados	0	0	0	0
Metais pesados	6	0	4	0
Micotoxinas	4	0	2	0
Corantes	5	0	2	0
Total	51	0	32	0

Origem: Direção Geral de Alimentação e Veterinária

Nota: L.A.R. - Lactonas do Ácido Resorcílico, incluindo o zeranol.

(a) 2009 Anexo IV do Regulamento (CEE) N.º 2377/90 - regulamento comunitário que fixa os limites de resíduos de medicamentos veterinários em animais e produtos de origem animal.

(b) 2010 Quadro 2 Regulamento N.º 37/2010

Quadro 11.6 - Plano nacional de controlo de resíduos - ações de seguimento após deteção de amostras não conformes

Continente	Compostos e Origem	2010 - 2011			
		Amostras não conformes		Processos de contraordenação	
		2010	2011	2010	2011
		nº			
	Tireostáticos	1	0	1	0
	Bovinos	1	0	1	0
	Matadouro	1	0	1	0
	Beta-agonistas	4	3	4	3
	Bovinos	3	3	3	3
	Exploração	0	2	0	2
	Matadouro	3	1	1	1
	Suíños	1	0	1	0
	Matadouro	1	0	1	0
	Anti-coccídeos	6	3	6	3
	Aves	1	3	1	3
	Matadouro	1	3	1	3
	Ovinos	1	0	1	0
	Matadouro	1	0	1	0
	Coelhos	3	0	3	0
	Matadouro	3	0	3	0
	Caça de criação	1	0	1	0
	Matadouro	1	0	1	0
	Inibidores microbianos	4	5	3	5
	Suíños	1	3	1	3
	Matadouro	1	3	1	3
	Ovinos	0	2	0	2
	Matadouro	0	2	0	2
	Ovos	2	0	1	0
	Exploração	2	0	1	0
	Mel	1	0	1	0
	Apiário	1	0	1	0
	Metais pesados	5	13	4	8
	Equídeos	1	5	0	0
	Matadouro	1	5	0	0
	Caprinos	0	1	0	1
	Matadouro	0	1	0	1
	Caça selvagem	4	7	4	7
	Matadouro	4	7	4	7
	Quinoxalinas	1	1	1	1
	Aves	1	0	1	0
	Matadouro	1	0	1	0
	Coelhos	0	1	0	0
	Matadouro	0	1	0	1
	Total	21	25	19	20

Origem: Direção Geral de Alimentação e Veterinária

Quadro 11.7 - Distribuição anual de animais com Encefalopatia Espongiforme Bovina (EEB)

Portugal		Unidade: cabeças de bovinos						1990 - 2012	
Anos	Direcções Regionais					Regiões Autónomas		Total	
	Norte	Centro	Lisboa e Vale do Tejo	Alentejo	Algarve	Açores	Madeira		
1990-2011	712	290	29	49	0	6	0	1 086	
2012	1	0	0	1	0	0	0	2	
Total	713	290	29	50	0	6	0	1 088	

Origem: Direção Geral de Alimentação e Veterinária

Quadro 11.8 - Campanha sanitária

Portugal		Unidade: cabeças			2009 - 2012		
Zoonoses		Controlos Efectuados		Casos Positivos		Animais Abatidos	
Brucelose Bovina							
Continente	2009		857 139		1 268		1 679
	2010		803 933		973		1 379
	2011		798 011		512		600
	2012		785 605		409		479
Norte			212 309		114		146
Centro			99 502		0		1
Lisboa e Vale do Tejo			68 889		11		11
Alentejo			404 905		284		321
Algarve			0		0		0
Açores			137 767		109		121
Madeira			0		0		0
Brucelose Ovína e Caprina							
Continente	2009		2 330 683		7 940		10 204
	2010		2 334 989		7 715		8 646
	2011		2 199 034		8 268		11 177
	2012		2 067 494		5 155		7 136
Norte			412 807		3 439		3 946
Centro			538 504		177		588
Lisboa e Vale do Tejo			165 093		538		1 175
Alentejo			894 863		270		310
Algarve			56 227		731		1 117
Açores			0		0		0
Madeira			0		0		0

Origem: Direção Geral de Alimentação e Veterinária

Quadro 11.9 - Controlo oficial dos alimentos para animais

Portugal		2011 - 2012							
Tipo de Operador	Operadores Registados		Controlo técnico e documental		Controlo Físico		Amostras não conformes (a)		
	2011	2012	2011	2012	2011	2012	2011	2012	
	nº								
Explorações pecuárias	1008 (b)	1008 (b)	1 711	103	1 039	422	3	3	
Unidades de produção de derivados e subprodutos	57	80	25	19	81	55	x	0	
Fabricantes de aditivos	0	0	0	0	0	0	0	0	
Fabricante de pré-misturas	22	18	4	8	44	20	x	0	
Fabricante de alimentos compostos (industrial)	118	112	31	30	875	416	10	36	
Fabricante de alimentos compostos (auto-produtor)	72	62	17	15	133	87	2	20	
Intermediários (c)	108	108	25	19	76	28	1	1	
Importadores	219	219	605	33	63	33	1	1	
Transportadores	244	244	28	26	0	0	x	0	
Retalhistas	1 123	1 123	14	8	0	0	x	0	
Armazenistas sem funções comerciais	13	13	0	0	0	0	0	0	
Total	2 984	2 987	2 460	261	2 311	1 061	17	61	

Origem: Direção Geral de Alimentação e Veterinária

(a) Segundo resultados relativos a 746 amostras recebidas até Abril de 2013

(b) N.º de misturadores móveis registados ao abrigo do Reg.(CE) 183/2005

(c) N.º de intermediários distribuidores aprovados ao abrigo do Reg.(CE) 183/2005



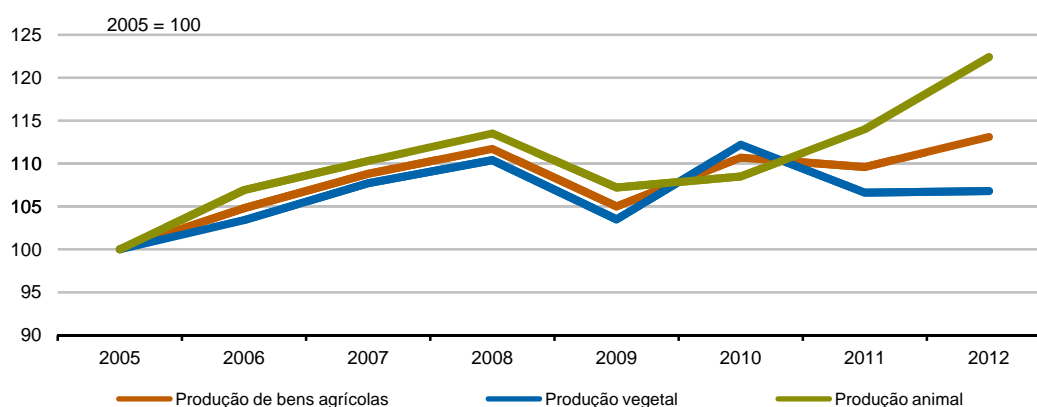


*Preços e
índices de
preços na
agricultura*

12 - Preços e Índices de preços na Agricultura

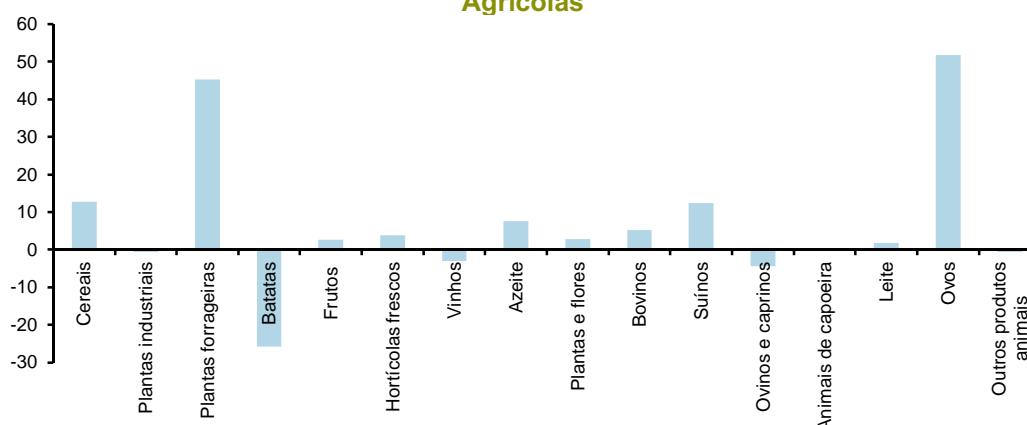
A informação relativa a estatísticas de preços na agricultura compreende os preços e índices de preços de produção de bens agrícolas, os preços e os índices de preços dos bens e serviços de consumo corrente na agricultura e os índices de preços dos bens e serviços de investimento na agricultura.

Figura 12.1 - Índices de Preços no Produtor de Produtos Agrícolas



Os preços na agricultura são, por definição¹, os preços recebidos pelo produtor (ou os preços de aquisição pagos pelo produtor), excluindo os subsídios e incluindo os impostos, exceto IVA dedutível.

Figura 12.2 - Variação 2011/2012 nos Índices de Preços no Produtor de Produtos Agrícolas



Alguns dos principais fatores responsáveis pelas variações dos preços dos produtos agrícolas, além da sazonalidade, própria deste tipo de atividade, são as condições meteorológicas ocorridas ao longo de cada ano e os preços dos produtos praticados nos mercados internacionais.

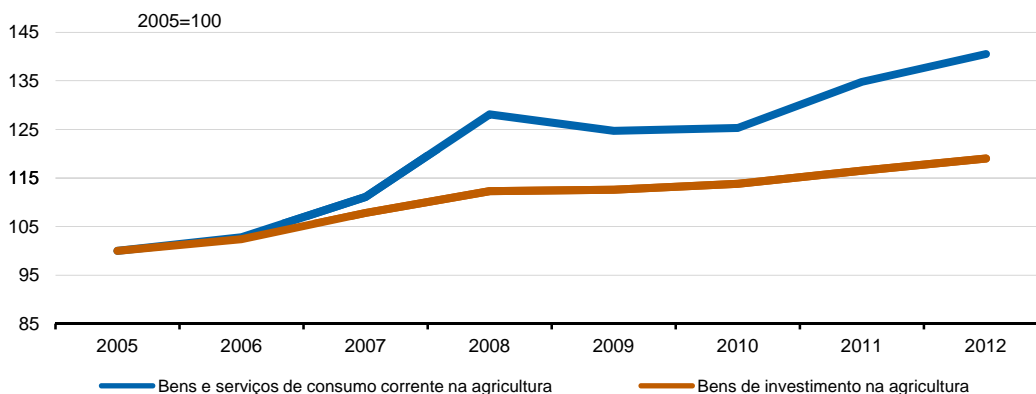
Em 2012, assistiu-se a uma variação positiva de 3,2%, em relação ao ano anterior, do índice de preços de produção dos bens agrícolas. Este acréscimo deveu-se, sobretudo, ao aumento do índice de preços da produção animal (+7,4%), tendo sido a evolução registada no índice de preços da produção vegetal igualmente positiva (+0,2%).

Os produtos que mais contribuíram para o acréscimo do índice de preços da produção dos bens agrícolas foram os ovos (+51,8%) e as plantas forrageiras (+45,2%). Em ambos os casos a oferta foi inferior à procura.

1 - Handbook for EU Agricultural Price Statistics", version 2.0, Eurostat, March 2008, Luxemburg

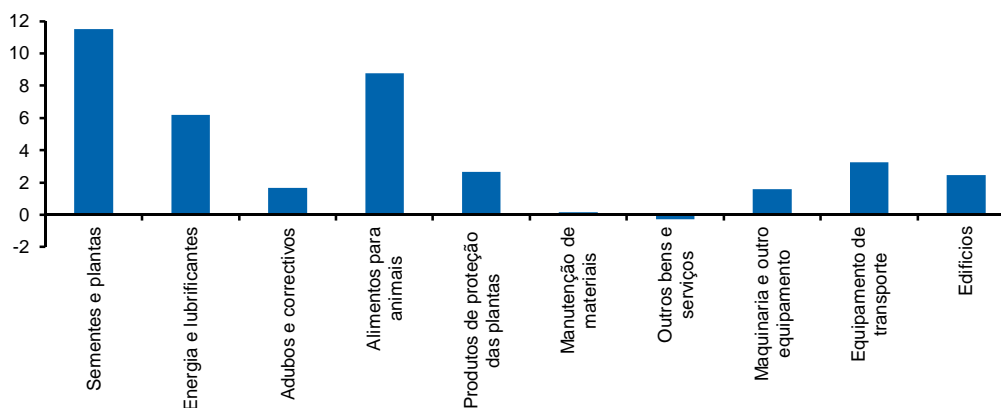


Figura 12.3 - Índices de Preços de Meios de Produção na Agricultura



No caso dos ovos o aumento dos preços deveu-se, essencialmente, à diminuição da produção em resultado da reestruturação do setor, imposta pela obrigatoriedade de cumprimento, em 2012, da legislação comunitária sobre o bem-estar das galinhas poedeiras, exigindo a substituição de gaiolas convencionais por gaiolas “melhoradas”. Além disso, o preço atrativo registado no mercado europeu favoreceu o desvio de uma parte da produção nacional para o mercado externo. No caso das plantas forrageiras, a diminuição da oferta ficou a dever-se, principalmente, às condições climáticas adversas observadas. De igual modo, os cereais apresentaram uma variação positiva (+12,7%) já que, em consequência das baixas produções deste ano, a oferta não foi suficiente para satisfazer a procura, tendo-se verificado a concorrência de produtos importados (que condicionaram os preços dos cereais nacionais). Também se registou um acréscimo no índice de preços dos suínos (+12,5%) em resultado de várias condicionantes, nomeadamente o alto nível de preços na UE (onde a procura superou a oferta), a diminuição de animais para abate e o aumento de preços dos alimentos para animais. Os produtos que apresentaram os maiores decréscimos no ano de 2012 foram a batata (-25,8%), que sofreu a concorrência de produto importado com uma boa relação qualidade/preço, os ovinos e caprinos (-4,4%) e o vinho (-2,9%).

Figura 12.4 - Variação nos Índices de Preços de Meios de Produção na Agricultura



Relativamente ao índice de preços dos bens e serviços de consumo corrente na agricultura, registou-se, em 2012, um incremento de 4,2% face ao ano anterior, principalmente resultante do aumento do índice de preços das sementes e plantas (+11,5%), dos alimentos para animais (+8,8%) e da energia e lubrificantes (+6,2%).

Para o mesmo período, o índice de preços dos bens de investimento teve um aumento de 2,1%, para o qual contribuíram as variações positivas registadas no equipamento de transporte (+3,3%), nos edifícios da exploração não residenciais (+2,5%) e nos outros trabalhos - exceto melhoramentos de terras (+1,8%).

Quadro 12.1 - Preços anuais, no produtor, de alguns produtos agrícolas - produtos vegetais

Portugal (a)		2010 - 2012			
Produtos vegetais	Anos	Unidade	2010	2011	2012
Cereais (Incluindo Sementes)					
Trigo mole		Euros/100 kg	14,93	19,99	22,07
Trigo duro		«	16,57	20,14	25,90
Centeio		«	14,98	16,32	20,04
Cevada forrageira		«	13,95	18,17	21,00
Cevada para malte		«	13,98	19,91	21,70
Aveia		«	14,25	19,18	21,54
Milho		«	20,51	20,63	23,92
Arroz		«	27,18	29,45	29,67
Outros cereais		«	14,38	19,48	21,76
Plantas industriais					
Girassol		«	28,35	32,00	52,00
Tabaco em bruto		«	191,75	191,82	191,85
Beterraba: teor real de sacarose de sac:		Euros/1000 kg	68,42	74,17	70,00
Batatas					
Batata primor		Euros/100 kg	41,83	39,46	29,43
Batata de conservação		«	24,96	23,30	17,26
Frutos frescos e de casca rija					
Maçãs		Euros/100 kg	59,13	64,77	63,16
Pêras		«	69,14	70,59	73,77
Pêssegos		«	95,61	77,38	84,38
Morangos		«	275,56	216,51	222,00
Ameixas		«	92,43	69,56	83,18
Uvas de mesa		«	115,95	120,39	139,94
Laranjas		«	44,65	35,68	31,11
Tangerinas		«	56,39	59,16	50,26
Limões		«	46,38	36,11	43,20
Melão		«	39,52	25,68	29,44
Meloa		«	83,10	73,62	92,24
Melancia		«	25,19	24,45	24,77
Noz		«	285,16	260,70	242,12
Avelã		«	145,00	155,00	155,00
Amêndoa em casca		«	48,69	48,51	59,57
Castanha		«	134,81	144,32	163,90
Azeitonas de mesa		«	46,16	43,54	52,74
Figo fresco		«	158,04	126,15	178,21
Hortícolas frescos					
Couve flor		Euros/100 kg	74,36	59,42	63,49
Couve repolho		«	34,65	29,10	30,25
Couve lombardo		«	29,00	24,35	23,39
Alfaces		«	47,98	41,82	40,43
Tomate para consumo em fresco:		«	58,55	45,26	54,30
Pepinos		«	44,73	39,75	41,64
Pimentos		«	75,78	58,89	60,94
Cenouras		«	21,79	24,60	27,94
Cebolas		«	37,67	35,90	27,03
Feijão verde		«	139,41	118,54	138,57
Vinho de qualidade					
Generoso VLQPRD		Euros/hl	357,46	356,65	347,32
Outros vinhos de qualidade:		«	243,28	240,53	230,48
Vinho regional					
Outro vinho de mesa (granel)		Euros/hl	186,18	187,26	181,96
Azeite					
Virgem extra (até 0,8 graus)		Euros/hl	210,99	221,96	229,99
Virgem (de 0,8 a 2,0 graus)		«	247,34	199,70	229,78
Lampante (superior a 2,0)		«	155,75	146,70	179,92
Plantas e flores					
Rosa		Euros/100 unid.	25,81	23,41	24,94
Cravo		«	9,13	8,44	8,44
Gerbera		«	17,58	14,65	15,35
Gadíolo		«	32,91	33,84	28,14
Crisântemo		«	37,41	37,39	38,52
Tulipa		«	29,14	27,61	29,68
Lillium		«	50,87	51,21	45,43
Estrelícia		«	51,74	49,61	47,11
Gipsófila		«	30,14	25,50	30,32
Espargo Plumosus		«	7,44	5,18	3,92
Ruscus		«	15,96	16,93	14,25
Feto ornamental		«	11,49	11,39	12,12
Outros produtos vegetais					
<i>Dos quais:</i>					
Batata doce		Euros/100 kg	97,17	95,93	86,34

(a) Base 2005



Quadro 12.2 - Preços anuais, no produtor, de alguns produtos agrícolas-animais e produtos animais
Portugal (a)

2010 - 2012

Anos	Unidade	2010	2011	2012
Animais e produtos animais				
Bovinos				
Vitelo 3 a 6 meses	Euros/cab	368,37	374,13	376,65
Novilho 6 a 8 meses	Euros/100 kg pv	243,78	244,09	249,90
Novilha 6 a 8 meses	«	217,17	216,58	227,50
Novilho 8 a 12 meses	«	199,47	202,05	211,53
Novilha 8 a 12 meses	«	185,12	186,86	193,45
Novilho 12 a 18 meses	Euros/100 kg pc	312,24	321,43	339,39
Novilha 12 a 18 meses	«	327,46	338,16	358,33
Vaca de Refugio	«	149,49	175,40	188,30
Suínos				
Suínos até 25 kg				
Leitões	Euros/100 kg pv	286,72	227,04	250,14
Porco (Cat.E)				
	Euros/100 kg pc	163,53	166,65	187,81
Ovinos e caprinos				
Borrego até 28 kg	Euros/100 kg pv	272,83	281,67	279,00
Borrego de peso superior 28 kg	«	194,31	196,15	182,11
Ovelha de refugio	Euros/cab	13,02	12,97	12,97
Cabrito	«	411,07	401,96	398,39
Cabra de refugio	Euros/cab	22,05	23,42	23,88
Aves de capoeira				
Frango - 1,8 Kg	Euros/100 kg pv	94,24	96,00	96,62
Galinhas	«	43,24	52,63	57,19
Peru	«	128,88	144,42	136,62
Outros animais				
Coelho	Euros/100 kg pv	165,61	181,44	187,08
Leite em natureza				
Leite cru de vaca (teor real de MG)	«	28,98	31,42	32,00
Leite cru de ovelha	«	94,20	88,53	90,86
Leite cru de cabra	«	52,55	48,22	50,13
Outros produtos animais				
<i>Dos quais:</i>				
Ovos	Euros/100 unid.	6,63	6,63	10,03

(a) Base 2005

Quadro 12.3 - Índice de preços, no produtor, de produtos agrícolas

Portugal		2010 - 2012		
Produtos	Anos	Índice Base (2005 = 100)		
		2010	2011	2012
TOTAL				
PRODUÇÃO VEGETAL		112,2	106,6	106,8
Cereais (Incluindo Sementes)		132,5	146,1	164,7
	Trigo mole	121,9	163,2	180,2
	Trigo duro	118,5	144,1	185,3
	Cevada forrageira	115,4	150,3	173,7
	Cevada para malte	103,5	147,4	160,6
	Aveia	81,5	109,7	123,2
	Milho	144,3	145,2	168,3
	Arroz	135,0	146,3	147,4
	Outros cereais	114,9	155,6	173,8
Plantas industriais		144,2	152,6	151,6
<i>Dos quais:</i>	Girassol	155,4	175,4	285,1
	Beterraba: teor real de sacarose	129,5	140,4	132,5
	Tabaco bruto	381,1	381,3	381,3
Plantas forrageiras		55,9	65,2	94,7
<i>Dos quais:</i>	Palha	55,9	65,2	94,7
Vegetais e produtos hortícolas		121,3	102,5	106,3
	Hortícolas frescos	124,0	102,6	106,6
<i>Dos quais:</i>	Alfices	87,2	76,5	74,4
	Couve-flor	130,7	104,4	111,6
	Couve repolho	100,5	84,4	87,7
	Couve lombardo	100,3	84,2	80,9
	Tomate para consumo em fresco	112,6	87,4	105,4
	Cenouras	107,0	120,8	137,2
	Feijão verde	104,6	88,6	104,1
	Cebolas	175,9	167,6	126,4
	Pepinos	100,6	89,3	93,6
	Pimentos	173,4	132,2	138,0
	Plantas e flores	104,2	101,8	104,7
<i>Dos quais:</i>	Rosa	119,4	108,3	115,4
	Cravo	111,2	102,8	102,8
	Gerbera	103,2	86,0	90,1
	Crisântemo	93,0	94,6	94,7
	Lilium	77,8	79,0	70,9
	Gipsofila	168,9	142,9	169,9
	Espargo plumosus	121,4	84,5	63,9
	Ruscus	95,6	101,4	85,4
	Limonium	87,2	69,1	65,3
Batata de consumo		171,3	160,3	118,9
	Batata primor	158,3	149,4	111,4
	Batata de conservação	175,2	163,5	121,1
Frutos		108,6	105,0	107,7
	Frutos frescos(excl.citrinos, uvas, azeitona)	113,5	110,9	113,2
<i>Dos quais:</i>	Maças	106,7	117,8	114,3
	Pêras	109,8	112,1	117,2
	Pêssegos	135,2	109,5	119,2
	Outros frutos frescos e secos	118,1	103,2	108,4
	Citrinos	121,6	105,9	93,1
<i>Dos quais:</i>	Laranjas	124,3	99,3	86,6
	Tangerinas	117,0	122,2	103,6
	Limões	109,2	85,0	101,7
	Frutos tropicais	109,4	103,6	113,1
	Uvas	118,1	118,8	126,8
	Azeitonas	63,9	61,0	70,6
Vinhos		104,2	103,6	100,5
	Vinho de qualidade	105,9	105,0	101,6
<i>Dos quais:</i>	Generoso VLQPRD	105,0	104,8	102,0
	Outros vinhos de qualidade:	106,5	105,2	101,2
	Vinho de mesa	99,3	99,3	97,5
Azeite		67,7	65,3	70,2
Outros produtos vegetais		88,4	85,4	78,2
<i>Dos quais:</i>	Materiais para enraçar	92,9	92,8	97,7
	Outros produtos vegetais	88,3	85,2	77,7
PRODUÇÃO ANIMAL		108,5	114,0	122,4
Animais		111,7	116,2	123,4
	Vitelos	100,3	102,3	102,4
	Bovinos adultos	136,0	148,6	158,3
	Suínos	105,2	106,0	119,2
	Ovinos e caprinos	100,3	102,3	97,8
	Aves	109,8	114,9	114,9
<i>Dos quais:</i>	Frangos	110,6	112,6	113,4
	Galinhas	79,0	103,2	114,7
	Outras aves	113,7	126,9	119,7
	Outros animais	98,0	106,8	109,9
Leite em natureza		96,1	103,7	105,6
<i>Dos quais:</i>	Leite de vaca a teor real	95,8	103,9	105,8
	Leite de ovelha a teor real	100,1	94,1	96,6
	Leite de cabra a teor real	127,1	116,6	121,3
Ovos		153,4	153,2	232,6
Outros produtos animais		139,1	158,4	157,4
PRODUÇÃO DE BENS AGRÍCOLAS		110,7	109,6	113,1



Quadro 12.4 - Preços anuais de meios de produção na agricultura - adubos

Portugal (a)		2010 - 2012			
Adubos	Anos	Unidade	2010	2011	2012
ADUBOS ELEMENTARES					
Adubos azotados					
Sulfato de amónio (20,5% N)		Euros/100 kg N	121,10	153,93	155,62
Nitrato de amónio (27% N)		«	115,14	144,74	142,49
Nitrato de amónio (20,5% N)		«	144,54	183,80	180,90
Ureia (46%)		«	84,12	109,50	116,37
Adubos fosfatados					
Superfosfato (18% P ₂ O ₅)		Euros/100 kg P ₂ O ₅	137,60	153,62	160,10
Adubos potássicos					
Cloreto de potássio (60% K ₂ O)		Euros/100 kg K ₂ O	76,88	79,41	83,55
ADUBOS COMPOSTOS					
Adubos binários (N P)					
Adubos binários: 20-20-0		Euros/100 kg	38,81	48,84	51,30
Adubos ternários (N P K)					
Adubos ternários: 15-15-15		Euros/100 kg	41,84	48,29	50,87
Adubos ternários: 1-2-2		«	35,31	39,79	41,76

(a) Base 2005

Quadro 12.5 - Preços anuais de meios de produção na agricultura - combustíveis e energia

Portugal (a)		2010 - 2012			
Combustíveis e energia	Anos	Unidade	2010	2011	2012
Gasóleo colorido		Euros/100 litros	68,70	84,65	93,24
Electricidade (b)		Euros/100 kwh	13,00	13,39	13,13

(a) Base 2005

(b) Inclui a taxa de potência.

Quadro 12.6 - Preços anuais de meios de produção na agricultura - sementes seleccionadas

Portugal (a)		2010 - 2012			
Sementes seleccionadas	Anos	Unidade	2010	2011	2012
Cereais					
Trigo mole		Euros/100 kg	37,75	44,98	...
Trigo duro		«	37,62	43,74	...
Cevada forrageira		«	38,38	40,70	...
Cevada para malte		«	34,27	40,14	...
Aveia		«	44,44	65,69	53,37
Triticale		«	40,94	44,46	46,50
Milho		«	649,42	723,45	824,82
Arroz		«	70,18	86,23	84,35
Forragens					
Forragens de cereais		Euros/100 kg	164,21	190,34	212,50
Forragens de leguminosas		«	146,06	154,75	168,93
Batata-semente					
Nacional		Euros/100 kg	x	x	x
Importada		«	51,64	59,41	55,69

(a) Base 2005

Quadro 12.7 - Preços anuais de meios de produção na agricultura - alimentos para animais

Portugal (a)		2010 - 2012			
Alimentos para animais	Anos	Unidade	2010	2011	2012
ALIMENTOS COMPOSTOS					
Para aves					
Pintos para postura		Euros/100 kg	36,09	42,11	45,27
Frangas em recria		«	33,09	38,92	41,60
Frangos de carne		«	39,84	46,29	50,05
Galinhas poedeiras		«	34,94	41,50	44,79
Galinhas reprodutoras		«	35,22	41,83	43,04
Para bovinos					
Vitelos		Euros/100 kg	35,89	41,77	44,70
Vacas leiteiras		«	33,04	38,85	42,21
Para suínos					
Porcos em crescimento		Euros/100 kg	38,52	44,52	47,33
Porcos em engorda		«	37,04	42,79	46,61
Porcas em gestação		«	32,45	37,45	40,08
Porcas em lactação		«	33,56	39,51	42,33

(a) Base 2005

Quadro 12.8 - Índice de preços de meios de produção na agricultura

Portugal		2010 - 2012		
Bens e serviços	Anos	Índice		
		Base (2005 = 100)		
Bens de investimento		2010	2011	2012
Bens e serviços de consumo corrente na agricultura		125,3	134,8	140,5
<i>Dos quais:</i>				
Sementes e plantas		103,1	108,3	120,8
Energia e lubrificantes		125,1	144,5	153,5
Adubos e correctivos do solo		149,4	180,6	183,6
Alimentos para animais		127,0	146,7	159,6
Despesas veterinárias		105,4	104,6	105,8
Manutenção de materiais		111,8	112,0	112,2
Manutenção de edifícios		116,0	119,6	123,9
Outros bens e serviços		124,7	123,8	123,5
Bens e serviços de investimento na agricultura		113,8	116,5	119,0
<i>Dos quais:</i>				
Máquinaria e outro equipamento		115,2	117,2	119,1
Motocultivadores e outro material de 2 rodas		110,4	111,7	114,9
Máquinas e material para cultura		118,1	119,5	119,8
Equipamento de transporte		113,8	116,3	120,1
Tractores		113,1	116,2	120,8
Outros veículos		116,9	116,9	116,9
Edifícios		111,4	115,4	117,7





*Contas
económicas
da
agricultura*

13 - Contas Económicas da Agricultura

De acordo com a segunda estimativa das **Contas Económicas da Agricultura** (Base 2006)¹ para o ano civil de 2012, o **Rendimento da Atividade Agrícola**, por unidade de trabalho ano (UTA), terá registado, em termos reais, um aumento face ao ano anterior (+9,5%). Este comportamento evolutivo terá estado parcialmente associado a um efeito de base resultante do decréscimo acentuado deste indicador em 2011 (-11,9%).

Em termos de **Valor Acrescentado Bruto (VAB)** da atividade agrícola, observou-se, em 2012, uma evolução negativa em termos nominais (-1,2%) e reais (-1,4%), o que se insere na tendência observada nos últimos anos. Com efeito, o VAB apresenta, desde 2000, um decréscimo relativamente contínuo, a preços correntes e constantes, mas bastante mais acentuado em termos nominais, o que ilustra o impacto do comportamento dos preços neste agregado económico.

A tendência decrescente do VAB a preços correntes deve-se, sobretudo, ao agravamento dos preços no Consumo intermédio, cujo crescimento tem excedido o observado nos preços no produtor. Adicionalmente, desde 2005, com a implementação do Regime de Pagamento Único (RPU), tem-se assistido a um desligamento gradual das ajudas. Nas Contas Económicas da Agricultura esse facto originou a substituição progressiva de ajudas anteriormente classificadas nos Subsídios aos produtos (e, conseqüentemente, consideradas na valorização da produção) por montantes classificados como Outros subsídios à produção (RPU), sem impacto no VAB, mas que são contabilizados no Rendimento dos fatores e agregados económicos subsequentes).

Analisando a **Produção** a preços no produtor, ter-se-á registado um decréscimo do volume (-2,4%) e um aumento dos preços (+4,3%). Associando estas evoluções ao declínio dos Subsídios aos produtos (-22,8%), estima-se um ligeiro aumento da Produção a preços de base² (+0,7%). O facto de algumas ajudas diretas à produção (como o prémio ao abate de bovinos adultos e de vitelos, a ajuda ao tomate destinado a transformação e o prémio específico ao arroz) terem sido integradas no Regime de pagamento único (RPU) levou à classificação dos montantes subjacentes na rubrica Outros subsídios à produção e não em Subsídios aos produtos.

Em termos de condições meteorológicas, o ano agrícola de 2011/12 registou o inverno mais seco dos últimos oitenta anos, com uma primavera de temperaturas anormalmente elevadas e uma precipitação regular. Assim, para 2012 estima-se que a **Produção Vegetal**, a preços de base, tenha decrescido em termos nominais (-1,0%), comparativamente ao ano transato. Esta evolução é reflexo do decréscimo em volume (-3,3%), especialmente devido às plantas forrageiras e frutos, e do aumento dos preços de base (+2,3%).

As **plantas forrageiras** (que incluem as pastagens) foram bastante prejudicadas pela escassez de precipitação, com a conseqüente diminuição da produtividade. Aponta-se para que o volume tenha decrescido (-9,2%), enquanto os preços terão aumentado consideravelmente (+15,9%), pelo que se terá observado um acréscimo do valor nominal (+5,2%).

Figura 13.1 - Produção do Ramo, Consumo Intermédio e VAB (2012)

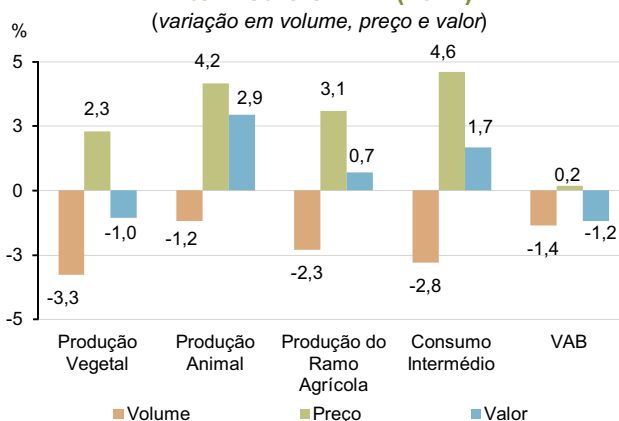
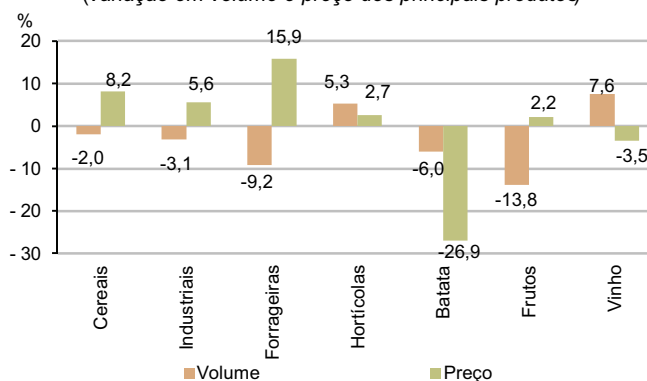


Figura 13.2 - Produção Vegetal (2012)

(variação em volume e preço dos principais produtos)



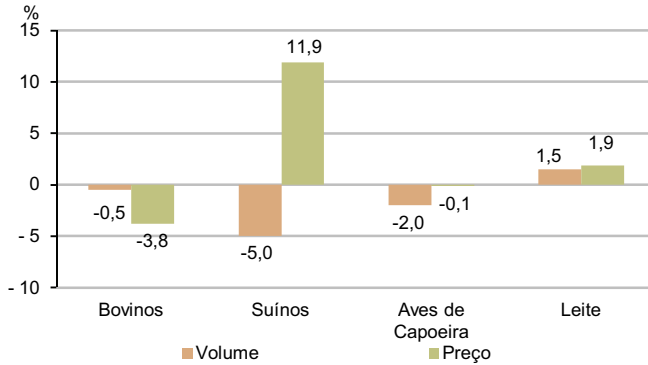
1 - O Regulamento (CE) N.º 138 / 2004 das Contas Económicas da Agricultura prevê no calendário de reporte de informação ao Eurostat o envio da segunda estimativa em Janeiro do ano seguinte ao ano de referência. Nessa medida, os dados divulgados (reportados em Janeiro de 2013) não apresentam um carácter definitivo.

2 - Valor a preços de base = valor a preços no produtor + subsídios aos produtos - impostos sobre os produtos.



Nos **vegetais e produtos hortícolas** registou-se um acréscimo do valor a preços de base (+8,1%), com aumentos em volume (+5,3%) e em preços (+2,7%). Para ambas as evoluções foi determinante a cultura do tomate, dado o aumento da produtividade para níveis *record* (+24,2%) do tomate para indústria. Tal como no caso do arroz, a atual campanha de tomate para indústria foi a primeira totalmente integrada no RPU, penalizando os preços de base.

Figura 13.3 - Produção Animal (2012)
(variação em volume e preço dos principais produtos)



Em relação aos frutos, verificaram-se reduções em volume (-13,9%) e valor (-11,9%), para as quais terão contribuído principalmente a maçã, pera, pêssego e azeitona, culturas mais prejudicadas pelas condições climáticas. Além da menor produção, os calibres e qualidade dos frutos foram também afetados, o que condicionou o comportamento dos preços, nomeadamente dos citrinos, concorrendo para um aumento apenas ligeiro dos preços de base (+2,2%).

No que respeita à **Produção Animal**, registou-se um acréscimo nominal (+2,9%), em resultado de um decréscimo em volume (-1,2%) e de um aumento dos preços de base (+4,2%).

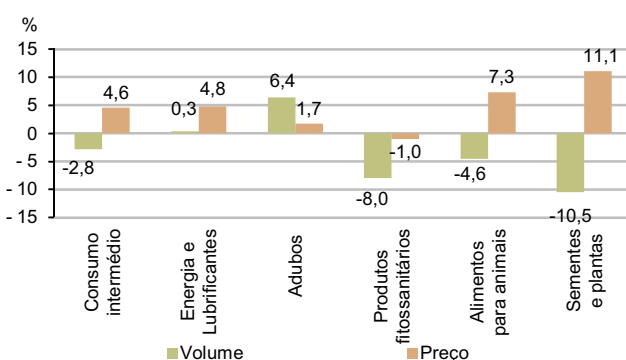
Para os **bovinos** ter-se-ão observado decréscimos do volume (-0,5%) e dos preços de base (-3,8%), estes últimos determinados pela diminuição significativa do montante de subsídios atribuídos (-22,6%), em resultado da alteração no calendário de pagamentos do prémio às vacas aleitantes e da transição do prémio ao abate de bovinos adultos e vitelos para o RPU. A carência de pastagens e forragens e o preço elevado das matérias-primas para alimentação animal conduziram a um aumento no abate de vitelos e exportação de animais para engorda.

Relativamente aos **suínos**, o aumento do preço dos alimentos para animais e um decréscimo na oferta nacional de carne de porco deverão ter contribuído para aumentar significativamente os preços no produtor (+11,9%), estimando-se uma variação negativa em volume (-5,0%).

Na produção de **leite** registou-se um acréscimo nominal (+3,4%), com aumentos em volume (+1,5%) e preços de base (+1,9%). Para a variação positiva do volume contribuiu o facto de a produção estar cada vez mais concentrada num menor número de explorações, mas com produtividade superior, e no estabelecimento de contratos específicos entre a produção e a indústria de lacticínios, que asseguraram as aquisições de leite ao produtor.

A produção de **aves** terá observado uma diminuição em volume (-2,0%) e preços (-0,1%). Quanto aos ovos, a atual reestruturação das explorações de aves, como resultado da legislação recente sobre o bem-estar animal, contribuiu para o decréscimo do efetivo de galinhas poedeiras (-1,7%) e consequente descida da produção de ovos, conduzindo a uma subida significativa dos preços no produtor (+51,8%).

Figura 13.4 - Consumo Intermédio (2012)
(variação em volume e preço das principais componentes)



O comportamento do Consumo Intermédio foi similar ao da produção, evidenciando um aumento em termos nominais (+1,7%), na sequência de um decréscimo em volume (-2,8%), mais do que compensado pelo aumento dos preços (+4,6%). Contrariamente à evolução da maioria dos componentes do Consumo intermédio, os preços dos produtos fitossanitários decresceram (-1,0%). Os acréscimos de preços mais significativos foram observados nas Sementes e plantas (+11,1%) e nos Alimentos para animais (+7,3%), a rubrica mais importante do Consumo intermédio.

Em termos da relação de preços entre a produção e as despesas correntes da atividade, registaram-se, tal como nos anos anteriores, condições desfavoráveis para o produtor agrícola.

Para o total de **Subsídios atribuídos** verificou-se um aumento em 2012 (+14,4%). Estima-se que os Subsídios aos produtos tenham diminuído (-22,8%) em resultado da transferência para o RPU de algumas ajudas diretas à produção (como o prémio ao abate de bovinos adultos e de vitelos, a ajuda ao tomate destinado a transformação e o prémio específico ao arroz). Os **Outros subsídios** à produção, de montantes proporcionalmente maiores e onde se inclui o RPU, aumentaram significativamente face a 2011 (+30,6%).

Comparando o ano de 2012 com o ano anterior, em resultado, fundamentalmente, do aumento dos Outros subsídios à produção, o **Rendimento dos fatores** terá registado um acréscimo real (+8,1%), o que, aliado a um decréscimo (-1,3%) do **Volume de mão-de-obra agrícola** (VMOA), contribuiu para uma evolução positiva (+9,5%) do **Índice do rendimento real dos fatores na agricultura por UTA**, ou “Indicador A” definido pelo regulamento das Contas Económicas da Agricultura.



Quadro 13.1 - Produção do ramo agrícola, a preços correntes (Base 2006)

Portugal		Unidade: 10 ⁶ Euros		2010 - 2012
Produtos	Anos	2010 Po	2011 Po	2012 (a)
1	Cereais	194,68	234,42	248,62
2	Plantas industriais	64,53	30,57	31,27
3	Plantas forrageiras	296,11	304,85	320,82
4	Vegetais e produtos hortícolas	1 155,06	1 094,71	1 183,39
5	Batatas	119,02	112,75	77,47
6	Frutos	1 143,08	1 091,49	961,42
7	Vinho	432,01	359,80	373,55
8	Azeite	5,38	5,93	4,64
9	Outros produtos vegetais	38,13	43,10	42,04
10	Produção vegetal (1 a 9)	3 448,00	3 277,62	3 243,22
11	Animais,	1 772,36	1 858,14	1 863,91
	<i>Dos quais:</i>			
11.1	Bovinos	482,42	538,67	515,47
11.2	Suínos	566,63	585,91	622,71
11.3	Aves de Capoeira	475,56	487,00	476,78
12	Produtos animais,	816,97	860,03	934,30
	<i>Dos quais:</i>			
12.1	Leite	675,00	720,58	745,14
13	Produção animal (11 + 12)	2 589,33	2 718,17	2 798,21
14	Produção de serviços agrícolas	194,65	191,42	188,13
15	Produção de actividades secundárias não separáveis	108,01	111,18	113,55
16	Produção do ramo agrícola a preços de base (10 + 13 + 14 + 15)	6 339,99	6 298,39	6 343,11

(a) INE, I. P., Contas Económicas da Agricultura, estimativa previsional calculada com a informação disponível em 31 de Janeiro de 2013.

Quadro 13.2 - Valor acrescentado bruto, rendimento e formação bruta de capital fixo na agricultura, a preços correntes (Base 2006)

Portugal		Unidade: 10 ⁶ Euros		2010 - 2012
Rubricas	Anos	2010 Po	2011 Po	2012 (a)
16	Produção do ramo agrícola a preços de base	6 339,99	6 298,39	6 343,11
17	Consumo intermédio,	3 922,51	4 146,79	4 216,89
	<i>Do qual:</i>			
17.1	Energia e lubrificantes	384,06	437,28	459,89
17.2	Adubos e correctivos do solo	176,55	200,91	217,40
17.3	Produtos fitossanitários	129,11	127,55	116,18
17.4	Alimentos para animais	2 012,87	2 151,11	2 202,58
18	Valor acrescentado bruto a preços de base (16 - 17)	2 417,48	2 151,60	2 126,22
19	Consumo de capital fixo	690,66	672,98	672,51
20	Valor acrescentado líquido a preços de base (18 - 19)	1 726,82	1 478,62	1 453,71
21	Outros impostos sobre a produção	17,18	17,67	17,69
22	Outros subsídios à produção	732,63	628,76	820,92
23	Rendimento dos factores (20 - 21 + 22)	2 442,27	2 089,71	2 256,94
24	Remuneração dos assalariados	792,64	777,54	745,69
25	Excedente líquido de exploração ou rendimento misto (23 - 24)	1 649,63	1 312,17	1 511,25
26	Rendas a pagar	44,60	46,26	47,49
27	Juros a pagar	210,51	236,29	187,19
28	Juros a receber	9,48	9,46	9,42
29	Rendimento empresarial líquido (25 - 26 - 27 + 28)	1 404,00	1 039,08	1 285,99
30	Formação bruta de capital fixo (excluindo IVA dedutível)	668,67	686,75	x
31	Transferências de capital	258,93	298,74	x

(a) INE, I. P., Contas Económicas da Agricultura, estimativa previsional calculada com a informação disponível em 31 de Janeiro de 2013.

Quadro 13.3 - Produção do ramo agrícola, a preços constantes (Base 2006)

Portugal		Unidade: 10 ⁶ Euros		2010 - 2012
Produtos	Anos	2010 Po	2011 Po	2012 (a)
1	Cereais	168,87	198,13	194,25
2	Plantas industriais	68,24	33,74	32,68
3	Plantas forrageiras	260,67	262,99	238,79
4	Vegetais e produtos hortícolas	1 084,66	1 066,56	1 123,19
5	Batatas	140,37	141,91	133,44
6	Frutos	1235,39	1216,20	1048,16
7	Vinho	419,38	343,73	369,77
8	Azeite	15,25	16,21	12,16
9	Outros produtos vegetais	45,14	53,90	53,90
10	Produção vegetal (1 a 9)	3 450,30	3 348,06	3 238,52
11	Animais,	1571,96	1585,75	1552,50
	<i>Dos quais:</i>			
11.1	Bovinos	453,94	472,27	469,90
11.2	Suínos	572,37	575,09	546,33
11.3	Aves de Capoeira	451,26	445,32	436,41
12	Produtos animais,	825,55	817,22	823,89
	<i>Dos quais:</i>			
12.1	Leite	708,07	706,38	716,98
13	Produção animal (11 + 12)	2 398,63	2 405,40	2 377,13
14	Produção de serviços agrícolas	171,64	168,77	165,87
15	Produção de actividades secundárias não separáveis	103,48	108,39	105,83
16	Produção do ramo agrícola a preços de base (10 + 13 + 14 + 15)	6 116,44	6 026,72	5 887,88

(a) INE, I. P., Contas Económicas da Agricultura, estimativa previsional calculada com a informação disponível em 31 de Janeiro de 2013.

Quadro 13.4 - Valor acrescentado bruto, rendimento e formação bruta de capital fixo na agricultura, a preços constantes (Base 2006)

Portugal		Unidade: 10 ⁶ Euros		2010 - 2012
Rubricas	Anos	2010 Po	2011 Po	2012 (a)
16	Produção do ramo agrícola a preços de base	6 116,44	6 026,72	5 887,88
17	Consumo intermédio,	3 509,09	3 417,08	3 321,61
	<i>Do qual:</i>			
17.1	Energia e lubrificantes	352,77	341,92	342,99
17.2	Aduos e correctivos do solo	130,80	126,37	134,49
17.3	Produtos fitossanitários	102,02	98,59	90,70
17.4	Alimentos para animais	1 687,81	1 622,39	1 548,36
18	Valor acrescentado bruto a preços de base (16 - 17)	2 592,87	2 603,45	2 568,07
19	Consumo de capital fixo	674,23	642,71	631,05
20	Valor acrescentado líquido a preços de base (18 - 19)	1 918,82	1 965,66	1 943,02
21	Outros impostos sobre a produção	//	//	//
22	Outros subsídios à produção	//	//	//
23	Rendimento dos factores (20 - 21 + 22)	//	//	//
24	Remuneração dos assalariados	//	//	//
25	Excedente líquido de exploração ou rendimento misto (23 - 24)	//	//	//
26	Rendas a pagar	//	//	//
27	Juros a pagar	//	//	//
28	Juros a receber	//	//	//
29	Rendimento empresarial líquido (25 - 26 - 27 + 28)	//	//	//
30	Formação bruta de capital fixo (excluindo IVA dedutível)	648,73	639,12	x
31	Transferências de capital	//	//	//

(a) INE, I. P., Contas Económicas da Agricultura, estimativa previsional calculada com a informação disponível em 31 de Janeiro de 2013.





*Contas
económicas
da
silvicultura*

14 - Contas Económicas da Silvicultura

Valor Acrescentado Bruto da Silvicultura

Em 2011, pelo segundo ano consecutivo, o **Valor Acrescentado Bruto da Silvicultura (VAB)** aumentou, registando uma variação de 2,9% em volume e de 5,8% em termos nominais, face ao ano anterior. O VAB da silvicultura diminuiu continuamente desde 2000, atingindo o seu ponto mínimo em 2009. Nos dois anos seguintes, o peso relativo do VAB da atividade silvícola na economia nacional registou alguma recuperação, atingindo 0,5% do VAB total em 2011. De salientar que a atividade silvícola e de exploração florestal (Silvicultura) antecede, na fileira produtiva, a transformação de madeira, de cortiça e de outros produtos da floresta, não contemplando a atividade industrial (por exemplo, pasta de papel ou rolhas), mas apenas a produção das matérias-primas (madeira e cortiça) e o corte ou a extração das árvores.

Produção da Silvicultura

A **Produção da Silvicultura** registou, em 2011, uma variação nula em volume e um aumento de 2,8% em valor. Para esta evolução nominal contribuíram principalmente os acréscimos registados na produção de Madeira (4,1%) e na produção de Cortiça (12,3%), decorrentes de variações positivas, quer em volume, quer em preço, relativamente ao ano anterior.

A **Madeira** extraída da floresta pode ser serrada ou triturada, conforme o tipo de utilização a que for sujeita. A **Madeira para serrar**, que corresponde, fundamentalmente, à madeira de pinheiro bravo, apresentou, em 2011, acréscimos de 2,0% em volume e de 2,9% nos preços. Após o ano 2000, durante o qual se registou um pico da produção, o volume diminuiu significativamente até 2002, ano a partir do qual não se verificaram grandes alterações. A redução da produção em termos nominais esteve associada à descida dos preços. Em 2011, pelo segundo ano consecutivo, a **Madeira para triturar**, na qual se destaca a madeira de eucalipto, registou aumentos de produção de 2,3% em volume e de 1,3% nos preços. Entre 2000 e 2011, a produção de Madeira para triturar registou um crescimento médio anual de 1,4%, em termos nominais, refletindo a tendência crescente, quer do volume, quer dos preços. Com efeito, a produção deste tipo de madeira tem revelado um grande dinamismo, que reflete essencialmente o desenvolvimento da indústria de pasta de papel.

Apesar de a **Cortiça**, em termos nominais, ter constituído a produção silvícola de maior importância relativa, até 2007, o significativo decréscimo entre 2000 e 2005 colocou-a a um nível de produção semelhante ao da Madeira para triturar. Tal como esta, a partir de 2009 a Cortiça revelou variações positivas em valor, apresentando, em 2011, acréscimos de 8,0% em volume e de 4,0% em preço.

Rácios Consumo Intermédio/Produção

Em 2011, o **Consumo Intermédio (CI)** da Silvicultura diminuiu 4,8% em termos nominais, em resultado de uma diminuição do volume (-7,8%), nomeadamente de energia e de serviços silvícolas, uma vez que os preços registaram um acréscimo (3,2%).

Figura 14.1 - VAB da Silvicultura

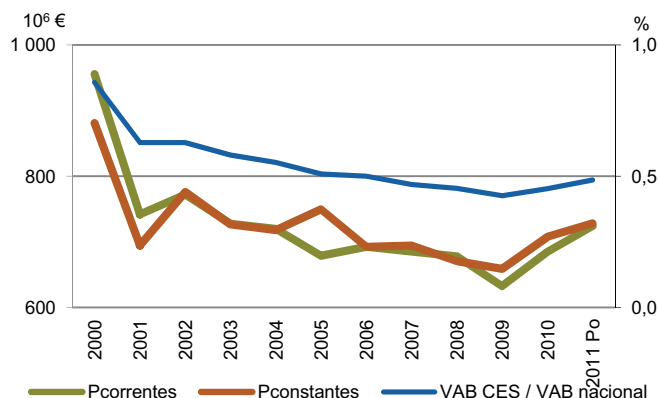


Figura 14.2 - Produção de Cortiça e Madeira (preços correntes)

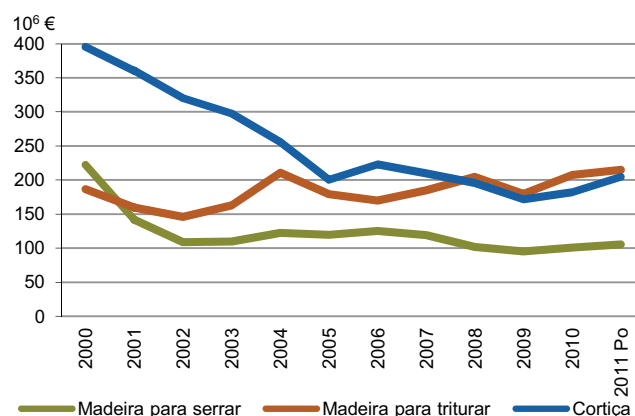
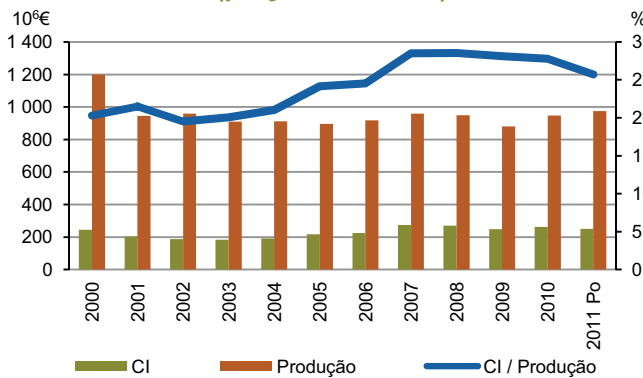


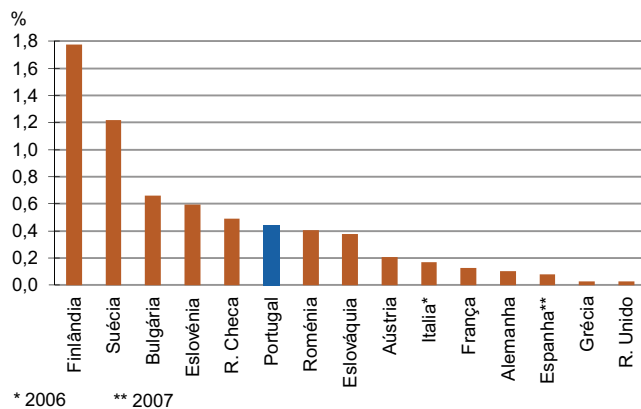
Figura 14.3 - Consumo Intermédio (preços correntes)



O **rácio CI/Produção** revela que, entre 2000 e 2010, se verificou um aumento do peso relativo do CI na Produção de 7,5 p.p., o que traduz uma situação adversa para a atividade florestal. Pelo contrário, este rácio diminuiu 2,1 p.p. em 2011. O aumento do peso relativo do consumo intermédio na produção, durante grande parte do período iniciado em 2000, esteve sobretudo associado ao comportamento do **rácio entre os preços da Produção e do CI** (“tesoura de preços”), traduzindo um aumento dos preços das despesas correntes superior ao dos preços na Produção. Desde 2009, o crescimento dos preços na Produção acompanhou o aumento dos preços do CI, em particular em 2011, onde a variação dos preços foi praticamente idêntica.

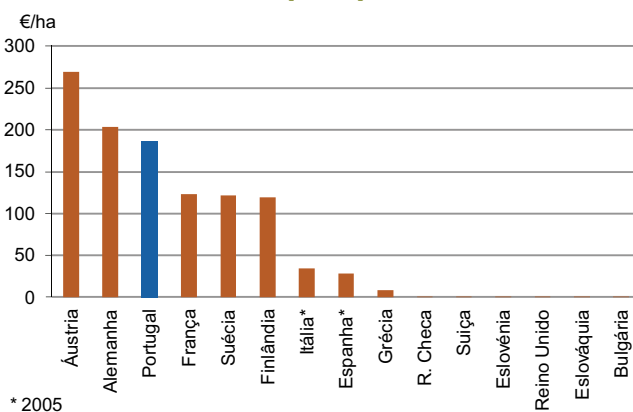
Comparações Internacionais

Figura 14.4 - VAB Silvicultura/VAB nacional (2010)



No contexto da União Europeia, comparativamente com outros Estados-Membros¹ com informação disponível, é possível concluir que o peso relativo da Silvicultura na economia nacional excede o de países de características mediterrânicas como Itália ou Espanha.

Figura 14.5 - VAB Silvicultura/Área de floresta (2010)



Combinando o VAB desta atividade com a área de floresta, verifica-se que Portugal se encontra entre os Estados Membros da União Europeia que apresentam valores mais elevados de VAB por área florestal, ultrapassando, por exemplo, a Finlândia, país com um coberto florestal muito extenso.

1 - Dados extraídos da base de dados do Eurostat a 24 de junho de 2013 (data da última atualização: 22 de junho de 2013). Para Portugal utilizaram-se os resultados atualizados das Contas Económicas da Silvicultura.

Quadro 14.1 - Produção do ramo silvícola, a preços correntes (Base 2006)

Portugal		Unidade: 10 ⁶ Euros			2008 - 2011
Produtos	Anos	2008	2009	2010	2011
1	Produção de bens silvícolas	726,41	659,04	706,42	754,77
1.1	Crescimento das florestas (variação de existências)	160,86	148,50	142,18	153,19
1.2	Madeira de resinosas para fins industriais	120,04	111,55	119,03	124,04
1.2.1	Madeira de resinosas para serrar	98,38	91,77	96,88	101,79
1.2.2	Madeira de resinosas para triturar	15,13	14,18	16,56	16,50
1.2.3	Outra madeira de resinosas	6,53	5,61	5,59	5,75
1.3	Madeira de folhosas para fins industriais	193,93	169,93	195,67	203,50
1.3.1	Madeira de folhosas para serrar	3,46	3,36	3,70	3,81
1.3.2	Madeira de folhosas para triturar	189,26	165,31	190,69	198,39
1.3.3	Outra madeira de folhosas	1,21	1,26	1,29	1,30
1.4	Lenha	31,01	31,70	31,39	32,64
1.5	Outros produtos	220,57	197,36	218,15	241,40
1.5.1	Cortiça	195,51	171,79	182,24	204,61
1.5.2	Plantas florestais de viveiro	4,47	3,92	4,22	3,9
1.5.3	Outros produtos silvícolas	20,59	21,65	31,69	32,89
2	Produção de serviços silvícolas	173,51	177,89	193,14	176,49
2.1	Florestação e reflorestação	64,54	73,71	73,81	68,87
2.2	Outros serviços silvícolas	108,97	104,18	119,33	107,62
3	Actividades secundárias não florestais (não separáveis)	48,90	42,68	48,01	43,30
4	Total da produção da silvicultura	948,82	879,61	947,57	974,56

Origem: INE, I. P., Contas Económicas da Silvicultura

Quadro 14.2 - Valor acrescentado bruto, rendimento e formação bruta de capital fixo na silvicultura, a preços correntes (Base 2006)

Portugal		Unidade: 10 ⁶ Euros			2008 - 2011
Rubricas	Anos	2008	2009	2010	2011
4	Total da produção da silvicultura	948,82	879,61	947,57	974,56
5	Consumo intermédio	270,91	247,38	263,07	250,45
6	Valor acrescentado bruto a preços de base (4 - 5)	677,91	632,23	684,50	724,11
7	Consumo de capital fixo	111,36	109,82	108,81	109,91
8	Valor acrescentado líquido a preços de base (6 - 7)	566,55	522,41	575,69	614,20
9	Outros impostos sobre a produção	1,64	1,77	2,01	2,12
10	Outros subsídios à produção	8,93	4,69	9,19	21,41
11	Rendimento dos factores (8 - 9 + 10)	573,84	525,33	582,87	633,49
12	Remuneração dos assalariados	106,92	100,59	105,67	101,92
13	Excedente líquido de exploração ou rendimento misto (11 - 12)	466,92	424,74	477,20	531,57
14	Rendas	4,60	4,56	4,69	4,89
15	Juros a pagar	13,98	12,49	14,82	15,30
16	Juros a receber	5,84	2,47	2,43	1,83
17	Rendimento empresarial líquido (13-14-15+16)	454,18	410,16	460,12	513,21
18	Formação bruta de capital fixo (excluindo IVA dedutível)	87,11	77,60	87,20	81,11
19	Transferências de capital	27,60	19,74	7,05	19,11

Origem: INE, I. P., Contas Económicas da Silvicultura





Anexos

CONCEITOS

Agregado doméstico do produtor agrícola - Conjunto de pessoas que vivem habitualmente em comunhão de mesa e de habitação ou em economia comum, ligados por relação familiar jurídica ou de facto. Inclui as pessoas que não sendo parentes vivem, no entanto, com o produtor e o empregado que não execute trabalho agrícola e que viva no alojamento do produtor. Exclui o assalariado agrícola que, não sendo parente do produtor, viva no seu alojamento.

Adubos - Substância que pela sua natureza e pelo teor em um ou vários nutrientes se destina a melhorar as produções agrícolas, por rapidamente disponibilizarem os nutrientes para as plantas.

Alimentação animal - Quantidades de produtos utilizados na alimentação animal direta e/ou consumidos na fabricação de alimentos para animais (rações).

Ano agrícola - O período de tempo em que se realizam as operações culturais necessárias à produção agrícola e que se inicia a 1 de Novembro do ano n-1 e termina em 31 de Outubro do ano n.

Aparas e estilhas - Madeira que foi deliberadamente reduzida a pequenos pedaços durante a transformação de outros produtos de madeira e é apropriada para a produção de pasta de madeira, painéis de partículas e de fibras, para uso como combustível ou outro. Exclui as estilhas de madeira vindas diretamente da floresta porque já foram contabilizadas como madeira para tritar.

Áreas ardidas de povoamentos - Extensões de terreno com área e" 5 000 m² e largura e" 20 m anteriormente ocupado por floresta e que, devido à passagem de incêndio, está ocupado com cepos, troncos de árvores carbonizadas ou vegetação carbonizada.

Áreas de corte raso - Extensões de terreno com área e" 5 000 m² e largura e" 20 m de uso florestal, anteriormente ocupado por floresta e que, devido ao corte de árvores, está ocupado com cepos, ou com solo temporariamente nu. Os cortes podem ser rasos, se existir um corte simultâneo de todas as árvores, ou salteados ou sucessivos quando apenas algumas árvores são cortadas.

Áreas percorridas por incêndios florestais - Área com povoamentos florestais ou inculta, atingida por um incêndio.

Armazenista - Agente económico cuja atividade principal consiste em comprar, armazenar e vender artigos em grande quantidade.

Aves do dia - Aves com menos de 72 horas e que ainda não foram alimentadas e destinadas aos aviários de produção e multiplicação.

Aviário de multiplicação - Aviário que se destina à produção de ovos para incubação destinados à produção de aves de capoeira quer de rendimento (produção de ovos para consumo ou de carne) quer de multiplicação. Em determinados períodos, os ovos postos nestes aviários podem ser desviados, em quantidade variável, para consumo alimentar, por não interessar à produção do dia.

Azeites virgens - Azeites obtidos a partir do fruto da oliveira unicamente por processos mecânicos ou outros processos físicos, em condições que não alterem o azeite, e que não tenham sofrido outros tratamentos além da lavagem, da decantação, da centrifugação e da filtração, com exclusão dos azeites obtidos com solvente, com adjuvantes de ação química ou bioquímica ou por processos de reesterificação e qualquer mistura com óleos de outra natureza.

Balanço de aprovisionamento - Síntese de informação estatística, através da qual se quantificam, para um dado produto ou agrupamento de produtos alimentares, todos os fluxos ocorridos ao nível da exploração agrícola nacional e/ou ao nível do mercado. Equivale ao estabelecimento de um equilíbrio recursos/emprego em dados físicos.

Bebidas à base de leite - Produtos líquidos que contenham, pelo menos 50% de produtos lácteos, incluindo os produtos à base de soro de leite. Inclui o leite vitaminado, os leites achocolatados, o leite com aditivos ou aromatizado, etc.

Bloco agrícola com acesso a caminhos públicos - Bloco da exploração com acesso direto a um caminho público, que permita a circulação de máquinas e pessoas durante todo o ano (uma servidão não é um caminho público).



Bloco de terra agrícola - Parte de uma exploração agrícola inteiramente rodeada de terras, ou outros elementos, não pertencentes à exploração.

Bois - Bovinos machos castrados, que não sejam considerados vitelos.

Bovinos leves - Bovinos que apresentem cumulativamente, a dentição completa e peso vivo inferior ou igual a 300 kg.

Borrega coberta - Fêmea da espécie ovina coberta pela primeira vez.

Cabra - Caprino fêmea que já pariu. Inclui as cabras de refugo.

Capitação - Consumo médio expresso em quilogramas ou litros/habitante, durante o período de referência, tomando para base do seu cálculo a população residente no território a meio ou no fim do ano, consoante o período de referência observado.

Capitação edível - Consumo humano médio da parte edível. A parte edível corresponde ao peso do produto que pode ser integralmente utilizado como alimento, isto é, desprovido dos materiais que se rejeitam por inutilizáveis, quer no momento da preparação do produto, antes ou durante as operações culinárias, quer no prato, ao ser consumido. O valor da parte edível para muitos alimentos depende acentadamente da técnica de aproveitamento ou de hábitos e gostos alimentares.

Carcaça - Corpo de qualquer animal abatido após ter sido sangrado e preparado conforme a espécie.

Carne aprovada para consumo público - Carne que tenha sido inspecionada e aprovada sem qualquer limitação e que tenha sido marcada de acordo com a legislação em vigor.

Carvão vegetal - Madeira carbonizada por combustão parcial ou pela aplicação de calor a partir de fontes externas. Inclui o carvão vegetal usado como combustível ou para outros usos, como por exemplo, agente redutor na metalurgia ou como um meio de absorção ou filtração.

Chiba coberta - Fêmea nova coberta pela primeira vez, da espécie caprina.

Consociações anuais - Associações de várias espécies de leguminosas e gramíneas, só de gramíneas ou só de leguminosas, para pastagem ou forragem.

Consumo aparente - Total de recursos disponíveis para serem utilizados no mercado interno (inclui eventuais perdas e stocks).

Consumo de capital fixo - O consumo de capital fixo representa a depreciação verificada, no decurso do período considerado, pelo capital fixo em resultado da utilização normal e da obsolescência previsível, incluindo uma provisão para perdas de bens de capital fixo na sequência de prejuízo acidentais seguráveis.

Consumo humano - Emprego que corresponde às quantidades de produtos consumidos pela população residente, quer sob a forma de produto primário, consumido nesse estado, quer sob a forma de produto industrializado, convertido a primário, durante o período de referência.

Consumo intermédio - O consumo intermédio consiste no valor dos bens e serviços consumidos como elementos de um processo de produção, excluindo os ativos fixos, cujo consumo é registado como consumo de capital fixo. Os bens e serviços podem ser transformados ou utilizados no processo produtivo.

Contas Económicas da Agricultura - Representam um quadro sistemático, harmonizado e o mais completo possível da atividade agrícola, de modo a permitir a elaboração de rubricas e de indicadores, num sistema coerente e harmonizado de contas. Disponibilizam, com periodicidade anual, informação a nível nacional sobre o comportamento dos agregados macroeconómicos fundamentais na área da agricultura.

Contas Económicas da Silvicultura - Representam um quadro sistemático, harmonizado e o mais completo possível da atividade silvícola, de modo a permitir a elaboração de rubricas e de indicadores, num sistema coerente e harmonizado de contas. Disponibilizam, com periodicidade anual, informação a nível nacional sobre o comportamento dos agregados macroeconómicos fundamentais na área da silvicultura.

Contraplacado - Placa de madeira constituída pela sobreposição de três, cinco ou mais folhas de madeira, e pequena espessura, dispostas com as fibras cruzadas entre si, que se grudam e se submetem seguidamente à pressão hidráulica em prensas.

Cortiça amadia - Cortiça proveniente de partes de árvores nas quais é a segunda vez ou seguintes que se extrai cortiça (inclui a cortiça amadia, secundeira, bocados de amadia e refugo cru).

Cortiça de reprodução - Cortiça proveniente de partes de árvores nas quais é a segunda vez ou seguintes que se extrai cortiça (inclui a cortiça secundeira e a amadia).

Cortiça secundeira - Cortiça proveniente de partes de árvores nas quais é a segunda vez que se extrai cortiça.

Cortiça virgem - Cortiça proveniente de partes de árvores nas quais é a primeira vez que se extrai cortiça.

Culturas associadas - Duas ou mais culturas que ocupam simultaneamente a mesma área durante toda ou a maior parte do seu ciclo vegetativo.

Culturas forrageiras - Culturas destinadas ao corte para dar ao gado e que são colhidas antes de completarem o seu ciclo vegetativo (maturação), de modo a serem melhor digeridas pelos animais. Podem ser consumidas pelo gado em verde, depois de conservadas como feno ou silagem ou secas ao sol ou desidratadas artificialmente.

Culturas hortícolas extensivas - Culturas hortícolas efetuadas como cultura única no ano agrícola ou cultivadas em parcelas destinadas que entram em rotação com outras culturas não hortícolas, não se sucedendo em geral várias culturas hortícolas na mesma parcela no ano agrícola.

Culturas hortícolas intensivas - Culturas hortícolas efetuadas como cultura única no ano agrícola ou cultivadas em parcelas destinadas exclusivamente a culturas hortícolas, sucedendo-se também várias destas culturas na mesma parcela durante o ano agrícola.

Culturas permanentes - Culturas que ocupam a terra durante um longo período e fornecem repetidas colheitas, não entrando em rotações culturais. Não incluem os prados e pastagens permanentes. No caso das árvores de fruto só são considerados os povoamentos regulares, com densidade mínima de 100 árvores, ou de 45 no caso de oliveiras, figueiras e frutos secos.

Culturas temporárias - Culturas cujo ciclo vegetativo não excede um ano (as anuais) e também as que são ressemeadas com intervalos que não excedem cinco anos (morangos, espargos, prados temporários).

Cultura temporária principal - Cultura que proporciona maior rendimento sob o ponto de vista económico, quando na mesma parcela de terreno se fazem sucessivamente várias culturas no mesmo ano agrícola. Por convenção, sempre que exista uma associação de matas e florestas com culturas temporárias, estas últimas serão as principais; na associação culturas temporárias e permanentes as primeiras são consideradas sempre secundárias.

Culturas temporárias sucessivas - Culturas que se fazem sucessivamente na mesma parcela e no mesmo ano agrícola. Uma delas é considerada a cultura principal e as outras são culturas secundárias.

Culturas sob coberto - Culturas efetuadas em terra arável sob coberto de culturas permanentes em compasso regular e de matas e florestas em povoamento regular.

Culturas sob coberto de matas e florestas - As culturas temporárias, pastagens permanentes e pousio sob coberto de matas e florestas, que por convenção se consideram como culturas principais.

Dia de trabalho - O trabalho normalmente efetuado pela mão-de-obra agrícola a tempo completo, durante pelo menos 8 horas diárias.

Distribuidor - Agente económico que exerce como atividade principal a distribuição de bens junto dos consumidores finais.

Equídeos - Animais domésticos da espécie “Equus”, mais vulgarmente designados por cavalos. Esta designação abrange também outras espécies como o burro e a zebra e cruzamentos como a “mula” e o “macho”.

Excedente líquido de exploração ou rendimento misto - Saldo contabilístico que corresponde ao rendimento que as unidades geram pela utilização dos seus ativos de produção. É obtido retirando ao rendimento de fatores as remunerações dos assalariados. O excedente líquido de exploração avalia o rendimento da terra, do capital e do trabalho não assalariado. É o saldo da conta de exploração, que indica a distribuição do rendimento entre os fatores de produção e o setor das administrações públicas.



Exploração agrícola - Unidade técnico-económica que utiliza mão-de-obra e fatores de produção próprios e que deve satisfazer obrigatoriamente às quatro condições seguintes: a) produzir um ou vários produtos agrícolas; b) atingir ou ultrapassar uma certa dimensão (área, número de animais, etc.); c) estar submetida a uma gestão única; d) Estar localizada num lugar determinado e identificável.

Fertilizante - Substâncias utilizadas (adubos e/ou corretivos) com o objetivo de direta ou indiretamente melhorar a nutrição das plantas.

Floresta - Extensão de terreno com área mínima de 0,5 ha e largura e 20 m, com um grau de coberto (definido pela razão entre a área da projeção horizontal das copas e a área total da parcela) e 10%, onde se verifica a presença de arvoredo florestal que pelas suas características ou forma de exploração tenha atingido, ou venha a atingir, porte arbóreo (altura superior a 5 m), independentemente da fase em que se encontre no momento da observação. Inclui os povoamentos florestais, as áreas ardidadas de povoamentos florestais, as áreas a corte raso e outras áreas florestais.

Floresta natural - Floresta de espécies indígenas, maioritariamente "laurissilva", regenerada naturalmente, que não está exposta a ações ou intervenções humanas e cujos processos ecológicos não estão significativamente afetados.

Folheados - Finas folhas de madeira de espessura uniforme, descascadas, cortadas às fatias ou serradas. Inclui madeira usada para o fabrico de material de construção laminado, mobília, contentores, etc.

Formação bruta de capital fixo - A formação bruta de capital fixo engloba as aquisições líquidas de cessões, efetuadas por produtores residentes, de ativos fixos durante um determinado período e determinadas mais valias dos ativos não produzidos obtidas através da atividade produtiva de unidades produtivas ou institucionais. Os ativos fixos são ativos corpóreos ou incorpóreos resultantes de processos de produção, que são por sua vez utilizados, de forma repetida ou continuada, em processos de produção por um período superior a um ano.

Forma de exploração - Forma jurídica pela qual o produtor dispõe da terra, determinando a relação existente entre o(s) proprietário(s) das superfícies da exploração e o responsável económico e jurídico da exploração (o produtor), que dela tem a fruição.

Fumigante de solo - Líquido volátil para combate de fungos, bactérias, insetos, nemátodos ou infestantes do solo.

Fungicida - Substância ou preparado que destrói os fungos ou impede o seu desenvolvimento.

Gema (resina) - É um produto de secreção própria das resinosas, que serve para proteger e conservar estas árvores. O pinheiro bravo é a espécie em que normalmente, entre nós, se pratica a resinagem.

Grau de autoaprovisionamento - Coeficiente, traduzido em percentagem, dado pela razão entre a produção interna (exclusivamente obtida a partir de matérias primas nacionais) e a utilização interna total; mede, para um dado produto o grau de dependência de um território, relativamente ao exterior (necessidade de importação) ou a sua capacidade de exportação.

Grossista - Agente económico que exerce a atividade económica no comércio por grosso.

Herbicidas - Produtos químicos, que, pela sua variedade e poder seletivo, atuam nas ervas daninhas procurando não prejudicar o normal desenvolvimento das culturas.

Horta familiar - Superfície normalmente inferior a 20 ares, reservada à cultura de produtos tais como hortícolas, frutos e flores destinados fundamentalmente ao auto consumo e não para venda.

Importador - Agente económico que compra diretamente a terceiros mercadorias alimentares, provenientes dos restantes Estados-membros e de países terceiros.

Incêndio florestal - Combustão não limitada no tempo nem no espaço e que atinge uma área florestal.

Industrial - Pessoa singular ou coletiva que pretenda explorar ou seja responsável pela exploração de um estabelecimento industrial ou que nele exerça em seu próprio nome atividade industrial.

Inseticidas e acaricidas - Substâncias ou preparados usados para controlar e combater insetos e ácaros.

Intraconsumo - Conjunto de produtos agrícolas com origem na própria agricultura e aí utilizados como meios de produção (ex.: sementes e plantas, alimentos para animais, ovos para incubação, etc.).

Juros - Nos termos do instrumento financeiro acordado entre um mutuante e um mutuário, os juros são o montante a pagar pelo segundo ao primeiro ao longo de um determinado período de tempo sem reduzir o montante do capital em dívida.

Lagar de azeite - Estabelecimento industrial destinado à produção de azeite a partir das azeitonas.

Leguminosas secas para grão - Leguminosas cultivadas para colheita do grão após maturação completa, quer se destinem à alimentação humana ou à alimentação animal.

Leguminosas secas para grão em cultura estreme para gado - Leguminosas secas para grão, tais como ervilhas, favas, favarolas, ervilhacas e tremoços, em cultura estreme (sem mistura), para utilização na alimentação animal.

Leite cru - Leite que não tenha sido aquecido a uma temperatura superior a 40°C., nem submetido a um tratamento de efeito equivalente.

Leite para consumo - Leite destinado ao consumo humano, cru ou submetido a um tratamento pelo calor (pasteurizado, esterilizado e UHT).

Leite gordo ou inteiro - Leite submetido, numa empresa de tratamento de leite, pelo menos a um tratamento pelo calor ou a um tratamento de efeito equivalente autorizado, e cujo teor natural de matérias gordas seja igual ou superior a 3,5% ou cujo teor de matérias gordas tenha sido regulado a 3,5% no mínimo.

Leite meio gordo (ou parcialmente desnatado) - Leite submetido, numa empresa de tratamento de leite, pelo menos a um tratamento pelo calor ou a um tratamento de efeito equivalente autorizado, e cujo teor de matérias gordas tenha sido regulado a um valor que vai de 1,5% no mínimo a 1,8% no máximo.

Leite magro (ou desnatado) - Leite submetido, numa empresa de tratamento de leite, pelo menos a um tratamento pelo calor ou a um tratamento de efeito equivalente autorizado, e cujo teor de matérias gordas tenha sido regulado a um valor que vai até 0,3 %, no máximo.

Leite fermentado (ou acidificado) - Leite caracterizado por ser um produto acidificado pelo ácido láctico e por escassas quantidades de outros compostos orgânicos, igualmente ácidos, produzidos por bactérias típicas; como consequência deste processo acidificação as proteínas do leite coagulam e precipitam-se dissociando-se posteriormente em aminoácidos. As bactérias lácteas fermentam uma parte da lactose do leite produzindo ácido, bem como outros açúcares.

Leites em pó - Produto pulverulento, obtido diretamente, por eliminação da água do leite, do leite parcialmente desnatado, do leite magro ou de uma mistura destes com ou sem nata e cujo teor de humidade seja inferior ou igual a 5%, em massa, do produto final.

Leitelho - Subproduto do fabrico da manteiga, obtido após batadura ou butirização em contínuo da nata e separação da fração gorda sólida, que embora possa ser utilizado na alimentação humana, é quase sempre utilizado na alimentação de suínos ou de vitelos.

Leitões - Suínos machos e fêmeas com peso vivo inferior a 20 kg.

Lenha - Quantidade de madeira redonda removida para ser consumida nesse estado (para aquecimento, para cozinhar) ou para ser utilizada como matéria-prima para a obtenção de carvão.

Limite Máximo de Resíduos (LMR) - concentração máxima autorizada do resíduo de um pesticida no interior e à superfície de géneros alimentícios ou de alimentos para animais.

Madeira para triturar (redonda e partida) - Madeira redonda em bruto, exceto toros, para a produção de pasta, painéis de partículas ou de fibras. Esta madeira pode ser contabilizada com ou sem casca e pode estar na forma de madeira redonda ou partida.

Madeira serrada - Madeira que foi produzida tanto com madeira redonda nacional ou importada, serrando longitudinalmente ou por um processo de quebra da madeira com uma espessura superior a 5 mm (com pequenas exceções). Inclui pranchas, travessas, vigas, tábuas, esteios, pedaços de madeira, ripas, caixotes e caixas.



Manteiga - Produto butiroso obtido exclusivamente do leite de vaca ou da sua nata, com ou sem adição de sal e/ou culturas lácteas, apresentando-se sob a forma de uma emulsão sólida e maleável, com teor de matéria gorda igual ou superior a 80 % e inferior a 90%, com teor de humidade máximo de 16% e de matéria seca desengordurada de 2%. Inclui a manteiga com ervas, especiarias ou aromas.

Matadouro - Estabelecimento aprovado e licenciado pelas entidades competentes para a execução de abates e preparação de carcaças das espécies (bovina, ovina, caprina, suína, equina, aves, leitões e espécies abrangidas na designação de caça de criação) destinadas ao consumo público ou destinadas à indústria.

Matas e florestas - Superfícies cobertas com árvores ou arbustos florestais, incluindo choupais, quer se trate de povoamentos puros (com uma só espécie), quer de povoamentos mistos (com espécies diversas), bem como os viveiros florestais localizados no interior das florestas e que se destinam às necessidades da exploração (com ou sem culturas sob coberto).

Matas e florestas sem culturas sob coberto - Superfícies cobertas com árvores ou arbustos florestais, incluindo choupais, quer se trate de povoamentos puros (com uma só espécie), quer de povoamentos mistos (com espécies diversas), bem como os viveiros florestais localizados no interior das florestas e que se destinam às necessidades da exploração.

Mão-de-obra não familiar - Pessoas remuneradas pela exploração e ocupadas nos trabalhos agrícolas da exploração, que não sejam nem o produtor nem membros da sua família.

Miudezas das aves - As vísceras das aves usadas como alimento, compreendendo a cabeça e as patas quando separadas da carcaça.

Miudezas do gado abatido - As carnes frescas não incluídas na carcaça, mesmo quando estando presas a esta pelas suas ligações naturais. Inclui a cabeça com ou sem língua, pulmões com a traqueia, coração, diafragma, esófago, estômago, intestinos (tripa), fígado, baço, pâncreas, epiplons, mesentério, órgãos genito-urinários, (exceto rins, verga e útero), extremidades locomotoras e cauda.

Modo de produção biológico - Modo de produção agrícola, sustentável, baseado na atividade biológica do solo, alimentada pela incorporação de matéria orgânica, que constitui a base da fertilização, evitando o recurso a produtos químicos de síntese e adubos facilmente solúveis, respeitando o bem-estar animal e os encabeçamentos adequados, privilegiando estratégias preventivas na sanidade vegetal e animal. Procura-se, desta forma, a obtenção de alimentos de qualidade, a sustentabilidade do ambiente, a valorização dos recursos locais e a dignificação da atividade agrícola.

Nata - Produto obtido do leite através da concentração da sua matéria gorda e que apresenta um teor de matéria gorda superior a 10% do peso do produto.

Nematocida - Substância ou preparado usado para combater nemátodos.

Novilhas - Bovinos fêmeas não paridas, que não sejam considerados bovinos leves.

Novilhos - Bovinos machos inteiros, com idade inferior a 2 anos, que não sejam considerados bovinos leves.

Óleo - Gordura líquida extraída de substâncias animais, minerais e ou vegetais de numerosas espécies usadas como alimento, matéria-prima industrial, combustível, lubrificante, etc.

Óleo mineral - Hidrocarboneto usado para combater insetos, ácaros e infestantes ou como adjuvante.

Ocorrência (de incêndio florestal) - Incêndio, queimada ou falso alarme que origina a mobilização de meios dos bombeiros.

Outra madeira redonda industrial - Madeira redonda industrial (madeira em bruto) exceto toros para serrar e folhear e/ou triturar. Inclui madeira redonda que será usada para estacas, postes, vedações, etc.

Outras áreas arborizadas - Extensões de terreno com área mínima de 0,5 ha e largura e 20 m, que tenham um grau de coberto entre 5 e 10% e onde se verifica a presença de espécies florestais que na maturidade atingem porte arbóreo ou em que se verifique a presença de espécies florestais com um grau de coberto e" 10%, mas que, devido às condições em que vegetam, não conseguem atingir os 5 m de altura na idade adulta ou ainda, as áreas onde vegetem espécies florestais de porte sub-arbóreo como por exemplo o medronheiro e carrasco.

Outras áreas florestais - Outras áreas não consideradas em povoamentos nem em corte raso. Inclui “Outras áreas arborizadas” e áreas de “floresta natural”

Outras vacas - Compreende as vacas aleitantes (incluindo as de refugo) e as vacas de trabalho.

Outros impostos sobre a produção - “Outros impostos sobre a produção” são todos os impostos em que as empresas incorrem pelo facto de se dedicarem à produção, independentemente da quantidade ou do valor dos bens e serviços produzidos ou vendidos. Podem ser devidos por terrenos, ativos fixos ou mão-de-obra empregada no processo de produção ou em certas atividades ou operações.

Outros subsídios à produção - Os “outros subsídios à produção” recebidos por unidades produtivas residentes em consequência da sua atividade produtiva são subsídios não ligados à quantidade ou ao valor dos bens e serviços produzidos ou vendidos.

Ovelha - Ovino fêmea que já pariu. Inclui-se no conceito as borregas destinadas à reprodução e as ovelhas de refugo.

Ovos de incubação - Ovos produzidos pelas aves de capoeira e destinados a serem incubados.

Painel de fibras - Painel produzido a partir de fibras de madeira ou outros materiais lenhoso-celulósicos. Inclui painéis de fibras que são pressionados para ser lisos e produtos de painéis de fibras moldados. Subdivide-se em painel de fibras duras (densidade > 0,8 g/cm) e MDF (painel de fibras de média densidade - 0,5 < densidade <= 0,8 g/cm³).

Painel de partículas - Painel produzido a partir de pequenos pedaços de madeira ou outros materiais lenhoso-celulósicos juntos por um aglutinante orgânico com um ou mais agentes (calor, pressão, humidade, etc.).

Papéis para embalagem - Inclui materiais para caixa, papéis para embalagem, outros papéis e cartões principalmente para embalagem e outros papéis e cartões (para fins industriais e especiais).

Papéis para usos domésticos e sanitários - Incluem uma larga gama de tissues e outros papéis para a higiene utilizados em casas de habitação ou instalações comerciais e industriais.

Papéis para usos gráficos - Inclui papel de jornal, papéis não revestidos de pasta mecânica, papéis não revestidos de pasta química e papéis revestidos.

Pasta de papel - Material fibroso preparado de rolaria para triturar, resíduos de madeira, partículas ou resíduos por processo mecânico e/ou químico para produção de papel, cartão, painel de fibras ou outros processos celulósicos. A unidade de reporte é a tonelada métrica em peso seco ao ar, isto é com 10% de humidade (90% sdt).

Pastas químicas ao sulfato (ou kraft) - Pasta produzida pelo cozimento de estilhas de madeira num recipiente pressurizado na presença de um licor de hidróxido de sódio (soda). Esta pasta pode ser branqueada ou crua. Os usos finais são muito numerosos, sendo a pasta branqueada utilizada em particular para papéis de usos gráficos, tissues e cartolinas. A pasta crua é utilizada geralmente para liner, para cartão canelado, papéis de embrulho, papéis para embalagem (sacos), envelopes e outros papéis especiais não branqueados.

Pastas químicas ao sulfito - Pasta produzida pelo cozimento de estilhas de madeira num recipiente pressurizado na presença de licor de bissulfito. Os usos finais incluem papel de jornal, papéis de escrita, tissues e papéis de uso doméstico e sanitário. Esta pasta pode ser branqueada ou crua.

Pastagens permanentes - Conjunto de plantas, semeadas ou espontâneas, em geral herbáceas, destinadas a serem comidas pelo gado no local em que vegetam, mas que acessoriamente podem ser cortadas em determinados períodos do ano. Não estão incluídas numa rotação e ocupam o solo por um período superior a 5 anos.

Peso limpo de carcaça - Peso em frio do corpo do animal de abate depois de esfolado, sangrado, eviscerado e depois da ablação dos órgãos genitais externos, das extremidades dos membros ao nível do carpo e do tarso, da cabeça, da cauda, dos rins e das gorduras envolventes dos rins, assim como do úbere (ver peso limpo da carcaça de cada espécie de gado abatido).

Peso limpo da carcaça dos bovinos - Peso, a frio do corpo do animal abatido, depois de sangrado, esfolado, eviscerado e depois da separação dos órgãos genitais externos, das extremidades dos membros ao nível do carpo e do tarso, da cabeça, da cauda, das gorduras envolventes dos rins e do úbere, bem como dos materiais de risco específicos.



Peso limpo da carcaça dos caprinos e ovinos - Peso, a frio do corpo do animal abatido, depois de sangrado, esfolado, eviscerado e depois de cortada a cabeça (separada ao nível das articulações occipito-atloidea), os pés (cortados ao nível das articulações carpo-metacárpicas ou tarso-metatarsicas), a cauda (cortada entre a 6ª e 7ª vértebras caudais), o úbere e os órgãos genitais. Os rins e as gorduras envolventes dos rins fazem parte da carcaça.

Peso limpo da carcaça dos suínos - Peso em frio do corpo do animal abatido depois de sangrado e eviscerado e depois da separação dos órgãos genitais externos, dos rins, das gorduras envolventes rins e banha. O toucinho do lombo, a cabeça, os pés e a cauda fazem parte da carcaça.

Peso limpo da carcaça dos equídeos - Peso em frio do corpo do animal abatido depois de sangrado, esfolado e eviscerado, despojado da pele e de todos os órgãos internos com exceção dos rins e gordura envolvente, depois de desprovidos da cabeça, extremidades locomotoras e cauda.

População agrícola familiar - Conjunto das pessoas que fazem parte do agregado doméstico do produtor (singular), quer trabalhem ou não na exploração, bem como de outros membros da família que não pertencendo ao agregado doméstico participam regularmente nos trabalhos agrícolas da exploração.

Porcas reprodutoras - Suínos fêmeas com um peso vivo igual ou superior a 50 kg e mais que já pariram e as não paridas, mas destinadas à reprodução (exceto as porcas de refugo)

Porcos de engorda - Suínos machos e fêmeas não reprodutores com peso vivo igual ou superior a 20 kg.

Pousio - Terras incluídas no afolhamento ou rotação, trabalhadas ou não, não fornecendo colheitas durante toda a campanha, tendo em vista o seu melhoramento. Podem apresentar-se sob as formas de: a) terras sem qualquer cultura; b) terras com uma vegetação espontânea, em certos casos utilizada pelos animais ou enterrada; c) terras semeadas tendo em vista a exclusiva produção de matéria verde para ser enterrada e aumentar a fertilidade do solo.

Povoamento florestal - Extensão de terreno com área mínima de 0,5 ha e largura e 20 m ocupada com arvoredo florestal, cujo grau de coberto é no mínimo de 10% e que pelas suas características ou forma de exploração tenha atingido, ou venha a atingir, porte arbóreo (altura superior a 5 m).

Prados temporários - Plantas herbáceas semeadas, destinadas a serem comidas pelo gado no local onde vegetam, integradas numa rotação, ocupando o solo por um período geralmente não superior a 5 anos. Acessoriamente podem ser cortadas em determinados períodos do ano.

Preço base - Montante recebido pelo produtor através do comprador, por unidade de bem ou serviço produzido, subtraindo-se os impostos a pagar sobre esse bem ou serviço e somando-lhe os subsídios a receber, relativo a esse bem ou serviço.

Preço no produtor - Preço de compra ao agricultor/produtor ou preço de primeira venda pelo agricultor/produtor, à saída da exploração agrícola/unidade produtiva, excluindo subsídios ao produto e incluindo prémios de qualidade (sempre que existam) e impostos, exceto o IVA dedutível.

Prestadores de serviços – Pessoa singular ou coletiva que desenvolve operações a título oneroso, as quais não constituem transmissões, aquisições intracomunitárias ou importações de bens. Inclui-se nesta rubrica a restauração e a hotelaria.

Produção de leite - Inclui a totalidade do leite produzido: entregas à indústria, vendas diretas e leite utilizado na exploração agrícola (destinado à alimentação animal exceto o mamado diretamente pelas crias, autoconsumido e transformado em produtos lácteos).

Produção de madeira - Diz respeito ao volume sólido ou ao peso da produção total dos produtos. Inclui a produção de produtos que podem ser imediatamente consumidos na produção de outro produto (pasta de papel, que pode ser imediatamente convertida em papel como parte do processo contínuo). Exclui a produção de folheados usados para a produção de contraplacados no mesmo país. A unidade de reporte é o metro cúbico sólido sem casca (em volume) no caso da madeira serrada ou das aparas ou dos resíduos ou dos painéis de madeira e toneladas métricas no caso do carvão, pasta e produtos de papel.

Produção indígena bruta (carnes) - Produção líquida acrescida do saldo do comércio internacional de animais vivos (exportação - importação), convertido a peso carcaça.

Produção líquida (carnes) - Produção correspondente ao abate de animais realizado dentro do território nacional e aprovado para consumo, para cujo cálculo não se entrou em linha de conta com a proveniência dos animais abatidos (produzidos internamente ou importados).

Produção do ramo agrícola - Conjunto de todos os empregos da produção provenientes das explorações agrícolas (produção vegetal, produção animal, serviços agrícolas e atividades secundárias), incluindo os intraconsumos.

Produção do ramo silvícola - Conjunto de todos os empregos da produção provenientes das explorações silvícolas (silvicultura, exploração florestal e atividades de serviços relacionados), incluindo os intraconsumos.

Produção utilizável - Quantidade disponível para a eventual utilização dentro e fora da agricultura, resultante do processo de produção e durante o período de referência, após a dedução das perdas de colheita e de transporte do campo para a exploração agrícola e das destruições efetuadas no próprio campo.

Produtor agrícola - Responsável jurídico e económico da exploração, isto é, a pessoa física ou moral por conta e em nome do qual a exploração produz, retira os benefícios e suporta as perdas eventuais, tomando as decisões de fundo relativas ao sistema de produção, investimentos, empréstimos, etc.

Produtor singular autónomo - Pessoa singular que, permanente e predominantemente, utiliza a atividade própria ou de pessoas do seu agregado doméstico na sua exploração, com ou sem recursos ao trabalho assalariado.

Produtor singular empresário - Pessoa singular que, permanente e predominantemente, utiliza a atividade de pessoal assalariado na sua exploração.

Produtos fitofarmacêuticos - Substâncias que se destinam a proteger os vegetais ou os produtos vegetais contra todos os organismos prejudiciais ou a impedir a sua ação. Ex: acaricidas, inseticidas, fungicidas, herbicidas, etc.

Quantidade de madeira removida - Toda a madeira removida com ou sem casca. É um agregado que inclui a lenha, a madeira para serrar e folhear (toros) e para triturar (rolaria) e outras madeiras redondas industriais.

Queijo - Produto fresco ou curado, de consistência variável, obtido por coagulação e dessoramento do leite ou do leite (total ou parcialmente desnatado, mesmo que reconstituído), assim como da nata, do leitelho e a mistura de alguns ou de todos estes produtos, (incluindo lactosoro), sem ou com adição de outros géneros alimentícios.

Queijo fundido - Produto obtido a partir de um ou vários tipos de queijo, submetidos a fusão emulsionante, sem ou com adição de outros géneros alimentícios, podendo ou não ser esterilizado. Inclui as preparações à base de queijo fundido.

Ramo de atividade - Um ramo de atividade agrupa as unidades de atividade económica ao nível local que exercem uma atividade económica idêntica ou similar. Ao nível mais pormenorizado de classificação, um ramo de atividade compreende o conjunto das UAE locais inseridas numa mesma classe (4 dígitos) da NACE Rev.1 e que exercem, por conseguinte, a mesma atividade, tal como definida na NACE Rev.1.

Reacendimento - Relativamente de um incêndio, depois de este ter sido considerado extinto. A fonte de calor é proveniente do incêndio inicial. O reacendimento é considerado parte integrante do incêndio principal (a primeira ignição observada não depende de qualquer outra área percorrida pelo incêndio).

Remuneração dos assalariados - As remunerações dos assalariados definem-se como o total das remunerações, em dinheiro ou em espécie, a pagar pelos empregadores aos assalariados como retribuição pelo trabalho prestado por estes últimos no período de referência.

Rendimento dos fatores - Indicador económico que permite medir a remuneração de todos os fatores de produção que deram origem à Produção do Ramo. Esta variável é calculada subtraindo ao valor acrescentado líquido a preços de base, os outros impostos sobre a produção e somando os outros subsídios à produção.



Rendimento empresarial líquido da agricultura - Saldo contabilístico obtido adicionando ao excedente líquido de exploração os juros recebidos pelas unidades agrícolas constituídas em sociedade e deduzindo as rendas (isto é, rendas de terrenos e parcerias) e os juros pagos. Mede a remuneração do trabalho não assalariado, das terras pertencentes às unidades e do capital. É semelhante ao conceito, usado na contabilidade das empresas, de lucro corrente antes da distribuição e dos impostos sobre o rendimento. Embora o rendimento empresarial líquido não seja habitualmente calculado para os ramos de atividade, é geralmente possível calculá-lo para o ramo agrícola, pois pode se determinar a parte dos juros e das rendas ligada exclusivamente à atividade agrícola (e às atividades secundárias não agrícolas).

Reses ou animais de talho - Animais domésticos, destinados à alimentação humana, das espécies bovina, ovina, caprina, suína e equina, cujas carnes são vendidas sob a designação comercial, respetivamente de vaca, vitela, vitelão e novilho, de carneiro ou borrego, de cabra ou cabrito, de porco ou leitão e de cavalo.

Retalhista - Agente económico que exerce como atividade principal o comércio a retalho.

Superfície agrícola utilizada (SAU) - Superfície da exploração que inclui: terras aráveis (limpa e sob coberto de matas e florestas), horta familiar, culturas permanentes e pastagens permanentes.

Superfície agrícola não utilizada - Superfície da exploração anteriormente utilizada como superfície agrícola, mas que já o não é por razões económicas, sociais ou outras. Não entra em rotações culturais. Pode voltar a ser utilizada com auxílio dos meios geralmente disponíveis na exploração.

Superfície irrigável - Superfície máxima da exploração que no decurso do ano agrícola, poderia, se necessário, ser irrigada por meio de instalações técnicas próprias da exploração e por uma quantidade de água normalmente disponível.

Superfície total da exploração - Soma da superfície agrícola utilizada, da superfície das matas e florestas sem culturas sob coberto, da superfície agrícola não utilizada e das outras superfícies da exploração.

Superfície agrícola utilizada por arrendamento fixo - Superfície agrícola utilizada de que a exploração dispõe por um período superior a uma campanha agrícola, mediante o pagamento em dinheiro, em géneros, em ambas as coisas ou em prestação de serviços, de um montante previamente fixado e independente dos resultados da exploração. Este valor é fixado num contrato de arrendamento (escrito ou oral) celebrado entre o proprietário da terra e o produtor o qual estabelece ainda a duração do período do uso e fruição da terra por este último.

Superfície agrícola utilizada por conta própria - Superfície agrícola utilizada que é propriedade do produtor. Consideram-se também como exploradas por conta própria as terras cultivadas pelo produtor a título de usufrutuário, superficiário ou outros título equivalentes, em que: a) usufrutuário é o beneficiário de um direito denominado usufruto, que consiste no direito de converter em utilidade própria o uso ou o produto de um bem alheio, cabendo-lhe todos os frutos que o bem usufruído produzir; b) superficiário é o beneficiário de um direito de superfície, ou seja o direito de uma pessoa ter propriedade de plantações feitas em terreno alheio, com autorização ou consentimento do proprietário.

Soro de leite - Subproduto do fabrico do queijo ou da caseína através da ação dos ácidos, do coalho e/ou de processos físico-químicos.

Tempo de atividade na exploração agrícola - Tempo consagrado aos trabalhos agrícolas e para-agrícolas da exploração agrícola.

Terras aráveis - Terras cultivadas destinadas à produção vegetal, as terras retiradas da produção, ou que sejam mantidas em boas condições agrícolas e ambientais nos termos artigo 5º do Regulamento (CE) nº 1782 /2003, e as terras ocupadas por estufas ou cobertas por estruturas fixas ou móveis.

Tempo completo de atividade na exploração - Tempo consagrado aos trabalhos de exploração que corresponde a 240 dias de trabalho por ano (equivalente a 40 ou mais horas por semana, 240 dias ou mais por ano, incluindo 1 mês de férias).

Toros para serrar e folhear (inclui dormentes para vias férreas) - Madeira redonda para serrar, longitudinalmente, para o fabrico de madeira serrada ou de dormentes, para vias férreas ou para folhear (principalmente pelo ato de descascar ou cortar às fatias) para a produção de folhas.

Trabalhador permanente - Assalariado que trabalha com regularidade na exploração ao longo do ano agrícola, isto é, todos os dias, alguns dias por semana ou alguns dias por mês.

Transferências de capital - São transferências, em dinheiro ou em espécie, efetuadas pelas administrações públicas ou pelo resto do mundo a unidades de produção, para lhes permitir financiar, na totalidade ou em parte, o custo de aquisição de ativos fixos ou indemnizar os proprietários de bens de capital que tenham sido destruídos por atos de guerra, catástrofes naturais ou perdas excepcionais devidas a causas externas à unidade de produção.

Transformação industrial - Quantidades de produtos utilizados na fabricação de um produto derivado alimentar, para o qual existe um balanço específico.

Unidade de trabalho ano (UTA) - Unidade de medida equivalente ao trabalho de uma pessoa a tempo completo realizado num ano medido em horas (1 UTA = 240 dias de trabalho a 8 horas por dia).

Utilização industrial - Emprego que inclui as quantidades de produtos utilizados pela indústria para fabricação de outros não destinados à alimentação humana ou animal, nomeadamente os consumidos pela indústria dos químicos, da cerveja, do álcool, etc.

Vaca - Bovino fêmea que já pariu.

Vaca leiteira - Bovino fêmeas que já tenha parido e cujo leite seja exclusiva ou principalmente vendido ou consumido pela família do produtor (inclui as vacas leiteiras de refugio).

Valor acrescentado bruto (VAB) - Corresponde ao saldo da conta de produção, a qual inclui em recursos, a produção, e em empregos, o consumo intermédio, antes da dedução do consumo de capital fixo. Tem significado económico tanto para os setores institucionais como para os ramos de atividade. O VAB é avaliado a preços de base, ou seja, não inclui os impostos líquidos de subsídios sobre os produtos.

Valor acrescentado líquido - Valor acrescentado bruto deduzido do consumo de capital fixo de bens de equipamento, edifícios, construções e plantações.

Variação de existências - Diferença entre as existências no final do período de referência e o início do mesmo, de produtos primários e de produtos transformados convertidos em produto primário, na posse do produtor agrícola, do utilizador (indústria transformadora) e do comerciante grossista. Inclui as existências resultantes de intervenção por razões de regularização do mercado e os stocks de segurança alimentar e exclui as existências nos comerciantes retalhistas e nos consumidores finais.

Varrasco - Suíno macho reprodutor com mais de 50 kg de peso vivo, que efetue regularmente a cobertura.

Vendas (saídas da agricultura) - Emprego que compreende os quantitativos de produtos escoados para o mercado pelos produtores agrícolas ou outros, com exclusão das quantidades usadas em autoconsumo, os intraconsumos, as variações de existências e as perdas na exploração.

Vinho de mesa - Vinho não classificado como V.Q.P.R.D. (incluindo os obtidos por desclassificação de V.Q.P.R.D. ou de vinho regional), com um título alcoométrico volúmico adquirido igual ou superior a 8,5% volume, desde que este vinho resulte exclusivamente de uvas colhidas nas zonas vitícolas A e B, e igual ou superior a 9% volume nas restantes zonas, bem como um título alcoométrico volúmico total igual ou inferior a 15% volume.

Vinho com Denominação de Origem Protegida (DOP) - Designação comunitária adotada para designar os vinhos com Denominação de Origem aos quais é conferida proteção nos termos estabelecidos na regulamentação e que integram um registo comunitário único. Regulamento (CE) n.º 1234/2007 do Conselho de 22 de Outubro, com as alterações introduzidas pelo Regulamento (CE) n.º 491/2009 do Conselho de 25 de Maio.

Vinho com Indicação Geográfica Protegida (IGP) - Designação comunitária adotada para designar os vinhos com Indicação Geográfica aos quais é conferida proteção nos termos estabelecidos na regulamentação e que integram um registo comunitário único. Regulamento (CE) n.º 1234/2007 do Conselho de 22 de Outubro, com as alterações introduzidas pelo Regulamento (CE) n.º 491/2009 do Conselho de 25 de Maio.

Vinho com Indicação de Casta - Vinho sem indicação geográfica, que mediante o cumprimento de determinados requisitos pode utilizar na rotulagem o ano de colheita e / ou as castas utilizadas na sua elaboração.

Vinho regional - Vinho de mesa com direito a indicação geográfica, produzido de acordo com as regras definidas para a região de proveniência.



Vinho (sem certificação) - Os vinhos destinados ao consumo humano que não se enquadram nas designações existentes. Tem de cumprir com as disposições nacionais e comunitárias em vigor.

Regulamento (CE) n.º 1234/2007 do Conselho de 22 de Outubro, com as alterações introduzidas pelo Regulamento (CE) n.º 491/2009 do Conselho de 25 de Maio.

Vitela - Bovino, macho ou fêmea, com idade inferior ou igual a 8 meses. Corresponde à categoria V da grelha Comunitária de classificação de carcaças.

Vitelão - Bovino, macho ou fêmea, com idade superior a 8 meses, mas inferior ou igual a 12 meses. Corresponde à categoria Z da grelha Comunitária de classificação de carcaças.

Volume de mão-de-obra-agrícola (VMOA) - Corresponde ao trabalho efetivamente aplicado na produção de produtos agrícolas e das atividades não agrícolas não separáveis das unidades agrícolas que compõem o ramo. Por definição, pode ser dividido em assalariado e não assalariado, e é expresso em unidades de trabalho ano (UTA), correspondendo estas à prestação, medida em tempo de trabalho, de uma pessoa que efetua, a tempo inteiro e durante todo o ano, atividades agrícolas numa unidade agrícola.

OUTRA INFORMAÇÃO DISPONÍVEL

- Preços e índices de preços mensais no produtor de alguns produtos agrícolas (output);
- Preços e índices de preços mensais dos meios de produção na agricultura (input);
- Produção de azeite segundo o tipo de lagar e sistema de extração;
- Produção de pintos do dia;
- Reses abatidas e aprovadas para consumo, segundo as espécies, por meses.



Pesos e Medidas

Produtos	Unidade	Equivalência		Produtos	Unidade	Equivalência	
			kg				kg
Animais de açougue				Leite inteiro de:			
- Vitelos	unidade	(a)	154,40	- Cabra	litro		1,035
- Novilhos	»	(a)	293,80	- Ovelha	»		1,038
- Bois	»	(a)	337,10	- Vaca	»		1,031
- Vacas	»	(a)	263,30	Madeiras			
- Novilhas	»	(a)	215,60	- Azinho	m ³		1 070
- Caprinos	»	(a)	6,10	- Castanho	»		580
- Equídeos	»	(a)	163,10	- Choupo	»		470
- Ovinos	»	(a)	10,50	- Criptoméria	»		270
- Suínos	»	(a)	64,50	- Eucalipto	»		800
Animais de capoeira				- Faia	»		720
- Coelho	unidade	(a)	1,20	- Nogueira	»		680
- Frangos	»	(a)	1,40	- Pinheiro bravo	»		530
- Galinhas	»	(a)	2,00	- Pinheiro manso	»		580
- Patos	»	(a)	2,70	- Sobreiro	»		803
- Perus	»	(a)	10,30	Caça			
- Pombos	»	(a)	0,20	- Coelho	unidade	(b)	0,80
Diversos				»	»	(a)	0,56
- Azeite	hectolitro		91,66	- Lebres	»	(b)	1,60
- Azeitonas	»		65,00	»	»	(a)	1,12
- Ovos	milhar		62,00	- Perdizes	»	(b)	0,40
- Vinho	hectolitro		100,00	»	»	(a)	0,34

(a) Peso limpo

(b) Peso sem tripas

Fatores de Conversão

Produtos	Unidade	Equivalência aproximada
Animais de açougue		
- Bovinos	- 1 kg de peso vivo	- 0,59 kg de peso limpo
- Caprinos	- 1 kg » »	- 0,40 kg de » »
- Equídeos	- 1 kg » »	- 0,55 kg de » »
- Ovinos	- 1 kg » »	- 0,40 kg de » »
- Suínos	- 1 kg » »	- 0,75 kg de » »
Animais de capoeira		
- Coelho	- 1 kg de peso vivo	- 0,60 kg de peso limpo
- Galináceos	- 1 kg » »	- 0,75 kg de » »
- Patos	- 1 kg » »	- 0,70 kg de » »
- Perus	- 1 kg » »	- 0,75 kg de » »
Caça		
- Coelho	- 1 kg de peso vivo	- 0,60 kg de peso limpo
- Lebres	- 1 kg » »	- 0,60 kg de » »
- Perdizes	- 1 kg » »	- 0,80 kg de » »
Cereais		
- Arroz	- 1 kg de arroz em casca	- 0,70 kg de arroz descascado
- Centeio	- 1 kg em grão	- 0,76 kg de farinha
- Cevada	- 1 kg »	- 0,66 kg de »
- Milho	- 1 kg »	- 0,91 kg de »
- Trigo	- 1 kg »	- 0,80 kg de »
Frutas secas		
- Amêndoa	- 1 kg de amêndoa em casca	- 0,225 kg de amêndoa descascada
- Amendoim	- 1 kg » amendoim em casca	- 0,73 kg » amendoim descascado
- Avelã	- 1 kg » avelã em casca	- 0,73 kg » avelã descascada
- Noz	- 1 kg » noz em casca	- 0,73 kg » noz descascada
Lactínicos		
- Leite	- 1 l de leite de vaca	- 0,12 kg de leite em pó
- »	- 1 l » » » » desnatado	- 0,08 a 0,09 kg de leite em pó
- »	- 1 l » » » » »	- 0,36 kg de leite condensado a 65%
- »	- 1 l » » » » »	- 0,04 kg de manteiga
- »	- 1 l » » » » »	- 0,08 kg de queijo curado de vaca
- »	- 1 l » » » ovelha	- 0,14 a 0,17 kg de queijo curado de ovelha
- »	- 1 l » » » cabra	- 0,12 kg de queijo curado de cabra
Diversos		
- Azeite	- 1 l de azeite virgem	- (100 - 2n+2) de azeite refinado 100 (n - grau de acidez)
- Azeitonas	- 1 kg de azeitona	- 0,16 l de azeite
- Cana sacarina	- 1 kg » cana sacarina	- 0,07 kg de açúcar
- Chá	- 1 kg » folhas verdes	- 0,24 kg de chá
- Cortiça	- 1 kg » cortiça	- 0,60 kg de granulado
- »	- 1 kg » »	- 0,36 kg de aglomerados de isolamento
- »	- 1 kg » »	- 0,80 kg de aglom. de revestimento e compostos
- Tabaco	- 1 kg » tabaco verde (planta)	- 0,56 kg » tabaco verde (folha)
- »	- 1 kg » » » (folha)	- 0,10 kg » » seco